

ANDES-SN EM LUTA CONTRA O

MARCO TEMPORAL

**Em defesa dos direitos dos povos
indígenas e do meio ambiente.**



ANDES
SINDICATO NACIONAL

*CADERNO
DE
TEXTOS*

*66° CONAD
do
ANDES-Sindicato Nacional*

TEMA CENTRAL: 66° CONAD do ANDES: NA REORGANIZAÇÃO DA CLASSE COM
INSPIRAÇÃO NAS LUTAS E CULTURAS POPULARES

Campina Grande (PB), 14 a 16 de julho de 2023

**SINDICATO
ANDES
NACIONAL**

**Sindicato Nacional dos Docentes
das Instituições de Ensino Superior**

SCS – Setor Comercial Sul, Q. 2, Bloco C, Ed. Cedro II, 5º andar
Brasília - DF
Fone: (61) 3962-8400

Gestão 2020/2023

Presidenta: Rivânia Lucia Moura de Assis

Secretária-Geral: Maria Regina de Avila Moreira

1º Tesoureiro: Amauri Fragoso de Medeiros

Diretora responsável por Imprensa e Divulgação: Francieli Rebelatto

home page: www.andes.org.br

E-mail: secretaria@andes.org.br

SUMÁRIO

Apresentação	10
Proposta de Cronograma e Pauta do 66º CONAD	12
Proposta de Regimento do 66º CONAD	13
TEMA I: ATUALIZAÇÃO DO DEBATE SOBRE CONJUNTURA E MOVIMENTO DOCENTE	
Texto 1 – Atualização do Debate sobre Conjuntura e Movimento Docente – <i>Diretoria do ANDES-SN</i>	27
Texto 2 – O Lugar do Andes na Batalha da Educação: Corrigir os Erros do Passado e Resgatar o Lugar do Sindicato – <i>A Adilson Crepalde (ADUEMS), Adriana Carvalho Silva (ADUR), Adriane Corrêa da Silva (ADUFAC), Agnaldo dos Santos (ADUNESP), Ailton Cotrim Prates (ADUFAL), Ailton Silva Galvão (ADUFAL), Alaide Pereira Japecanga Aredes (ADUEMS), Alberto Di Sabbato (ADUFF), Alberto Handfas (ADUNIFESP), Alejandra Pascual (ADUnB), Alexandre Curtiss (ADUFES), Alexandre Jerônimo de Freitas (ADUR), Aloisio Monteiro (ADUR), Alvanita Almeida Santos (APUB-UFBA), Amparo Villa Cupolillo (ADUR), Ana Lucia Pereira (ADUNIFESP), Ana Maria Marques Santos (ADUR), André Peixoto de Souza (APUFPR), Andréa Emilia Marques Stinghen (APUFPR), Antônio Joaquim Rodrigues (ADUFPB), Ari de Sousa Loureiro (ADUFPA), Arlen Beltrão (ADUFRB), Armando Boito (ADUNICAMP), Ary Gertes Carneiro (ADUnemat), Bartolina Ramalho Catanante (ADUEMS), Beatriz Wey (ADUR), Benedito Gomes dos Santos Filho (ADUFRA), Camila Maria Risso Sales (ADUFLA), Carlos Absalão (ASDUEJ), Carlos Ferreira Martins (ADUSP), Carolina dos Anjos de Borba (APUFPR), Celi Nelza Zulke Taffarel (ADUFAL), Célia Rocha Calvo (ADUFU), Claudia Henschel de Lima (ADUFF), Claudio Felix (ADUESB), Claudio Maia Porto (ADUR), Clélia Rejane Antonio Bertoncini (ADUNIFESP), Clóvis Piáu (Aduneh), Cristina Maria Barra (ADUR), Daniel Arias Vasquez (ADUNIFESP), Daniela Zanetti (ADUFES), David Romão (ADUFRB), Deane Maria Fonseca de Castro e Costa (ADUnB), Débora Franco Lerrer (ADUR), Deia Maria Ferreira (ADUFRJ), Deise Luce de Sousa Marques (ADUR), Diamo Burrada Vale (ADUNICAMP), Diógenes Egídio Cariaga (ADUEMS), Domingos Garcia (ADUNEMAT), Éder Carlos Moreira (ADUFES), Edson Franco (ADUFPB), Edson Joaquim dos Santos (ADunicamp), Eduardo Fraga Tullio (ADUFU), Elaine Lourenço (ADUNIFESP), Eleonora Ziller (ADUFRJ), Eliene Novaes Rocha (ADUnB), Elisa Guaraná de Castro (ADUR), Erika Suruagy Assis de Figueiredo (Aduferpe), Esmael Machado (ADUEMS), Esmeralda Moura (ADUFAL), Everaldo Andrade (ADUSP), Fábio Camarinho (ADUFES), Fábio Franzini (ADUNIFESP), Fábio Perboni (ADUFDourados), Fabio Venturini (ADUNIFESP), Fatima Fernandes Lobato (Asduerj), Fernando Cunha (ADUFPB), Flávio Melo (ADUFAL), Francielle Brustolin de Lima Simch (APUFPR), Francisco José da Costa Alves (Adufscar), Francisco Pereira Faria (ADUFPI), Frederico Jorge Costa (SINDUECE), Gabriel Nemirovsky (ADUFMS), Geversen Grzeszczeszyn (ADUNICENTRO), Guilherme Abreu (APUFPR), Humberto Climaco (ADUFG), Irailde Correia de Souza Oliveira (ADUFAL), Isaiás Gonzaga de Oliveira (ADUFRJ), Izaura Santiago da Cruz (APUB-UFBA), Jacques de Novion (ADUnB), Jailton de Souza Lira (ADUFAL), Jane Zveiter de Moraes (ADUNIFESP), Janne Freitas (ADUPE), Joana Coutinho (APRUMA), João Fernando Ferreira (ADUFMS), Jocimar Lomba Albanês (ADUEMS), Joelma Albuquerque (ADUFAL), John Kennedy Ferreira (APRUMA), José Arlen Beltrão (APUR), José Eudes Baima Bezzera (SINDUECE), José Hélio Girão (SINDUECE), José Marcelo Rocha Aranha (APUFPR), José Roberto Rodrigues de Oliveira (ADUFMS), José Roberto Rodrigues de Oliveira (ADUFMS), José Tarcísio Lima (ADUFLA), Julio Cesar Zorzenon Costa (ADUNIFESP), Kaelly Virginia de Oliveira Saraiva (ADUFMS), Karla Raphaella Costa Pereira (ADUFERSA), Kimi Tomizaki (ADUSP), Lamounier Erthal Villela (Adur), Leni Hack (ADUNEMAT), Lenucia Moura (SINDUECE), Leonardo da Rocha Botega (SEDUFMS), Lia Maria Teixeira de Oliveira (ADUR), Lia Maria Teixeira de Oliveira (ADUR), Lia Matos (SINDUECE), Liane De Souza Weber (ADUFMS), Lilian Couto Cordeiro Estolano (ADUR), Lisleandra Machado (APESJF, IFsudesteMG), Lucila Pesce (ADUNIFESP), Luena Nascimento Nunes Pereira (ADUR), Luigi Biondi (ADUNIFESP), Luis Antônio Pasquetti (ADUnB), Luiz Alexandre Oxley (ADUFES), Luiz do Nascimento Carvalho (ADCAC), Luiz Leduino (ADUNIFESP), Luiz Rojo (ADUFF), Maciel Cover (APROFURG), Maitê Kulesza (Aduferpe), Márcia Morschbacher (SEDUFMS), Márcio Caniello (ADUFCG), Marco Aurélio Serau Junior (APUFPR), Maria Aparecida José de Oliveira (APUB-UFBA), Maria Aparecida Mendes de Oliveira (ADUFDOURADOS), Maria Caraméz Carlotto (ADUFABC), Maria de Lurdes Nunes (ADUFPI), Maria Jaqueline de Grammont (ADUFSJ), Maria Lenúcia de Moura (SINDUECE), Maria Mary Ferreira (APRUMA), Maria Onete Lopes Ferreira (ADUFF), Maria Paula Araujo (ADUFRJ), Maria Tereza Canezin Guimarães (ADUFG), Marilene Santos (ADUFS), Mariuza Guimarães (ADUFMS), Marize Carvalho (APUB-UFBA), Marlene Menezes (ADUFMAT), Marli Medeiros de Miranda (SINDUECE), Marta de Moura Costa (ADUFAL), Max de Souza Pinheiro (ADUA), Maytê Gouvêa Coletto Bezerra (APUFPR), Michel de Lucena Costa (ADUERN), Michel Misse (ADUFRJ), Mirella Miranda de Brito Silva (SESDUF-RR), Mônica Lins (Aduferpe), Nadia Maria Pereira de Souza (ADUR), Naira Souza Moura (Aduneh), Nara Ramos (SEDUFMS), Neila Baldi (SEDUFMS), Nicole Louise Macedo Teles de Pontes (Aduferpe), Nildes Pitombo Leite (ADUNIFESP), Noemia dos Santos Pereira Moura (ADUFDourados), Patricia Fontoura Aranovich (Adunifesp), Patricia Reinheimer (ADUR), Paula Vermeersch (ADUNESP), Paulo Afonso Bracarense Costa (APUFPR), Paulo Riela (ADUEFS), Paulo Vieira Neto (APUFPR), Pedro</i>	38

<p><i>Claesen Dutra Silva (SINDUECE), Pedro Silva (SINDUECE), Pere Petit (ADUFPA), Rafael Bastos (Asduerj), Ramos Neves (ADUERN), Regina Cohen Barros (ADUR), Regina Lúcia de Faria (ADUR), Renata Alvarez Rossi (APUB-UFBA), Renato Silva de Sousa (APUFPR), Ricardo Dias da Costa (ADUR), Rodrigo Rossi Horochovski (APUFPR), RONALDA BARRETO SILVA (ADUNEB), Rosângela Sampaio Reis (ADUFAL), Rubia Wegner (ADUR), Sandra Lúcia dos Santos Lira (ADUFAL), Serginei José do Carmo Liberato (ADUFERPE), Silma Carmo Nunes (ADUFU), Sonia Lopes (ADUFES), Sônia Marise Tomasoni (ADUNEB), Sylvia Helena Batista (ADUNIFESP), Terezinha Rocha Ataíde (ADUFAL), Thais Vieira (ADUFES), Thereza Cristina Cardoso Menezes (ADUR), Uiran Gebara (Aduferpe), Valeria Verónica Quiroga (APUFPR), Valter Pomar (ADUFABC), Wagner Romão (ADUNICAMP), Waldson Diniz (ADUFMS), Diretoria da ADUFRJ, Diretoria da APUFPR.</i></p>	
<p>Texto 3 – Educação Contra o Fascismo e o Neoliberalismo: Por um ANDES-SN Forte e Democrático Capaz de Incidir na Conjuntura – <i>Diretoria Executiva da ADUFABC (Biênio 2022-2024): Fernando Cássio – Presidente, Maria Caraméz Carlotto - Vice-presidenta, André Pasti - Secretário Geral, Valter Ventura da Rocha Pomar - Tesoureiro Geral, Victor Ximenes Marques - Primeiro Tesoureiro, Anastasia Guidi Itokazu - Diretora de Imprensa, Comunicação e Cultura.</i></p>	44
<p>Texto 4 – Desafios do ANDES-SN Diante do Aprofundamento da Crise do Capital – <i>Agripino Alves Luz Júnior (SINDUFAP); Alexandre Adalberto Pereira (SINDUFAP); Alexandre Macedo (ADUFPPB); Alexandre José Medeiros do Nascimento (ADUFPI); Alexandre Moraes de Mello (ADUFRJ); Anabelle Loivos Considera (ADUFRJ); Ana Célia de Sá Earp (ADUFRJ); Ana Lúcia Costa de Oliveira (ADUFPEL); Ângela Siqueira (ADUFF); André Lins de Melo (SINDUEAP); André Meyer Alves de Lima (ADUFRJ); André Rodrigues Guimarães (SINDUFAP); Ananda Machado (SESDUF-RR); Antônia Costa Andrade (SINDUFAP); Antônio Francisco Lopes Dias (ADCESP); Antônio Lisboa L. de Souza (ADUFCEG); Antonio Mateus Pontes Costa (SINDUFAP); Arthane Menezes Figueiredo (SINDUFAP); Artur Bispo dos Santos Neto (ADUFAL); Beatriz Franchini (ADUFPEL); Bruno Gawryszewski (ADUFRJ); Caio Sgarbi Antunes (ADUFG); Carlos Luis Ferreira da Silva (ADUNIR - RO); Carlos Rerisson Rocha da Costa (ADCESP); Carlos Rinaldo Nogueira Martins (SINDUFAP); Carlos Rogério Mauch (ADUFPEL); Carlos Vicente Joaquim (SESDUF-RR); Cássio Alves (APUFPR); Celeste Pereira (ADUFPEL); Célio Ribeiro Coutinho (SINDUECE); Cenira Andrade de Oliveira (ADUFES); Ceres Torres (ADUFPEL); Daniel de Oliveira Franco (ADUFPI); Danielle Dias (SINDUEAP); David Junior de Souza Silva (SINDUFAP); Denilson Lima Santos (APUB-UNILAB); Denise Nascimento (ADUFRJ); Divina Aparecida Leonel Lunas (ADUEG); Elaine da Silva Neves (ADUFPEL); Elda Maria Freire Maciel (SINDUECE); Eliane Fazolo (ADUR-RJ); Eliana Pereira de Carvalho (ADCESP); Enilce de Oliveira Fonseca Sally (ADUFF); Eptácio Macário Moura (SINDUECE); Érika Pinto de Azevedo (SINDUFAP); Erlenía Sobral do Vale (SINDUECE); Fábio Duarte (SESDUFT); Fábio Wosniak (SINDUFAP); Fabiola Kato (ADUFPA); Fabiana Fátima Cherobin (ADUFES); Francisco Carlos Jacinto Barbosa (SINDUECE); Francisco Estigarribia de Freitas (SEDUFMS); Francisco Santiago (SINDUFAP); Gean Cláudio de Souza Santana (ADUFS-BA); Gelta T. Ramos Xavier (ADUFF); Gilberto Correia da Silva (APUG); Glauber Romling da Silva (SINDUFAP); Henrique A. F. Mendonça (ADUFPEL); Irenilda Angela dos Santos (ADUFMAT); Ivana de Oliveira Gomes e Silva (ADUFPA); Isabel Florentino (ADUFPA); Janete Brito (ADCESP); Joel Moisés Silva Pinho (APUG); Jorge Luiz C. de Oliveira (ADUNIR - RO); José Carlos Marques Volcato (ADUFPEL); José dos Santos Souza (ADUR-RJ); José Raphael Bokehi (ADUFF); Júlio Ricardo Quevedo dos Santos (SEDUSFSM); Lalo Watanabe Minto (ADUNICAMP); Leandro Machado dos Santos (ADUR-RJ); Leila Maria Costa Sousa (ADUFPA); Liliane Soares (SINDUFAP); Lívia Moraes (ADUFES); Lorena Moraes (ADCESP); Luciana Menezes Carvalho (SEDUFMS); Luciano da Silva Alonso (ADUR-RJ); Luciana Marins Nogueira Peil (ADUFRJ); Luciano Coutinho (ADUFRJ); Luiz Fernando Reis (ADUNIOESTE); Luiz Henrique Schuch (ADUFPEL); Luiz Paiva Carapeto (ADUFPEL); Marcelo Paula de Melo (ADUFRJ); Marco Antonio Perruso (ADUR-RJ); Maria Angélica da Gama Coutinho (ADUR-RJ); Maria Conceição Rosa Cabral (ADUFPA); Maria do Carmo Lobato da Silva (SINDUFAP); Maria da Conceição dos Santos Costa (ADUFPA); Maria Edilene S. Ribeiro (ADUFPA); Maria Gabriela Guillén Carías (ADUFDOURADOS); Maria Jacqueline Girão (ADUFRJ); Márcia Aparecida Jacomini (ADUNIFESP); Maria Suely Soares (APUFPR); Marcelo Jose Moreira (ADUEG); Marielson Rodrigues Guimarães (ADUFPA); Marinalva Silva Oliveira (ADUFRJ); Marise Fonseca dos Santos (APUFPR); Miguel Joaquim Sant'Anna Filho (ADUNIR - RO); Milena Martinez (APUFPR); Mira Célia Benvenuto (APUG); Mônica Regina Nascimento dos Santos (ADUFAL); Monica Vermes (ADUFES); Neilson S. Meneses (ADUFS); Odete da Cruz Mendes (ADUFPA); Olgaíses Maués (ADUFPA); Omar Albornoz (ADCESP); Paulo Afonso da Silva Oliveira (SESDUF-RR); Paulo Henrique Costa Mattos (APUG); Paulo Lucas da Silva (ADUFPA); Paulo Marcelo Cambraia da Costa (SINDUFAP); Paulo Lucas da Silva (ADUFPA); Plínio Soares de Arruda Sampaio Júnior (ADUNICAMP); Priscila Monteiro Chaves (ADUFES); Ranoel José de Sousa Gonçalves (ADUFCEG); Raquel Angela Speck (APUFPR); Regiana Blank Wille (ADUFPEL); Robertha Santana de Araújo (ADUFPPB); Robert Sean Purdy (ADUSP); Robison Raimundo Silva Pereira (ADCESP); Romildo Vieira do Bomfim (ADUFRJ); Romildo de Castro Araújo (ADUFPI); Rosana Maria Gemaque Rolim (ADUFPA); Rosângela Assunção (ADCESP); Sandra Alessi (APUFPR); Sandra Maria Franco Buenafuente (SESDUF-RR); Savana Diniz Gomes Melo (APUBH); Sidney da Silva Lobato (SINDUFAP); Sônia Regina Teixeira (ADUFPA); Soraya Mendes Rodrigues Adorno (ADUSB); Tadeu Lopes Machado (SINDUFAP); Valdelaine Mendes (ADUFPEL); Vera Lúcia Jacob Chaves (ADUFPA); Veronica Fernandez (ADUFF); Wilson Aparecido da Mata (APUFPR); Vitor Benvindo (APUB); Viviane</i></p>	48

<p><i>Lione (ADUFRJ); Viviane Narvaes (ADUNIRIO); Waldir Bertúlio (ADUFMAT); .Waldir Ferreira de Abreu (ADUFPA); Waldyr Mendes Ramos (ADUFRJ); Yurgel Pantoja Caldas (SINDUFAP).</i></p>	
<p>Texto 5 – Romper com o governismo e erguer uma oposição revolucionária ao governo burguês de Lula/Alckmin! Responder aos ataques do governo e congresso nacional com os métodos da luta de classes! – <i>Adilson Aquino Silveira Júnior (ADUFEPE), Alessandro Teixeira Nóbrega (ADUERN), Alyne Maria Barbosa de Sousa (SINDIFPJ), Ana Maria Alvarenga (ADUSC), Danielle Gonzaga de Brito (ADUA), Evaristo Colmán Duarte (SINDIPROL/ADUEL), Gisele Cardoso Costa (ADUA), Irenilda Ângela dos Santos (ADUFMAT), Lourival Felix (SESDUEM), Maria das Graças de Araújo (ADUNIR), Raphael Góes Furtado (ADUFES), Sandra Soares Della Fonte (ADUFES) Soraia de Carvalho (ADUFEPE), Valdeci Luiz Fontoura dos Santos (ADUFMS), Valdir Anhucci (SINDUNESPAR), Waldir Bertúlio (ADUFMAT).</i></p>	56
<p>Texto 6 – Reconstruir o ANDES com Ampla Participação da Base – <i>Contribuição do(a)s sindicalizado(a)s: Marcelo Salles Batarce (ADUEMS), Alice Akemi Yamasaki (ADUFF), João Fernando Ferreira (ADUFMS), Carlos Martins Junior (ADUFMS), Roberto França (Sesunila), Marcio Roberto da Silva Oliveira (ADUFDOURADOS), Arary Lima Galvão de Oliveira (ADUFAL), Mirian Xavier (ADUEMS), André Queiroz (ADUFF).</i></p>	63
<p>Texto 7 – Arcabouço fiscal não! Responsabilidade social sim! Reorganizar as lutas da classe para derrotar o neofascismo e as políticas neoliberais! Solidariedade com a camarada Sofia Manzano, fascistas não passarão! – <i>Alcides Pontes Remijo (ADUFG), Alexandre Barba (ADUFF), Aline Faé Stocco (ADUFVJM), Ana Cristina Albuquerque (SINDIPROL/ADUEL), Ana Karen de Oliveira Souza (ADUFS-BA), Anderson Deo (ADUNESP), André Rosa Martins (SINDOIF-RS), Antônio Rosevaldo Ferreira da Silva (ADUFSBA), Atenógoras Oliveira Duarte (ADUFPE), Benedito Carlos Libório Caries (ADUFS), Bianca Novaes de Mello (ADUFF), Bruno Souza Bechara Maxta (APUBH), Caio Martins (ADUFRJ), Camila Leite Oliver (ADUNEB), Carla Daniel Sartor (ADUNIRIO), Carlos Augusto Aguilar Júnior (ADUFF), Célia Regina da Silva (ADUEMG), César Maranhão (ADUFRJ), Cláudia Lúcia da Costa (ADCAC), Cleide de Lima Chaves (ADUSB), Cleusa Santos (ADUFRJ), Cristiano Ferraz (ADUSB), Daniela Ferreira (ADUFPE), David Albuquerque de Menezes (SINDUECE), Douglas Ribeiro Barboza (ADUFF), Eduardo Serra (ADUFRJ), Elza Peixoto (APUB- UFBA), Fabio Bezerra (SINDCEFET-MG), Fernanda Shcolnik (ASDUERJ), Fernando Leitão Rocha Junior (ADUFVJM), Fernando Medeiros (ADUFAL), Fernando Santos (ADCAJ), Filipe Boechat (ADUFRJ), Guilherme Dornelas Camara (Seção Sindical do Andes-SN no UFRGS), Gustavo Miranda (APROFURG), Herli de Menezes (ADUFRJ), Hilbeth Parente Azikri de Deus (SINDUTF-PR), Hilusca Alves Leite (SESDUEM), Hugo Leonardo Fonseca da Silva (ADUFG), Isabella Vitória Castilho Pimentel Pedrosa (ADUFF), Ivna Nunes (ADUFMAT), Jamesson Buarque de Souza (ADUFG), Janaynna de Moura Ferraz (ADURN), Jaqueline Botelho (ADUFF), Jefferson Rodrigues Barbosa (ADUNESP), João Paulo Chaib (SINDCEFET), José Alex Soares Santos (SINDUECE), Juliana Bohnen Guimarães (ADUEMG), Juliane Larsen (SESUNILA), Júlio César Pereira Monerat (APES), Kate Lane Costa de Paiva (ADUFF), Katia Melo (ADUFAL), Kathiúça Bertollo (ADUFOP), Lara Carlette Thiengo (ADUFVJM), Larissa Figueiredo Salmen Seixlack Bulhões (ADUFLA), Leandro Cristino Pereira (SINDCEFET), Leandro Rocha (ADUEG), Leonardo Santos (ADUFMT), Leonardo Segura Moraes (ADUFU), Leonardo Silva Andrada (APES), Leônidas de Santana Marques (ADUFAL), Lucas Gama Lima (ADUFAL), Manoel Estébio Cavalcante da Cunha (ADUFAC), Marcelo “Russo” Ferreira (ADUFPA), Marcelo Hungaro (ADUnB), Márcia Lemos (ADUSB), Márcio Magalhães da Silva (ADUFLA), Marcos Botelho (ADUFRJ), Maria de Fátima Almeida (ASDUERJ), Matheus Kuchenbecker (ADUFVJM), Mauricio Silva (SESDUFT), Mauro Iasi (ADUFRJ), Michael Melo Bocádio (SINDUECE), Milton Pinheiro (ADUNEB), Moisés Lobão (ADUFAC), Osvaldo Maciel (ADUFAL), Otávio Cabral (ADUFAL), Pablo Lima (APUBH), Paulo Roberto Felix dos Santos (ADUFS), Qelli Viviane Dias Rocha (ADUFMAT), Rafael Vieira Teixeira (ADUFES), Raquel Brito (ADUFMT), Raquel de Azevedo (ADUFU), Renato Domingues Fialho Martins (ADCEFET-RJ), Roberto Silva de Oliveira (ADUSB), Robson Pereira Calça (ADUFF), Rodrigo Bichoff (SINDIPROL/ADUEL), Rodrigo Castelo (ADUNIRIO), Roger Domenech Colacios (SESDUEM), Rogério Giuliano Gimenez (SESUNILA), Rogério Massarotto (SESDUEM), Rosalve Lucas Marcelino (ADUSB), Rubens Ragone (APESJF), Saulo Henrique Souza Silva (ADUFS), Sócrates Oliveira Menezes (ADUSB), Sofia Manzano (ADUSB), Solange Struwka (ADUNIR-SSIND), Tarcila Mantovan Atolini (ADUFVJM), Thiago Fanelli Ferraiol (SESDUEM), Túlio Lopes (ADUEMG), Victor Neves de Souza (ADUFES), Vinícius Correia Santos (ADUSB), Walcyr de Oliveira Barros (ADUFRJ), Wellington Augusto Silva (ADUR-RJ) e Wladimir Nunes Pinheiro (ADUFPB).</i></p>	68
<p>TEMA II – ATUALIZAÇÃO DOS PLANOS DE LUTAS DOS SETORES E PLANO GERAL DE LUTAS</p>	
<p>Texto 8 – Avaliação e atualização do plano de lutas do setor das IFES – <i>Diretoria do ANDES-SN</i></p>	76
<p>Texto 9 – Construir Força Social Para Sustentar as Pautas do Governo Lula Comprometidas com a Classe Trabalhadora – <i>Adelson Fernandes Moreira (SINDCEFET-MG), Antonio Francisco Cruz Arapiraca (SINDCEFET-MG), Fernando Antônio Pereira Lemos (SINDCEFET-MG), Gabriel Fagundes (SINDCEFET-MG), Katalin Carrara Geocze (SINDCEFET-MG), Lilia Maria de Oliveira (SINDCEFET-MG), Mabel Rocha Couto (SINDCEFET-MG), Marcos Prado Amaral (SINDCEFET-MG), Rosângela Fátima da Silva (SINDCEFET-MG), Trícia Zapula Rodrigues (SINDCEFET-MG).</i></p>	83
<p>Texto 10 – Mais Educação, Menos Armas e Discurso de Ódio – <i>Adelson Fernandes Moreira (SINDCEFET-MG),</i></p>	86

<p><i>Adilson Mendes Ricardo (SINDCEFET-MG), Anselmo Paulo Pires (SINDCEFET-MG), Antonio Francisco Cruz Arapiraca (SINDCEFET-MG), Aparecida Terayama (SINDCEFET-MG), Fernando Antônio Pereira Lemos (SINDCEFET-MG), Katalin Carrara Geocz (SINDCEFET-MG), Leonardo Gabriel Diniz (SINDCEFET-MG), Lilia Maria de Oliveira (SINDCEFET-MG), Lucia Castanheira de Moraes (SINDCEFET-MG), Luciano Machado Cavalca (SINDCEFET-MG), Marcos Prado Amaral (SINDCEFET-MG), Raphael Freitas Santos (SINDCEFET-MG).</i></p>	
<p>Texto 11 – Manter a Autonomia Sindical, Defender a Educação Pública em Todos os Níveis e Não Renunciar à Crítica – <i>Agripino Alves Luz Júnior (SINDUFAP); Alexandre Adalberto Pereira (SINDUFAP); Alexandre Macedo (ADUFPB); Alexandre José Medeiros do Nascimento (ADUFPI); Ana Lúcia Costa de Oliveira (ADUFPEL); Ângela Siqueira (ADUFF); André Rodrigues Guimarães (SINDUFAP); Antônia Costa Andrade (SINDUFAP); Antônio Francisco Lopes Dias (ADCESP); Antônio Lisboa L. de Souza (ADUFCG); Arthane Menezes Figueiredo (SINDUFAP); Beatriz Franchini (ADUFPEL); Bruno Gawryszewski (ADUFRJ); Caio Sgarbi Antunes (ADUFG); Carlos Rerisson Rocha da Costa (ADCESP); Carlos Rinaldo Nogueira Martins (SINDUFAP); Carlos Vicente Joaquim (SESDUF-RR); Cássio Alves (APUFPR); Celeste Pereira (ADUFPEL); Célio Ribeiro Coutinho (SINDUECE); Cenira Andrade de Oliveira (ADUFES); Ceres Torres (ADUFPEL); David Junior de Souza Silva (SINDUFAP); Denilson Lima Santos (APUB); Divina Aparecida Leonel Lunas (ADUEG); Elaine da Silva Neves (ADUFPEL); Eliana Pereira de Carvalho (ADCESP); Elda Maria Freire Maciel (SINDUECE); Eliane Fazolo (ADUR-RJ); Enilce de Oliveira Fonseca Sally (ADUFF); Epitácio Macário Moura (SINDUECE); Erlenia Sobral do Vale (SINDUECE); Fabiana Fátima Cherobin (ADUFES); Fábio Wosniak (SINDUFAP); Fabiola Kato (ADUFPA); Francisco Carlos Jacinto Barbosa (SINDUECE); Francisco Santiago (SINDUFAP); Gean Cláudio de Souza Santana (ADUFS-BA); Henrique A. F. Mendonça (ADUFPEL); Isabel Florentino (ADUFPA); Janete Brito (ADCESP); Ivana de Oliveira Gomes e Silva (ADUFPA); José Carlos Marques Volcato (ADUFPEL); José dos Santos Souza (ADUR-RJ); José Raphael Bokehi (ADUFF); Lalo Watanabe Minto (ADUNICAMP); Leandro Machado dos Santos (ADUR-RJ); Leila Maria Costa Sousa (ADUFPA); Liliã Soares (SINDUFAP); Lívia de Cássia Godoi Moraes (ADUFES); Lorena Moraes (ADCESP); Luciano Coutinho (ADUFRJ); Luiz Fernando Reis (ADUNIOESTE); Luiz Henrique Schuch (ADUFPEL); Luiz Paiva Carapeto (ADUFPEL); Marcelo Jose Moreira (ADUEG); Márcia Aparecida Jacomini (ADUNIFESP); Marco Antonio Perruso (ADUR-RJ); Maria Angélica da Gama Coutinho (ADUR-RJ); Maria da Conceição dos Santos Costa (ADUFPA); Maria Conceição Rosa Cabral (ADUFPA); Maria do Carmo Lobato da Silva (SINDUFAP); Maria Edilene S. Ribeiro (ADUFPA); Maria Gabriela Guillén Carias (ADUFDOURADOS); Maria Jacqueline Girão (ADUFRJ); Maria Suely Soares (APUFPR); Marielson Rodrigues Guimarães (ADUFPA); Marinalva Silva Oliveira (ADUFRJ); Marise Fonseca dos Santos (APUFPR); Milena Martinez (APUFPR); Odete da Cruz Mendes (ADUFPA); Olgaíses Maués (ADUFPA); Omar Albornoz (ADCESP); Paulo Afonso da Silva Oliveira (SESDUF-RR); Paulo Marcelo Cambraia da Costa (SINDUFAP); Priscila Monteiro Chaves (ADUFES); Ranoel José de Sousa Gonçalves (ADUFCG); Raquel Angela Speck (APUFPR); Regiana Blank Wille (ADUFPEL); Rhoberta Santana de Araújo (ADUFPB); Rosana Maria Gemaque Rolim (ADUFPA); Rosângela Assunção (ADCESP); Robison Raimundo Silva Pereira (ADCESP); Sandra Alessi (APUFPR); Sandra Maria Franco Buenafuente (SESDUF-RR); Savana Diniz Gomes Melo (APUBH); Sidney da Silva Lobato (SINDUFAP); Sônia Regina Teixeira (ADUFPA); Tadeu Lopes Machado (SINDUFAP); Valdelaine Mendes (ADUFPEL); Vera Lúcia Jacob Chaves (ADUFPA); Veronica Fernandez (ADUFF); Vilson Aparecido da Mata (APUFPR); Vitor Benvindo (APUB); Viviane Narvaes (ADUNIRIO); Waldir Bertúlio (ADUFMAT); Waldir Ferreira de Abreu (ADUFPA), Yurgel Pantoja Caldas (SINDUFAP).</i></p>	90
<p>Texto 12 – Pela Revogação do Novo Ensino Médio e de Todas as Contrarreformas Burguesas – <i>Adilson Aquino Silveira Júnior (ADUFEPE), Aldi Nestor de Souza (ADUFMAT), Alessandro Teixeira Nóbrega (ADUERN), Alyne Maria Barbosa de Sousa (SINDIFPI), Ana Maria Alvarenga (ADUSC), Daniela Batista Santos (ADUNEB), Danielle Gonzaga de Brito (ADUA), Evaristo Colmán Duarte (SINDIPROL/ADUOL), Fernando César Paulino Pereira (ADCAC), Gelta Terezinha Ramos Xavier (ADUFF), Gisele Cardoso Costa (ADUA), Irenilda dos Santos (ADUFMAT), Lourival Felix (SESDUEM), Maria das Graças de Araújo (ADUNIR), Raphael Góes Furtado (ADUFES), Sandra Soares Della Fonte (ADUFES), Soraia de Carvalho (ADUFEPE), Valdeci Luiz Fontoura dos Santos (ADUFMS), Valdir Anhucci (SINDUNESPAR), Waldir Bertulio (ADUFMAT).</i></p>	97
<p>Texto 13 – Reforçar a Luta em Defesa das Reivindicações dos Docentes das IEES/IMES – <i>Diretoria da ADUNEMAT, Adilson Crepaldi (ADUEMS), Alaíde Japcanga (ADUEMS), Alberto Handfás (ADUNIFESP), Alexandre Jerônimo de Freitas (ADUR), Ana Maria Dantas Soares (ADUR), Ana Maria Marques Santos (ADUR), Antônio José Alves Junior (ADUR), Arlen Beltrão (APUR), Aurea Echevarria (ADUR), Bartolina, Beatriz Wey (ADUR), Celi Taffarel (ADUNIFAL), Claudia Henschel de Lima (ADUFF), Clovis Piau (ADUNEB), David Romão (APUR), Elilia Camargo Rodrigues (ADUNEB), Elisa Guaraná (ADUR), Esmael Almeida Machado (ADUEMS), Everaldo de Oliveira Andrade (ADUSP), Erika Suruagy (ADUFERPE), Fátima Lobato Fernandes (ASDUERJ), Fernando Cunha (ADUFPB), Flávio Dantas (ADUFAL), Frederico Costa (SINDUECE), Geverson Grzeszczyszyn (ADUNICENTRO), Jocimar Lomba Albanez (ADUEMS), José Eudes Baima Bezerra (SINDUECE), Lilian Fatima Barbosa Marinho (ADUNEB), Lisleandra Machado (APESJF), Liz Denize Carvalho Paiva (ADUR), Lori Hack de Jesus (ADUNEMAT), Lucas Mendes (APESJF), Luciana de Amorim Nóbrega (ADUR), Luena Nascimento Nunes Pereira (ADUR), Luis Antônio Pasquetti (ADUnB), Luiz Fernando Rojo (ADUFF), Márcia Morschbacher</i></p>	101

<i>(SEDUFMS), Marize Carvalho (APUB), Mariuza Guimarães (ADUFMS), Marluce Freitas de Santana (ADUNEB), Michel Costa (ADUERN), Nádia Maria Pereira de Souza (ADUR), Nicole Pontes (ADUFERPE), Onete Lopes (ADUFF), Paulo Riela (ADUFS), Regina Ângela Landim Bruno (ADUR), Ricardo Dias da Costa (ADUR), RONALDA BARRETO SILVA (ADUNEB), Rubia Wegner (ADUR), Thereza Cristina Cardoso Menezes (ADUR), Tiago Favero (APESJF), Sarah Munck Vieira (APESJF).</i>	
TEMA III - QUESTÕES ORGANIZATIVAS E FINANCEIRAS	
Texto 14 – Nova composição da Comissão da Verdade do ANDES-SN – <i>Diretoria do ANDES-SN</i>	106
Texto 15 – Sanção por Fatos Ocorridos no 40º CONGRESSO do ANDES-SN– <i>Diretoria do ANDES-SN</i>	106
Texto 16 – Sede do 67º CONAD – <i>Diretoria do ANDES-SN</i>	116
Texto 17 – Prestação de contas do exercício de 2022 – <i>Diretoria do ANDES-SN</i>	117
Texto 18 – Previsão orçamentária para 2024 – <i>Diretoria do ANDES-SN</i>	154
Texto 19 – Prestação de contas do 41º Congresso do ANDES-SN – <i>Diretoria do ANDES-SN</i>	156
Texto 20 – Repasses das Seções Sindicais– <i>Diretoria do ANDES-SN</i>	164

Os Textos Resolução (TR) receberam a mesma numeração que os Textos Apoio (TA) correspondentes.

SUMÁRIO DOS TR

TEMA II – ATUALIZAÇÃO DOS PLANOS DE LUTAS DOS SETORES E PLANO GERAL DE LUTAS	
TR 8 – Avaliação e atualização do plano de lutas do setor das IFES	81
TR 9 – Construir Força Social Para Sustentar as Pautas do Governo Lula Comprometidas com a Classe Trabalhadora	85
TR 10 – Mais Educação, Menos Armas e Discurso de Ódio	89
TR 11 – Manter a Autonomia Sindical, Defender a Educação Pública em Todos os Níveis e Não Renunciar à Crítica	95
TR 12 – Pela Revogação do Novo Ensino Médio e de Todas as Contrarreformas Burguesas	100
TR 13 – Reforçar a Luta em Defesa das Reivindicações dos Docentes das IEES/IMES	102
TEMA III: QUESTÕES ORGANIZATIVAS E FINANCEIRAS	
TR 14 – Nova composição da Comissão da Verdade do ANDES-SN	106
TR 15 – Sanção por Fatos Ocorridos no 40º CONGRESSO do ANDES-SN	106
TR 16 – Sede do 67º CONAD	116
TR 17 – Prestação de contas do exercício de 2022	117
TR 18 – Previsão orçamentária para 2024	154
TR 19 – Prestação de contas do 41º Congresso do ANDES-SN	156

APRESENTAÇÃO

O 66º CONAD, que ocorrerá entre os dias 14 e 16 de julho de 2023 (Campina Grande/PB), está atravessado por uma conjuntura das mais desafiadoras para o conjunto da classe trabalhadora no Brasil. Derrotamos um governo genocida, autoritário e fascista nas urnas, com a avaliação da necessária organização e mobilização para derrotar a extrema direita enraizada no projeto do capital, nas ruas.

Para tanto, foi importante apoiar a eleição de Lula, ainda que já apontássemos as contradições e as dificuldades de um governo que apostou numa ampla frente para derrotar a permanência da extrema direita no governo. O que assistimos desde janeiro do ano corrente confirma essa assertiva, e revela o tamanho das contradições impostas ao estágio atual da luta de classes, que deve de forma determinante centrar os esforços na construção autônoma e classista das lutas sociais.

É nesse contexto, que durante o 66º CONAD atualizaremos o Plano de Lutas, a partir da posse da direção eleita em maio/23 para o biênio 2023/2025. A base definiu nas urnas a direção que acredita representar as reivindicações da categoria tendo por princípios a autonomia e independência classistas, além da importante necessidade em avançar na construção da unidade.

Que o 66º CONAD delibere propostas à altura dos desafios da conjuntura e da defesa da Educação Pública!

Diretoria do ANDES-SN
Gestão 2020-2023



**PROPOSTA DE PAUTA E CRONOGRAMA DO
66º CONAD DO ANDES-SINDICATO NACIONAL
Campina Grande / PB, 14 a 16 de julho de 2023**

Tema Central: 66º CONAD do ANDES: NA REORGANIZAÇÃO DA CLASSE COM INSPIRAÇÃO NAS LUTAS E CULTURAS POPULARES.

Sexta-feira (14/07)	Sábado (15/07)	Domingo (16/07)
8h às 17h Credenciamento 9h às 12h Plenária de Abertura Posse da Diretoria Gestão 2023-2025	9h às 12h Grupo Misto - Tema II	9h às 12h Plenária do Tema II
8h às 17h Credenciamento 13h às 15h Plenária de Instalação 15h às 18h Plenária do Tema I	14h às 17h Grupo Misto - Tema III	14h às 17h Plenária do Tema III
19h30 às 22h30 Grupo Misto - Tema II	19h às 22h Plenária do Tema II	19h30 às 22h30 Plenária de Encerramento *Podendo ser estendida até as 23h59

TEMÁRIO:

Tema I – Atualização do Debate sobre Conjuntura e Movimento Docente;

Tema II – Atualização dos Planos de Lutas dos Setores e Plano Geral de Lutas;

Tema III – Questões Organizativas e Financeiras.

PROPOSTA DE REGIMENTO DO 66º CONAD DO ANDES-SINDICATO NACIONAL

Capítulo I

Do 66º CONAD

Art. 1º O 66º CONSELHO do ANDES-SINDICATO NACIONAL (CONAD), previsto no inciso II, do art. 13, do Estatuto do Sindicato, convocado pela diretoria, conforme o inciso XII, do art. 30, reunir-se-á no período de 14 a 16 de julho de 2023, em Campina Grande (PB), sediado pela ADUFCG.

Art. 2º O 66º CONAD é instância deliberativa intermediária do ANDES-SN, conforme os artigos 22 e 24 do Estatuto do ANDES-SN.

Art. 3º O 66º CONAD tem como finalidade deliberar sobre a pauta e o cronograma de atividades no seu início, de acordo com o disposto no art. 27 e parágrafos do Estatuto do ANDES-SN.

Capítulo II

Das Atribuições

Art. 4º São atribuições do 66º CONAD:

I - deliberar sobre quaisquer matérias que, por determinação do 41º CONGRESSO do ANDES-SN, lhe foram atribuídas.

II - implementar o cumprimento das deliberações do 41º CONGRESSO do ANDES-SN;

III - regulamentar, quando necessário, as deliberações do 41º CONGRESSO do ANDES-SN;

IV - exercer as funções de conselho fiscal do ANDES-SN, nos termos do seu Estatuto;

V - examinar e aprovar, em última instância, os relatórios financeiros, prestações de contas e previsões orçamentárias apresentados pela diretoria;

VI - decidir sobre os recursos interpostos às decisões da diretoria;

VII - convocar, extraordinariamente, o CONGRESSO do ANDES-SN;

VIII - apreciar e deliberar, em grau de recurso, as penalidades de advertência e suspensão a sindicalizado(a)s do ANDES-SN, conforme o disposto no art. 11 do Estatuto do ANDES-SN;

IX - criar comissões ou grupos de trabalho, permanentes ou temporários, sobre quaisquer questões, indicando seus componentes, bem como, havendo motivação para tanto, extingui-las;

X - alterar a contribuição financeira dos sindicalizados, *ad referendum* do CONGRESSO do ANDES-SN subsequente;

XI - homologar a constituição de seções sindicais (S.SIND.), bem como a transformação de associações de docentes (AD) em seções sindicais e as alterações nos seus regimentos, *ad referendum* do CONGRESSO subsequente.

Art. 5º Estabelecer, se houver motivos imperiosos e justificados, diretrizes para a consecução dos objetivos previstos no art. 5º do Estatuto do ANDES-SN.

Parágrafo único. As diretrizes às quais se refere o caput deste artigo não podem contrariar decisões tomadas em CONGRESSOS anteriores do ANDES-SN, ficando sujeitas à ratificação no CONGRESSO imediatamente subsequente.

Capítulo III Do(a)s Participantes

Art. 6º São participantes do 66º CONAD:

I - um(a) delegado(a) de cada seção sindical (S.Sind) ou AD - seção sindical (AD-S.Sind.), escolhido(a) na forma deliberada por sua assembleia geral (art. 25, inciso I, do Estatuto do ANDES-SN), devidamente credenciado(a), com direito a voz e a voto;

II - um(a) delegado(a) representativo(a) do(a)s sindicalizado(a)s, via secretaria regional, escolhido(a) na forma deliberada pela respectiva assembleia geral (art. 25, inciso II, do Estatuto do ANDES-SN), devidamente credenciado(a), com direito a voz e a voto;

III - uma representação do(a)s sindicalizado(a)s, nos termos do art. 41, inciso VIII e alíneas, do Estatuto do ANDES-SN;

IV - o(a) presidente do ANDES-SN, com direito a voz e a voto;

V - observadore(a)s de S.SIND ou AD-S.SIND e de sindicalizado(a)s via secretaria regional, com direito a voz;

VI - os demais membros efetivos da diretoria em exercício (art. 32, I, II, III e IV), excetuado(a)s aquele(a)s cujo âmbito de competência e atuação limita-se à área de sua regional (art. 32, V), com direito a voz;

VII - os membros das comissões organizadora e diretora, com direito a voz;

VIII - o(a)s convidado(a)s pela comissão organizadora ou diretora, devidamente credenciado(a)s como tal, com direito a voz.

§ 1º O(A)s sindicalizado(a)s do ANDES-SN não poderão participar como convidado(a)s, salvo na condição de pesquisadore(a)s, participantes de seminários ou para prestar assessoria e/ou esclarecimentos;

§ 2º Cada delegado(a) devidamente credenciado(a) somente poderá ser substituído(a) uma única vez, durante a realização do 66º CONAD, obedecidas as seguintes condições:

a) comprovar a necessidade de se ausentar definitivamente e registrar a respectiva substituição junto à comissão diretora;

b) o(a)s suplentes de delegado(a)s, indicado(a)s para tal pelas assembleias gerais das S.Sind ou AD-S.Sind. e pelas assembleias gerais do(a)s sindicalizado(a)s via secretaria regional, devem estar credenciado(a)s como observadore(a)s suplentes;

c) a substituição de delegado(a) por observador(a) suplente será condicionada à apresentação dos crachás do(a) delegado(a) que se ausenta e de seu(sua) suplente na secretaria. Caso os dois crachás

não sejam apresentados, a substituição desse(a) delegado(a) pelo(a) observador(a) deverá ser submetida à plenária;

d) quando o(a) delegado(a) de S.Sind. ou AD-S.Sind. ou de sindicalizado(a)s via secretaria regional comprovadamente se ausentar sem providenciar a substituição, a comissão diretora o fará, respeitando o presente Regimento.

Art. 7º O(A) presidente(a) do ANDES-SN preside o 66º CONAD, com direito a voz e a voto em suas sessões.

Capítulo IV Do Credenciamento

Art. 8º A confirmação do credenciamento de delegado(a)s, observadores(a)s e convidado(a)s do 66º CONAD será das 9 (nove) horas às 17 (dezesete) horas do dia 14 de julho de 2023, excetuando-se os casos justificados e aprovados pela plenária de instalação.

§ 1º Não haverá recebimento da documentação necessária ao credenciamento dia 14 de julho de 2023, excetuando-se os casos justificados e aprovados pela plenária de instalação.

§ 2º Para o credenciamento de delegado(a) será exigida Ata da assembleia (**assinada pela mesa coordenadora dos trabalhos**) em que foi escolhida(o) a(o) delegada(o), a(o)s observadora(e)a (a)(s) e o(s) observadora(e)s suplente(s) da(o) delegada(o) ao 66º CONAD. O(A)s suplentes de delegado(a)s devem, obrigatoriamente, ter sido escolhido(a)s como **observadore(a)s/suplentes de delegado(a)s**. Quando o(a) observador(a) tiver sido indicado(a) por outra instância que não tenha sido a assembleia geral de sua seção sindical ou da secretaria regional, **este(a) não poderá substituir o(a) delegado(a)**; Lista de presença da Assembleia Geral; Passaporte da vacinação de todo(a)s o(a)s delegado(a)s e observadore(a)s e/ou observadore(a)s suplentes de delegado(a) credenciado(a)s. O documento é emitido digitalmente por meio do aplicativo Conecte SUS Cidadão; e quitação com a Tesouraria. A documentação deverá ser enviada previamente, até às 23h59h do dia 20 de junho de 2023, por meio de formulário próprio.

§ 3º Para o credenciamento de observador(a) e/ou observador(a) suplente, escolhido(a) em assembleia geral, será exigida ata, ou extrato de ata, que deliberou sobre a escolha, com a respectiva lista de presença, e, no caso de não ter havido assembleia geral, será exigido documento da S.Sind. ou AD-S.Sind., justificando a situação. A documentação deverá ser enviada previamente, até às 23h59 do dia 20 de junho 2023, por meio de formulário próprio.

§ 4º Para credenciamento de observadore(a)s de sindicalizado(a)s, via secretaria regional, deve ser apresentada a ata da assembleia geral que o(a)s escolheu. A documentação deverá ser enviada previamente por meio de formulário próprio.

§ 5º Cada delegado(a) ou observador(a), no ato do credenciamento, receberá um cartão de identificação e/ou votação, em cores diferentes.

§ 6º No caso de perda ou dano do cartão, este não será substituído, salvo por autorização expressa da plenária.

§ 7º Fica assegurado a qualquer delegado(a) credenciado(a) ter vista e cópias da totalidade dos documentos que credenciam o(a)s demais delegado(a)s e observadore(a)s de qualquer S.Sind, AD-S.Sind. ou secretaria regional, mediante requerimento à comissão diretora.

§ 8º Quaisquer recursos acerca do credenciamento poderão ser apresentados na plenária de instalação, que deverá deliberar sobre os mesmos até o seu final.

Capítulo V
Do Funcionamento
Seção I
Dos Órgãos

Art. 9º São órgãos do 66º CONAD:

I - Comissão Organizadora;

II - Comissão Diretora;

III - Grupos Mistos;

IV - Plenárias;

V - Comissão de Enfrentamento ao Assédio.

§ 1º A Comissão Organizadora será criada a partir da convocação.

§ 2º Os demais órgãos têm existência restrita ao período de sua realização.

§ 3º A Comissão de Enfrentamento ao Assédio será criada na plenária de instalação do 66º CONAD.

§ 4º O quórum mínimo para o funcionamento de cada órgão do 66º CONAD é de mais de 50% (cinquenta por cento) dos seus membros com direito a voto.

§ 5º Passados 15 (quinze) minutos do horário definido para o início dos trabalhos dos grupos mistos, o quórum de funcionamento se reduz para 30% (trinta por cento) dos seus membros com direito a voto.

§ 6º As deliberações só serão tomadas por mais da metade do(a)s delegado(a)s inscrito(a)s em cada Grupo Misto.

Seção II
Da Comissão Organizadora

Art. 10. A Comissão Organizadora do 66º CONAD é constituída por 4 (quatro) representantes da ADUFCG - Seção Sindical e por 3 (três) diretores(a)s do ANDES-SN.

Art. 11. É de competência da Comissão Organizadora:

I - preparar a infraestrutura necessária à realização do 66º CONAD;

II - organizar a sessão de abertura;

III - providenciar a reprodução, para o conjunto do(a)s participantes, dos textos cuja inclusão na pauta de discussões do evento tenha sido aprovada pela plenária de instalação;

IV - responsabilizar-se pelas receitas e despesas, organizando o rateio entre as S.Sind e AD- S.Sind.;

V - realizar, junto com a comissão diretora, o credenciamento do(a)s participantes.

Seção III Da Comissão Diretora

Art. 12. A Comissão Diretora do 66º CONAD é composta pela Diretoria do ANDES-SN.

Art. 13. É de competência da Comissão Diretora:

- I - responsabilizar-se pelo credenciamento do(a)s participantes;
- II - efetivar a substituição de delegado(a)s, de acordo com o disposto no § 2º, do art. 6º, deste Regimento;
- III - elaborar a prestação de contas para apreciação no próximo Congresso;
- IV - organizar e compor as mesas diretoras das plenárias, que deverão ser constituídas por diretores(a)s do ANDES-SN;
- V - organizar a composição dos grupos mistos, em consonância com o disposto no art. 14 deste Regimento.

Parágrafo único. Das decisões da comissão diretora, cabe recurso à plenária subsequente.

Seção IV Dos Grupos Mistos

Art. 14. Os grupos mistos são compostos por:

- I - delegado(a)s de S.Sind.(AD-S.Sind.), de sindicalizado(a)s via secretaria regional e representação do(a)s sindicalizado(a)s, nos termos do art. 41, inciso VIII e alíneas, do Estatuto do ANDES-SN, devidamente credenciado(a)s, e pelo(a) presidente do ANDES-SN, todo(a)s com direito a voz e a voto;
- II - observadore(a)s de S.Sind. (AD-S.Sind.), sindicalizado(a)s via secretaria regional e representação do(a)s sindicalizado(a)s, nos termos do art. 41, inciso VIII e alíneas, do Estatuto do ANDES-SN, devidamente credenciado(a)s, com direito a voz;
- III - diretores(a)s do ANDES-SN, com direito a voz;
- IV - convidado(a)s, devidamente credenciado(a)s, com direito a voz.

§ 1º. Cada grupo misto será composto de, no máximo, 35 (trinta e cinco) delegado(a)s, sendo este também o número máximo de observadore(a)s.

§ 2º Só poderá haver no mesmo grupo, mais de um observador(a) de uma mesma S.Sind. ou AD-S.Sind, ou mais de um observador(a) representativo(a) do(a)s sindicalizado(a)s de uma mesma Secretaria Regional, caso o respectivo número de observadore(a)s seja superior ao número de grupos mistos.

Art. 15. Os grupos mistos são dirigidos por uma mesa coordenadora, composta por um(a) coordenador(a), um(a) relator(a) e um(a) secretário(a).

§ 1º Os membros da mesa coordenadora de cada grupo misto serão eleito(a)s pelos(a)s delegado(a)s componentes do grupo.

§ 2º O(A) coordenador(a) da mesa de cada grupo será eleito(a) entre o(a)s delegado(a)s.

§ 3º O(a) relator(a) e o(a) secretário(a) poderão ser observadore(a)s credenciado(a)s.

§ 4º A qualquer momento, o(a)s delegado(a)s integrantes do grupo poderão deliberar sobre proposta de alteração da mesa coordenadora.

Art. 16. Compete ao(à) coordenador(a) dirigir os trabalhos do grupo, orientando os debates e promovendo as votações de acordo com este Regimento.

Parágrafo único. A Comissão Diretora do 66º CONAD deverá recomendar um ordenamento da distribuição dos textos do Caderno e do Anexo ao Caderno de Textos, que será apresentado por um membro da diretoria do ANDES-SN em cada grupo misto, para o conjunto dos grupos mistos no sentido de buscar garantir que cada TR seja debatido em pelo menos um grupo misto do CONAD.

Art. 17. Compete ao(à) Relator(a):

I - elaborar o relatório dos trabalhos do grupo de acordo com este Regimento e demais instruções da comissão diretora, fazendo constar do relatório o resultado da votação (número de votos favoráveis, contrários e de abstenções) de cada proposta submetida à apreciação;

II - participar dos trabalhos previstos no art. 21 deste Regimento.

Art. 18. Compete ao(à) secretário(a) auxiliar o(a) coordenador(a) e o(a) relator(a) em suas atividades.

Art. 19. As reuniões dos grupos mistos terão início nos horários estabelecidos no cronograma do 66º CONAD, observado o *quórum* mínimo de mais da metade do(a)s delegado(a)s participantes do grupo.

§ 1º Passados 15 (quinze) minutos do horário previsto para o início das reuniões do grupo, o *quórum* mínimo será de 30% (trinta por cento) do(a)s delegado(a)s participantes do grupo.

§ 2º Passados 30 (trinta) minutos do horário previsto, os trabalhos terão início com qualquer número de delegado(a)s presentes, sendo recolhida a 1ª (primeira) lista e aberta uma 2ª (segunda) lista de presença.

§ 3º As deliberações só serão tomadas por mais da metade do(a)s delegado(a)s inscritos em cada grupo de trabalho.

Art. 20. O(A)s relatore(a)s dos grupos mistos dispõem de um prazo máximo de 1 (uma) hora, após o encerramento da reunião, para sistematizar o relatório do grupo (via SIGRC - Sistema de Gerenciamento de Relatórios Consolidados) e entregar à comissão diretora o envelope com os materiais do seu grupo, sendo garantidas, pela comissão organizadora, as condições necessárias para tal.

Art. 21. A consolidação dos relatórios de grupos mistos será feita pelos membros da comissão diretora, para tal designados, e, sempre que necessário, será solicitado auxílio do(a)s relatore(a)s dos grupos mistos.

Art. 22. Dos relatórios consolidados que serão apresentados às plenárias do 66º CONAD constarão, necessariamente:

I - as propostas aprovadas por maioria simples;

II - as propostas minoritárias que tenham obtido, no mínimo, 30% (trinta por cento) dos votos do(a)s delegado(a)s presentes em pelo menos um dos grupos mistos;

III - as propostas de redação compatibilizadas pela comissão diretora e, sempre que necessário, com o auxílio do(a)s relatore(a)s.

IV - Parte do relatório consolidado do 41º Congresso (Tema III) foi remetido ao 66º CONAD.

Art. 23. Os grupos mistos terão a duração de 3 (três) horas.

§ 1º A duração prevista no caput deste artigo poderá, por deliberação do Grupo Misto, ser prorrogada por, no máximo 1 (uma) hora, desde que não venha a interferir no funcionamento de outras atividades do 66º CONAD.

§ 2º Os grupos mistos poderão ter o início do trabalho antecipado por deliberação da sessão anterior, desde que não venha a interferir no funcionamento do 66º CONAD.

Seção V Das Plenárias

Art. 24. As plenárias são compostas por:

I – delegado(a)s de S.Sind (de AD-S.Sind.), sindicalizado(a)s via secretaria regional e representação do(a)s sindicalizado(a)s, nos termos do art. 41, inciso VIII e alíneas, do Estatuto do ANDES-SN, devidamente credenciado(a)s, e pelo(a) presidente do ANDES-SN, todo(a)s com direito a voz e a voto;

II - observadore(a)s de S.Sind. (AD-S.Sind.), de sindicalizado(a)s via secretaria regional e representação do(a)s sindicalizado(a)s, nos termos do art. 41, inciso VIII e alíneas, do Estatuto do ANDES-SN, devidamente credenciado(a)s, com direito a voz;

III - membros das comissões diretora e organizadora do 66º CONAD, com direito a voz;

IV - convidado(a)s, devidamente credenciado(a)s, a critério da comissão diretora, com direito a voz.

Art. 25. As plenárias do 66º CONAD serão dirigidas por mesas coordenadoras cada qual composta por 1 (um/uma) presidente, 1 (um/uma) vice-presidente, 1 (um/uma) 1º (1ª) secretário(a) e 1 (um/uma) 2º (2ª) secretário(a).

§ 1º A comissão diretora indica, entre os membros da diretoria do ANDES-SN, o(a)s componentes da mesa coordenadora de cada plenária.

§ 2º A plenária poderá, com base no encaminhamento por ela aprovado, deliberar sobre proposta de modificação da composição da mesa coordenadora dos trabalhos.

Art. 26. Compete à(o) presidente da mesa coordenadora:

I - preparar, com o(a) 1º (1ª) secretário(a), a ordem dos trabalhos da plenária;

II - dirigir a plenária, orientando os debates e promovendo a votação, de acordo com este Regimento.

Art. 27. Compete ao(à) vice-presidente da mesa coordenadora:

I - auxiliar o(a) presidente em suas atividades;

II - substituir o(a) presidente em suas ausências ou impedimentos.

Art. 28. Compete ao 1º (à 1ª) secretário(a):

I - preparar, com o(a) presidente, a ordem dos trabalhos da plenária;

II - elaborar o relatório final das deliberações da plenária;

III - entregar à comissão organizadora, até 48 (quarenta e oito) horas após o efetivo encerramento do 66º CONAD, o relatório respectivo, digitado e na forma definitiva.

Parágrafo único. No caso das plenárias de instalação e de encerramento, caberá ao 1º (à 1ª) secretário(a) a elaboração e acompanhamento do protocolo/registro de cada sessão.

Art. 29. Compete ao 2º (à 2ª) secretário(a):

I - auxiliar o(a) 1º (1ª) secretário(a) em suas atividades;

II - elaborar a ata da plenária;

III - entregar à comissão organizadora, até 72 (setenta e duas) horas após o efetivo encerramento do 66º CONAD, a ata respectiva, digitada e na forma definitiva.

Art. 30. A duração de cada plenária, contada a partir do horário previsto para o seu início, será a seguinte:

I - Plenária de abertura: 3 (três) horas;

II - Plenária de instalação: 2 (duas) hora, com possibilidade de prorrogação por mais 1 (uma) hora;

III - Plenária do tema I: 3 (três) horas, com possibilidade de prorrogação por mais 1 (uma) hora;

IV - Plenária do tema II: 6 (seis) horas, em dois períodos, com possibilidade de prorrogação por mais 1 (uma) hora, não ultrapassando um total de 7 (sete) horas;

Parágrafo único. Nessa plenária serão apreciados: o relatório consolidado do 41º Congresso com prioridade e o relatório consolidado dos grupos mistos realizados neste 66º CONAD.

V - Plenária do tema III: 3 (três) horas, com possibilidade de prorrogação por mais 1 (uma) hora;

VII - Plenária de encerramento: 3 (três) horas.

§ 1º As questões que não forem deliberadas no prazo estipulado no *caput* deste artigo - consideradas as respectivas prorrogações - terão seu encaminhamento decidido pela plenária.

§ 2º Compete à plenária de instalação:

I - aprovar o Regimento e o Cronograma do 66º CONAD;

II - deliberar sobre recursos acerca de credenciamento ao 66º CONAD;

III - deliberar sobre a inclusão, nas discussões e nas deliberações do 66º CONAD, de textos encaminhados após o término do prazo para inclusão no Anexo ao Caderno de Textos deste evento.

§ 3º Compete à plenária do tema I discutir os textos de conjuntura apresentados ao 66º CONAD, nos termos deste Regimento.

§ 4º As plenárias poderão ter seu início antecipado por deliberação da plenária anterior.

§ 5º A plenária de encerramento poderá ser prorrogada a critério do plenário.

Art. 31. A verificação do *quórum*, no início das plenárias do 66º CONAD, será feita por meio de ferramenta digital.

§ 1º A verificação de quórum, em qualquer momento do andamento da Plenária, será feita pela contagem do(a)s delegado(a)s mediante cartão de voto.

§ 2º Em caso de impossibilidade do uso de ferramenta digital para verificação do quórum inicial, esta será aferida por lista física de presença.

Seção VI

Da Comissão de Enfrentamento ao Assédio

Art. 32. A Comissão será formada na plenária de instalação sendo composta por três membros da Diretoria do ANDES-SN e por dois membros indicados pela Diretoria da Seção Sindical, organizadora do evento, devendo a mesma ser composta por no mínimo 3/5 de pessoas do gênero feminino.

Art. 33. A Comissão de Enfrentamento ao Assédio tem como finalidade:

I - receber representações de assédio praticado contra participantes e colaboradores durante o período de realização do 66º CONAD;

II – dar encaminhamento às representações recebidas no âmbito do 66º CONAD;

III – propor, em parceria com a Comissão Organizadora, estratégias educativas e de prevenção ao assédio e demais opressões.

Art. 34. A Comissão divulgará durante o evento, o local e horário de atendimento e o fluxo a ser seguido para a realização da representação.

Art. 35. Recebida a representação, a Comissão deve convidar o(a) representante e o(a) representando(a) para uma reunião de oitiva, separadamente, registrando seus depoimentos em relatório assinado pelas partes e pela Comissão.

Parágrafo único. O depoimento poderá ser gravado com a concordância do(a) depoente.

Art. 36. A Comissão poderá, como encaminhamento para cada representação:

I – realizar orientações e intervenções educativas, separadamente, imediatamente após depoimento do(a) representante e do(a) representado(a);

II – sugerir à Comissão Organizadora a aplicação de sanções na forma do inciso VIII do artigo 4º deste Regimento;

III – Após a plenária de encerramento a comissão enviará no prazo de até 30 (trinta) dias, para a diretoria do ANDES- SN o relatório com a descrição das representações, da apuração e dos encaminhamentos.

Parágrafo único. Caso o(a) representando(a) não seja sindicalizado(a), a comissão proporá outras medidas cabíveis para cada caso.

Capítulo VI

Das Discussões e Votações

Art. 37. Quando uma proposição estiver em debate nas sessões dos grupos mistos e das plenárias, a palavra somente será concedida, para discuti-la, a quem se inscrever junto à mesa coordenadora,

respeitada a ordem cronológica de inscrições e/ou sorteio para contemplar a paridade de gênero, conforme definido pelo Grupo Misto ou Plenária.

Art. 38. Para a discussão de cada matéria, será estabelecido, a critério do grupo misto ou da plenária, um período de tempo compatível tanto com o atendimento da discussão dos tópicos correspondentes quanto com a duração estipulada, neste Regimento, para o funcionamento do grupo misto ou plenária.

§ 1º O número de inscrições observará o prazo definido no *caput* deste artigo.

§ 2º O plenário poderá deliberar, a qualquer momento, sobre a prorrogação ou encerramento dos blocos de discussão.

Art. 39. As discussões e as votações terão o seguinte procedimento:

I - fase de discussão, com tempo de 3 (três) minutos, improrrogáveis, para cada inscrição;

II - fase de encaminhamento de propostas, com tempo de 3 (três) minutos, improrrogáveis, para cada inscrição;

III - fase de votação, mediante o levantamento do cartão de voto pelo(a)s delegado(a)s, de acordo com o encaminhamento dado pela mesa coordenadora, com aprovação do plenário.

§ 1º Na fase prevista no inciso II, não havendo encaminhamento contrário, não haverá encaminhamento a favor. Havendo posicionamento contrário e a favor, a palavra será concedida para a defesa de cada posição, alternadamente e em igual número de intervenções, com prévio conhecimento do plenário e do(a)s inscrito(a)s.

§ 2º Só serão apreciadas e deliberadas nas plenárias as seguintes propostas:

a) as aprovadas nos grupos mistos;

b) as minoritárias que tenham obtido, no mínimo, 30% (trinta por cento) dos votos do(a)s delegado(a)s, em pelo menos um grupo misto;

c) as propostas de redação compatibilizadas pela comissão diretora ou por esta em conjunto com o(a)s relatore(a)s, nos termos do art. 22 deste Regimento;

d) as oriundas dos grupos mistos e que resultem em sistematização pelo plenário.

Art. 40. As questões de ordem, encaminhamento e esclarecimento têm precedência sobre as inscrições para discussão, para estas será garantido o tempo de 2 (dois) minutos improrrogáveis para cada solicitação, sendo essas apreciadas pela mesa coordenadora, cabendo recurso à plenária.

§ 1º Na fase de encaminhamento das votações, só serão aceitas questões de ordem e esclarecimento.

§ 2º Na fase de votação, não são aceitas questões de ordem, encaminhamento e esclarecimento.

Art. 41. As deliberações são adotadas por maioria simples do(a)s delegado(a)s presentes em cada sessão, observado o disposto no art. 28 do Estatuto.

“Art. 28. O quorum mínimo para funcionamento das plenárias do CONAD é de mais de 50% (cinquenta por cento) do(a)s delegado(a)s inscrito(a)s, e as deliberações serão tomadas por maioria simples (maior número de votos) dos delegados presentes a cada sessão.” (Estatuto do ANDES-SN).

Das Disposições Gerais e Finais

Art. 42. As propostas de moções devem ser enviadas por e-mail à secretaria do 66º CONAD (secretaria@andes.org.br), até às 14 (quatorze) horas do dia 15 de julho de 2023 endereçadas à comissão diretora, sendo especificado(a)s o(a)s proponentes e o(a)s destinatário(a)s, este(a)s último(a)s com endereço eletrônico completo.

§ 1º As propostas de moções só poderão ser apresentadas por participantes do 66º CONAD; sendo, neste caso, participantes aquele(a)s estabelecido(a)s nos termos do art. 6º e incisos deste Regimento.

§ 2º A comissão diretora deve divulgar aos participantes do 66º CONAD o teor das moções propostas, até às 9 (nove) horas do dia 16 de julho de 2023.

§ 3º A critério da plenária de encerramento podem ser acrescentadas e apreciadas outras moções, apresentadas até 30 (trinta) minutos antes do início dessa plenária, cuja natureza ou conteúdo justifiquem não terem sido apresentadas no prazo previsto, cabendo à comissão diretora avaliar se atendem aos critérios estabelecidos.

§ 4º As propostas de moções das quais não constem o fato motivador, os destinatários com os respectivos endereços eletrônicos completos (devidamente digitados) e o título não serão recebidas para apreciação do 66º CONAD.

§ 5º As propostas de moções cujos temas já tenham sido objeto de discussão nas instâncias do 66º CONAD e que não foram aprovadas pelo plenário não serão acolhidas pelo CONAD.

Art. 43. As contagens de votos nas plenárias serão efetuadas pelo(a)s integrantes da comissão diretora.

Art. 44. Nos grupos mistos e nas plenárias, somente serão aceitas declarações de voto de delegado(a)s que se absterem no momento da votação.

§ 1º Dentre as declarações de voto feitas nas plenárias, somente constarão do relatório final aquelas apresentadas, por escrito, à mesa coordenadora.

§ 2º Não cabe declaração de voto em votação referente a propostas de encaminhamento ou a questões de ordem que a mesa coordenadora submeta à votação.

Art. 45. A diretoria tem um prazo máximo até o dia 04 de agosto, para divulgar o relatório final do 66º CONAD.

Art. 46. Os casos omissos neste Regimento serão solucionados pela comissão diretora, cabendo recurso à plenária.

Art. 47. Este Regimento entra em vigor a partir de sua aprovação pela plenária de instalação do 66º CONAD.

Brasília(DF), 14 de julho de 2023.

FORMULÁRIO PARA APRESENTAÇÃO DE MOÇÃO

Proponentes:

Seção Sindical:

Destinatário(a)s:

E-mail:

Fato motivador da Moção:

MOÇÃO DE

A(O)s delegada(o)s ao 66º CONAD do ANDES-SN, realizado em Campina Grande/PB, no período de 14 a 16 de julho de 2023, manifestam



Tema I: Atualização do Debate Sobre Conjuntura e Movimento Docente

TEXTO 1

Diretoria do ANDES-SN

ATUALIZAÇÃO DO DEBATE SOBRE CONJUNTURA E MOVIMENTO DOCENTE

UM CHAMADO À LUTA: POR UM ANDES-SN COMBATIVO E FORTE

TEXTO DE APOIO

CONJUNTURA INTERNACIONAL

A situação internacional continua dominada por uma crescente instabilidade financeira (incluindo a quebra de importantes bancos nos EUA) e pelo aprofundamento e ampliação do cenário de guerra iniciado na Ucrânia em fevereiro do ano passado. Os episódios de instabilidade financeira se inscrevem dentro de que foi batizada como uma "estagnação secular", começada com a crise de 2007-2009, que se seguiu ao rebentamento da bolha dos créditos hipotecários subprime nos EUA. Nesse quadro, o neoliberalismo tentou e tenta buscar uma saída à crise do capital, impondo uma lógica de competição às e aos trabalhadores num sistema dominado por grandes empresas monopolistas que operam em âmbito mundial. A chamada "globalização" propiciou, nos anos 1990, a recuperação temporária da taxa de lucro, até o fim do século passado. A partir de 1997 essa taxa começou a cair, caracterizando uma situação de "longa depressão". O crescimento do PIB diminuiu em todos os lados, e em 2020 registou-se a recessão mais grave desde o fim da Segunda Guerra Mundial, como resultado da pandemia. A desaceleração econômica tem sido mais pronunciada nos principais países avançados e menos acentuada em alguns países ditos "emergentes". Este fenômeno pode ser observado comparando os países do G7 (Estados Unidos, Japão, Alemanha, Reino Unido, França, Itália e Canadá) com os BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China, e África do Sul), tanto no período anterior à crise hipotecária dos EUA, entre 1980 e 2007, como no período posterior, entre 2007 e 2023.

Os bancos centrais, a começar pelo norte-americano (FED) e pelo Banco Central Europeu (BCE), baixaram o custo do dinheiro até chegar a juros negativos, e, ao mesmo tempo, os governos puseram em prática políticas fiscais expansionistas importantes. Como resultado, tivemos um cenário de aprofundamento recessivo: o acoplamento de baixo crescimento e alta inflação, a "estagflação". A fim de combater a inflação, os bancos centrais decidiram aumentar o custo do dinheiro e reduzir os seus programas de compra de obrigações do Estado, ensejando o fim das políticas monetárias expansivas, e levando a uma queda da recuperação e a uma provável recessão. Na crise, a retórica do liberalismo foi usada, em todos os países, para aliviar o Estado de seus compromissos com a sociedade, mas isso não foi suficiente para elevar a taxa de lucro deprimida. O ataque às conquistas trabalhistas tem sido geral, em especial aos sistemas de previdência social pública. Na Europa, assistimos a um aguçamento da luta de classes, com seu ponto alto na greve geral dos trabalhadores

franceses contra a destruição de suas históricas conquistas em matéria previdenciária, greve marcada por fortes enfrentamentos nas ruas contra as forças de repressão.

Trata-se de um aspecto dentro de uma ofensiva geral e internacional do capital. O neoliberalismo propugna políticas de privatização das empresas públicas e de desregulação do sistema financeiro, ou sua regulação por representantes do próprio sistema financeiro (Banco Central independente). A chamada “financeirização” não demarca uma nova época, menos ainda um novo capitalismo, pois consiste na resposta à fraca lucratividade do capital. A superacumulação de capital se resolve por meio da crise e da destruição do capital acumulado. O gasto armamentista e a guerra servem diretamente a esse objetivo.

Daí a importância dos novos desenvolvimentos bélicos para a guerra. O objetivo da última reunião do G-7, celebrada em Hiroshima, cidade vítima de um dos piores crimes do imperialismo (o bombardeio atômico de população civil) foi preparar o que foi chamado de contraofensiva da Ucrânia contra o exército russo em toda a faixa oriental que vai da fronteira russa à península da Crimeia. A contraofensiva inclui também ataques ao território russo, numa escala superior aos ataques e ações de comandos. Trata-se, não de uma contraofensiva, mas de uma escalada militar de grandes proporções. Porta-vozes dos Estados Unidos e da Alemanha justificaram essa escalada pela necessidade de atingir as rotas de abastecimento militar do exército de ocupação russo. Os drones que atacaram o Kremlin ou a Crimeia, ou os mísseis contra cidades russas, no entanto, vão muito além desse propósito.

Aviões F16 mantidos por países europeus seriam entregues ao exército ucraniano; milhares de soldados ucranianos seriam treinados para seu uso. Os F16 têm alcance de 800 quilômetros, mas podem transportar mísseis com alcance superior a 2.000 quilômetros, ou seja, bem dentro da Rússia. Os futuros pilotos ucranianos são treinados por conselheiros da OTAN na própria Ucrânia. A guerra da Ucrânia pela sua “autodeterminação nacional” resultou na sua colonização pela OTAN. Uma Ucrânia independente é inconcebível sem a expulsão do bloco imperialista de seu território. Sob o pretexto de ajudar a financiar a guerra, o governo ucraniano também está realizando uma privatização massiva de terras e empresas, depois de um acordo com o FMI nesse sentido. Com a mesma justificativa, os salários foram reduzidos e a legislação trabalhista foi abolida no país. O slogan que encerrou a reunião do G-7 em Hiroshima foi “apoiar a Ucrânia em tudo que for necessário”, o que levou muitos comentaristas a alertar, após 15 meses de guerra, para o perigo de uma guerra mundial. Até agora, a ajuda militar e econômica da OTAN à Ucrânia atingiu a soma de 135 bilhões de dólares. Uma despesa que terá de aumentar, mesmo que os Estados Unidos entrem numa espécie de calote, por terem atingido o limite legal de endividamento de 31,5 trilhões de dólares.

A entrega à Ucrânia dos F16, como antes dos mísseis mais avançados, e a implantação de foguetes supersônicos pela Rússia, invalida a possibilidade de continuar uma longa "guerra de atrito", realizada exclusivamente por tanques e artilharia. Enquanto a OTAN se vangloria de neutralizar os mísseis russos contra a infraestrutura da Ucrânia, a Rússia se gaba de desativar as baterias antiaéreas da OTAN. A escalada da guerra será combatida com armas de última geração. No que diz respeito à Rússia, um ataque sistemático ao seu território pela OTAN seria uma catástrofe para a humanidade. As propostas do megaempresário Elon Musk de entregar os territórios ocupados da Ucrânia e Crimeia à Rússia, e de anexar Taiwan à China, como um estado autônomo, à

semelhança de Hong Kong, respondem à utopia de chegar a uma fusão internacional dos monopólios mais avançados. Por trás do cerco à Rússia, o que se desenha, pelo contrário, é uma tentativa de pressão extrema do bloco imperialista ocidental contra a China, como parte da disputa pelo mercado mundial, em que se verifica uma cada vez mais importante participação chinesa. A guerra da OTAN na Ucrânia vem acompanhada de forte pressão sobre a China. Faz parte da guerra econômica promovida por Biden e pela implantação da OTAN na Ásia, baseada nos acordos entre Estados Unidos, Japão e Austrália. Desenvolve-se, assim, uma escalada bélica, revestida de fraseologia pacifista.

A luta contra a guerra parte da denúncia de seu caráter imperialista e de seu alcance global. Ela é consequência e expressão da crise do capitalismo, que ameaça uma tragédia humanitária sem precedentes. Esse entendimento deve servir para unir as trabalhadoras e os trabalhadores, em luta em todo o mundo, para acabar com a dominação do capital. A importância da disputa internacional explica o cenário cada vez mais amplo dos conflitos.

A atenção internacional que as eleições turcas têm recebido deve-se ao lugar excepcional que a Turquia ocupa em relação à guerra entre a OTAN e a Rússia na Ucrânia. Outra guerra atual, a da Síria, e ainda antes, a invasão do Iraque, liderada pelos Estados Unidos, Grã-Bretanha e Espanha, também renderam destaques. A Turquia ocupa militarmente parte da ilha de Chipre (até recentemente refúgio do dinheiro dos oligarcas russos) e disputa com os países ribeirinhos a exploração de jazidas de gás no Mediterrâneo oriental. Intervém, além disso, na guerra internacional na Líbia. Por trás de todos esses conflitos se desenha um cenário bélico eurasiático.

O conflito em torno à Inteligência Artificial (IA) se inscreve, embora de modo ainda indireto, nesses cenários. Empresas como Google, Microsoft e Adobe estão adicionando novos tipos de recursos de IA a seus mecanismos de busca e ferramentas de produtividade, usados por milhões de empresas e pessoas. A tecnologia vem se aperfeiçoando há mais de 50 anos, atingindo hoje novos patamares de maturidade, que permitem multiplicidade de aplicações em maior escala. Espera-se que o mercado global de IA cresça a uma taxa de 19% ao ano até 2026, totalizando receitas de mais de US\$ 900 bilhões. Elon Musk e mais de mil pesquisadores e executivos de empresa, por meio de uma carta aberta, pediram uma pausa de seis meses no desenvolvimento de sistemas avançados de IA, como o ChatGPT, para interromper o que chamam de “perigosa corrida armamentista”, até que melhores regimes e estruturas de controle possam ser adotados. A Unesco solicitou a aplicação sem demora do “marco ético” global sobre inteligência artificial, adotado por unanimidade em 2021 pelos 193 estados membros da organização, cujo objetivo seria “garantir a transparência e acessibilidade” dos algoritmos nos quais essas tecnologias são baseadas.

O foco do conflito sobre a IA está nas questões éticas levantadas pelas inovações em questões como direitos humanos, proteção de dados, privacidade, discriminação, desinformação, e até veracidade das evidências em processos judiciais ou de artigos científicos. Cria-se um novo potencial para mudar tanto a maneira como as pessoas trabalham quanto as habilidades de que precisam. Como toda automação, a IA permite delegar tarefas padronizadas, e impacta principalmente em relação à produtividade. Ainda que novas oportunidades de trabalho venham a ser criadas, sob a direção capitalista da sociedade e do trabalho, o trabalhador está condenado não a ser um gestor da produção, mas uma engrenagem. Física e mentalmente somos uma máquina alimentando outra para maximizar

o capital. O poder de vigilância e controle sobre o trabalho do homem pela máquina é intensificado, muito além do controle que o homem tem sobre a própria máquina.

É preciso combater a tónica de que tecnologias ou IA solucionarão os problemas que afligem a sociedade, especialmente trabalhadores e trabalhadoras. As tecnologias e suas novas formas de exploração do trabalho têm oprimido ainda mais a classe trabalhadora. Exemplos dessa superexploração podem ser encontrados nos "trabalhadores por aplicativo", nas "dark kitchens" e nos chamados microtrabalhadores ou "turkers", pessoas que "treinam" a IA.

Desse cenário de crise mundial não pode fugir a América Latina. Os violentos enfrentamentos contra o golpe no Peru, que levou o presidente eleito Castillo à prisão, se produzem num dos países em que, devido à forte presença chinesa no setor mineiro, há uma acirrada disputa entre capitais chineses e norte-americanos. Desfecho diverso está tendo a crise no Equador, onde o presidente, o empresário Guillermo Lasso, respondeu ao processo de impeachment com a dissolução do Parlamento e a convocação de eleições gerais legislativas e presidenciais. O Conselho Nacional Eleitoral deve definir a nova data. Os vencedores dessas eleições completariam os atuais mandatos presidencial e legislativo até 2025. Entretanto, Lasso governará por decreto, sob tutela do Tribunal Constitucional.

Lasso é um empresário de direita que se tornou presidente após a queda de Lenin Moreno, que o havia derrotado nas eleições presidenciais de 2017. Os capitalistas equatorianos e externos o receberam com entusiasmo, que esfriou quando surgiram as primeiras dificuldades políticas. Em fevereiro passado, Lasso perdeu um referendo, o que precipitou a crise de seu governo. Atualmente, a dívida equatoriana está atingindo um valor mínimo. A decisão de Lasso teve o apoio imediato do governo golpista do Peru. Os Estados Unidos também deram seu apoio. Equador atravessa há anos uma grave crise política. Sua população empobrecida protagonizou duas rebeliões populares no último período. Além disso, a violência causada pelas drogas, principalmente nas cidades fronteiriças e nas áreas urbanas, tornou-se um flagelo. Lasso tem respondido à crise social com permissão ao uso de armas pela população e militarização da vida cotidiana. O decreto de dissolução parlamentar foi denunciado pela Confederação Indígena (CONAIE) como equivalente à instalação de uma ditadura.

No Chile, após a derrota no referendo sobre a Constituição em setembro de 2022, a vitória da extrema-direita no Conselho Constitucional, que redigirá uma nova proposta de Constituição para substituir a herdada da ditadura de Augusto Pinochet, conduz-nos a preocupações que também rondam em território brasileiro. A eleição de Gabriel Boric para a presidência certamente foi uma vitória do campo progressista, no entanto, tal vitória não tem possibilitado que haja avanços, uma vez que as forças da extrema-direita têm atuado fortemente no país. A vitória de Santiago Peña (Partido Colorado) no Paraguai mostra hegemonia conservadora no país. Efraín Alegre (Partido Liberal) foi candidato de uma coalizão entre centro-esquerda e centro-direita e obteve desempenho pior do que em eleições anteriores.

Do ponto de vista econômico, é a Argentina que se encontra na situação mais grave, impactando diretamente o Brasil, um de seus principais parceiros comerciais (e vice-versa). Com uma inflação que supera com folga os 100% anuais, os sindicatos se viram forçados a reivindicar a indexação mensal (e, em alguns casos, até quinzenal) dos salários. A crise econômica está levando a que ganhem terreno propostas de dolarização da economia argentina, em que a cotação do dólar paralelo duplica o câmbio oficial, com consequências deletérias sobre o Mercosul. A crise

econômica argentina impacta diretamente o cenário eleitoral latino-americano, em que se prevê uma vitória da oposição direitista nas eleições gerais de finais deste ano, registrando-se um forte crescimento, inclusive, de uma candidatura de extrema direita de corte bolsonarista ou ainda pior. O Brasil, que perdeu US\$ 6 bilhões na balança comercial com Argentina para a China nos últimos cinco anos, se encontra sem bússola diante dessa crise, que ameaça seu principal bloco comercial. Essa ausência de estratégia do governo Lula se estende à crise mundial, na qual Lula mudou, sob pressão imperialista, seu inicial posicionamento neutro sobre a guerra na Ucrânia, para uma posição de apoio à guerra da OTAN, o que não lhe poupou de levar um bolo do presidente ucraniano na sua principal viagem internacional. A situação interna do Brasil está diretamente vinculada a todo esse cenário de crise internacional, como veremos a seguir.

CONJUNTURA NACIONAL

Fato é que o Governo Lula, empossado em 1º de janeiro de 2023, tentou, desde seus primeiros passos, assumir uma posição de neutralidade em relação à guerra na Ucrânia, inclusive em uma perspectiva mediadora na lida com o conflito. Esta posição rapidamente precisou ser alterada, ante as pressões imperialistas do bloco norte-americano e europeu, sobretudo após declarações públicas entendidas como ofensivas pela Casa Branca. As constantes pressões que o candidato eleito, pela terceira vez, vem enfrentando são múltiplas, sendo essa apenas uma das circunstâncias que não só o desafiam, mas também expõem as contradições resultantes de um projeto assentado na perspectiva de conciliação de classes.

A conjuntura nacional se vê atravessada por traços de ineditismo e complexidade ímpares. A derrota imposta a Jair Bolsonaro nas urnas se deu por uma margem tímida de votos, e a continuidade das ações da extrema direita é notável em um contexto em que seguem ocupando uma margem expressiva das cadeiras da Câmara dos Deputados e do Senado, além de terem vencido as eleições em vários estados e ocuparem as assembleias legislativas, resultado de significativo apoio popular.

A defesa crescente da militarização no último período, que remonta inclusive ao primeiro ciclo dos governos de conciliação de classe, teve decisivo agravamento no curso da gestão neofascista de Bolsonaro-Mourão. O papel dos militares no país é significativo, não só no controle de territórios e na intensificação do genocídio da juventude negra das periferias das grandes cidades brasileiras, seja pela bala ou pelo cárcere, mas também na tentativa de degradação da democracia. O pacto federativo e político pós-Constituição de 1988 foi fraturado pelo governo eleito em 2018, tendo recolocado como papel dos militares a suposta tutela do regime presidencialista. É preciso destacar que a manutenção desse poder dos militares tem intenções corporativas e ideológicas na defesa do interesse do capital. A esquerda brasileira não conseguiu denunciar o papel criminoso que as Forças Armadas cumpriram na sustentação do finado desgoverno, na gestão genocida da pandemia e na perpetuação de sua relevância na sustentação dos governos, tal qual se nota atualmente com Lula-Alckmin.

A tentativa de golpe no dia 8 de janeiro, seguido da instrumentalização da CPI para averiguação dos atos que lhe deram sustentação, denota a sobrevida deste setor e seu permanente tensionamento não só do Governo Federal, mas da institucionalidade democrática burguesa em si.

A questão do uso político das CPIs, inclusive, coloca na berlinda o Movimento dos Trabalhadores e Trabalhadoras Sem-Terra, o MST. Com vistas, não só a tentar atingir o governo recém-eleito, mas também buscando a criminalização do importante movimento social e o conjunto das e dos que lutam, a extrema direita responde às ações conduzidas no Abril Vermelho – data significativa da luta pela reforma agrária e em memória aos mártires da luta camponesa – em aliança com setores que dão sustentação ao Governo Federal, como é o caso de segmentos do agronegócio.

O avanço de agendas moralistas não cessa do mesmo modo. A criação de uma secretaria de apoio às comunidades terapêuticas mostra a condescendência, por parte do Governo Federal, com essa reminiscência manicomial reavivada no último período em articulação entre o Estado e igrejas neopentecostais, denotando as contradições que enfrenta o governo Lula-Alckmin naquilo que se refere às agendas da saúde e dos direitos humanos, e reforçando o controle de um certo setor da religião sobre as políticas de Estado, colocando em xeque a laicidade que deveria reger os atos de governo.

O PL das Fake News (PL 2630/2020) encontra resistência de setores dominantes do capital, especialmente as grandes empresas de tecnologia. Mesmo sendo um dos meios que levam à intensificação de atos de violência, como os massacres e ameaças a escolas e instituições de ensino superior em todo o país – mostrando a face mais agonizante de um quadro social que encontra na violência nua e crua sua válvula de escape –, a discussão sobre a regulação de disseminação de conteúdos falsos e de incitação à toda sorte de violência não avançou. Outro elemento de entrave é a exigência de que as empresas que controlam redes sociais tenham sede no país, o que as obrigaria a seguir outras legislações, inclusive as trabalhistas.

É de se ter em conta que as políticas conduzidas nos primeiros meses do governo Lula-Alckmin denotam uma inclinação mais acentuada aos interesses das classes proprietárias – sobretudo expressas pelo capital financeiro e pelo agronegócio – que as gestões anteriores do Partido dos Trabalhadores no Palácio do Planalto. Isso se expressa não só pelas contradições resultantes do financiamento e endosso de sua campanha, como também à base de apoio institucional, que em parte migrou no último período da sustentação ao desgoverno Bolsonaro-Mourão para o apoio de Lula-Alckmin.

Uma infinidade de tensões e contradições se afigura e merece ser destacada. Encontrando sustentação pelo capital investido no setor extrativista e mantendo representantes do agronegócio no poder – a exemplo de Carlos Fávaro, que disse recentemente concordar com a tese do Marco Temporal –, barrou a licença para exploração de petróleo na foz do Rio Amazonas. Mesmo tendo Silvio Luiz de Almeida, Sônia Guajajara e Anielle Franco no quadro ministerial, ainda vacila na implantação de políticas públicas para as populações afro-brasileira – em momento que se coloca com urgência a discussão sobre os dez anos da implementação das políticas de cotas raciais e da Lei n.º 10.639/2013 – e indígena –, sendo emblemático o esvaziamento das atribuições dos Ministérios do Meio Ambiente e dos Povos Indígenas e ter sido aprovada a urgência da tramitação do PL 490/2007 – o Marco Temporal.

Mesmo tendo acabado com a diretoria responsável pelo PECIM – Programa Nacional das Escolas Cívico-Militares, instituído por Bolsonaro, o governo não estabelece uma política concreta de desmilitarização das escolas, o que fomenta a perspectiva militarista e privatista como aposta para lidar com a questão da violência nas escolas.

Mais evidente quanto a isso tudo, está a implementação do “novo arcabouço fiscal”, cristalizado no Projeto de Lei Complementar n.º 93/2023, que coloca em outros contornos a agenda comum ao teto de gastos, instituído com a EC 95/2017. O referido projeto, aprovado em regime de urgência na Câmara dos Deputados, foi colocado na ordem do dia em ritmo acelerado e descompassado com a gravidade dos efeitos que pode proporcionar aos serviços públicos, incluindo a educação.

São múltiplos os fatores que levaram nosso sindicato a se portar integralmente contrário à proposta. Dentre eles a subtração dos aspectos políticos quanto à disputa do fundo público que, a partir de uma discursividade tecnicista, aponta a inexorável condução de medidas de austeridade fiscal, deixando de lado medidas relevantes da política fiscal com vistas à geração de empregos, arrecadação e discussão da dívida pública. Outro é a perspectiva de contingenciamento de despesas discricionárias no caso de descumprimento de metas, que podem implicar, no contexto das IES, em bloqueio de recursos para funcionamento e efetivação de políticas de permanência, levando até ao congelamento de salários de funcionários e interdições de concursos públicos. As demandas populares, e do conjunto de nossa categoria, reclamam a ruptura com as políticas – sob quais forem os nomes – de austeridade e estipulação de teto de gastos sociais, tanto no âmbito federal, como aquelas que se dão nas esferas estaduais enquanto reatamento da Lei de Responsabilidade Fiscal.

Os dramas dessa conjuntura colocam ao conjunto da esquerda organizada e à militância do ANDES-SN, o desafio de incidir no processo da luta de classes com imensa responsabilidade política. A nós, o lugar de autonomia e independência de classe se coloca de forma fundamental, não servindo nossa política à sustentação de qualquer governo, ainda que saibamos que a defesa das liberdades democráticas contra o neofascismo se faz necessário. Agir em frente de ação na defesa de direitos é fundamental para solapar de uma vez por todas qualquer traço de sectarismo na política sindical. É preciso apontar no horizonte perspectivas concretas de ruptura com a ordem burguesa, que passam taticamente pela salvaguarda de condições adequadas e dignas de vida ao conjunto da classe trabalhadora.

A agenda de luta se coloca de forma decisiva na atenção às demandas dos setores mais fragilizados da classe trabalhadora, com emprego, renda e luta contra a fome que ainda se alastra pelo país. Romper com o ciclo de sustentação das políticas da extrema direita, que tem em setores populares também uma de suas bases de sustentação, passa por conferir políticas públicas a contento de seus interesses, medidas estas que, sabemos, não serão conferidas por qualquer governo sem pressão política e social.

MOVIMENTO DOCENTE E AS LUTAS PELA EDUCAÇÃO PÚBLICA

Após o 41º Congresso do ANDES-SN no Acre, em fevereiro deste ano, temos enfrentado vários desafios na pauta da educação que apontam os limites da política educacional do governo Lula-Alckmin em atender as necessidades do conjunto da classe trabalhadora, ou mesmo para reverter medidas que foram aprofundadas após o golpe de 2016, nos governos de Michel Temer e Bolsonaro.

No âmbito das Universidades Federais, os mais de 20 interventores nomeados por Bolsonaro permanecem aplicando a política de desmonte e de autoritarismo. Apenas dois reitores *pro tempore*

indicados por Bolsonaro foram retirados dos seus cargos pelo Ministério da Educação. O novo governo eleito, a partir de uma mobilização popular para derrotar a extrema direita e sua política de destruição dos direitos sociais, mantém as intervenções, mesmo ciente dos malfeitos, perseguições, ilegalidades amplamente denunciadas pelas comunidades acadêmicas, por parlamentares e por seções sindicais do ANDES-SN.

A diretoria do ANDES-SN participou de reunião da Secretaria de Ensino Superior com a Frente de Reitores Eleitos e Não Empossados no dia 6 de março de 2023 e reforçou a denúncia da situação das universidades sob intervenção e, mais uma vez, exigiu o fim dessas gestões que são resultado do entulho autoritário da ditadura militar-empresarial brasileira, ou seja, a famigerada lista tríplice. Logo no mês seguinte, no dia 4 de abril de 2023, organizamos o II Encontro Nacional das Universidades sob Intervenções como parte do dia *Dia Nacional de Luta e Mobilização contra as Intervenções e pela Autonomia e Democracia nas Universidades, Institutos Federais e Cefets*. Também nesse período iniciamos diálogos com um grupo de parlamentares apresentando um projeto de lei para pôr fim à dinâmica de formação das listas tríplices de escolha de reitores(as). O projeto de Lei encaminhado pelo sindicato se balizou nos acúmulos históricos que temos feito no âmbito dos nossos GTs e espaços deliberativos quanto ao tocante à necessidade de avançarmos na luta pela democratização das universidades, reafirmando a defesa da autonomia universitária.

No dia 19 de abril de 2023, o governo anunciou a liberação de R\$ 2,44 bilhões como forma de recompor o orçamento das Universidades, Institutos Federais e CEFETs. O ANDES-SN esteve presente no evento que divulgou essa medida, mas consideramos que faltou, por parte do governo, a escuta das entidades sindicais nesse processo. Ao mesmo tempo, avaliamos que a quantia liberada, apesar de importante, não dará conta dos desafios que as instituições têm enfrentado. Devemos lembrar que vivenciamos, durante o governo Bolsonaro, uma retirada drástica de recursos que foram somados aos contingenciamentos que já afetavam nossas instituições desde o final do governo Dilma, dando continuidade a osfeitos deletérios da Emenda Constitucional 95 aprovada pelo governo golpista de Michel Temer. Há ainda de se ressaltar que o processo de expansão das universidades federais não foi acompanhado de financiamento público adequado, com a transferência de orçamento do fundo público para o privado, com políticas como as do Prouni e FIES.

Não podemos deixar de mencionar o contexto da Covid-19, que no Brasil foi marcado pelas ações genocidas de Bolsonaro, aprofundando as crises sanitária, econômica, política e social do país. A verdade é que, mesmo nesse contexto, as Universidades, Institutos Federais e CEFETs deram sua contribuição para o enfrentamento da pandemia, vivenciaram o desafio de atender estudantes, trabalhadores(as) e comunidade em geral com poucos recursos e foram pressionadas por novos fatores como, por exemplo, a necessária adequação ao novo contexto sanitário.

Nesse sentido, a reposição proposta pelo governo se contrapõe a uma situação em que as instituições de ensino superior precisam não só recompor seus orçamentos, mas demandam a ampliação dos recursos, com um planejamento em longo prazo que possa garantir as atividades de ensino, pesquisa e extensão, além de políticas adequadas de acesso e permanência dos nossos estudantes. Como, de fato, poderemos enfrentar o desafio da evasão dos estudantes das nossas salas de aula sem uma política robusta de assistência estudantil que garanta condições de estudo, sem ter que competir com a lógica de garantia de um regime fiscal pautado nos interesses do mercado e em limites com gastos sociais?

No âmbito da educação básica, a revogação do Novo Ensino Médio (NEM) ganhou importante repercussão nas lutas deste primeiro semestre de 2023. Essa pauta angariou uma ampla unidade das entidades sindicais e do movimento estudantil, produzindo uma agenda de mobilização que contou com a construção do 15M. Além das mobilizações nos estados, o ANDES-SN construiu um ato em Brasília que caminhou do Museu Nacional até a porta do Ministério da Educação.

Na sequência, o que vimos, no entanto, foi o MEC abrindo uma consulta pública visando aprimorar o NEM, virando as costas para as demandas da maior parte das entidades da educação. O ANDES-SN assinou junto a mais de uma centena de entidades um documento intitulado CARTA ABERTA PELA REVOGAÇÃO DA REFORMA DO ENSINO MÉDIO (LEI 13.415/2017) em que elencamos diversos pontos que demonstram como essa proposta tem atacado o caráter público da educação brasileira, abrindo espaço para uma formação aligeirada dos nossos jovens, pautada por uma perspectiva de formação profissionalizante rebaixada e que responde aos interesses do mercado.

No dia 18 de maio de 2023 o ANDES, mais uma vez, participou de reunião com o MEC e reforçou a posição deliberada pela categoria, que exige a revogação do Novo Ensino Médio. Sem nenhuma promessa explícita de atendimento a esse pleito, a equipe do governo que recebeu os representantes do sindicato pôde ter acesso ao conjunto de materiais que o sindicato produziu nos últimos anos sobre o tema, como nossa cartilha “A CONTRARREFORMA DO ENSINO MÉDIO” o caráter excludente, pragmático e imediatista da Lei nº 13.415/2017”, produzida no ano de 2017, bem como o Informandes Especial, feito esse ano e que tratou da LUTA DO ANDES SINDICATO NACIONAL CONTRA A REFORMA DO ENSINO MÉDIO.

Mesmo diante da pressão das entidades da Educação, o MEC tem mantido a posição de não revogação do NEM, ao mesmo tempo que assistimos integrantes do governo repetirem argumentos pela sua manutenção, como proposta para o ensino médio, e incorporarem algumas perspectivas de alterações verbalizadas pelos agentes ligados aos empresários da educação. Entendemos que será necessário ampliar as mobilizações da nossa categoria em unidade com os demais sindicatos da educação básica, movimentos estudantis e demais trabalhadores(as) para derrotar essa medida, ao mesmo tempo que se torna cada vez mais urgente reafirmar um projeto de educação que atenda aos interesses do conjunto da classe trabalhadora numa perspectiva aticapitalista, antimachista, antirracista, anticapacitista, antiLGBTfóbica e antixenofóbica.

Neste primeiro semestre também estivemos à frente da necessária construção de unidade com o conjunto de servidores(as) públicos(as), no sentido de garantir reajuste emergencial linear para os(as) trabalhadores(as) servidores(as) federais. No âmbito do Fonasefe, reiteramos as deliberações da nossa base que reivindica o índice de reajuste de 27%. Este índice foi construído conjuntamente com as entidades do Fonasefe e do Fonacate e, mesmo não expressando nossas perdas históricas, foi um consenso importante construído nestes espaços de articulação das nossas lutas. No entanto, o que acompanhamos no processo de negociação foi não só um rebaixamento deste índice, bem como, uma mudança significativa dos métodos de negociação propostos pelo governo.

Depois de diversas tratativas e da consulta em nossas assembleias de base nas IFES, os(as) professores(as) que compõem as seções sindicais do ANDES-SN, em sua maioria, aceitaram o acordo de reajuste emergencial linear de 9% mais o reajuste de 200 reais no Vale Alimentação. Se bem que esta foi a vontade da nossa base, reconhecendo a importância deste reajuste emergencial depois de longo período sem reposição, sabemos que esse índice conquistado com a pressão das

entidades sindicais está longe de corresponder às nossas demandas imediatas e históricas. Também pautamos neste processo de negociação a necessidade urgente da paridade entre pessoas da ativa e aposentados(as). Mais uma vez, nossos(as) aposentados(as) foram rifados(as) pelo governo neste processo de negociação. Reverter este quadro tem que ser uma luta prioritária para o próximo período.

Imediatamente após essa negociação, iniciamos o processo de debate e construção da Campanha Salarial 2024. Com isso, no dia 24 de maio, participamos de um encontro do governo com entidades do Fonasefe, Fonacate e Centrais Sindicais para definirmos a metodologia da Mesa Permanente de Negociação dos(as) servidores(as) públicos(as). Entendemos que, depois de 6 anos sem nenhum tipo de negociação, estamos em outro patamar de lutas, mesmo diante de muitas contradições e dificuldades neste processo de negociação, o qual fica ainda mais limitado com a aprovação do Arcabouço Fiscal, cujos gatilhos podem impedir em curto e médio prazo a reposição salarial dos servidores e das servidoras. É necessário manter intensa mobilização e articulação das entidades sindicais para que possamos avançar na incidência sobre o orçamento proposto para 2024 e para termos garantido o direito à recomposição salarial justa. Nesta reunião, manifestamos mais uma vez a demanda de restabelecimento das Mesas setoriais específicas.

Como vimos com a experiência do arcabouço fiscal, o governo de Lula-Alckmin, para atender aos compromissos da frente ampla, em especial os interesses do capital, fará manobras e propostas que, em muitos momentos, terão pleno apoio dos setores mais reacionários e da extrema direita, contribuindo para a continuidade desses grupos na vida política brasileira. Por isso, cabe ao conjunto da classe trabalhadora fortalecer suas organizações e ampliar sua mobilização para derrotar a agenda de destruição de direitos que se fortaleceu no último período. Nessa agenda, a educação pública brasileira está ameaçada pela restrição dos gastos públicos a ser aplicada pelo novo arcabouço fiscal, mantendo, assim, a necessidade do ANDES-SN, como um instrumento autônomo de governos e com capacidade de lutar em unidade com as demais organizações dos(as) trabalhadoras, barrar retrocessos e fazer avançar nossas bandeiras históricas.

Nos estados e municípios, também os(as) professores(as) da educação básica e das universidades têm feito importantes enfrentamentos pela reposição salarial, por condições de trabalho, concursos públicos, dentre outras reivindicações. Destacamos o movimento paredista do Paraná, o qual levou as sete universidades estaduais a paralisar diante de um quadro de inércia do governo de Ratinho Jr. que nega qualquer possibilidade de negociação com os(as) professores(as) que têm uma defasagem salarial de 42% e vivenciam uma realidade de precarização do trabalho, sendo que, mais de 40% do quadro de professores(as) é preenchido por professores(as) 'colaboradores(as)'. Destacamos, também, os movimentos de lutas, paralisações e mobilizações das universidades estaduais da Bahia, do Ceará e de Minas Gerais.

É necessário mencionar, ainda, os movimentos de luta dos(as) professores(as) da educação básica, que têm realizado fortes greves como no Distrito Federal, no Rio de Janeiro e no Amazonas. Todos esses enfrentamentos estão no mesmo bojo de luta contra as políticas de austeridade, a negação do direito à reposição salarial, o não cumprimento de planos de carreira e as péssimas condições de trabalho que resultam dessas políticas de sucateamento da educação pública em geral. O contexto de lutas, em vários estados e municípios, está atrelado à necessidade de combater as

políticas e os governos alinhados à extrema direita, como é o caso de São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Paraná e Amazonas.

Diante destes imensos desafios postos para o conjunto dos(as) trabalhadores(as), em especial àqueles(as) dos serviços públicos e da educação, é necessário que nosso instrumento de luta, o ANDES-SN, fortaleça-se ainda mais, sendo um sindicato que reclame as necessidades da nossa categoria e que intervenha na luta por uma educação pública, gratuita, laica, de qualidade e socialmente referenciada nos interesses da classe trabalhadora brasileira. Para isso, precisamos ampliar nossa unidade interna no sindicato e reforçar nossa incidência sobre a base dos(as) professores(as) convocando-os(as) às lutas em curso e às que estão por vir.

Saudamos, por fim, o processo eleitoral recente do ANDES-SN, que reforçou os processos democráticos que construímos historicamente em nosso sindicato e que se alicerçam nas deliberações pela base, independentemente de ingerências ou controles externos. Saudamos os(as) mais de 16 mil professores(as) que foram às urnas para reivindicar um dos três programas que estavam colocados no pleito. É momento de avançarmos para que o ANDES-SN siga sendo referência na luta sindical brasileira, para que possamos ampliar nossa base nas universidades, institutos e cefets, para efetivarmos políticas de internacionalização, no sentido de sermos um instrumento capaz de vocalizar os anseios da categoria, do conjunto das comunidades acadêmicas, da classe trabalhadora brasileira e internacional. Temos muita luta pela frente: este é um chamado a um sindicato unido, combativo e forte!

TEXTO 2

Contribuição do(a)s sindicalizado(a)s: Adilson Crepalde (ADUEMS), Adriana Carvalho Silva (ADUR), Adriane Corrêa da Silva (ADUFAC), Agnaldo dos Santos (ADUNESP), Ailton Cotrim Prates (ADUFAL), Ailton Silva Galvão (ADUFAL), Alaide Pereira Japecanga Aredes (ADUEMS), Alberto Di Sabbato (ADUFF), Alberto Handfas (ADUNIFESP), Alejandra Pascual (ADUnB), Alexandre Curtiss (ADUFES), Alexandre Jerônimo de Freitas (ADUR), Aloisio Monteiro (ADUR), Alvanita Almeida Santos (APUB-UFBA), Amparo Villa Cupolillo (ADUR), Ana Lucia Pereira (ADUNIFESP), Ana Maria Marques Santos (ADUR), André Peixoto de Souza (APUFPR), Andréa Emilia Marques Stinghen (APUFPR), Antônio Joaquim Rodrigues (ADUFPB), Ari de Sousa Loureiro (ADUFPA), Arlen Beltrão (ADUFRB), Armando Boito (ADUNICAMP), Ary Gertes Carneiro (ADUnemat), Bartolina Ramalho Catanante (ADUEMS), Beatriz Wey (ADUR), Benedito Gomes dos Santos Filho (ADUFRA), Camila Maria Risso Sales (ADUFLA), Carlos Absalão (ASDUERJ), Carlos Ferreira Martins (ADUSP), Carolina dos Anjos de Borba (APUFPR), Celi Nelza Zulke Taffarel (ADUFAL), Célia Rocha Calvo (ADUFU), Claudia Henschel de Lima (ADUFF), Claudio Felix (ADUESB), Claudio Maia Porto (ADUR), Clélia Rejane Antonio Bertoncini (ADUNIFESP), Clóvis Piáu (ADUnemat), Cristina Maria Barra (ADUR), Daniel Arias Vasquez (ADUNIFESP), Daniela Zanetti (ADUFES), David Romão (ADUFRB), Deane Maria Fonseca de Castro e Costa (ADUnB), Débora Franco Lerrer (ADUR), Deia Maria Ferreira (ADUFRJ), Deise Luce de Sousa Marques (ADUR), Diama Burrada Vale (ADUNICAMP), Diógenes Egidio Cariaga (ADUEMS), Domingos Garcia (ADUNEMAT), Éder Carlos Moreira (ADUFES), Edson Franco (ADUFPB), Edson Joaquim dos Santos (ADUnemat), Eduardo Fraga Tullio (ADUFU), Elaine Lourenço (ADUNIFESP), Eleonora Ziller (ADUFRJ), Eliene Novaes Rocha (ADUnB), Elisa Guaraná de Castro (ADUR), Erika Suruagy Assis de Figueiredo (ADUFERPE), Esmael Machado (ADUEMS), Esmeralda Moura (ADUFAL), Everaldo Andrade (ADUSP), Fábio Camarinho (ADUFES), Fábio Franzini (ADUNIFESP), Fábio Perboni (ADUFDourados), Fabio Venturini (ADUNIFESP), Fatima Fernandes Lobato (ASDUERJ), Fernando Cunha (ADUFPB), Flávio Melo (ADUFAL), Francielle Brustolin de Lima Simch (APUFPR), Francisco José da Costa Alves (ADUFSCAR), Francisco Pereira Faria (ADUFPI), Frederico Jorge Costa (SINDUECE), Gabriel Nemirovsky (ADUFMS), Geverson Grzeszczeszyn (ADUNICENTRO), Guilherme Abreu (APUFPR), Humberto Clímaco (ADUFG), Irailde Correia de Souza Oliveira (ADUFAL), Isaías Gonzaga de Oliveira (ADUFRRJ), Izaura Santiago da Cruz (APUB-UFBA), Jacques de Novion (ADUnB), Jailton de Souza Lira (ADUFAL), Jane Zveiter de Moraes (ADUNIFESP), Janne Freitas (ADUPE), Joana Coutinho (APRUMA), João Fernando Ferreira (ADUFMS), Jocimar Lomba Albanês (ADUEMS), Joelma Albuquerque (ADUFAL), John Kennedy Ferreira (APRUMA), José Arlen Beltrão (ADUR), José Eudes Baima Bezzera (SINDUECE), José Hélio Girão (SINDUECE), José Marcelo Rocha Aranha (APUFPR), José Roberto Rodrigues de Oliveira (ADUFMS), José Roberto Rodrigues de Oliveira (ADUFMS), José Tarcísio Lima (ADUFLA), Julio Cesar Zorzenon Costa (ADUNIFESP), Kaelly Virginia de Oliveira Saraiva (ADUFMS), Karla Raphaella Costa Pereira (ADUFERSA), Kimi Tomizaki (ADUSP), Lamounier Erthal Villela (ADUR), Leni Hack (ADUNEMAT), Lenucia Moura (SINDUECE), Leonardo da Rocha Botega (SEDUFMS), Lia Maria Teixeira de Oliveira (ADUR), Lia Maria Teixeira de Oliveira (ADUR), Lia Matos (SINDUECE), Liane De Souza Weber (ADUFMS), Lilian Couto Cordeiro Estolano (ADUR), Lisleandra Machado (APESJF, IFsudesteMG), Lucila Pesce (ADUNIFESP), Luena Nascimento Nunes Pereira (ADUR), Luigi Biondi (ADUNIFESP), Luis Antônio Pasquetti (ADUnB), Luiz Alexandre Oxley (ADUFES), Luiz do Nascimento Carvalho (ADCAC), Luiz Leduino (ADUNIFESP), Luiz Rojo (ADUFF), Maciel Cover (APROFURG), Maitê Kulesza (ADUFERPE), Márcia Morschbacher (SEDUFMS), Márcio Caniello (ADUFCG), Marco Aurélio Serau Junior (APUFPR), Maria Aparecida José de Oliveira (APUB-

UFBA), Maria Aparecida Mendes de Oliveira (ADUFDOURADOS), Maria Caraméz Carlotto (ADUFABC), Maria de Lurdes Nunes (ADUFPI), Maria Jaqueline de Grammont (ADUFSJ), Maria Lenúcia de Moura (SINDUECE), Maria Mary Ferreira (APRUMA), Maria Onete Lopes Ferreira (ADUFF), Maria Paula Araujo (ADUFRJ), Maria Tereza Canezin Guimarães (ADUFG), Marilene Santos (ADUFS), Mariuza Guimarães (ADUFMS), Marize Carvalho (APUB-UFBA), Marlene Menezes (ADUFMAT), Marli Medeiros de Miranda (SINDUECE), Marta de Moura Costa (ADUFAL), Max de Souza Pinheiro (ADUA), Maytê Gouvêa Coletto Bezerra (APUFPR), Michel de Lucena Costa (ADUERN), Michel Misse (ADUFRJ), Mirella Miranda de Brito Silva (SESDUF-RR), Mônica Lins (Aduferpe), Nadia Maria Pereira de Souza (ADUR), Naira Souza Moura (Aduneb), Nara Ramos (SEDUFMS), Neila Baldi (SEDUFMS), Nicole Louise Macedo Teles de Pontes (Aduferpe), Nildes Pitombo Leite (ADUNIFESP), Noemia dos Santos Pereira Moura (ADUFDourados), Patricia Fontoura Aranovich (Adunifesp), Patrícia Reinheimer (ADUR), Paula Vermeersch (ADUNESP), Paulo Afonso Bracarense Costa (APUFPR), Paulo Riel (ADUEFS), Paulo Vieira Neto (APUFPR), Pedro Claesen Dutra Silva (SINDUECE), Pedro Silva (SINDUECE), Pere Petit (ADUFPA), Rafael Bastos (Asduerj), Ramos Neves (ADUERN), Regina Cohen Barros (ADUR), Regina Lúcia de Faria (ADUR), Renata Alvarez Rossi (APUB-UFBA), Renato Silva de Sousa (APUFPR), Ricardo Dias da Costa (ADUR), Rodrigo Rossi Horochovski (APUFPR), Ronalda Barreto Silva (ADUNEB), Rosângela Sampaio Reis (ADUFAL), Rubia Wegner (ADUR), Sandra Lúcia dos Santos Lira (ADUFAL), Serginei José do Carmo Liberato (ADUFERPE), Silma Carmo Nunes (ADUFU), Sonia Lopes (ADUFES), Sônia Marise Tomasoni (ADUNEB), Sylvia Helena Batista (ADUNIFESP), Terezinha Rocha Ataíde (ADUFAL), Thais Vieira (ADUFES), Thereza Cristina Cardoso Menezes (ADUR), Uiran Gebara (Aduferpe), Valeria Verónica Quiroga (APUFPR), Valter Pomar (ADUFABC), Wagner Romão (ADUNICAMP), Waldson Diniz (ADUFMS), Diretoria da ADUFRJ, Diretoria da APUFPR.

O LUGAR DO ANDES NA BATALHA DA EDUCAÇÃO: CORRIGIR OS ERROS DO PASSADO E RESGATAR O LUGAR DO SINDICATO

TEXTO DE APOIO

As eleições terminaram, a luta continua. Isto fica evidente em todos os terrenos da vida, da política institucional ao cotidiano familiar. E um dos terrenos desta luta é a educação. De um lado, os defensores do fundamentalismo, das escolas cívico-militares e do ensino subordinado aos interesses do mercado. De outro lado, os defensores do Estado laico, civil e de uma educação democrática, em todos os sentidos desta palavra.

A batalha em torno da educação é parte estrutural da disputa acerca do que o Brasil quer ser, no presente e no futuro. Para os que defendem que o Brasil seja apenas e tão somente uma subpotência primário-exportadora, não se faz necessário investimento maciço em educação, ciência e tecnologia. Já para aqueles que defendem transformar o Brasil, assim como mudar o lugar do Brasil no mundo, é inescapável enfrentar as imposições do grande capital financeiro e conferir centralidade às políticas de industrialização, cultura, comunicação, educação, ciência e tecnologia.

Isso começou a ser feito, ainda que com limitações e contradições, durante os governos Lula e Dilma. Aos avanços obtidos, seguiram os imensos retrocessos cometidos pelos governos Temer e

Bolsonaro. Os trabalhadores e trabalhadoras da educação, da pesquisa, da cultura, bem como a juventude estudantil estiveram na linha de frente da resistência e contribuíram fortemente para derrotar a extrema direita nas eleições presidenciais de 2023. Mas, como sabemos, a influência da extrema-direita e da direita tradicional segue imensa, nos governos municipais e estaduais, nas assembleias legislativas e no Congresso Nacional.

De pronto, é preciso enfrentar a batalha em curso pela revogação do Novo Ensino Médio (NEM), introduzida no governo Temer. Como diz uma Carta Aberta assinada por várias Associações Docentes e divulgada ainda em 2022, a contrarreforma “está serviço de um projeto autoritário de desmonte do Direito à Educação como preconizado na Constituição de 1988”, “um projeto de educação avesso à democracia, à equidade e ao combate das desigualdades educacionais”. Assim como a BNC Formação e o a BNCC, que impactam tanto as Licenciaturas como os Bacharelados.

O ANDES-SN e suas seções devem fortalecer tudo que avance no sentido da revogação, inclusive possíveis projetos de lei que removam da LDB o núcleo do que constitui o NEM: a “flexibilização” curricular, a precarização da docência, o desaparecimento das disciplinas clássicas necessárias à formação geral do alunado, fazendo-as retornar, entre outros itens.

É preciso avançar na desmilitarização da gestão educacional e escolar das redes públicas, induzindo a descontinuidade e a reversão do processo de militarização de escolas em estados e municípios, para que as estruturas civis responsáveis por essas unidades escolares reassumam plenamente sua gestão, em todos os aspectos, livrando-as da interferência de militares e de suas respectivas corporações. A extinção da diretoria responsável pelas escolas cívico-militares, no âmbito da Secretaria de Educação Básica do MEC, foi um passo importante para sepultar a política do governo anterior. Contudo, não é suficiente.

É preciso recompor e ampliar significativamente as verbas do ensino público superior, bem como de todo o sistema público de ciência e tecnologia. Em 19/4, um repasse de R\$ 2,44 bilhões para o ensino superior e profissional e tecnológico no Brasil foi anunciado. A recomposição começa a reverter a curva descendente do orçamento das universidades e institutos federais dos últimos anos, e deve ser incorporada pelo movimento docente como uma conquista. Contudo a destruição promovida durante o período golpista foi profunda e este primeiro passo deve ser um ponto de apoio para a plena recomposição dos orçamentos.

E isso inclui recompor os salários dos trabalhadores da educação; os 9% foram uma conquista, mas a luta deve seguir pela reposição de absolutamente tudo que foi perdido na última década. Neste sentido, é tarefa urgente o início da campanha salarial 2024 dos federais, na busca para que o reconhecimento da dívida do restante da recomposição origine um calendário para seu pagamento.

É preciso defender a educação como política pública integral, da creche ao ensino superior, passando pela defesa das estaduais do ensino superior e pelas reivindicações da carreira EBTT.

Esta é a principal tarefa, o principal dever, a principal missão do ANDES Sindicato Nacional neste ano de 2023 e nos próximos anos: contribuir para mobilizar o conjunto da comunidade acadêmica, em conjunto com todas as entidades que compuseram o Fórum Nacional Popular de Educação (FNPE), em defesa da educação, da ciência e da tecnologia.

Um passo importante foi dado neste sentido, quando o Congresso do ANDES realizado em Rio Branco (AC), no ano de 2023, decidiu que nosso Sindicato Nacional deveria se libertar da CSP Conlutas e compor como observador o FNPE. É necessário ir além, retirando o que resta do isolacionismo da CSP no ANDES e integrando plenamente o FNPE.

Mas entre os que votaram pela desfiliação, há muitos que seguem prisioneiros do sectarismo característico da CSP Conlutas. Foram estes que manipularam o recente processo eleitoral do ANDES, tendo como resultado um presidente e uma diretoria autoproclamadas e sem legitimidade.

A recuperação da legitimidade exige que este 66º CONAD comece a corrigir tais deformações, pedir desculpas aos professores e professoras excluídas do processo, apontar para mudanças no sistema eleitoral.

Não cabe mais aceitarmos eleições em papel, que ocorrem em apenas dois dias, sem financiamento público e igual para as chapas, sem uma comissão eleitoral paritária, com o colégio eleitoral decidido a posteriori e de maneira casuística, com a esdrúxula interdição do voto dos docentes da UFMG e da UFSCAR. Um resultado bizarro deste arranjo antidemocrático foi que o candidato a presidente pela chapa situacionista, docente da UFMG, não tivesse direito a voto.

Faz parte da reorientação necessária ao sindicato, para que possa dar respostas às demandas as mais mezinhas e sentidas de nossa categoria, restaurar cabalmente a democracia sindical, ferida pelo casuísmo que marcou as eleições de 10 e 11 de maio.

Mas a principal mudança deve ser na conduta cotidiana do ANDES. É preciso estar presente nas lutas que os professores e professoras estão travando em todo o país, por seus direitos e reivindicações, como é o caso da luta dos docentes das IES estaduais do Paraná em luta por recomposição salarial, bem como da luta dos docentes do Mato Grosso pela realização de concurso público.

É preciso, também, apoiar a luta unitária dos servidores federais pela recuperação de suas perdas salariais, em particular com a inclusão de suas reivindicações no orçamento de 2024.

Neste sentido, o ANDES deve criticar e enfrentar as limitações impostas ao crescimento e desenvolvimento do país, tanto pela política monetária imposta pelo Banco Central dirigido por um bolsonarista, quanto pela política fiscal aprovada pelo Congresso Nacional.

Não desconhecemos as limitações impostas pela realidade, a começar pela gravíssima situação mundial, onde se destaca a guerra e seus efeitos sobre a vida das massas trabalhadoras. Cresce a inflação e o orçamento dedicado à indústria de armas, em detrimento dos orçamentos públicos para escolas, hospitais, aposentadorias etc.

Tampouco desconhecemos a situação na América Latina e Caribe, onde governos progressistas e de esquerda convivem com governos conservadores e direita, num ambiente geral de crise econômica e polarização política.

É exatamente para superar os perigos, os constrangimentos e as limitações da presente conjuntura, que defendemos a necessidade de maior ousadia, em favor da ampliação das liberdades democráticas, do bem-estar social, da soberania nacional, do desenvolvimento e da integração regional.

Neste sentido, é preciso que o movimento docente acompanhe com atenção os debates em curso – no momento em que escrevemos esta contribuição – acerca da política econômica, em particular da política monetária imposta pelo Banco Central presidido por um indicado do derrotado no dia 30 de outubro, assim como pela proposta de política fiscal indicada pelo atual governo e alterada em diversos aspectos pelo relator do projeto, o deputado Cajado (PP/BA).

Na proposta feita pelo relator, há mecanismos que, se aprovados, ameaçam o financiamento do serviço público e impedem a recuperação cabal destes serviços, entre os quais se incluem as instituições do ensino superior público.

Para enfrentar estes e outros desafios – impostos seja pela herança maldita do golpismo, seja pelas pressões do capital financeiro e dos neoliberais sobre o atual governo – será preciso muita organização e mobilização por parte das organizações da classe trabalhadora. Sendo preciso reconhecer que as duas últimas experiências foram a fraquíssima mobilização do 1º de maio e, antes disso, a mobilização de 26 de abril em favor da revogação do NEM.

Apoiado nas medidas positivas, que refletem a vitória eleitoral contra a extrema-direita, como o aumento real do salário mínimo e a ampliação da faixa de isenção do IR, além da recomposição de parte das verbas das universidades, a aprovação da lei do “trabalho igual, salário igual”, a retirada de empresas da lista de privatizações, a abertura de crédito especial de 7,3 bilhões para o pagamento do piso da enfermagem e outras, é preciso que o ANDES-SN contribua para que o movimento dos trabalhadores dê passos para que se realize a vontade expressa no voto dado em Lula em 2022.

Na conjuntura aberta pela vitória de Lula, nas eleições presidenciais de 2022, trabalhamos para que o ANDES não repita os erros cometidos entre 2003 e 2016, época em que as diretorias de nosso Sindicato Nacional chegaram ao absurdo de negar a existência do golpe e a natureza política da prisão de Lula, sem falar na linha incorreta adotada durante boa parte das eleições de 2018 e 2022.

Aprendendo com aqueles erros, o ANDES hoje deve compreender que estamos diante de um governo que, surgido da vontade do povo de se livrar do domínio da extrema-direita, está sendo pressionado pelos que defendem manter os privilégios do grande empresariado, especialmente financeiro, o que se ocorrer será um desrespeito à vontade popular, manifesto no dia 30 de outubro, de ver realizada a melhoria de seu nível de vida.

Cabe aos sindicatos, aos movimentos populares, à todas as forças democráticas e populares defender, mobilizar e lutar por suas reivindicações, nunca se confundindo com a ação dos neoliberais e dos neofascistas, nem tampouco subestimando-os.

A defesa da democracia e do mandato do governo legitimamente eleito, contra as ameaças golpistas, e a luta do movimento sindical e popular pelas reivindicações são, para nós, dois aspectos complementares de uma mesma luta!

Neste sentido, o ANDES Sindicato nacional deve reiterar: Anistia Não, cadeia para os golpistas! E se solidariza incondicionalmente ao Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, alvo de uma CPI na Câmara dos Deputados.

Tudo indica que os próximos anos serão de grandes crises e lutas, não apenas em nosso país, mas em todo o mundo, com destaque para a América Latina e Caribe.

Nossa posição frente a isto deve ser a de trabalhar duro para que a maioria de nossos e nossas colegas se filie às Associações Docentes, se mobilize em torno de seus direitos e reivindicações, se engaje plenamente na batalha em defesa da educação pública, da ciência e da tecnologia.

Uma tarefa imediata se coloca neste momento em que preparamos o 66º CONAD é a solidariedade à greve docente das universidades estaduais paranaenses, em curso desde o começo do mês de maio.

Professoras e professores do ensino superior do Paraná amargam 42% de perdas salariais e se deparam com uma recomposição de 5,79% oferecida pelo governo Ratinho Jr. A solidariedade não é só importante em si mesma, mas nos lembra de que é esta a situação de docentes das estaduais em todo o Brasil, que sofreram igual corrosão dos salários, fruto das políticas de destruição do serviço público de Bolsonaro, que ecoou na situação dos estados da federação. No Ceará, também as perdas se elevam a 40% e a recomposição não ultrapassou 5,8%. Na mesma luta se encontram também as universidades baianas, que paralisaram em 16 de maio pela recomposição, frente a perdas estimadas em 52%.

No momento em que fechamos esta contribuição, nos encontramos às vésperas de um novo encontro nacional das seções sindicais das estaduais e municipais. Diante da triste coincidência de situações, é hora de levantar uma campanha nacional das estaduais, que comece pela recomposição dos salários e que de fato ajude e potencialize as iniciativas locais. Uma campanha que comece pela solidariedade aos colegas paranaenses.

Adotando estas atitudes e seguindo por este caminho, mais cedo ou mais tarde nosso Sindicato Nacional voltará a ter uma direção legítima e à altura da importância do ANDES.

TEXTO 3

Contribuição da Diretoria Executiva da ADUFABC (Biênio 2022-2024): Fernando Cássio – Presidente, Maria Caraméz Carlotto - Vice-presidenta, André Pasti - Secretário Geral, Valter Ventura da Rocha Pomar - Tesoureiro Geral, Victor Ximenes Marques - Primeiro Tesoureiro, Anastasia Guidi Itokazu - Diretora de Imprensa, Comunicação e Cultura.

EDUCAÇÃO CONTRA O FASCISMO E O NEOLIBERALISMO: POR UM ANDES-SN FORTE E DEMOCRÁTICO CAPAZ DE INCIDIR NA CONJUNTURA

TEXTO DE APOIO

A educação está no epicentro das disputas políticas e econômicas que o Brasil atravessa há pelo menos uma década. Sobre esse campo - central à reprodução das desigualdades econômicas e à evolução das disputas político-ideológicas - incide de maneira muito brutal a ação do neoliberalismo, de um lado, e do neofascismo, de outro.

De fato, os interesses da elite econômica e do capital financeiro têm um plano bastante evidente para a educação, que envolve medidas como a desregulamentação, a flexibilização de currículos, a precarização do trabalho, o avanço do Ensino à Distância e da plataformização da oferta educacional, o corte de verbas e a privatização generalizada. A extrema-direita neofascista, por sua vez, aceita tudo isso e vai além, atacando as instituições de ensino e pesquisas em si mesmas, seja por meio de um discurso negacionista, seja pela reivindicação de um lugar privilegiado para a religião, para as forças militares e para a família na organização do ensino e da difusão de conhecimentos.

O ensino superior público, em especial, é alvo privilegiado tanto da extrema-direita neofascista quanto do neoliberalismo. Para a primeira, as IES públicas representam uma ameaça porque são um espaço de liberdade, de autonomia do pensamento, de produção de ciência e cultura, de crítica e reflexão. Para o segundo, as IES públicas são um projeto desnecessário e excessivamente custoso, porque ancorado em uma produção pública, e não privada de conhecimento, em carreiras de Estado e não em lógicas ultracompetitivas, em inclusão e mérito e não em cobrança de mensalidade, em um projeto de soberania e autonomia e não de inserção acrítica ao sistema internacional. Em suma, para essas forças, a universidade pública, gratuita e de qualidade; crítica, inclusiva e socialmente referenciada não deveria existir.

Apesar de distintos, o neoliberalismo e o neofascismo se encontram na promoção do enfraquecimento do caráter público e democrático da educação e, com ela, da ciência e da tecnologia públicas. Foi reconhecendo isso que a diretoria da ADUFABC para o biênio (2022-2024) formou-se tendo como palavras de ordem: "EM DEFESA DE UNIVERSIDADE PÚBLICA, FORTE E DEMOCRÁTICA, CONTRA O FASCISMO E O NEOLIBERALISMO".

Nosso diagnóstico, em maio de 2022, era que a conjuntura geral da categoria docente se mostrava muito difícil. Naquele momento, tínhamos um governo federal que tratava as universidades como inimigas, que desprezava o conhecimento, que subfinanciava até o limite da existência as instituições responsáveis por 95% da produção científica nacional. Com salários congelados há cinco anos, sofriamos também os impactos da reforma da previdência e de outras mudanças legais que fragilizavam ainda mais nossa carreira. As verbas de ensino, pesquisa e extensão eram cada vez mais limitadas e vivíamos sob a pressão de ver nossos/as estudantes, depois de dois duros anos de pandemia e desastre econômico e social, em enormes dificuldades financeiras, tensionados entre o sofrimento psíquico e a falta de perspectiva, com enormes dificuldades de viver todas as potencialidades da experiência universitária.

Foi considerando esse cenário que achávamos que as eleições de 2022 seriam um divisor de águas entre a possibilidade de reconstrução e transformação do país e o aprofundamento da barbárie. Mas insistíamos que a reconstrução e transformação do país, ainda que Jair Bolsonaro fosse derrotado nas urnas, seria apenas uma possibilidade, pois a extrema-direita continuaria forte na sociedade e o neoliberalismo, independentemente de quem vencesse a eleição, continuaria a impactar de modo decisivo, com seu projeto econômico-político, nossas vidas sociais, pessoais e profissionais, de dentro e de fora do governo, exigindo de nós muita disposição de luta.

Esse diagnóstico geral nos moveu assumir a diretoria da ADUFABC para o biênio 2022-2024, acreditando que a despeito de nossas muitas diferenças internas como categoria, seria possível vencer essa dupla ameaça - o fascismo e o neoliberalismo - se nos uníssemos em torno daquilo que nos aproxima e nos define: a defesa intransigente da universidade pública e, com ela, da sua autonomia, das suas políticas de inclusão e democratização, do seu orçamento público e da estruturação completa das suas carreiras internas.

O diagnóstico da conjuntura feito por nós há um ano mostrou-se, no essencial, acertado. A derrota de Jair Bolsonaro, nas urnas, representou uma inflexão muito importante para nós, professores e professoras do ensino superior público: as IES públicas não são mais vistas como inimigas, ao contrário, ocupam um lugar importante no projeto do governo em curso; as verbas para ciência e tecnologia começaram a ser repostas; houve ajustes importantes no valor de bolsas e financiamentos de pesquisa; assistimos à reabertura das negociações com o governo federal, que iniciou um processo importante de reposição de perdas inflacionária e anunciou seu compromisso com a autonomia universitária. Mas os desafios ainda são enormes, com a permanência dos retrocessos na previdência, de medidas de ajuste fiscal e da contrarreforma do ensino médio. Além disso, como anunciamos naquele momento, o fascismo segue forte na sociedade, como vimos na tentativa de golpe de 08 de janeiro, e o neoliberalismo, dentro e fora do governo, disputa palmo a palmo a orientação das políticas públicas em geral, e da política de educação, ciência e tecnologia, em particular.

É por isso que, como fizemos há um ano, escrevemos este texto como um apelo a todas, todos e todes os professores e professoras de ensino superior público a se engajar no movimento docente, disputando por meio dele a orientação das políticas de educação, ciência e tecnologia, bem como defendendo a categoria docente, por meio da defesa das carreiras, salários, aposentadorias e outros direitos.

O associativismo docente é uma arma poderosa contra as ameaças às nossas condições de trabalho, à nossa carreira e à própria existência do sistema público de ensino e pesquisa no país. É para isso que serve uma entidade sindical, que deve funcionar não só como um sindicato, mas também como associação docente: proteger quem trabalha e trabalhar por um projeto mais amplo de educação, ciência, tecnologia e país.

Nesse contexto, entendemos que as Associações Docentes em geral, e o ANDES-SN, em particular, têm um papel central a cumprir nessa conjuntura, marcada pela disputa dos rumos do governo Lula. Mas, para isso, precisam operar uma inflexão fundamental no seu modo de funcionamento. Em suma: precisam deixar de ser um sindicato de minoria - de vanguardas, se quisermos - para passar a funcionar como sindicato de massas - aberto à maioria do corpo docente.

No caso do ANDES-SN, isso significa, de imediato:

1/ alterar de maneira brutal o seu modo de funcionamento. O burocratismo e o autoritarismo que afastam a maioria dos docentes precisam ser superados em nome de formas mais democráticas de organização e participação.

2/ isso começa alterando as eleições gerais do sindicato: esta eleição mostrou de maneira evidente os limites da forma atual de votação. Não cabe mais aceitarmos eleições em papel, que ocorrem em apenas dois dias, sem financiamento sindical e igual para todas as chapas, sem uma comissão eleitoral paritária e com o colégio eleitoral decidido a posteriori e de maneira casuística. Igualmente urgente é a regulamentação da atuação da diretoria na eleição. Parte importante da categoria mobilizada - que é quem efetivamente participou das últimas eleições - percebeu de maneira muito evidente o peso da máquina e o controle da diretoria sobre o processo eleitoral e isso corrói a legitimidade do sindicato como um todo.

3/ A comunicação também precisa mudar, tornando-se muito mais democrática. É preciso falar diretamente com cada Docentes Associado, por meio de emails e mensagens diretas, bem como com a categoria como um todo por meio de redes sociais.

4/ O método de discussão e deliberação, nos congressos e CONADs precisa ser profundamente revisto. Não é possível seguir aceitando uma forma de discutir e deliberar que massacra os participantes e afasta a maioria.

5/ No que concerne à linha política, o ANDES-SN deve engajar-se no debate público sobre educação de maneira qualificada, usando sua estrutura para produzir dados, informações e discursos empírica e ideologicamente bem fundamentados em defesa do caráter público e democrático da educação.

6/ Para isso, é fundamental articular-se, sem sectarismo, entidades de caráter público como a SBPC, o Observatório do conhecimento e o Fórum Nacional Popular de Educação - frentes importantes para

um debate republicano com as estruturas governamentais neste novo governo que, ainda com divergências, abre espaços para disputas de projetos.

7/ O ANDES-SN deve organizar, ainda, uma pesada campanha em defesa das IES públicas que sirva de base para uma campanha salarial que resulte em ganhos reais.

8/ Precisa, igualmente, organizar uma ampla campanha de filiação que apresente a história e as conquistas do ANDES-SN, bem como seus desafios atuais;

9/ Junto a isso, é preciso uma política de apoio a todas as ADs, especialmente as pequenas como a ADUFABC, independentemente da posição política dos seus filiados na eleição

10/ Também é preciso reestruturar, de imediato, o trabalho das regionais e dos GTs, abrindo para diferentes orientações políticas que se expressaram na última eleição.

11/ Por fim, o ANDES-SN deve dar máxima prioridade, este ano, à campanha pela Revogação do Novo Ensino Médio, explicando a importância disso para o ensino superior; bem como uma campanha contra políticas de ajuste fiscal que comprometam o financiamento público de direitos fundamentais como saúde, educação e transferência de renda.

Um sindicato de massa, forte e democrático, para todo mundo, precisa começar a ser construído já!

Diretoria da ADUFABC EM DEFESA DE UNIVERSIDADE PÚBLICA, FORTE E DEMOCRÁTICA, CONTRA O FASCISMO E O NEOLIBERALISMO (2022-2024).

TEXTO 4

Contribuição do(as) sindicalizados(as): Agripino Alves Luz Júnior (SINDUFAP); Alexandre Adalberto Pereira (SINDUFAP); Alexandre Macedo (ADUFPB); Alexandre José Medeiros do Nascimento (ADUFPI); Alexandre Moraes de Mello (ADUFRJ); Anabelle Loivos Considera (ADUFRJ); Ana Célia de Sá Earp (ADUFRJ); Ana Lúcia Costa de Oliveira (ADUFPEL); Ângela Siqueira (ADUFF); André Lins de Melo (SINDUEAP); André Meyer Alves de Lima (ADUFRJ); André Rodrigues Guimarães (SINDUFAP); Ananda Machado (SESDUF-RR); Antônia Costa Andrade (SINDUFAP); Antônio Francisco Lopes Dias (ADCESP); Antônio Lisboa L. de Souza (ADUFCG); Antonio Mateus Pontes Costa (SINDUFAP); Arthane Menezes Figueiredo (SINDUFAP); Artur Bispo dos Santos Neto (ADUFAL); Beatriz Franchini (ADUFPEL); Bruno Gawryszewski (ADUFRJ); Caio Sgarbi Antunes (ADUFG); Carlos Luis Ferreira da Silva (ADUNIR - RO); Carlos Rerisson Rocha da Costa (ADCESP); Carlos Rinaldo Nogueira Martins (SINDUFAP); Carlos Rogério Mauch (ADUFPEL); Carlos Vicente Joaquim (SESDUF-RR); Cássio Alves (APUFPR); Celeste Pereira (ADUFPEL); Célio Ribeiro Coutinho (SINDUECE); Cenira Andrade de Oliveira (ADUFES); Ceres Torres (ADUFPEL); Daniel de Oliveira Franco (ADUFPI); Danielle Dias (SINDUEAP); David Junior de Souza Silva (SINDUFAP); Denilson Lima Santos (APUB-UNILAB); Denise Nascimento (ADUFRJ); Divina Aparecida Leonel Lunas (ADUEG); Elaine da Silva Neves (ADUFPEL); Elda Maria Freire Maciel (SINDUECE); Eliane Fazolo (ADUR-RJ); Eliana Pereira de Carvalho (ADCESP); Enilce de Oliveira Fonseca Sally (ADUFF); Epitácio Macário Moura (SINDUECE); Érika Pinto de Azevedo (SINDUFAP); Erlenias Sobral do Vale (SINDUECE); Fábio Duarte (SESDUFT); Fábio Wosniak (SINDUFAP); Fabiola Kato (ADUFPA); Fabiana Fátima Cherobin (ADUFES); Francisco Carlos Jacinto Barbosa (SINDUECE); Francisco Estigarribia de Freitas (SEDUFMS); Francisco Santiago (SINDUFAP); Gean Cláudio de Souza Santana (ADUFS-BA); Gelta T. Ramos Xavier (ADUFF); Gilberto Correia da Silva (APUG); Glauber Romling da Silva (SINDUFAP); Henrique A. F. Mendonça (ADUFPEL); Irenilda Angela dos Santos (ADUFMAT); Ivana de Oliveira Gomes e Silva (ADUFPA); Isabel Florentino (ADUFPA); Janete Brito (ADCESP); Joel Moisés Silva Pinho (APUG); Jorge Luiz C. de Oliveira (ADUNIR - RO); José Carlos Marques Volcato (ADUFPEL); José dos Santos Souza (ADUR-RJ); José Raphael Bokehi (ADUFF); Júlio Ricardo Quevedo dos Santos (SEDUSFSM); Lalo Watanabe Minto (ADUNICAMP); Leandro Machado dos Santos (ADUR-RJ); Leila Maria Costa Sousa (ADUFPA); Liliane Soares (SINDUFAP); Livia Moraes (ADUFES); Lorena Moraes (ADCESP); Luciana Menezes Carvalho (SEDUFMS); Luciano da Silva Alonso (ADUR-RJ); Luciana Marins Nogueira Peil (ADUFRJ); Luciano Coutinho (ADUFRJ); Luiz Fernando Reis (ADUNIOESTE); Luiz Henrique Schuch (ADUFPEL); Luiz Paiva Carapeto (ADUFPEL); Marcelo Paula de Melo (ADUFRJ); Marco Antonio Perruso (ADUR-RJ); Maria Angélica da Gama Coutinho (ADUR-RJ); Maria Conceição Rosa Cabral (ADUFPA); Maria do Carmo Lobato da Silva (SINDUFAP); Maria da Conceição dos Santos Costa (ADUFPA); Maria Edilene S. Ribeiro (ADUFPA); Maria Gabriela Guillén Carías (ADUFDOURADOS); Maria Jacqueline Girão (ADUFRJ); Márcia Aparecida Jacomini (ADUNIFESP); Maria Suely Soares (APUFPR); Marcelo Jose Moreira (ADUEG); Marielson Rodrigues Guimarães (ADUFPA); Marinalva Silva Oliveira (ADUFRJ); Marise Fonseca dos Santos (APUFPR); Miguel Joaquim Sant'Anna Filho (ADUNIR - RO); Milena Martinez (APUFPR); Mira Célia Benvenuto (APUG); Mônica Regina Nascimento dos Santos (ADUFAL); Monica Vermes (ADUFES); Neilson S. Meneses (ADUFS); Odete da Cruz Mendes (ADUFPA); Olgaíses Maués (ADUFPA); Omar Albornoz (ADCESP); Paulo Afonso da Silva Oliveira (SESDUF-RR); Paulo Henrique Costa Mattos (APUG); Paulo Lucas da Silva (ADUFPA); Paulo Marcelo Cambraia da Costa (SINDUFAP); Paulo Lucas da Silva (ADUFPA); Plínio Soares de Arruda Sampaio Júnior (ADUNICAMP); Priscila Monteiro Chaves (ADUFES); Ranoel José de Sousa Gonçalves (ADUFCG); Raquel Angela Speck (APUFPR); Regiana Blank Wille (ADUFPEL); Rhoberta Santana de Araújo (ADUFPB); Robert Sean Purdy (ADUSP); Robison Raimundo Silva

Pereira (ADCESP); Romildo Vieira do Bomfim (ADUFRJ); Romildo de Castro Araújo (ADUFPI); Rosana Maria Gemaque Rolim (ADUFPA); Rosângela Assunção (ADCESP); Sandra Alessi (APUFPR); Sandra Maria Franco Buenafuente (SESDUF-RR); Savana Diniz Gomes Melo (APUBH); Sidney da Silva Lobato (SINDUFAP); Sônia Regina Teixeira (ADUFPA); Soraya Mendes Rodrigues Adorno (ADUSB); Tadeu Lopes Machado (SINDUFAP); Valdelaine Mendes (ADUFPEL); Vera Lúcia Jacob Chaves (ADUFPA); Veronica Fernandez (ADUFF); Vilson Aparecido da Mata (APUFPR); Vitor Benvindo (APUB); Viviane Lione (ADUFRJ); Viviane Narvaes (ADUNIRIO); Waldir Bertúlio (ADUFMAT); Waldir Ferreira de Abreu (ADUFPA); Waldyr Mendes Ramos (ADUFRJ); Yurgel Pantoja Caldas (SINDUFAP).

DESAFIOS DO ANDES-SN DIANTE DO APROFUNDAMENTO DA CRISE DO CAPITAL

TEXTO DE APOIO

“As relações burguesas tornaram-se demasiado estreitas para conterem a riqueza por elas gerada. — E como triunfa a burguesia das crises? Por um lado, pela aniquilação forçada de uma massa de forças produtivas; por outro lado, pela conquista de novos mercados e pela exploração mais profunda de antigos mercados. De que modo, então? Preparando crises mais unilaterais e mais poderosas, e diminuindo os meios de prevenir as crises.” Marx e Engels Manifesto Comunista (1848).

Conjuntura Internacional

A economia e política capitalista mundial, sob hegemonia estadunidense ou chinesa, ainda cambaleia após o término oficial, pela OMS, do estado de emergência internacional provocada pela pandemia da Covid-19. Os governos oscilam entre o dogma mercadista do carcomido neoliberalismo e o intervencionismo estatal que objetiva salvar a ordem burguesa de seus próprios desequilíbrios – seja pela via social-liberal de Biden, seja pelo planejamento burocrático do “comunismo” chinês ou mesmo pelo intervencionismo caótico e eleitoreiro do nacionalismo liberal de extrema-direita. Em todos esses casos, a conta é colocada nos ombros dos(as) trabalhadores(as) de todo mundo, que seguem arcando com as crises, progressivamente terminais, da ordem do Capital.

Uma das manifestações da múltipla crise internacional – que envolve desastres climáticos, economia desorientada, instabilidades e incapacidades políticas de progressistas e conversadores, bem como desesperança com as sociabilidades burguesas (liberais ou nacionalistas) – é a invasão da Ucrânia pela Rússia, a antiga “prisão dos povos”, segundo Lênin. Nela, medem forças potências mundiais e regionais em busca de saídas possíveis para o capitalismo e por alianças capazes de sustentá-las. Também aqui trabalhadores(as) tornados soldados se matam, enquanto mercadores da morte e tecnocratas reacionários seguem atuando nos gabinetes do poder planeta afora. Destaca-se

neste cenário um intenso processo de guerras internas e externas, com apoio das instituições internacionais, destruindo povos e países de forma ampla, banhando com sangue o capital internacional e a expansão dos mercados internacionais, utilizando esta estratégia para a manutenção do sistema capitalista.

Por outro lado, as classes que vivem do trabalho têm reagido a todas as modalidades de regime burguês, tanto as que posam de democratas, quanto as que descambam para o autoritarismo sob liderança carismática, bonapartista ou fascista. É o que tem ocorrido na Europa, com greves gerais e mobilizações massivas (contra a reforma da previdência na França, mas também na Bélgica, Dinamarca, Grécia e Turquia); greves setoriais na Inglaterra (diversas categorias), Suíça (servidores públicos), Alemanha (transportes públicos), Espanha (trabalhadores(as) da saúde contra o governo direitista) e em Portugal (este, sob governo de “esquerda”); protestos em defesa dos(as) refugiados(as), contra a predação ambiental e a inflação (de aluguéis, sobretudo). Agregue-se a luta os(as) trabalhadores(as) precarizados(as), como na Sysco e na Amazon, nos Estados Unidos. Muitos desses na linha de frente da luta autônoma de classes são mulheres, negros, LGBTQIAPN+ e migrantes. Em resposta à crise da reprodução social e ao ascenso conservador, o 8M tem sido marcado por greves internacionais de mulheres, tendo alcançado mais de 50 países, desde Estados Unidos, Polônia, Tailândia à Cuba e Argentina. Mais amplamente, esse quadro mundial se desenhava desde o ano passado: protestos de ferroviários e portuários na África do Sul, greves de aviários/aeronautas em vários países africanos, mobilizações no Irã e no Iraque, protestos de professores(as) e aposentados(as) no Líbano.

Na América Latina, o quadro não é completamente diferente. Ainda em 2022, os(as) operários(as) automotivos fizeram greves vitoriosas na Argentina e as lutas sociais contra a carestia e a fome no Haiti foram intensas. De outro lado, governos progressistas de uma segunda “onda rosa” enfrentam as primeiras derrotas: caso do Chile com a nova eleição constituinte – ou da Colômbia, onde cedo ficam evidentes as limitações de governos de frente ampla em prol da conciliação de classes e da salvaguarda da ordem capitalista. A derrota peronista é provável nas próximas eleições argentinas (e no Cone Sul os governos direitistas já são maioria: Paraguai e Uruguai). Sob o discurso que promete a volta do crescimento econômico e o retorno de políticas públicas para os(as) mais necessitados(as) – alcunhados de “vulneráveis”, prosseguem os ataques aos direitos e às condições de vida dos(as) trabalhadores(as) e dos mais pobres. O Brasil de Lula 3, com o arcabouço fiscal de Haddad, é exemplar, nesse sentido.

Conjuntura Nacional e a importância da organização independente dos(as) trabalhadores(as)

É preciso destacar a importância da derrota de Bolsonaro em 30 de outubro, garantindo a confirmação do resultado das urnas com a posse de Lula. Foi preciso enfrentar a enxurrada de mentiras, *fakenews*, uso da máquina federal e da verba pública, do braço armado estatal, da coerção imposta por setores empresariais e, especialmente, dos latifundiários. A disputa acirrada entre Lula e Bolsonaro, desde o primeiro turno, aliada ao fracasso de todas as tentativas de uma suposta terceira via expressam a crise pela qual passa a dominação burguesa, aqui e no mundo. Governo de colaboração entre classes e governo de tipo fascista são recursos aos quais se apegam setores das classes dominantes, em períodos nos quais seus representantes políticos diretos não são capazes, por

conta própria, de assegurar as condições políticas para manter altos níveis de exploração dos(as) trabalhadores(as). Na situação atual do Brasil, o pacto eleitoral liderado por Lula tem a presença de frações da burguesia que tentarão manter e aprofundar o programa neoliberal em curso desde os anos 90 do século XX. Neste ano de 2023, de volta à conciliação burguesa de classes com o governo Lula 3 e a coalizão amplíssima que o compõe, impede-se qualquer perspectiva de impor rupturas, e até mesmo de revogar pela raiz as medidas restritivas de direitos impostas pelos últimos governos, como já se expressa na conjuntura. Os limites dos espaços institucionais da ordem burguesa e a tendência apassivadora imposta pelas cúpulas de alguns movimentos sociais estão presentes. Os sindicatos, que deveriam ser instrumentos de luta da nossa classe, não podem ser apoiadores e implementadores de um pacote de austeridade contra a nossa própria classe. No lado oposto, a extrema direita se consolida reivindicando-se como a alternativa ANTI-SISTEMA ("sistema" que impõe mazelas cotidianas a quase todos). Quanto mais Lula e o PT agirem e forem identificados como responsáveis pela Ordem, mais adesões a extrema direita conseguirá, bem como as igrejas milenaristas.

É importante lembrar dos 10 anos das jornadas de junho de 2013. Esse histórico momento de acirramento das lutas dos(as) trabalhadores(as) (com uma onda de greves desde o início da década), por mais direitos sociais e maior participação política, desnudou a crise de hegemonia do lulismo. Como todo regime de apassivamento popular, os governos petistas nos legaram Temer e Bolsonaro. Para apagar a memória da luta de classes autônoma no Brasil, o lulismo demoniza junho de 2013 e imputa a ele suas próprias responsabilidades, para poder voltar a atacar os(as) trabalhadores(as), agora com o arcabouço fiscal de Lula/Haddad.

A falácia do arcabouço fiscal proposto pelo governo Lula, cujo conteúdo não subverte a lógica neoliberal do Novo Regime Fiscal instituído pelo governo Temer e agudizado no governo Bolsonaro, tem como objetivo diminuir o gasto do Estado com investimentos em infraestrutura e política social – tudo isso ficará subordinado às metas de superávit primário, o qual garante o dinheiro que o Estado reserva para pagar a dívida pública. Como agravante da situação, incluiu-se uma série de ataques diretos aos(as) servidores(as) públicos(as) de todo o Brasil: o velho mecanismo de atacar os serviços públicos congelando salários e contratações, favorecendo a precarização do trabalho com a terceirização e as privatizações e mais: foram incluídos no limite de gastos os mínimos constitucionais da Saúde e da Educação, abrangendo áreas como o recém conquistado Piso da Enfermagem e o Fundeb (Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica).

Não menos grave é a desidratação do Ministério do Meio Ambiente e mudanças climáticas e do Ministério dos Povos Originários. No dia 24 de maio, por quinze votos a três, a comissão mista do Congresso Nacional aprovou a Medida Provisória 1154/23, que transferiu para o Ministério da Justiça a demarcação das terras indígenas e retira do MMA o Cadastro Ambiental Rural (CAR), essencial para o controle de grilagem, a Agência Nacional de Águas e os sistemas que controlam saneamento básico, resíduos sólidos e recursos hídricos, centrais em qualquer política ambiental. A manobra da bancada ruralista para movimentar a votação do PL 490/2007, conhecido como Marco Temporal (que determina que as etnias só podem reivindicar demarcação das terras em que estivessem fisicamente na data da promulgação da Constituição de 1988) é claramente uma estratégia para fazer frente à votação do PL pelo STF, marcada para o início de junho próximo. O Marco Temporal é uma tragédia para os povos originários (e, por consequência, para todos(as) nós), dado que muitos tinham sido expulsos de seus territórios quando a carta foi promulgada. Estima-se que 95% das terras poderiam ser afetadas com a aprovação. Nesse mesmo dia, a Câmara aprovou no

plenário uma MP que altera a lei da Mata Atlântica e flexibiliza obras de infraestrutura sem compensação ambiental. O dia 24 de maio passou a ser o "dia da boiada" e representou um enorme retrocesso em relação ao combate à crise climática, que afeta milhões de brasileiros e brasileiras e caminha a passos largos para o caos. Se as MPs forem aprovadas, o governo perde investimentos e credibilidade. Políticas socioambientais não são apenas "simbólicas" - são a nossa última chance de evitar a extinção da vida no planeta. Nesse mesmo sentido, foi criada a CPI do MST por iniciativa da direita bolsonarista e de parlamentares ligados ao agronegócio, que tem como relator ninguém menos que o deputado Ricardo Salles - aquele da boiada. Seu objetivo é criminalizar o movimento dos trabalhadores sem terra e legalizar a grilagem de terras praticada por esse mesmo grupo.

Nessas circunstâncias, nesse estado de penúria permanente providenciado pelos deletérios interesses do capital, resta bloqueada a capacidade do Estado de fazer política social e investimentos e prepara-se o caminho para o retorno da votação da PEC 32, relativa à contrarreforma administrativa que ataca os serviços públicos, como anunciado por Arthur Lira: está “pronta para ser votada”. Enquanto isso a discussão sobre impostos das grandes riquezas no Brasil não é apresentada a sociedade e nem entra dentro de uma estratégia de longo prazo para o financiamento das demandas cada vez mais essenciais para os(as) mais necessitados(as).

A política de estrangulamento dos serviços públicos, que ocorre desde os anos noventa e se agrava a partir de 2013/2014, foi aprofundada a partir da Emenda Constitucional (EC) nº 95/2016, no governo Temer, que limita o teto de gastos com as questões sociais prioritárias e, agora, com o Arcabouço Fiscal, repercutirá também sobre Estados e Municípios. Muitos governos estaduais seguirão na mesma linha. Por isso, o movimento sindical e popular deve articular, dialeticamente, as questões relativas aos(as) servidores(as) públicos(as) das três esferas às dos(as) trabalhadores(as) da área da educação básica e das organizações estudantis. Esse é o papel reservado aos(as) trabalhadores(as) brasileiros(as), destacadamente nas Universidades, Institutos Públicos, CEFETs e escolas vinculadas, para que se defenda essas instituições mantendo a necessária autonomia e crítica às políticas educacionais dos governos.

A precarização do trabalho docente sobretudo a partir de 2016, com supressão de verbas indenizatórias -como a periculosidade e insalubridade, em atenção às Instruções Normativas implantadas (INs), com intuito de retirar direitos da classe trabalhadora - acarretou perdas salariais na remuneração dos(as) docentes, além de aumento dos riscos à saúde laboral. Essa prática mercadológica para atender as demandas dos grandes empresários prejudica o ensino, a pesquisa, a extensão e a gestão universitária. O reconhecimento das atividades insalubres passou a ser burocrático e, em muitos casos, sem as devidas análises comprobatórias.

Será preciso afirmar, insistente e cotidianamente, que o déficit público não é causado pela destinação de recursos para o benefício da população, por meio de políticas públicas, mas pelo comando financista da política econômica, que submete, há anos e cada vez mais fortemente, todo o restante das contas públicas aos interesses do rentismo, como geração de superávits e fixação de tetos de gastos. Tampouco interessa uma “nova meta fiscal”, se não for para limitar o dispêndio com a dívida pública. É importante ressaltar que o problema não é a falta de recursos orçamentários, mas a sua destinação! Ressalta-se, ainda que temos uma estrutura onde a riqueza cada vez mais concentrada não é tributada e por isso não compõem os recursos do governo brasileiro.

Foi com este discurso da falta de recursos que o governo Lula 3 concedeu reajuste linear de apenas 9%. Os(as) servidores(as) públicos(as) federais acumulam defasagem salarial de 58% nos últimos 10 anos, sendo 27% só no governo de Bolsonaro. Ficou evidente que as correntes políticas no sindicalismo dos servidores(as) públicos(as) federais, centradas em concepções economicistas, não investiram na ampliação da luta sequer pela pauta não remuneratória como a do “revogação” de portarias, decretos e instruções normativas, para retirada ou restrição de direitos do funcionalismo federal.

A bandeira central deve ser UNIFICAR A LUTA em defesa da educação pública de qualidade em todos os níveis. Essa pauta supõe sermos capazes de somar forças com outras organizações políticas e nos articularmos organicamente às lutas da classe trabalhadora numa Frente em Defesa da Educação Pública a ser puxada pelo ANDES-SN. Tal frente é essencial, pois o Governo Lula emite sinais que não nos tranquilizam. Citamos exemplarmente a recomposição do Fórum Nacional de Educação e as tarefas que lhe foram atribuídas: produzir o novo Plano Nacional de Educação, discutir a Lei do Sistema de Educação e rever a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em particular os artigos referentes ao Ensino Médio. Ademais, as revogações demandadas por movimentos sociais, docentes e estudantis não ocorreram e parece que não ocorrerão. Exemplo é a manutenção, até o momento, do Pecim (Programa Nacional das Escolas Cívico-Militares), uma das maiores execrências produzidas pelo governo anterior. Tanto o Novo Ensino Médio, quanto as DCN-Formação Docente vêm sendo discutidas pelo MEC (Ministério da Educação) e “convidados(as)”; temos que estar atentos(as) aos próximos passos do governo. A revogação de ambos – entre outros pontos igualmente fundamentais – só será possível com a luta unificada e com uma compreensão precisa do que significa a formação da classe trabalhadora no país. Nossa capacidade analítica precisa estar afiada e nossos argumentos consistentes para a continuidade da luta pela revogação do conjunto de medidas que favorecem o avanço do capital nas políticas educacionais, objetivando-se a devastação da educação pública.

A expansão da Universidade Pública deve se dar com qualidade para que seja efetiva!

O cenário de nossas instituições é de extrema precarização. Torna-se sistemático desde o governo da Presidenta Dilma levando os(as) docentes das IFES (Instituições Federais de Ensino Superior) a uma de suas maiores greves, alcançando 58 das 59 IFES em todo país em 2012. Tal cenário se aprofunda durante os governos dos presidentes Temer e Bolsonaro com medidas encampadas por governos estaduais e municipais. É fundamental retomar a defesa do Projeto de Carreira Única do ANDES-SN, respeitando as especificidades de nossa base e a dedicação exclusiva como regime de trabalho incorporado aos direitos.

Na maioria das estaduais e municipais permanece o desafio de garantir a progressão automática, a Dedicação Exclusiva e a realização de concursos públicos. No âmbito das federais precisamos recompor a carreira e lutar para que os Conselhos Universitários revoguem resoluções que retiram direitos, e, no caso da EBTT, lutar pela revogação da Portaria 983, que eleva a carga horária mínima de sala de aula, bem como pôr fim ao controle de frequência. Precisamos lutar pela garantia das condições adequadas para o exercício docente com indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, por valorização salarial, por paridade, integralidade na aposentadoria e

reposicionamento em relação ao topo da carreira. Mas a nossa classe sofre de forma diferenciada as diversas opressões, que também são estruturais na sociedade capitalista. Assim, é preciso reafirmar as políticas de ações afirmativas com ampliação de vagas para negros(as), quilombolas, indígenas, pessoas com deficiências, pessoas LGBTQIAPN+. Ademais, garantir, fundamentalmente, as condições para a efetivação do ensino, da pesquisa e da extensão.

A defesa da educação pública, das universidades, da ciência e dos direitos dos(as) docentes somente estará alicerçada se inserida na luta social mais ampla. É assim que a Universidade pública faz sentido para a população. É assim que o Sindicato faz sentido para a sua base docente, com protagonismo revigorado, firme nos princípios da nossa organização e orientado por decisões congressuais.

O maior desafio será recuperar a capacidade de mobilização da categoria para garantir nossos direitos à carreira, salário, condições de trabalho e defesa da educação pública e demais políticas sociais. Justamente por organizar nacionalmente docentes federais, estaduais e municipais que atuam por todos os cantos desse país, o ANDES-SN tem uma condição privilegiada de síntese e precisa manter-se na vanguarda dessa luta. Para construir unidade em nome dessa pauta, defendemos a rearticulação da CNESF (Coordenação Nacional das Entidades de Servidores Federais) e o fortalecimento do FONASEFE (Fórum das Entidades Nacionais dos Servidores Públicos Federais), além de outros espaços de unidade, bem como se fazem necessárias: a construção de um grande movimento pela educação pública em todos os níveis no país e a rearticulação da CONEDEF (Coordenação Nacional das Entidades em Defesa da Educação Pública e Gratuita) para realização do IV ENE (Encontro Nacional de Educação). Precisamos constituir o polo aglutinador de uma força social capaz de recolocar os direitos sociais como prioridade, inclusive orçamentária.

Ao movimento sindical cabe fortalecer a unidade e se mobilizar nas ruas para combater a apropriação do fundo público pelos oligopólios, especialmente dos banqueiros, e pressionar por um governo que atenda as pautas da classe trabalhadora, seja no plano imediato de combate à fome e ao desemprego, seja revertendo as contrarreformas e as medidas de ajuste fiscal comprometidas com o capital financeiro. Sabemos que tudo isso não depende das capacidades ou vontades do governo Lula 3, e sim, como é evidente para nosso sindicalismo combativo, da capacidade de mobilização dos diferentes segmentos sociais envolvidos na luta de classes e, para a classe trabalhadora, de sua capacidade de enfrentamento dos reais problemas impostos pela economia política capitalista em sua fase atual.

É urgente o retorno àquilo que sempre caracterizou o ANDES-SN: mobilizador de uma política autônoma dos(as) trabalhadores(as)

A trajetória do ANDES-SN, nesses 42 anos, tem sido marcada pela combinação dos interesses mais imediatos da categoria com o projeto estratégico da classe trabalhadora como um todo, priorizando a organização sindical de base, classista e independente de patrões, do mercado e dos governos de plantão. O vínculo do nosso Sindicato com organizações do movimento operário e do movimento contra as opressões acentua, especialmente, as lutas das Centrais Sindicais. O ANDES-SN nunca deixou de ter um importante papel no processo de reorganização da classe trabalhadora, razão pela qual o vínculo a uma Central Sindical tornou-se condição de nossa própria

existência como Sindicato classista. A participação em Centrais Sindicais, Fóruns e Frentes nos fortaleceu como Sindicato classista.

A tarefa principal dos sindicatos da classe trabalhadora é a de construir a unidade, visando a atuação classista, autônoma e democrática. Tal é a razão da filiação e articulação dos sindicatos em uma central sindical, para batalhar por melhores condições de vida e trabalho, bem como se envolver na consolidação das liberdades democráticas na sociedade brasileira e na superação do capitalismo. Uma entidade sindical e popular deve se respaldar num modelo de organização que abarque as lutas populares, estudantis, contra as opressões, modelo que aglutina os movimentos dos(as) trabalhadores(as) nas suas variadas esferas e formas.

Entendemos que a deliberação do 41º Congresso, de desfiliação da Central Sindical e Popular (CSP-Conlutas), não pode resultar no rompimento com nossa concepção de organização (sindical e popular). Reiteramos a necessidade de termos uma Central que reúna trabalhadores(as) formais, desempregados(as) e em situação de trabalho informal, bem como os movimentos de mulheres, de negros(as), de pessoas com deficiência, de pessoas LGBTQIAPN+, dos povos originários, das comunidades quilombolas, dos(as) sem-terra, dos(as) sem teto, dos(as) atingidos(as) por crimes ambientais e outros movimentos. Semelhante perspectiva continua viva e sua preservação se faz urgente. O ANDES-SN deve cerrar fileiras na continuidade da luta pela reorganização da classe trabalhadora no terreno da independência e da liberdade de organização. As condições criadas pelo incremento do ideário fascista no Brasil, baseadas nas históricas alianças entre essas forças e a chamada direita democrática, fortalecidas pelos últimos governos e pela composição do Parlamento, exigem que o nosso Sindicato seja referência de força e luta, atuante e organizado com as bases da categoria em defesa e ampliação das liberdades democráticas. Apenas assim, organizando-nos em cada local de trabalho, teremos condições de rechaçar os ataques.

O momento exige firmeza organizativa, com unidade programática e estratégia mobilizadora desde a base. A alternativa classista e de luta para o ANDES-SN é fundamental para ajustar os rumos de sua atuação nas lutas gerais e específicas, na defesa de condições adequadas para o trabalho docente e desenvolvimento da educação, ciência e tecnologia públicas. Apostamos na construção das lutas para a emancipação da classe trabalhadora, a partir desta política sindical, pautada na independência de partidos, governos e reitorias.

A recente eleição para a diretoria do ANDES-SN, contando inicialmente com a inscrição de quatro chapas, das quais três obtiveram homologação e participaram da disputa, totalizando 249 candidatos(as), representou a mobilização de centenas de colegas em todo o país e mais de 16 mil votantes. Mostrou que o nosso sindicato continua sendo a grande referência sindical dos(as) docentes e, por isso, o interesse de expressiva gama de vertentes políticas, cujas participações são asseguradas pela democracia, uma das marcas centrais do ANDES-SN. Essa democracia, é importante frisar, vai além das condições de participação de forças políticas: funda na organização por local de trabalho e na participação direta do professorado, única garantia para que se mantenha autônomo e jamais correia de transmissão de administrações governos e patronato, e, ainda, não se torne aparelho controlado por algum grupo de forças políticas, que, para manter tal controle tratem a eleição como algum tipo de guerra e não de disputa programática entre pessoas da mesma classe. É importante que nossa confiança na base da categoria seja inabalável.

TEXTO 5

Contribuições dos(as) sindicalizado(a)s: Adilson Aquino Silveira Júnior (ADUFEPE), Alessandro Teixeira Nóbrega (ADUERN), Alyne Maria Barbosa de Sousa (SINDIFPI), Ana Maria Alvarenga (ADUSC), Danielle Gonzaga de Brito (ADUA), Evaristo Colmán Duarte (SINDIPROL/ADUEL), Gisele Cardoso Costa (ADUA), Irenilda Ângela dos Santos (ADUFMAT), Lourival Felix (SESDUEM), Maria das Graças de Araújo (ADUNIR), Raphael Góes Furtado (ADUFES), Sandra Soares Della Fonte (ADUFES) Soraia de Carvalho (ADUFEPE), Valdeci Luiz Fontoura dos Santos (ADUFMS), Valdir Anhucci (SINDUNESPAR), Waldir Bertúlio (ADUFMAT).

ROMPER COM O GOVERNISMO E ERGUER UMA OPOSIÇÃO REVOLUCIONÁRIA AO GOVERNO BURGUEÊS DE LULA/ALCKMIN! RESPONDER AOS ATAQUES DO GOVERNO E CONGRESSO NACIONAL COM OS MÉTODOS DA LUTA DE CLASSES!

TEXTO DE APOIO

Os primeiros meses do governo burgueês de frente ampla de Lula/Alckmin e os rumos da economia e da luta de classes em nível mundial servem de alerta máximo ao movimento docente e aos explorados em geral para exigir que as direções dos sindicatos, centrais e movimentos sociais que rompem com o governismo. A defesa das condições de trabalho e vida da maioria oprimida só tem como se apoiar na luta. Se havia aqueles que honestamente tinham esperanças no “novo” governo, já as suas primeiras ações jogam por terra qualquer ilusão e reforçam a necessidade de erguermos uma oposição revolucionária.

Em relação à conjuntura internacional, acelera-se a degeneração do capitalismo. A resposta burguesa às suas crises recorrentes e ao estreitamento do mercado mundial é o agigantamento do parasitismo financeiro, o saque mais intenso das semicolônias por parte dos países imperialistas, a disputa pelo controle das fontes de matéria prima e áreas de influência, a destruição de antigas conquistas dos trabalhadores, abrindo novos campos para a penetração do capital por meio da mercantilização dos serviços sociais, além de uma crescente destruição do meio-ambiente que já demonstra consequências graves e que em médio prazo pode levar a um cenário de barbárie com bilhões de refugiados climáticos, guerras por água potável e até mesmo à extinção da espécie humana.

A barbárie social se revela por inteiro na necessidade de a burguesia destruir forças produtivas, cuja maior expressão são as guerras. Na África, os conflitos no Sudão têm o potencial de extrapolar suas fronteiras. A Guerra na Ucrânia já ultrapassou os 15 meses e as potências imperialistas trabalham por seu prolongamento. O cerco militar imposto pelo imperialismo estadunidense e europeu, através da OTAN, à Rússia foi o estopim da Guerra, que busca não só usar Ucrânia e seu povo como bucha de canhão para atacar a Rússia, mas avançar com bases (e mísseis intercontinentais) da Otan para mais perto da China, da mesma forma que faz na Austrália. Ao

mesmo tempo, Putin, apoiado pela China, respondeu com os métodos burgueses da opressão nacional, violando a autodeterminação e integridade territorial ucraniana. Uma solução progressiva ao conflito só pode vir pelas mãos do proletariado internacional, mas a crise de direção revolucionária tem mantido a classe operária dividida em torno dos governos burgueses ou indiferente, por mais que os custos da guerra recaiam sobre os ombros dos oprimidos, seja com as mortes, seja com os impactos na alta do custo de vida. Só o proletariado tem condições de defender o direito à autodeterminação do povo ucraniano, derrotando tanto o imperialismo da OTAN quanto a política russa de manter o controle sobre as ex-repúblicas soviéticas. Existem interesses enormes em jogo nesta guerra. e o conflito tem o potencial de levar a uma conflagração mundial. Basta lembrar que o pretexto para a 1ª Guerra foi o assassinato do Imperador da Áustria pelos anarquistas sérvios. A Guerra comercial entre Estados Unidos e China, que tem a indústria de semicondutores como grande ponto de disputa, caminha para um enfrentamento bélico. Crescem as tensões envolvendo Taiwan e o armamentismo na região.

A crise bancária também vem sinalizando os efeitos da alta inflacionária e elevação na taxa de juros, inclusive nos países imperialistas. Os Estados, a exemplo dos EUA e Suíça, respondem socorrendo o setor para tentar impedir uma quebra generalizada, porém, não têm os mesmos meios empregados após a crise de 2008, considerando a elevação do endividamento público ao longo desses 15 anos. O governo Lula tenta se equilibrar em meio aos conflitos internacionais, ora atende às pressões do imperialismo norte-americano, ora se aproxima da China, maior parceiro comercial do país. O Brasil não tem como sustentar uma posição soberana, considerando seu papel na divisão internacional do trabalho. Sua condição de dependência deixa o país mais vulnerável às oscilações da economia mundial.

O descontentamento das massas explode em revoltas, tendo como destaque a luta dos trabalhadores franceses para derrubar a contrarreforma da previdência de Macron. Mas, a crise também empurra as massas da América Latina e dos Estados Unidos a reagirem em defesa de suas condições de existência utilizando os métodos da luta de classes, em que pese o bloqueio de suas direções. Os governos que se apresentam como de esquerda, progressistas, do socialismo do século XXI ou antineoliberais têm margens cada vez mais limitadas para concessões, rapidamente revelam sua face de governos burgueses. Tais governos foram e são incapazes de se opor conseqüentemente ao imperialismo, capitulam diante das pressões, são impotentes para cumprir as tarefas democráticas mínimas que permitam um desenvolvimento capitalista e, diante do agravamento da crise mundial, tenderão desintegrar ainda mais as suas economias e aprofundar o seu atraso.

Os setores de esquerda que acompanharam a experiência de Castillo-Boluarte, com sua participação no governo ou com seu voto, no Peru, e com amplo apoio, na América Latina, semearam a ilusão de que poderia “mudar o modelo neoliberal” a partir do governo. Devem tirar as conclusões dessa experiência que se frustrou logo no início, e acabou com a vice-presidente se colocando a serviço da direita, reprimindo brutalmente o povo. No Chile, o governo Boric, outro menino dos olhos de grande parte da esquerda mundial, após militarizar o território Mapuche, vem perdendo cada vez mais popularidade e abrindo espaço para o crescimento da direita pinochetista que, inclusive, venceu as eleições para a nova Assembleia Constituinte Chilena. Por mais que as lutas, por vezes insurrecionais, mostrem as tendências das massas se chocarem com as ilusões democráticas, não têm encontrado os meios para se projetar como luta internacionalista o que confirma a urgência da superação da crise de direção revolucionária. Enquanto o movimento de

massas permanecer dirigido pela política de conciliação de classes, ampliam-se as experiências de traições e derrotas que, sem uma oposição revolucionária, concluem pavimentando o caminho para o ascenso de alternativas de ultradireita e até mesmo fascistas.

Governo Lula/Alckmin, crise política, continuísmo das políticas econômicas e ataques às massas

Os cinco meses do novo governo confirmaram nossa caracterização, apresentada no Congresso do Andes e em outros materiais, sobre quais seriam os rumos do governo burguês de frente ampla. A candidatura de Lula foi fruto da crise política e da disputa interburguesa. Seu governo é incapaz de estancar a crise, que teve como ápice a tentativa golpista de 08 de janeiro. A incorporação, no governo, de partidos e políticos que sustentaram o governo Bolsonaro, como o União Brasil, PSD, dentre outros, leva a choques internos. Os conflitos se manifestam inclusive no interior de partidos mais alinhados com o PT, a exemplo da crise interna na Rede em torno dos rumos da política ambiental. A manutenção da governabilidade depende de atender às principais frações do capital: prioritariamente o capital financeiro, o agronegócio e as mineradoras, o que provoca atritos com a industrial nacional e inviabiliza concessões aos explorados.

Por mais que o novo governo se distinga do governo Bolsonaro em relação ao obscurantismo e tendências fascizantes, do ponto de vista das bases econômicas é um governo de continuidade, como se vê no compromisso em não revogar as contrarreformas da previdência, trabalhista e lei da terceirização. O governo já nasce sob o imperativo de manter o arrocho salarial do funcionalismo público e não fez nada para tirar de pauta a Reforma Administrativa. Mais do que isso, não rompe com o teto dos gastos, mas apenas o substitui pelo "novo arcabouço fiscal", capaz de dar previsibilidade ao capital financeiro. A promessa de zerar o déficit primário da União em 2024, fechar o ano de 2025 com superávit de 0,5% do PIB e fechar o mandato com um superávit primário de 1% só tem como ser obtida por meio de ataques às massas. A promessa de ampliar a arrecadação por meio de maior tributação aos ricos não passa de retórica. Basta ver o anúncio de isenções de impostos para as indústrias automotivas da ordem de R\$990 milhões, com o pretexto de ampliar a oferta de carros ditos populares. Uma reforma tributária saída do governo e Congresso Nacional inevitavelmente penalizará os mais pobres, que já arcam com uma estrutura tributária fortemente regressiva, centrada no consumo.

Apesar da retórica, governo já fez sua primeira privatização. E prepara outras!

No dia 06 de abril, o presidente Lula, por meio de um decreto, retirou sete empresas do Programa Nacional de Desestatização (PND) e três do Programa de Parcerias de Investimentos (PPI). Dentre as retiradas do PND estão os Correios, EBC e Dataprev. Dezenas de empresas, porém, permaneceram. Podemos dizer, inclusive, que o governo já fez a sua primeira privatização. Vamos nos estender na descrição dos fatos, por não terem sido ecoados pelas correntes amarradas ao governismo. A entrega do metrô de Belo Horizonte (BH) ocorreu entre os dias 22 de dezembro de 2022 e 24 de março de 2023. O leilão em dezembro foi vencido pela empresa Comporte, que obteve a concessão para a exploração do serviço por 30 anos. Ainda que o processo tenha sido construído por Bolsonaro e Zema (governador de Minas Gerais pelo Novo), com o desmembramento e estadualização prévios, a transação só foi possível após o aval da Casa Civil e assinatura do contrato

de compra e venda pelo BNDES, o que ocorreu no dia 23 de março de 2023 e foi cancelado, no dia seguinte pelo governador. O Relatório do Grupo Técnico de Cidades do governo de transição recomendou a suspensão do leilão, Alckmin, na condição de vice eleito e coordenador da equipe de transição, encaminhou um ofício ao ministro Paulo Guedes defendendo a privatização do Metrô de BH. Essa movimentação se deu em meio à greve dos metroviários mineiros que, iludidos, deram seus votos aos novos algozes. Segundo declaração de 12 de janeiro de Rui Costa, Ministro da Casa Civil, essa foi a primeira de muitas outras privatizações: “Vamos modelar portos, aeroportos, projetos para atrair investimentos. Os que estavam prontos, como o metrô de Belo Horizonte, nós concordamos que ocorresse. Os outros, nós vamos ajustar a modelagem. Se é privatização, se é concessão, se é PPP, nós vamos identificar para cada projeto”.

A CBTU-MG, avaliada em R\$ 175 milhões foi vendida a meros R\$ 25 milhões e ainda receberá para a "modernização" e expansão R\$ 2,8 bilhões de recursos federais e R\$ 400 milhões de recursos do Estado de Minas. Ao longo dos 30 anos, a empresa deve investir apenas R\$ 400 milhões. Os trabalhadores foram negociados juntos. Mesmo sendo concursados, passaram às mãos da empresa compradora, denunciada por trabalho escravo. O Ministério Público do Trabalho havia recomendado ao BNDES que não assinasse o contrato até que um plano para os 1.600 metroferroviários fosse apresentado. O governo Lula/Alckmin ignorou a recomendação. A postura de Alckmin não causa surpresa, é um quadro oriundo do abertamente privatista PSDB, com histórico de privatização e roubos nos metrô de São Paulo, onde foi governador. Apesar do PT se valer ocasionalmente de uma retórica antiprivatista, foi precursor de privatizações nas prefeituras sob seu comando e realizou várias privatizações nos governos Lula e Dilma, inclusive em 2005 e 2015 haviam apresentado planos de privatização da CBTU. Mais perto da realidade do Andes, está a EBSERH, que poderá até servir de parâmetro para a Reforma Administrativa de Lula/Alckmin.

Os trabalhadores lutaram e fizeram greves contra a privatização. Cruzaram os braços, em 2022, antes do leilão e também em 2023 pelos direitos dos trabalhadores. Ante o movimento iniciado em 14 de fevereiro, a justiça burguesa determinou 70% de funcionamento e multa de R\$ 100 mil (depois aumentada para R\$ 200 mil) para o Sindimetro em caso de descumprimento. Mesmo assim, a categoria sustentou a paralisação por 34 dias. Mas o movimento, tanto em 2022 como em 2023, ficou isolado, fruto do eleitoralismo das direções dos sindicatos e centrais sindicais. Sem uma forte campanha nacional contra as privatizações e pelo direito irrestrito de greve, o judiciário aplicou duríssimas penalidades, com descontos salariais e bloqueio nas contas do sindicato.

A continuidade do privatismo também se manifesta no compromisso em não reestatizar a Eletrobrás, vendida em junho de 2022 sem que houvesse um movimento nacional de combate à entrega de um complexo energético constituído por 47 usinas hidrelétricas e 52% de toda água represada no país. O governo Lula limita-se, no momento, a tentar alterar alguns dispositivos da lei de desestatização da Eletrobras, como a sub-representação do Estado nas decisões da companhia, por meio de ação da Advocacia-Geral da União ao Supremo Tribunal Federal. O documento destaca que o objetivo "não é a reestatização Eletrobras, que continuará a ser uma empresa sob gestão privada". As direções sindicais enganaram as bases com a ilusão de que bastava derrotar Bolsonaro nas urnas. Ocultaram que somente a luta das massas com seus métodos seria capaz de defender o patrimônio nacional e o direito dos trabalhadores.

No campo, segue a marcha da privatização e desnacionalização do solo e subsolo, com graves consequências na expansão de fronteiras agrícolas e minerais. O mapeamento dos conflitos no campo, divulgado pela Comissão Pastoral da Terra, tem mostrado como na última década, a violência do agronegócio, madeiras e mineradoras têm envolvido cada vez mais os povos indígenas, quilombolas, ribeirinhos e extrativistas. Ainda que o cenário tenha se agravado com Temer e Bolsonaro, tal expansão teve grande impulso nos governos anteriores do PT e se mantém no atual governo. Isso ocorre em um contexto no qual o tripé do capital que domina o bloco no poder (capital financeiro, mineração e agronegócio) desata dentro do próprio governo uma crise interna que, por sua vez, deságua no movimento camponês, indígena e ambiental. Isso se expressa em vários e escandalosos fatos, tais como a intervenção judicial do Governo Lula-Alckmin para permitir a exploração de potássio, por uma mineradora canadense comandada pelo grupo financeiro Forbes & Manhattan, na Terra Indígena Mura, localizada na região de Autazes, sul do Amazonas, a tentativa comandada pelo líder do Governo no Senado, Randolfe Rodrigues, de liberar a exploração de petróleo na foz do Rio Amazonas, no Amapá, a liberdade que Lula concedeu a sua base congressual para votar a favor do Marco Temporal, um ataque institucional sem precedente à demarcação de terras indígenas reivindicadas por milenares povos originários, a passividade e cumplicidade do governo diante do esvaziamento, promovido pelo Congresso, dos já figurativos Ministério dos Povos Originários e Ministério do Meio Ambiente. Soma-se a isso a posição favorável de Ministros do Governo Lula na perseguição política que o parlamento leva adiante contra o Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST), por meio de uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) fraudulenta cujo único objetivo é criminalizar os métodos de luta, como as legítimas ocupações de terras.

Movimento Sindical segue amarrado ao governismo

Nos primeiros meses de 2023, não faltaram motivos para o movimento sindical se erguer em defesa de um salário mínimo de acordo com as necessidades das famílias trabalhadores, por emprego para todos, pelo fim do arrocho salarial do funcionalismo público, pela derrubada das contrarreformas, fim das terceirizações, reestatização do que foi privatizado, pela revogação integral do Novo Ensino Médio, dentre outros. Porém, o que se vê é a continuidade da política eleitoreira que se desenvolve desde o impeachment de Dilma de 2016. Em vez de se organizar o combate com os métodos da luta de classes para impedir os ataques, sob os governos Temer e Bolsonaro, todas as energias foram direcionadas ao desgaste eleitoral e conduziram a uma frente junto com os mesmos setores do capital e partidos que conspiraram para remover Dilma do poder e sustentaram os governos direitistas.

O Primeiro de Maio, Dia Internacional do Trabalhador foi festivo, expressando a política de conciliação de classes das direções. Esteve de costas para as reivindicações das massas. Foram raras as exceções, como o ato independente e democrático da Praça da Sé, em São Paulo. A capitulação ao governismo, inclusive, tem levado a novos arranjos nas disputas sindicais. A desfiliação do ANDES-SN da CSP-Conlutas é parte deste movimento, fruto de uma frente oportunista entre o atual grupo dirigente (Resistência/PSOL e PCB) e PT. No magistério paulista, nas eleições para a APEOESP, correntes que faziam parte da Oposição nas eleições passadas, se juntaram à direção profundamente burocratizada do PT. O “Chapão” reuniu PT, PCdoB, parte do PSOL, PCB e PCO. A retórica do

combate ao fascismo (que não foi usada nem mesmo nos últimos pleitos) é apenas uma cobertura para a política de apoio ao governo Lula/ Alckmin.

Nota-se, no movimento sindical uma cristalização dos métodos adotados na pandemia, seja com a manutenção dos espaços de deliberação virtuais ou híbridos, que favorecem a atomização e passividade, seja com a continuidade dos atos "simbólicos", "para cumprir tabela", por delegação. Mesmo no caso em que direções sindicais se mostram críticas a determinadas medidas dos governos, há um abismo entre os discursos amplificados nas redes sociais e a construção da mobilização capaz de abrir caminhos à vitória. A conduta das direções do Fonasefe na campanha salarial ilustra bem como opera o governismo. Primeiro se rebaixa a reivindicação de reposição integral do que a inflação comeu dos salários nos últimos anos, substituindo por um índice "emergencial". Depois se saúda, por si só, as mesas de negociação do governo. Retarda-se ao máximo a convocatória de assembleias de base. Sem luta, a negociação não passou de uma farsa. O governo apenas atualizou o índice já deixado por Bolsonaro no orçamento. A mudança de valores entre a proposta inicial e a final não levaram a nenhum centavo a mais no montante previsto. Quando as bases foram consultadas (e muitas vezes não foram), o movimento estava em um beco sem saída. As promessas de ter maiores ganhos nas próximas campanhas se chocam com as movimentações do governo, com o arcabouço fiscal, seus gatilhos e ações em benefício dos capitalistas. A garantia do direito constitucional de reposição salarial depende exclusivamente da mobilização do funcionalismo público, com seus métodos históricos de greves, ocupações e grandes manifestações. Insistimos: as conquistas não se darão em unidade ao governo, mas contra ele, em oposição pela esquerda.

A direção do Andes-SN segue esse mesmo caminho de um governismo encoberto por críticas pontuais. Repetimos: uma direção classista não deveria abrir o ano na posse de Lula, prestigiando as posses de ministros, parabenizando a vitória de Lula/Alckmin, mas sim alertando a categoria para a necessidade de se organizar com independência, ainda mais pelas ilusões despertadas após todos os ataques de Temer e Bolsonaro. Assim, os discursos nas redes pela revogação das contrarreformas e contra o novo arcabouço fiscal, sem organização à altura, só servem para encobrir a continuidade do imobilismo. Não se enfrentará a voracidade do capital financeiro em torno da dívida pública, com as ilusões em uma auditoria cidadã. Não será o Congresso Nacional vendido que auditará tais despesas e repactuará um pagamento "justo". Qualquer enfrentamento dessa magnitude depende de uma luta anti imperialista, insurrecional, em defesa das riquezas nacionais e da soberania do país. Trata-se da luta pelo não pagamento da dívida pública, erguida sobre contratos fraudulentos em benefício do capital financeiro.

O resultado das eleições do Andes-SN apontam para a continuidade desta mesma linha e também para um aprofundamento da burocratização. Forma e conteúdo se relacionam. A capitulação ao governismo se apoia na manutenção da base no imobilismo e despolitização. Sem que as bases se coloquem em movimento por suas reivindicações, com seus métodos próprios, fortalece-se o sindicalismo de serviços que ganha cada vez mais espaço nas associações docentes. A burocracia sindical passa a agir com interesses próprios de autopreservação e aparelhamento em torno de seus projetos partidários, o que leva a formas mais antidemocráticas de conduzir os rumos do sindicato.

Como exemplo, a reta final da eleição do Andes-SN foi marcada por manobras da comissão eleitoral, hegemônica pela chapa 1, de continuidade. A vitória da chapa 1 foi apertada, com 43,17% dos votos (7.058 votos), a chapa 3 do Renova/PT teve 41,36% dos votos (6.763) e a chapa 2,

de outros setores do PSOL e PSTU teve 13,78%. Houve ainda 103 votos em branco e 174 nulos. Há uma grande abstenção, considerando que existem 65 mil filiados e chama a atenção que a chapa vitoriosa não chegou a conquistar metade dos votos. Procuramos articular uma quarta chapa, mas não conseguimos cumprir os critérios para completar a nominata com 83 nomes, com participação de ao menos 50% de mulheres e distribuída por todas as regiões. Essa experiência nos mostrou a necessidade de fortalecer o campo classista, por meio da formação da Frente Única Andes-SN Classista, atualmente composta pela Corrente Proletária na Educação - CPE/POR e Aliança Revolucionária dos Trabalhadores - ART. Consideramos importante pautar nos próximos encontros da categoria a defesa da proporcionalidade e da eleição em separado das direções nacional e regionais, garantindo que o sindicato seja, de fato, uma frente única da categoria, expressando suas bases e permitindo uma maior politização.

Da análise da conjuntura vemos que os principais desafios do movimento docente, assim como do movimento sindical em geral, popular e estudantil, são: 1) livrar as suas organizações das amarras do governismo; 2) colocar em primeiro plano a luta pelas reivindicações de empregos, salários, direitos, terra, autodeterminação dos povos indígenas e fim das discriminações e opressões; 3) recuperar os métodos próprios dos explorados, as greves, paralisações, bloqueios de avenidas e rodovias; 4) defender a liberdade de manifestação e greve, contra todas as legislações em contrário. Já perdemos muito tempo com a conciliação de classes, o que tem nos levado a uma regressão sem precedentes em antigas conquistas. Mudar os rumos da política de nosso sindicato e das organizações de massa em geral é urgente. A crise histórica da humanidade segue sendo a crise de sua direção revolucionária.

TEXTO 6

Contribuição do(a)s sindicalizado(a)s: Marcelo Salles Batarce (ADUEMS), Alice Akemi Yamasaki (ADUFF), João Fernando Ferreira (ADUFMS), Carlos Martins Junior (ADUFMS), Roberto França (Sesunila), Marcio Roberto da Silva Oliveira (ADUFDOURADOS), Arary Lima Galvão de Oliveira (ADUFAL), Mirian Xavier (ADUEMS), André Queiroz (ADUFF).

RECONSTRUIR O ANDES COM AMPLA PARTICIPAÇÃO DA BASE

TEXTO DE APOIO

Vitória de Lula, vitória dos trabalhadores

Lula foi eleito com a força da classe trabalhadora. Tamanho acontecimento teve impacto em todos os setores da sociedade brasileira. Em nosso Sindicato, o ANDES, a vitória de Lula abalou uma configuração que se manteve por quase duas décadas.

No 41º Congresso, ocorrido em fevereiro, foi aprovada a desfiliação da Conlutas, central sindical de mentirinha dirigida pelo PSTU, criada - como tantas outras - para dividir os trabalhadores.

Em 2005, o ANDES decidiu se desfiliar da CUT sob o pretexto de que a direção da única central criada como parte da luta dos trabalhadores e que reúne mais de 4 mil sindicatos, vinha dando apoio ao governo de Lula contra os interesses dos trabalhadores. Dois anos depois, no 26º Congresso, o ANDES iria filiar-se à CONLUTAS. Ao invés de levar uma luta necessária para mudar os rumos da CUT, o PSTU e seus satélites decidiram apoiar a divisão do movimento sindical e se dedicar a fazer uma rala oposição aos governo petista, mesmo quando isso significava ficar do lado da direita, como quando defenderam o "Fora Dilma, fora todos!".

Nós docentes e todos os trabalhadores pagamos caro por isso. Após o golpe de 2016, a direita impôs violentos ataques como as "reformas" trabalhista e da Previdência, teto de gastos, congelamento dos salários etc.

A vitória de Lula evidencia a revolta de todo o povo brasileiro contra essa política e abriu enormes possibilidades para fazer avançar a luta pela derrota da política do regime golpista contra o povo e pela conquista de nossas reivindicações.

Essa tendência deveria refletir nas eleições do sindicato que acabam de ocorrer. No entanto, prevaleceu a inércia da burocracia incrustada por duas décadas, contra a tendência da base de professores que elegeram Lula.

Uma direção sem base

Com o voto de pouco mais de 10% dos sindicalizados, que correspondem a menos 2% dos mais de 366 mil docentes do ensino superior (conforme censo do MEC de 2020), a chapa 1, PSOL-

PCB e aliados, principal representante da atual direção que levou o ANDES - Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior a uma situação de desestruturação total e às piores derrotas da história da categoria, conquistou um novo mandato, em uma votação apertada e com denúncias de manipulação.

As eleições ocorreram nos dias 10 e 11 de Maio, mas só tiveram apuração oficial realizada no dia 15 (domingo). O processo da apuração levantou mais de 40 destaques, a maioria deles da oposição.

Mesmo com as manobras, a diferença apurada para a segunda colocada, a chapa 3 - Renova Andes, foi de menos de 300 votos (pouco mais de 0,1% da categoria), como mostra o quadro abaixo.

A chapa 1 é a continuidade de 20 anos de um burocratismo sindical extremamente atrasado que emperra a luta da categoria, que se disfarça de esquerdista, mas defendeu algumas das posições mais reacionárias do movimento sindical e da situação política no País.

Junto com os setores que integraram a chapa 2 (PSTU-Conlutas), eles levaram o ANDES a romper a unidade com as organizações combativas da classe trabalhadora e se retirar da CUT (no momento em que a burguesia fazia campanha e financiou "centrais" anticutistas). Essa política fracassada foi rejeitada até mesmo pelo recente Congresso burocrático do próprio Sindicato que votou pela desfiliação da Conlutas, a "central" do PSTU.

Em 2015/2016 esses setores apoiaram o golpe de Estado e a reacionária operação lava jato, levada adiante por toda a burguesia golpista, ou ficaram "em cima do muro", o que significou não lutar contra o golpe.

Chapa	Votos	% dos votantes	% dos associados
1 (PCB-PSOL)	7.058	43,17	10,87%
2 (PSTU-UP)	2.253	13,78%	3,47%
3 (PT-PCdoB)	6.763	41,36%	10,42%
Nulos + Brancos	277	1,69%	0,43
TOTAL VOTANTES	16.352	-	25,19%
RELAÇÃO COM CATEGORIA			Menos de 2% dos 366 mil professores do ensino superior

Depois de apoiarem o golpe de Estado, trataram de enfraquecer o Sindicato, semeando a divisão e não organizando qualquer luta efetiva contra os ataques dos governos da direita em nível nacional e nos Estados.

Enquanto desestruturavam o ANDES e se concentravam em política divisionistas e identitárias, a direita deitou e rolou, cortando verbas das universidades, rebaixando como nunca nossos salários etc.

Foi com base nesta dispersão e esvaziamento do Sindicato e, conseqüente, desmobilização da categoria que o setor mais conservador se apoiou para a reeleger a direção atual, através de uma eleição "fria", da qual a imensa maioria da categoria (95%), não ficou sabendo e em que quase 75% dos associados ao ANDES, sequer votaram.

Lançaram mão de um método tradicional do peleguismo que é esvaziar os sindicatos para mantê-los sob seu controle, mesmo que isso ameace a própria existência e o cumprimento do papel de organizador da luta coletiva que estas organizações devem cumprir.

Para reduzir ainda mais o tamanho do colégio eleitoral e aumentar as chances de sua vitória, a chapa 1, tendo maioria na Comissão Eleitoral, invalidou a participação de centenas de associados de universidades importantes, como a UFMG e UFSCar (tidas como bases eleitorais da oposição) nas quais os sindicalizados foram impedidos de votar a pretexto de que as seções locais não estavam em dia com compromissos com o ANDES. Ao mesmo tempo, outras universidades sem seções do Sindicato ou também com problemas tiveram votação autorizadas por serem considerados redutos da Chapa 1 como no caso da UFRN, UFG, UFBA e UFPE

Irônica ou cinicamente, a chapa vencedora se intitula "Andes pela base", mas a ela mesmo tratou que as bases do Andes fossem impedidas de participar das eleições e das decisões importantes para a categoria nos últimos anos.

Estas manobras e golpes burocráticos não foram devidamente denunciados durante a campanha, inclusive pelos companheiros da oposição que também se recusaram a fazer uma clara campanha de denúncia da política de destruição do nosso Sindicato pela atual diretoria, que se expressou nas eleições mas, antes disso, nas assembléias minoritárias, atos esvaziados de caráter demonstrativo, ausência de luta pelas reivindicações centrais da nossa categoria.

Diversos setores da oposição, agora, denunciam, devidamente, as manobras, tais como: a) a eleição realizada com um Colégio eleitoral indefinido; b) a exclusão de bases do colégio eleitoral por critérios políticos; c) centenas ou milhares de sindicalizados em dia que não podiam votar; incluindo candidatos que foram votados, mas não puderam votar, como o próprio candidato a presidente da chapa 1, Gustavo Seferian Scheffer Machado, da UFMG; d) apuração oficial vários dias depois da votação, com acesso e publicidade de resultados privilegiado para uma das chapas; e) acesso diferenciado dos eleitores às urnas, enquanto em determinadas unidades (como a UFAL, por ex) cada unidade tinha urna, em outras universidades o número de urnas era reduzido etc.

Organizar a luta pela reposição das perdas salariais e por mais verbas para as universidades públicas

Após anos de congelamento salarial, o reajuste de 9% anunciado pelo governo, nem de longe, cobre nossas perdas salariais dos últimos anos. Fica claro que não se pode esperar que a situação mude sem que haja uma pressão dos trabalhadores e seus sindicatos, contra a força que a direita exerce sobre o governo - inclusive dentro do próprio governo - nesta e em todas as questões fundamentais. Contudo, as direções sindicais não fazem mobilização alguma em 99% dos casos.

O governo Lula sinalizou positivamente no sentido de reajustar os vencimentos do funcionalismo. No entanto, é evidente que a pressão da direita dentro do governo e a falta de mobilização por parte da imensa maioria das direções sindicais são barreiras que precisam ser enfrentadas e derrotadas para conquistar o que é devido aos trabalhadores.

Não é possível mudar essa situação apenas com conversas e contas considerando apenas o orçamento do governo, do qual deve sair este ano R\$2,56 trilhões para alimentar os volumosos lucros dos banqueiros.

O Andes e todos os sindicatos precisam convocar os docentes e todos os servidores para discutirem, em assembléias amplas e colocar o "bloco na rua", na defesa de um **aumento emergencial de verdade, da reposição de 100% das perdas** e de uma política de reposição integral das nossas perdas salariais e de outras reivindicações.

Unir a esquerda, por um Congresso do Povo

Nossa conjuntura continua adversa, tornando mais difíceis as condições de vida e de trabalho da classe operária, cenário esse que também está presente nas universidades.

É necessário fortalecer e intensificar a luta, apresentando pautas e estratégias para que as reivindicações mobilizem um conjunto mais expressivo de docentes e técnicos das universidades.

Os docentes, funcionários, estudantes e demais setores das universidades precisam se somar aos Comitês de Luta de todo o País. De 9 a 11 de junho ocorrerá a **III Conferência Nacional dos Comitês de Luta**, cujo chamado foi feito por mais de 800 entidades, dirigentes e destacados ativistas, dentre os quais estavam dezenas de professores universitários.

É preciso reforçar os eixos em torno dos quais se realizará a Conferência:

- **Aumento emergencial imediato do salário mínimo e reposição de todas as perdas salariais;**
- **Reestatização da Eletrobrás e da Petrobrás** (100% estatal) para reduzir o preço dos combustíveis e tarifas, criando as condições adequadas para o desenvolvimento nacional;
- **Revogação de todas as "reformas"** contra o povo dos governos Temer e Bolsonaro: trabalhista, previdenciária, do ensino médio etc. ("revogaço");
- **Reforma Agrária:** terra para quem nela trabalha; atendimento das reivindicações dos povos indígenas e **soberania do povo brasileiro sobre a Amazônia** (fora o imperialismo!);
- **Abaixo a conspiração golpista.** Fim da tutela dos militares sob o regime político.

Colocar novamente nosso Sindicato de pé, é uma tarefa importante diante do retrocesso dos últimos anos e das tarefas colocadas para o próximo período na defesa das reivindicações da categoria e de todos os trabalhadores.

Isso não pode ser mudado apenas por meio da ação nos fóruns burocráticos e nas instituições falidas do regime como é o judiciário. Isso não quer dizer que nos opomos à luta em todos os terrenos.

É preciso fazer uma ampla denúncia da situação; fazer o debate sobre a situação da categoria nos locais de trabalho e organizar um **fórum nacional de lutas**, de bases da oposição para estruturar uma ampla luta pela democratização do sindicato, com um congresso extraordinário que aprove uma nova estrutura que garanta uma ampla participação das bases nas decisões, a proporcionalidade nas instâncias de direção.

Que se convoque um **Congresso extraordinário do ANDES**, com ampla delegação das bases, em local central do País, com baixos custos, para luta contra o esfacelamento do Sindicato e organizar uma mobilização nacional em defesa de reivindicações centrais, tais como a reposição de 100% das perdas salariais, a luta por mais verbas públicas para as universidades, verbas públicas apenas para as universidades públicas, cancelamento de todas as reformas dos governos golpistas de Temer e Bolsonaro, **filiação do ANDES à CUT, para unir nossa luta à luta dos trabalhadores**.

Propostas dos Educadores em Luta para o 66º Conad do ANDES - Julho de 2023

TEXTO 7

Contribuição do(a)s sindicalizado(a)s: Alcides Pontes Remijo (ADUFG), Alexandre Barba (ADUFF), Aline Faé Stocco (ADUFVJM), Ana Cristina Albuquerque (SINDIPROL/ADUEL), Ana Karen de Oliveira Souza (ADUFS-BA), Anderson Deo (ADUNESP), André Rosa Martins (SINDOIF-RS), Antônio Rosevaldo Ferreira da Silva (ADUFSBA), Atenágoras Oliveira Duarte (ADUFPE), Benedito Carlos Libório Caries (ADUFS), Bianca Novaes de Mello (ADUFF), Bruno Souza Bechara Maxta (APUBH), Caio Martins (ADUFRJ), Camila Leite Oliver (ADUNEB), Carla Daniel Sartor (ADUNIRIO), Carlos Augusto Aguilar Júnior (ADUFF), Célia Regina da Silva (ADUEMG), Cezar Maranhão (ADUFRJ), Cláudia Lúcia da Costa (ADCAC), Cleide de Lima Chaves (ADUSB), Cleusa Santos (ADUFRJ), Cristiano Ferraz (ADUSB), Daniela Ferreira (ADUFPE), David Albuquerque de Menezes (SINDUECE), Douglas Ribeiro Barboza (ADUFF), Eduardo Serra (ADUFRJ), Elza Peixoto (APUB- UFBA), Fabio Bezerra (SINDCEFET-MG), Fernanda Shcolnik (ASDUERJ), Fernando Leitão Rocha Junior (ADUFVJM), Fernando Medeiros (ADUFAL), Fernando Santos (ADCAJ), Filipe Boechat (ADUFRJ), Guilherme Dornelas Camara (Seção Sindical do Andes-SN no UFRGS), Gustavo Miranda (APROFURG), Herli de Menezes (ADUFRJ), Hilbeth Parente Azikri de Deus (SINDUTF-PR), Hilusca Alves Leite (SESDUEM), Hugo Leonardo Fonseca da Silva (ADUFG), Isabella Vitória Castilho Pimentel Pedroso (ADUFF), Ivna Nunes (ADUFMAT), Jamesson Buarque de Souza (ADUFG), Janaynna de Moura Ferraz (ADURN), Jaqueline Botelho (ADUFF), Jefferson Rodrigues Barbosa (ADUNESP), João Paulo Chaib (SINDCEFET), José Alex Soares Santos (SINDUECE), Juliana Bohnen Guimarães (ADUEMG), Juliane Larsen (SESUNILA), Júlio César Pereira Monerat (APES), Kate Lane Costa de Paiva (ADUFF), Katia Melo (ADUFAL), Kathiúça Bertollo (ADUFOP), Lara Carlette Thiengo (ADUFVJM), Larissa Figueiredo Salmen Seixlack Bulhões (ADUFLA), Leandro Cristino Pereira (SINDCEFET), Leandro Rocha (ADUEG), Leonardo Santos (ADUFMT), Leonardo Segura Moraes (ADUFU), Leonardo Silva Andrada (APES), Leônidas de Santana Marques (ADUFAL), Lucas Gama Lima (ADUFAL), Manoel Estébio Cavalcante da Cunha (ADUFAC), Marcelo “Russo” Ferreira (ADUFPA), Marcelo Hungaro (ADUnB), Márcia Lemos (ADUSB), Márcio Magalhães da Silva (ADUFLA), Marcos Botelho (ADUFRJ), Maria de Fátima Almeida (ASDUERJ), Matheus Kuchenbecker (ADUFVJM), Mauricio Silva (SESDUFT), Mauro Iasi (ADUFRJ), Michael Melo Bocádio (SINDUECE), Milton Pinheiro (ADUNEB), Moisés Lobão (ADUFAC), Osvaldo Maciel (ADUFAL), Otávio Cabral (ADUFAL), Pablo Lima (APUBH), Paulo Roberto Felix dos Santos (ADUFS), Qelli Viviane Dias Rocha (ADUFMAT), Rafael Vieira Teixeira (ADUFES), Raquel Brito (ADUFMT), Raquel de Azevedo (ADUFU), Renato Domingues Fialho Martins (ADCEFET-RJ), Roberto Silva de Oliveira (ADUSB), Robson Pereira Calça (ADUFF), Rodrigo Bichoff (SINDIPROL/ADUEL), Rodrigo Castelo (ADUNIRIO), Roger Domenech Colacios (SESDUEM), Rogério Giuliano Gimenez (SESUNILA), Rogério Massarotto (SESDUEM), Rosalve Lucas Marcelino (ADUSB), Rubens Ragone (APESJF), Saulo Henrique Souza Silva (ADUFS), Sócrates Oliveira Menezes (ADUSB), Sofia Manzano (ADUSB), Solange Struwka (ADUNIR-SSIND), Tarcila Mantovan Atolini (ADUFVJM), Thiago Fanelli Ferraiol (SESDUEM), Túlio Lopes (ADUEMG), Victor Neves de Souza (ADUFES), Vinícius Correia Santos (ADUSB), Walcyr de Oliveira Barros (ADUFRJ), Wellington Augusto Silva (ADUR-RJ) e Wladimir Nunes Pinheiro (ADUFPB).

ARCABOUÇO FISCAL NÃO! RESPONSABILIDADE SOCIAL SIM! REORGANIZAR AS LUTAS DA CLASSE PARA DERROTAR O NEOFASCISMO E AS POLÍTICAS NEOLIBERAIS! SOLIDARIEDADE COM A CAMARADA SOFIA MANZANO, FASCISTAS NÃO PASSARÃO!

TEXTO DE APOIO

Na conjuntura nacional, sem dúvida o destaque é para a derrota eleitoral do bolsonarismo pela ampla coalizão de forças políticas, com forte participação da direita tradicional na figura do vice-presidente Alckmin, organizada em torno da figura do presidente Lula. É um triunfo de importância, não apenas nacional como continental e até internacional.

Entretanto, pela exígua margem de votos do triunfo, assim como por sua presença política na sociedade, o bolsonarismo, como expressão do neofascismo, não foi definitivamente derrotado. Apenas uma batalha, muito importante, foi ganha. A composição do congresso, com uma ampla bancada da ultradireita e da direita, é uma demonstração desse quadro.

Nesse congresso avançam propostas que preservam o caráter do bolsonarismo tais como a CPI do agronegócio contra o MST e o ataque aos povos originários por meio do Projeto de Lei do Marco Temporal na demarcação de terras indígenas (PL 490/07), o qual afirma que os povos indígenas só teriam direito à demarcação das terras se estivessem em sua posse em 1988. O governo também aproveita essa composição do congresso e de forças na sociedade para justificar medidas políticas rebaixadas e para pressionar as bancadas no congresso para que sejam aprovadas, sem diálogo com sua base eleitoral e sem participação da sociedade organizada. A tramitação do “Novo Regime Fiscal Sustentável” é um exemplo dessa forma de pressão, provocando mal-estar até na sua própria base no congresso.

O neofascismo e as hordas midiáticas do bolsonarismo continuam ativas e atacam os militantes sociais e políticos. Recentemente, a camarada e professora da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, candidata à presidência da república nas últimas eleições pelo PCB e militante do nosso sindicato na base da ADUSB, Sofia Manzano, tornou públicos os insistentes ataques midiáticos que vem sofrendo. Tratam-se de notícias falsas que estão sendo disseminadas por meio de diferentes redes e grupos que afirmam que ela é assessora do presidente Lula e que agiu de forma infiltrada nos acampamentos da extrema-direita incentivando os atos golpistas do dia 08 de janeiro em Brasília, tendo como objetivo criminalizar o(a)s apoiadore(a)s de Bolsonaro. Essas informações, obviamente, não condizem com a verdade e também deturpam os fatos ocorridos no dia 08 de janeiro, quando manifestantes da extrema-direita depredaram edifícios públicos e atacaram frontalmente os princípios democráticos no país. Além destas falsas acusações, a camarada vem recebendo ameaças que incitam à violência e ao ódio. Mais uma vez, fica evidente o uso de *fake news* pela extrema direita brasileira, prática que distorce a realidade a fim de atender a objetivos políticos, caracterizando-se como um método de atuação fascista. Toda nossa solidariedade com a camarada Sofia Manzano, fascistas não passarão!

O neofascismo é um movimento que está presente e crescendo no mundo todo. Na Itália, ganhou as eleições. Na Nossa América, vem avançando com destaque no Chile, onde acaba de ganhar as eleições para o conselho que redigirá a nova constituição. Nossos irmãos argentinos estão fortemente ameaçados por este mesmo fenômeno, nas eleições que acontecerão no final do segundo semestre deste ano. No Paraguai, nas recentes eleições, também a direita, ainda que não a direita neofascista, ganhou amplamente as eleições. No Peru, houve um golpe institucional que afastou e prendeu o presidente que tinha sido eleito com uma plataforma de reformas estruturais de caráter popular e no Equador o presidente banqueiro acaba de dissolver o congresso, diante da perspectiva certa de ser cassado por um processo de impedimento. Na França, como no Uruguai, mesmo com intensas lutas como greves, grandes atos de massas e com a opinião pública contrária, foram aprovadas contrarreformas no sistema de aposentadorias e pensões, com o aumento da idade mínima, o tempo de contribuição e a diminuição dos benefícios.

O neofascismo é um resultado das políticas neoliberais que vigoram já há meio século, a partir do fatídico golpe fascista promovido pelos setores mais recalcitrantes e belicistas do imperialismo aliados à burguesia local do Chile no ano de 1973, que abortou uma autêntica experiência de governo popular com perspectiva socialista. O neoliberalismo, com sua falsa política de austeridade (porque de fato o gasto público continua a crescer junto com a dívida pública beneficiando a oligarquia financeira), e o fomento ao individualismo destruidor de vínculos de solidariedade, é o caldo de cultivo, nos dias de hoje, do neofascismo.

Portanto, para derrotar de raiz o neofascismo, é preciso também romper com as políticas neoliberais da fase contemporânea do capitalismo. Não que seja possível um capitalismo "bom", industrial, e um capitalismo "ruim", financeiro, este último neoliberal. Romper com o neoliberalismo significa romper com o capitalismo como uma totalidade concreta historicamente determinada.

O novo governo eleito apresentou um conjunto de propostas, mas não podemos dizer que apresentou um programa de governo para superar o bolsonarismo. Entre elas, acabar com a EC 95 do "teto dos gastos" ou "EC da morte", como foi denominada pelas forças populares durante o trâmite parlamentar naquele momento.

No entanto, sem que isso seja uma surpresa para nós, o governo apresenta um projeto de Lei Complementar, que substitui o dispositivo da EC 95, que na verdade apenas flexibiliza o falido regime fiscal do teto dos gastos do ilegítimo governo Temer. O complexo dispositivo legal apresentado pelo Ministro da Fazenda, Fernando Haddad, piorado, como era previsível, pelo congresso amplamente dominado por forças neofascistas e de direita, apenas flexibiliza parcialmente aquele dispositivo do teto dos gastos. A câmara dos deputados já aprovou esta lei complementar e no momento de realização do Conad já deve ter sido finalizado o processo legislativo.

O "Novo Regime Fiscal Sustentável", como está sendo denominado pelo governo, compromete seriamente os investimentos em políticas sociais e serviços públicos para a população que mais precisa deles. Salários e concursos públicos podem ser congelados, por consequência de suas severas e antipopulares travas. Também afeta fortemente os investimentos públicos necessários para promover o crescimento econômico e o desenvolvimento social. Obviamente, o arcabouço prejudica as medidas anunciadas na campanha eleitoral de recomposição orçamentária para o setor público, em particular a educação, a ciência e a tecnologia e a reposição das perdas salariais do funcionalismo público federal. Bate de frente também com a demanda formulada desde o ano de

1997 pelo Fórum Nacional em defesa da Educação Pública, no Plano Nacional da Educação - Proposta de Sociedade Brasileira, de 10% do PIB para a educação pública. Nem o FUNDEB foi poupado da "nova" política de austeridade fiscal.

Para o(a)s trabalhadore(a)s, só resta lutar. Não podemos continuar com a ameaça do bolsonarismo e sob a sombra das políticas neoliberais. Um alimenta o outro, como um círculo de ferro que precisamos quebrar.

Por um lado, diante desta proposta de cunho neoliberal, levantamos a contraproposta de priorizar as demandas populares por meio de uma legislação de responsabilidade social e de garantia de direitos sociais que enfrente tanto esse “arcabouço fiscal”, quanto a Lei de Responsabilidade Fiscal aprovada no ano de 2000, por iniciativa do governo FHC. A prioridade precisa estar na valorização e na desoneração dos salários e proventos de aposentadorias, com base nos valores do “salário mínimo necessário” estabelecido pelo Dieese; na redução da jornada de trabalho para 30 horas, sem redução salarial; e em outras medidas de combate à fome e miséria, às desigualdades sociais e regionais, à precarização e ao desemprego.

Dentre as lutas a serem promovidas está, em primeiro lugar, acabar com o Novo Regime Fiscal, para abrir caminho para a recomposição orçamentária das IES e atender ao pleito das perdas salariais do(a)s servidore(a)s públicos e, em particular, da categoria docente. Nesse último caso, também se encontra a luta pela carreira docente única do Professor Federal do ANDES-SN, como também as lutas no mesmo sentido no setor das estaduais e municipais (como já está acontecendo no estado de Paraná, que desde aqui saudamos em solidariedade). Para isso, o fortalecimento do Fonasefe é muito importante, já que é a principal ferramenta político-sindical de unidade e luta com a que contamos os servidores públicos federais. O ANDES-SN já tem aprovado avançar na organização dos servidores públicos num único organismo que inclua os servidores das três esferas, adicionando também os trabalhadores das empresas estaduais. Esse é um dos objetivos desta etapa da luta.

Do mesmo modo que está na conta do governo o fim do Teto dos Gastos, também acontece com o Novo Ensino Médio e as novas Bases Nacionais Curriculares. Em lugar da revogação do NEM, o governo apenas suspendeu o calendário de aplicação do Novo Ensino Médio, ignorando as vozes dos sindicatos da educação, como o CNTE, o ANDES-SN e o FNPE, que têm se posicionado contrários ao NEM. Greves estão acontecendo neste momento pela carreira do magistério e pela aplicação do novo piso salarial para os profissionais da educação básica nos estados e municípios, em uma luta que não se dissocia da luta pela revogação do NEM.

Nesses enfrentamentos, como em relação aos servidores públicos das três esferas, também temos que fortalecer nossas ferramentas de unidade e luta. Nesse sentido, temos que fortalecer e fazer acontecer o IV ENE para sintetizar e potencializar as lutas do conjunto do(a)s trabalhadore(a)s do setor da educação. Esse é um elemento estratégico nesta etapa da luta. No IV ENE devem convergir todas as lutas que neste momento estão acontecendo e as que acontecerão no futuro imediato, a partir das severas restrições orçamentárias do famigerado “Novo Regime Fiscal Sustentável”. O ENE deve ser construído com a maior amplitude e com a mais elevada perspectiva programática, sem contrapor uma à outra. Deve ser um evento mais amplo e de qualidade política superior. O ENE deve também perspectivar a construção do novo Plano Nacional da Educação, já que o último, aprovado em 2014, durante o governo Dilma, finaliza no próximo ano.

A firme construção do IV ENE não colide com nossa participação no FNPE, que deve ser realizada compreendendo os limites de classe dessa entidade pluriclassista. As posições dessa entidade estão em conformidade com seu caráter de classe: débeis, vacilantes e ambíguas. Obviamente, nossa participação não deve ser para assinar embaixo propostas educacionais rebaixadas, que se encaixem nos limites orçamentários da oligarquia financeira e nos interesses político-ideológicos dos grandes capitalistas da educação. Deve ser para construir lutas pela revogação do NEM, pelo fim do Novo Teto dos Gastos, pelos 10% do PIB para a educação pública, pela Escola e Universidade Pública Popular.

A ameaça do neofascismo e seu caldo de cultivo na destruição social, cultural e ambiental, propiciados pelas políticas neoliberais, exigem cada vez mais a entrada na cena política da classe trabalhadora organizada. Promover uma virada à esquerda do atual governo e congresso nacional, como no próximo assunto da agenda política nacional, que é a reforma tributária, exige uma pressão popular que até o momento ainda não se materializou. Basta lembrar a importante mobilização que realizamos contra a votação da EC 95 em 2016 que poderemos avaliar o quanto precisamos ainda avançar. Vale lembrar aqui também da importante explosão de massas ocorrida em junho de 2013, quando milhões foram às ruas reivindicando direitos sociais. Hoje, quando a situação social e econômica é muito pior que em 2013, está latente uma explosão social, que em ausência de uma organização popular, pode novamente derivar num movimento reacionário.

Nesse cenário, a tarefa da reorganização da classe trabalhadora com uma perspectiva classista, antiimperialista, adquire toda sua dimensão estratégica. São passos nessa direção o fortalecimento do Fonasefe e a construção do ENE. Mas precisamos muito mais. Temos que fortalecer o trabalho de convencimento e de articulação política para a inadiável construção no curto prazo de um ENCLAT, ou evento equivalente, para superar a fragmentação organizativa da classe trabalhadora e recuperar a iniciativa política na luta contra o neoliberalismo e o capitalismo. Nesse sentido, o Fórum Sindical, Popular e de Juventudes precisa ser revigorado e reorganizado para que seja espaço de construção do ENCLAT e ponta de lança das lutas dos trabalhadores e movimentos populares.

Como já foi dito anteriormente, há evidentemente uma dimensão internacional nas lutas da classe trabalhadora. Precisamos ampliar a participação nos fóruns internacionais de articulação de lutas do(a)s trabalhadore(a)s contra o imperialismo e o capitalismo. A FSM, à qual o ANDES-SN é filiada desse nosso 10º Congresso, precisa ser valorizada e o ANDES-SN precisa ocupar nela os espaços que tenham relação mais imediata com nossos interesses. Nesse sentido, no próximo mês de novembro será realizado o XIV Congresso da UNIÃO INTERNACIONAL DE SINDICATOS DE SERVIÇOS PÚBLICOS DA FEDERAÇÃO SINDICAL MUNDIAL na Colômbia e o ANDES-SN deve marcar presença militante.

Finalmente, neste CONAD assumirá a nova Diretoria Nacional, eleita no último pleito eleitoral realizado nos dias 10 e 11 de maio. Foi uma eleição com 3 das 4 chapas inicialmente inscritas. Ganhou o conjunto da categoria, com a revigoração da democracia sindical e a afirmação do sindicalismo classista, autônomo, independente, feminista, antipatriarcal, antirracista, inclusivo, internacionalista, de unidade e luta. Passado o momento eleitoral, é hora de unificar as vontades de todo(a)s o(a)s militantes e votantes, construir pontes entre os diferentes coletivos, abrir caminhos de

diálogo e trabalhar em conjunto para continuar fortalecendo o nosso sindicato, sua democracia de base e o projeto de educação pública e popular que defendemos.

Unidade Classista, futuro socialista!



Tema II: Atualização dos Planos de Lutas dos Setores e Plano Geral de Lutas

TEXTO 8

Diretoria do ANDES-SN

AVALIAÇÃO E ATUALIZAÇÃO DO PLANO DE LUTAS DO SETOR DAS IFES

TEXTO DE APOIO

NÃO AO ARCABOUÇO FISCAL! AVANÇAR PELA RECOMPOSIÇÃO SALARIAL!

Neste primeiro semestre de 2023 seguimos com vários desafios para as Instituições de Ensino Superior e para a educação pública como um todo. Destacamos os enfrentamentos das Universidades, Institutos e Cefets, após os contínuos cortes e contingenciamentos orçamentários dos últimos anos, ao mesmo tempo em que a autonomia universitária segue ameaçada pela continuidade de reitores(as) não eleitos(as), ou seja, por interventores(as) que avançam com sua política autoritária em mais de 20 universidades. Além disso, enfrentamos a realidade de instituições de ensino, onde os estudantes seguem sem as devidas políticas de assistência estudantil e com um quadro cada vez maior de adoecimento docente. Bem como, enfrentamos as contradições do governo que não sustenta, por exemplo, a Revogação do Novo Ensino Médio.

Por certo tivemos avanços nesses últimos meses, com a recomposição dos orçamentos, a partir da liberação de R\$ 2,44 bilhões. No entanto, avaliamos que esta recomposição, apesar de importante, não dará conta dos desafios que as instituições têm enfrentado para o desenvolvimento de ensino, pesquisa e extensão. Devemos lembrar que vivenciamos, durante o governo Bolsonaro, uma retirada drástica de recursos que foram somados aos contingenciamentos que já afetavam nossas instituições desde o final do governo Dilma, e os efeitos deletérios da Emenda Constitucional 95/2016, aprovada pelo governo golpista de Michel Temer.

Outro avanço foi a conquista do reajuste emergencial linear para os servidores públicos federais. Apesar do índice de 9% estar muito aquém dos 27% construído em unidade com as entidades do Fonasefe e Fonacate, temos que reconhecer o avanço da possibilidade de negociação com o atual governo. No entanto, o governo de Lula apresenta profundas contradições que já colocam em xeque a possibilidade de novas negociações, visto o esforço em aprovar, de forma aligeirada e sem diálogo com as entidades sindicais, o novo arcabouço fiscal, que nada mais é do que uma nova roupagem ao Teto de Gastos. Reiteramos, também, que o aumento salarial linear e o reajuste do vale alimentação rifaram nossos(as) aposentados(as) desta política, o que nos exige a centralidade da pauta da paridade entre ativos e aposentados. Além disso, temos como pauta central nesta conjuntura debater nossa carreira docente e, para isso, temos pressionado o governo para a instalação das mesas setoriais de negociação.

Com este cenário de avanço do arcabouço fiscal, de resistência do governo em não destituir os(as) reitores(as) interventores(as), da dificuldade de Revogação do Novo Ensino Médio, dentre outras dificuldades e contradições apresentadas, consideramos que é urgente reafirmarmos em nossa atualização do plano de lutas do Setor das IFES no Conad a disposição de ocuparmos nossas IFs com muita luta, por meio do ensino, da pesquisa, da extensão, e com nossas bandeiras por uma educação pública, gratuita e socialmente referenciada nos interesses do povo trabalhador. Luta que não deve ocorrer sozinha, mas coexistir com a arte, a cultura e o espaço de debate contínuo no intuito de mobilizarmos nossa categoria, convocá-la a lutar por melhores condições de trabalho, de estudo e a articular as pautas da universidade com as lutas da classe trabalhadora, que sofre as mais profundas mazelas diante da destruição dos mínimos direitos sociais conquistados historicamente.

Para fazer enfrentamento à conjuntura, e orientado pelas deliberações de nossa base, o ANDES-SN empreendeu no primeiro semestre de 2023 várias atividades formativas e de luta, dentre as quais: o protocolo de nossa pauta junto ao MEC e a solicitação de audiência com o ministro em 2 de janeiro; a *“Jornada de Mobilização sobre Assuntos de Aposentadoria: ontem, hoje e amanhã”*, nos dias 28 e 29 de março de 2023, em Brasília (DF); o III Seminário Intercultural, *“Direito à vida, democracia e ao desenvolvimento socioambiental”*, nos dias 31 de março e 1º de abril de 2023, em Belém (PA); o *“Seminário Nacional sobre a História do Movimento Docente e Comissão da Verdade”*, realizado nos dias 31 de março e 1º de abril de 2023, em Campinas (SP); o *“Dia Nacional de Mobilização pela Revogação do Novo Ensino Médio”*, em 15 de março, em unidade com as entidades do movimento estudantil e sindical da educação; o *“II Encontro das Universidades sob intervenções”*, no dia 4 de abril, em Brasília (DF) - como desdobramentos, a Secretaria do ANDES-SN, protocolou, no dia 19 de abril, junto ao MEC, os dossiês sobre Intervenções apresentados pela ADUFVJM e pela SSIND do ANDES-SN na UFRGS. Além disso, de 24 a 26 de maio, participamos ativamente na jornada de lutas contra o arcabouço fiscal, pela auditoria da dívida pública e estivemos presentes na reunião de apresentação da Minuta da Mesa Permanente de Negociação dos(as) Servidores(as) Públicos(as) Federais.

Apresentamos também, neste primeiro semestre de 2023, uma minuta de projeto de lei pelo fim da lista tríplice a um conjunto de parlamentares da esquerda que estão comprometidos com nossa reivindicação por autonomia e democracia em nossas instituições de ensino superior. O conteúdo do projeto de lei apresentado foi elaborado a partir do acúmulo histórico e das deliberações que orientam nossa pauta de luta no ANDES-SN. Bem sabemos que este processo de aprovação de um projeto de lei depende de nossa intensa mobilização e pressão aos parlamentares. Ao se tratar de uma minuta, o projeto pode e deve ser aperfeiçoado, a fim de atender os princípios que defendemos como eleições paritárias e universais, por exemplo. Mas é urgente avançarmos na pauta pelo fim deste entulho autoritário, para que as eleições para reitores(as) iniciem e encerrem em nossas instituições.

Temos que reforçar nossa defesa irrestrita da revogação imediata do teto de gastos da Emenda Constitucional 95/2016, que congelou os gastos públicos por 20 anos, e agora do “Arcabouço Fiscal” PL 93/2023, podendo ser chamado de “calabouço fiscal”, que entre outros prevê o congelamento de salários e a não realização de concursos públicos, além de impedir o aumento de investimentos em saúde, educação, assistência social, e demais serviços públicos. Cabe-nos envidar esforços pela ampliação do financiamento público para educação, ciência e pesquisas públicas, além de retomar o debate sobre a Auditoria Cidadã da Dívida, que, como bem sabemos, é um escoadouro de recursos públicos para a iniciativa privada, sobretudo para o capital especulativo.

No último período, temos participado ativamente da construção das lutas em unidade de ação em espaços de articulação nacional, como Fonasefe, Fórum Sindical, Popular e de Juventudes, bem como em suas articulações nos estados, e das lutas que se articulam com as centrais sindicais e os movimentos populares e de juventude. Pois temos a compreensão de que a conjuntura exige uma sintonia fina entre a construção de unidade, para combater o avanço do fascismo, e, ao mesmo tempo, a mobilização da base social para o enfrentamento das políticas que avançam sobre os direitos da classe.

Temos a compreensão de que a pauta da reposição salarial dos(as) servidores(as), de melhores condições de trabalho e, ainda, da ampliação dos serviços públicos para a população dependem, dentre outras coisas, da luta pela revogação da Emenda Constitucional do teto dos gastos e do PL 93/2023, “calabouço fiscal”, pelo arquivamento da PEC 32 e pela revogação das contrarreformas que foram efetivadas nos últimos anos, como as contrarreformas trabalhista e previdenciária.

O novo ciclo de lutas que se apresenta em 2023 exigirá do movimento sindical a compreensão de que muitas contradições serão postas no novo governo de Lula. Conformação que demandará mobilização permanente dos nossos locais de trabalho, ao passo que também impulsionará, no conjunto da classe, a necessidade de reorganização, a avaliação dos nossos instrumentos de lutas e a rearticulação das forças do campo classista para exigir mudanças estruturais que possam garantir melhores condições de vida para o conjunto da categoria e do povo trabalhador. Abaixo lembramos a política aprovada no congresso do Acre e acrescentamos novas propostas que deem conta das questões específicas do avanço da conjuntura nesses seis primeiros meses de 2023.

II - PLANO DE LUTAS DO SETOR DAS IFES

O 41º CONGRESSO delibera

A) No âmbito do(a)s Servidore(a)s Público(a)s Federais (SPF)

1. Priorizar e intensificar a luta pela revogação de todas as medidas destrutivas de direitos da classe trabalhadora, do governo Bolsonaro e medidas neoliberais dos governos, que atacam os serviços e servidore(a)s público(a)s, a exemplo das contrarreformas trabalhista e previdenciária, na perspectiva de um grande “Revogaço” que articule as entidades do(a)s servidore(a)s, movimento sindical, juventude e populares, construindo ações de ruas e nas redes, plebiscitos, panfletagem, paralisações e demais ações de mobilização.

2. Priorizar e intensificar a luta pela Revogação da Emenda Constitucional nº 95/2016, do teto dos gastos sociais, e pelo arquivamento da PEC 32 em articulação com as entidades do(a)s servidore(a)s público(a)s, do Fonasefe, com as centrais sindicais, fóruns de luta e movimentos populares e de juventude.

3. Reforçar junto ao Fonasefe e ao FONACATE a campanha salarial com reajuste de todo(a)s o(a)s Servidore(a)s Público(a)s Federais exigindo negociação com o Governo a partir dos seguintes eixos:

3.1. reposição EMERGENCIAL IMEDIATA das perdas salariais decorrentes da corrosão inflacionária, tomando como base o índice de 26,94%;

3.2. Recomposição integral das perdas históricas;

3.3. Política salarial permanente com valorização do salário-base e a incorporação das gratificações;

3.4. Definição da data-base em 1º de maio;

3.5. Valorização dos serviços e servidore(a)s público(a)s com reforço orçamentário, especialmente aos setores responsáveis pela formulação e pela promoção das políticas sociais

B. No Âmbito das Universidades, Institutos Federais e CEFETs

1. *Priorizar e intensificar a luta, em articulação com as demais entidades da educação, pela recomposição orçamentária da educação pública federal que possibilite a realização plena de ensino, pesquisa e extensão nas IFs e a entrada e permanência do(a)s estudantes.*
2. *Dar continuidade à luta contra as intervenções realizando campanha nacional sobre o tema, em 2023, com recursos do Fundo Único do ANDES-SN previsto no item 5.2.2.2 da Resolução que rege o referido Fundo. No marco desta campanha:*
 - 2.1. *Intensificar a luta contra as intervenções nas universidades, promovendo debates regionais e envolvendo toda a comunidade acadêmica, entidades sindicais de servidore(a)s docentes e TAE, representação do movimento estudantil e sociedade em geral.*
 - 2.2. *Reforçar, junto ao novo governo federal, a luta pela revogação imediata da nomeação de todo(a)s o(a)s reitore(a)s interventore(a)s que não foram eleito(a)s por suas comunidades acadêmicas.*
 - 2.3. *Exigir o fim da lista tríplice, para garantir que todos os processos eleitorais iniciem e acabem nas IFE, conforme concepção defendida no Caderno 2.*
 - 2.4. *A campanha terá duração de 12 meses, produzindo:*
 - a) *diferentes materiais e ações nas redes sociais (vídeos, cards, outdoors, entrevistas, materiais de visibilidade, produção de matérias sobre a realidade das intervenções);*
 - b) *a realização do segundo encontro nacional das universidades sob intervenção, em Brasília, no primeiro semestre de 2023, lançando a campanha e articulando esse encontro com ato e audiência no Ministério da Educação.*
 - c) *estimular que todas as seções sindicais do ANDES-SN se envolvam na campanha nacional em defesa da autonomia universitária e da democracia interna nas IFES;*
 - d) *autorizar a diretoria a realizar levantamento da necessidade dos recursos e execução da campanha em 2023.*
3. *Que o ANDES-SN e as seções sindicais realizem debates para fortalecer a luta pelas cotas, a fim de garantir sua continuidade e ampliação para a graduação, pós-graduação e concursos para TAEs e docentes.*
4. *Atualizar em 2023 os Cadernos sobre Precarização das Condições de Trabalho nas IFES, com o processo de sufocamento e contingenciamento orçamentários, o avanço do trabalho remoto, a plataformização do trabalho docente, as condições sanitárias, de saúde mental e de trabalho na realidade pós-pandemia e a retomada das atividades presenciais.*
5. *Intensificar a luta pela ampliação das políticas de assistência estudantil (entrada e permanência do(a)s estudantes), restaurantes universitários, moradias, programas de saúde mental, ampliação e reajuste das bolsas de ensino, pesquisa e extensão em nossas IFs, e inserir na mesa de negociação a revogação da portaria do MEC nº 2117/2019 que define 40% de carga horária EAD para cursos presenciais em todas as áreas.*
6. *Intensificar a luta pela recomposição integral salarial do(a)s docentes e por melhores condições de trabalho para pleno desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão em nossas universidades, Institutos Federais e CEFET's.*
7. *Realizar uma semana de luta e ocupação das IFE, no primeiro semestre de 2023, com debates, rodas de conversa e expressões artísticas culturais trazendo nossas principais pautas por condições de trabalho e estudo e pela recomposição dos orçamentos.*
8. *Retomar a Campanha Nacional em defesa da educação pública e contra os cortes orçamentários com ações em todo o Brasil.*
9. *Definir pautas específicas relacionadas a orçamento e manutenção das Universidades, Institutos e CEFETS, considerando as necessidades e demandas do conjunto de cada instituição.*
10. *Lutar pela pauta histórica de negociação coletiva entre o(a)s servidore(a)s públicos e os órgãos governamentais que atenda às respectivas Convenções Internacionais de que o Brasil é signatário.*
11. *Lutar pela auto-regulamentação do exercício do direito de greve, que atenda às respectivas Convenções Internacionais de que o Brasil é signatário.*
12. *Reivindicar a licença para desempenho de mandato sindical com a elaboração de Projeto de Lei modificando o disposto nos artigos 81, VIII, e 92, da Lei nº. 8.112, de 1990, para restabelecer que o ônus pelo pagamento da remuneração do(a)s servidore(a)s licenciado(a)s voltará a ser dos órgãos ou das entidades a que estejam vinculado(a)s funcionalmente.*
13. *Priorizar e intensificar a ação organizativa e de luta com o(a)s demais servidore(a)s público(a)s federais, buscando construir uma pauta articulada com trabalhadore(a)s dos serviços públicos nas três esferas federadas, incluindo trabalhadore(a)s das Estatais e terceirizado(a)s.*

14. Março de 2023: construir um dia nacional com demais servidore(a)s público(a)s federais para exigir do governo o arquivamento da PEC32/2020;

15. Abril de 2023: construir com demais servidore(a)s público(a)s federais, centrais sindicais, movimentos sociais, populares e de juventude o Dia Nacional do REVOGAÇÃO: Revogação das quatro Contrarreformas da Previdência; Revogação da Lei de Responsabilidade Fiscal; Revogação da Contrarreforma Trabalhista; Revogação da Emenda Constitucional nº 95 (teto de gastos); Revogação da paridade internacional do custo do petróleo; Revogação das privatizações; Revogação da Lei das Organizações Sociais; Revogação dos Pacotes dos Venenos; Revogação da Lei antiterrorismo; Revogação da EC nº 109/2021 (PEC 186); Revogação da Lei das Terceirizações; Revogação da Desvinculação das Receitas da União (DRU); Revogação da Lei de Greve; Revogação do Marco Legal de Ciência, Tecnologia e Inovação; Revogação da Lei de Regulamentação dos Fundos Patrimoniais; Revogação da Resolução CNE/CP nº 2, de dezembro de 2019 (BNC-Formação); Revogação da Contrarreforma do Ensino Médio.

16. Que as seções sindicais pressionem os Conselhos Universitários, ou equivalente, para que revoguem as Resoluções sobre Desenvolvimento na carreira que retiram direitos docentes, de acordo com suas especificidades, exigindo também que promoções e progressões sejam a partir da data em que se completa o interstício em termos financeiros e administrativos, inclusive no sentido de acúmulo de interstícios (progressões múltiplas) para fins de concessão de progressão funcional em mais de um nível por vez, incluindo retroativos, bem como a anulação dos efeitos resultantes destes atos normativos.

17. Exigência para que se recupere a valorização do regime de Dedicção Exclusiva (remuneração 3,1 vezes o correspondente ao regime de 20h) e retomada da luta pela negociação por remuneração integral e isonômica do(a)s integrantes de mesmo nível da carreira, que unifique em apenas uma linha no contracheque os percentuais correspondentes à titulação e ao regime de trabalho.

18. Estabelecimento de uma agenda nacional de mobilização, convocando a categoria docente para a luta em defesa dos direitos, das condições de trabalho e das IFES:

18.1. Encaminhamento das pautas junto ao governo federal e às reitorias, exigindo a instalação de mesas de negociações;

18.2. Organização de pautas locais e nacional da categoria (março e abril);

18.3. Março de 2023 – Dia Nacional pela recomposição do orçamento das IFES;

18.4. Abril de 2023 – Dia Nacional pela revogação das Leis nº. 5540/68 e nº. 9192/95 e do Decreto nº. 1916/96, que estabeleceram e regulamentaram a lista triplíce nas IFES, além do respeito à democracia e à autonomia das instituições federais de ensino, em conformidade com a Constituição Federal de 1988;

18.5. Abril de 2023 – Dia do Revogação das Resoluções sobre Desenvolvimento na carreira/Promoções e Progressões que retiram direitos do(a)s docentes;

19. Elaboração de materiais para ampla divulgação em nível nacional e em cada local de trabalho nas IES em defesa do Projeto de Carreira do ANDES-SN.

20. Lutar contra a transformação dos campi universitários em ativos imobiliários para impedir a continuidade e disseminação de projetos como o Viva UFRJ, que recentemente privatizou parte do campus da Praia Vermelha sob a tutela do BNDES.

21. Que o ANDES-SN continue lutando pela revogação da portaria do MEC nº 983/2020, já aprovada na Comissão de Educação da Câmara Federal, cujo objetivo é impor um novo regime de horas trabalhadas à(o)s docentes vinculado(a)s aos IFs, CEFETs e universidades, ampliar a carga de ensino, no âmbito dessas instituições, aprofundar a não presencialidade em muitas atividades de ensino e instituir o controle eletrônico de ponto à(o)s docentes.

22. Que o ANDES-SN lute para suspender a determinação do controle de frequências das e dos EBTTs, garantindo isonomia no que diz respeito ao controle de frequência, incluindo a carreira EBTT no Decreto nº 1.867/96.

23. Que as seções sindicais do ANDES-SN participem dos fóruns unitários de luta do(a)s servidore(a)s nos estados e municípios construindo calendários de lutas e fortalecendo o calendário nacional de luta construído pelo Fonasefe/FONACATE para reforçar a proposta de negociação de recomposição salariais de 2023/2024.

24. Reforçar junto ao Fonasefe/FONACATE a necessidade de negociação com o novo governo sobre os benefícios (alimentação, creche, planos de saúde, etc.) que impactam sobre a remuneração dos SPF, que estão congelados desde o último acordo firmado em 2012.

AGENDA DE LUTAS

29/01 – Dia da Visibilidade Trans.

07/02 - *Dia de Lutas dos Povos Originários.*
11/02 – *Dia Nacional das Mulheres e Meninas na Ciência.*
08/03 - *Dia Internacional das Mulheres.*
14/03 – *Justiça por Marielle Franco.*
21/03 - *Dia Internacional de Luta pela eliminação da Discriminação Racial.*
07/04 - *Dia Internacional da Saúde.*
19/04 - *Dia de Resistência dos Povos Originários.*
24/04 - *Dia Internacional de Libras.*
01/05 - *Dia Internacional dos Trabalhadores e Trabalhadoras.*
17/05 - *Dia internacional de luta contra a LGBTQIA+fobia.*
18/05 - *Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes.*
12/06 - *Dia Nacional e Mundial de Combate ao Trabalho Infantil.*
15/06 - *Dia Mundial de Conscientização da Violência contra a pessoa idosa.*
28/06 - *Dia Internacional do Orgulho LGBTQIA+.*
23/07 - *Dia Nacional do Tradutor e Intérprete de Libras.*
25/07 - *Dia Internacional da Mulher Negra Latino Americana e Caribenha.*
12/08 - *Justiça a Margarida Alves.*
29/08 – *Dia da Visibilidade Lésbica.*
07/09 – *Grito dos Excluídos.*
21/09 – *Dia Nacional de Luta das Pessoas com Deficiência.*
26/09 - *Dia Nacional dos(as) Surdos(as).*
28/09 – *Dia Internacional da Luta pela Legalização do Aborto.*
17/10 – *Dia Nacional de Combate ao Assédio Moral/Sexual nas Universidades, IFs e CEFETs.*
20/11 – *Dia da Consciência Negra.*
22/11 – *Dia Nacional de Combate ao Racismo nas Universidades, IFs e CEFETs.*
25/11 – *Dia Internacional de Luta contra a Violência Contra as Mulheres.*
28/11 – *Dia de Luta contra o Racismo.*
03/12 - *Dia Internacional das Pessoas com Deficiência.*

TR - 8

O 66º CONAD do ANDES-SN delibera:

- 1.** Intensificar a luta contra o arcabouço fiscal (PL 93/2023) em unidade com os(as) Servidores(as) Públicos(as) e demais movimentos sociais, sindicais e de juventudes.
- 2.** Que as seções sindicais do ANDES-SN promovam debates, rodas de conversa e/ou outras ações de mobilização contra o arcabouço fiscal, a fim de explicitar as consequências deletérias para a educação pública e os serviços públicos de forma geral.
- 3.** Intensificar a construção da campanha salarial de 2024 em conjunto com os(as) demais SPFs no sentido de garantir a recomposição salarial de forma linear para todos(as) os(as) servidores(as).

4. Intensificar a luta pelo fim da lista tríplice, ampliando a articulação política para aprovação do projeto de lei que indica que os processos eleitorais das Universidades, Institutos e Cefets iniciem e acabem em nossas instituições.

TEXTO 9

Contribuição do(a)s sindicalizado(a)s: Adelson Fernandes Moreira (SINDCEFET-MG), Antonio Francisco Cruz Arapiraca (SINDCEFET-MG), Fernando Antônio Pereira Lemos (SINDCEFET-MG), Gabriel Fagundes (SINDCEFET-MG), Katalin Carrara Geocze (SINDCEFET-MG), Lilia Maria de Oliveira (SINDCEFET-MG), Mabel Rocha Couto (SINDCEFET-MG), Marcos Prado Amaral (SINDCEFET-MG), Rosangela Fátima da Silva (SINDCEFET-MG), Tricia Zapula Rodrigues (SINDCEFET-MG).

CONSTRUIR FORÇA SOCIAL PARA SUSTENTAR AS PAUTAS DO GOVERNO LULA COMPROMETIDAS COM A CLASSE TRABALHADORA

TEXTO DE APOIO

Em diferentes momentos, após a derrota de Bolsonaro nas urnas, foi afirmado em nossas análises de conjuntura que, por um lado, foi uma conquista histórica e fundamental para interromper os profundos retrocessos pelos quais era submetida a sociedade brasileira e para garantir a condição do movimento popular seguir lutando por direitos. Por outro, o fascismo continuava forte e organizado na sociedade para sustentar a combinação perversa de uma política econômica ultraneoliberal com a intolerância e violência física e simbólica contra quem quer que ouse enfrentá-lo.

A conjuntura, então, se apresenta complexa, pois temos um governo de frente ampla que agregou forças do capital na defesa da democracia liberal, mas que pressiona, por dentro do governo e por meio da mídia empresarial, pela continuidade da política econômica do governo de destruição e morte derrotado nas urnas. Tal concertação está bem representada no Congresso Nacional, comandado por Rodrigo Pacheco e Arthur Lira. A permanência da altíssima taxa básica de juros e a proposta do novo arcabouço fiscal evidenciam o poder desses atores na definição de aspectos estruturais da política econômica que mantém o sistema da dívida pública e todas as suas consequências na precarização dos serviços públicos, das políticas sociais e no impedimento da promoção do desenvolvimento industrial, no marco das inovações tecnológicas.

A concretização de um programa emergencial de combate à fome e à pobreza e o estabelecimento de condições materiais mínimas para retomar o desenvolvimento econômico, com geração de empregos e distribuição de renda, dependem de uma mudança de correlação de forças na sociedade, com a constituição de uma força social que pressione de forma consciente e organizada pelas pautas, do governo eleito nas urnas, comprometidas com os direitos da classe trabalhadora.

Uma das ações em curso para a constituição dessa força social organizada é a articulação dos 7000 comitês populares de luta que atuaram durante a eleição presidencial de 2022 no apoio a Lula. A perspectiva proposta para esses comitês não foi apenas eleitoral, mas de continuidade da luta, após o resultado das urnas, com ações de forma abrangente nos territórios e locais de trabalho, em

articulação com o movimento sindical, estudantil e popular, para sustentar as iniciativas do governo que respondem às reivindicações da classe trabalhadora por emprego, salário justo, moradia, educação, saúde e assistência social universais, públicas e de qualidade.

Ao mesmo tempo, enfrentar, na combinação das diversas forma de luta, nas ruas e no parlamento, as iniciativas das frações de classe do capital, presentes no governo de frente ampla, que suprimem direitos, que se apropriam do fundo público para enriquecer poucos bilionários e atuam para manter o Brasil como eterna colônia, nessa quadra histórica, das organizações privadas transnacionais.

Esse novo ciclo de lutas continua a colocar como prioridades a mobilização popular, o engajamento da militância e o estímulo à participação popular a partir da aplicação de políticas públicas. Nesse contexto, os comitês populares assumem o papel de multiplicar, consolidar e conduzir espaços plurais da militância, no sentido da organização, conscientização e mobilização do povo para incidir na vida política do país. A conjuntura política evidencia a necessidade de construir espaços políticos unitários de planejamento e coordenação das atividades para envolver o maior número de militantes, conferir maior abrangência e incidência das atividades.

A articulação dos comitês populares se constitui a partir das seguintes instâncias:

- 1. Comissão Nacional:** formada por entidades nacionais que estejam envolvidas na organização dos comitês populares e que tenham adotado essa linha política de ação, com reuniões periódicas e deliberações construídas sempre pelo consenso. Esse espaço teria a participação de dirigentes de PT, PSOL, Central Única dos Trabalhadores (CUT), Intersindical, Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra (MST), Marcha Mundial de Mulheres (MMM), Coletivo de Entidades Negras (CONEN), Movimento Brasil Popular (MBP), Levante Popular da Juventude, confederações dos bancários, professores e metalúrgicos, com abertura para mais organizações nacionais comprometidas com a metodologia dos comitês. Além disso, integrariam representações dos estados mais engajados e organizados.
- 2. Grupo de trabalho nacional:** responsável pela implementação das propostas da Comissão Nacional relativas à Organização, Mobilização, Formação, Comunicação e Articulação. Esse coletivo é formado pelas organizações que puderem designar militantes para contribuir nas tarefas. Esse grupo de trabalho terá a tarefa de articular a rede de comitês, dar orientações e suporte para o funcionamento, produzir subsídios, estimular o debate dos temas candentes e construir uma malha para atuação nas redes sociais.
- 3. Coletivos estaduais/regionais:** responsáveis pelo acompanhamento, consolidação e realização das atividades, envolvendo o maior número de coletivos e entidades locais.

Acreditamos que essa iniciativa da ação articulada dos comitês populares converge com a perspectiva de unificação da luta pelos direitos da classe trabalhadora e pela construção de uma sociedade justa e igualitária, reafirmada a cada Congresso que realizamos. Por sua vez, o ANDES-SN, na medida de sua amplitude e capacidade de organização nacionais, pode contribuir com esse processo, apoiando e fortalecendo as ações dos comitês populares convergentes com seu programa de lutas.

TR – 9

O 66º CONAD do ANDES-SN delibera:

- 1.** Que o ANDES-SN, em conjunto com as Seções Sindicais, apoie as ações da articulação nacional dos comitês populares que sejam convergentes com o plano de lutas definido no 41º Congresso.

TEXTO 10

Contribuição do(a)s sindicalizado(a)s: Adelson Fernandes Moreira (SINDCEFET-MG), Adilson Mendes Ricardo (SINDCEFET-MG), Anselmo Paulo Pires (SINDCEFET-MG), Antonio Francisco Cruz Arapiraca (SINDCEFET-MG), Aparecida Terayama (SINDCEFET-MG), Fernando Antônio Pereira Lemos (SINDCEFET-MG), Katalin Carrara Geocze (SINDCEFET-MG), Leonardo Gabriel Diniz (SINDCEFET-MG), Lilia Maria de Oliveira (SINDCEFET-MG), Lucia Castanheira de Moraes (SINDCEFET-MG), Luciano Machado Cavalca (SINDCEFET-MG), Marcos Prado Amaral (SINDCEFET-MG), Raphael Freitas Santos (SINDCEFET-MG).

MAIS EDUCAÇÃO, MENOS ARMAS E DISCURSO DE ÓDIO

TEXTO DE APOIO

A OMS define a violência como o uso de força física ou poder, em ameaça ou prática, contra si própria, outra pessoa ou contra um grupo ou comunidade que resulte ou possa resultar em sofrimento, morte, dano psicológico, desenvolvimento prejudicado ou privação. Tais experiências são vivenciadas pela comunidade escolar, de diferentes formas e intensidades, no ambiente de ensino, onde é primordial que o espaço seja acolhedor no âmbito do reconhecimento das diferenças e das identidades sociais. Assim, a escola que deveria ser um ambiente social seguro destitui-se de tal característica no Brasil e em muitos outros países. A sociedade precisa se aprofundar nas causas do problema para que as muitas perdas decorrentes da falta de segurança escolar não mais aconteçam.

No tema violência no ambiente escolar vale distinguir a “violência da escola” enquanto reflexo da sociedade, a “violência na escola” enquanto inserida na sociedade e a “violência contra a escola” ^[2]. A falta de tal discernimento pode conduzir, muitas vezes, a debates que tratam causas e possíveis soluções de forma superficial visando, na maioria das vezes, transferir ou disfarçar o problema ao invés de enfrentá-lo.

Um aspecto da violência que, muitas vezes, conduz ao seu recrudescimento, e não é percebido por docentes, gestores e discentes, é a “violência da escola”. Tal violência é institucional e reflexo do extremismo, do preconceito e do racismo estrutural, historicamente presentes na sociedade brasileira, com tendência a culminar em reações, como traumas, que podem extrapolar do individual para o coletivo. Assim uma parte de atos de violências está relacionada à historicidade do aluno dentro do próprio universo escolar devido ao desrespeito à pessoa por meio de *bullying*, discurso de ódio, racismo, sexismo, misoginia, elitismo e toda forma de preconceito. Essas práticas têm grande potencial destrutivo, podem acontecer por muitos anos dentro do espaço escolar antes de ter desdobramentos e, vale considerar, parte significativa da formação de um indivíduo acontece na escola.

A “violência na escola” é aquela que ocorre nas dependências da instituição, mas refere-se a fatores externos que podem atingir discentes, docentes ou outros profissionais de educação que lá

atuam. Acontece dentro do espaço escolar, sem estar associada às atividades da instituição, como por exemplo, quando um agrupamento violento entra na escola para acertar contas de disputas de bairro, quando há tiroteios próximos à escola, tráfico de drogas, dentre outros. A escola é apenas o local de violência que poderia ocorrer em outro lugar, fora dos limites físicos da instituição. Neste caso, cada aspecto da violência na sociedade torna-se variável de um processo complexo. A questão é que a escola, atualmente, não está amparada das violências que deveriam ser detidas em suas portas.

Um terceiro aspecto refere-se à prática da “violência contra a escola”, que aponta para atos cometidos contra a instituição como destruição do patrimônio, ameaças à instituição de ensino e aos que a representam, agressões físicas armadas ou não contra docentes, discentes, gestores ou técnicos de ensino. Este é o aspecto de violência que vem ganhando muita força nos últimos anos e que se destaca pela representação social justamente porque, ao atacar a escola, ataca o sentido da instituição na sociedade: a educação, o ambiente plural, a formação. Tais ataques são, muitas vezes, provocados pela “violência da escola” enquanto reflexo da sociedade, onde um ex-aluno retorna para realizar o ato violento de forma intencional. Outras tantas vezes são provocadas pela “violência na escola”, praticada por pessoas motivadas pela falta de perspectiva de futuro, que participam de grupos criminosos presencialmente ou pela Internet, dentre outras.

Uma consequência, diante dos vários quadros de violência apresentados, é o adoecimento docente. Atuar como professor não é tarefa fácil, mas, nos últimos anos, a complexidade dessa profissão se potencializa e gera adoecimento. A insatisfação, o extremismo, a competição, a sobrecarga de trabalho, o desrespeito verbal, as ameaças, o medo de agressões físicas, as exigências e injustiças são agentes que levam ao sofrimento no trabalho, que podem repercutir na saúde e consolidam o esvaziamento da profissão docente.

Diante de tal cenário, respostas rasas são colocadas para a sociedade visando a responsabilização de profissionais de ensino, fugindo de um amplo debate na sociedade e propondo soluções que mantêm ou intensificam as causas da violência. Sua superação passa por políticas integradas e não propostas de base fascistas, armamentistas, opressoras, militares ou policiais para as escolas. Neste aspecto podemos citar, como exemplo, que escolas norte-americanas, com policiamento e armas, sofreram mais de 20 ataques somente durante 2023.

No Brasil, em 2022 e 2023, intensificaram-se ataques contra escolas, ferindo e matando estudantes, técnicos de ensino e docentes, como está registrado nos episódios ocorridos nas cidades de Blumenau (SC), São Paulo (SP), Aracruz (ES), Sobral (CE), Suzano (SP) e Barreiras (BA)^[1]. No último dia 20 de abril, famílias em pânico deixaram de enviar suas filhas e filhos para a escola, diante de ameaças generalizadas de realização de novos ataques. Isso é tudo que uma parcela minoritária e fascista da sociedade quer: difundir o medo, para combatê-lo com soluções autoritárias.

Esse cenário nos desafia a continuar exercendo a docência e a reflexão sobre ela no contexto das relações entre a escola e a sociedade. Sofremos de diferentes formas, cotidianamente, a violência em uma sociedade organizada por um sistema econômico que expropria a força de trabalho e suprime, de quem produz a riqueza, o acesso a seus benefícios. O sistema capitalista estruturado para produzir lucro e acúmulo incontido de riqueza gera desemprego, fome, miséria e exclusão; e o desemprego, a fome, a miséria e a exclusão social geram “violência na escola”.

Salas de aula superlotadas, jornadas de trabalho intensificadas combinadas a baixos salários, criminalização do movimento docente na luta por direitos são modos de violência naturalizados, que

precisam também ser destacados, por evidenciarem um projeto de sociedade no qual a escola pública deve cumprir o papel de perpetuar as relações de exploração e de opressão.

Violência aprofundada nos últimos 4 anos pela intensificação de uma política econômica ultraneoliberal implementada pela concertação majoritária do Congresso Nacional com o governo de destruição e morte de Jair Bolsonaro. Aliada a essa política, uma intensa propagação de um discurso de ódio por meios institucionais e, especialmente, pelas redes sociais que, sem qualquer tipo de regulamentação, reverbera e intensifica a violência e a intolerância nas suas mais variadas formas.

Um dos alvos principais deste discurso de ódio, nos últimos quatro anos, foi a escola e aqueles que nela trabalham. Por isso, **o que temos vivenciado, com apreensão e perplexidade, nos últimos anos, além do aumento da violência na escola é a violência contra a escola.**

No entanto, podemos construir uma escola que combata essa violência que a agride, na medida em que atua na comunidade em que está inserida como espaço de promoção da cultura, do apreço à tolerância, do respeito ao pensamento divergente, à diversidade e, especialmente, por promover o acesso ao conhecimento como instrumento de compreensão da nossa história, de intervenção e transformação da realidade no sentido da construção de uma sociedade justa e igualitária.

Na medida em que se constitui em um espaço de excelência na formação de nossas juventudes, necessariamente a escola precisa oferecer uma assistência estudantil inclusiva que garanta a permanência do estudante durante sua trajetória escolar seja por meio do apoio material, seja por meio do apoio psicopedagógico. Esse setor, na maioria das Instituições em que trabalhamos, carece de mais investimentos e de profissionais para atender as necessidades cotidianas do(a)s estudantes.

Podemos e devemos cuidar também da segurança no espaço institucional, garantindo a devida vigilância no controle da entrada e saída da instituição, criando as condições necessárias para que o(a)s estudantes estejam protegidos dentro da escola. Sabemos que tais condições foram suprimidas ou precarizadas pelo subfinanciamento progressivo da educação, desde a emenda do teto dos gastos sociais.

Portanto, falar de segurança na escola, de apoio material e psicopedagógico ao(a)s estudantes, de condições para oferecer um ensino que prepare criticamente as juventudes para lidar com os desafios na sociedade contemporânea, e isso significa enfrentar o fascismo que promove o medo e a violência, mantém na ordem do dia a recuperação orçamentária das instituições públicas de ensino. Significa se opor ao projeto de sociedade que conforma a escola pública aos interesses das forças do capital. É uma luta que precisa ser intensificada e cuja potência depende da participação de cada professora e de cada professor no movimento docente.

Fazer tais escolhas é dizer não à militarização das escolas, é pensar a segurança no contexto da ação educativa emancipadora, é negar qualquer solução que faça recrudescer a violência ao se fundamentar no medo e no estabelecimento de uma ordem opressora.

Fazer tais escolhas é dizer sim à valorização da professora, do professor e de todos e todas que trabalham na escola. É dizer sim e lutar por uma educação pública de qualidade socialmente referenciada. É dizer não às armas e ao discurso de ódio do fascismo!

Diante de tudo isso é urgente abrir uma frente de trabalho para estudar os fatos relacionados às diferentes dimensões da violência no contexto escolar, procurando alternativas de políticas públicas para atuar sobre eles, baseadas no apoio a educador e educando que enfrentam constantes dificuldades, chegando a arriscar suas vidas para assegurar o acesso a um direito social fundamental: a educação.

[1] <https://www.poder360.com.br/brasil/brasil-teve-5-ataques-com-mortes-em-escolas-em-2022-e-2023/>

[2] <https://books.scielo.org/id/szv5t/pdf/assis-9788575413302-05.pdf>

TR – 10

O 66º CONAD do ANDES-SN delibera:

1. Que o ANDES-SN promova no segundo semestre de 2023 um Seminário visando aprofundar as causas e propor soluções para as situações de violência das escolas, violência nas escolas e violência contra as escolas.
2. Com base no Seminário que o ANDES-SN assuma o protagonismo, junto a outras entidades sociais, de um amplo debate nacional visando aprofundar as causas da violência escolar e buscar soluções por meio de políticas públicas.

TEXTO 11

Contribuição do(a)s sindicalizado(a)s: Agripino Alves Luz Júnior (SINDUFAP); Alexandre Adalberto Pereira (SINDUFAP); Alexandre Macedo (ADUFPB); Alexandre José Medeiros do Nascimento (ADUFPI); Ana Lúcia Costa de Oliveira (ADUFPEL); Ângela Siqueira (ADUFF); André Rodrigues Guimarães (SINDUFAP); Antônia Costa Andrade (SINDUFAP); Antônio Francisco Lopes Dias (ADCESP); Antônio Lisboa L. de Souza (ADUFCG); Arthane Menezes Figueiredo (SINDUFAP); Beatriz Franchini (ADUFPEL); Bruno Gawryszewski (ADUFRJ); Caio Sgarbi Antunes (ADUFG); Carlos Rerisson Rocha da Costa (ADCESP); Carlos Rinaldo Nogueira Martins (SINDUFAP); Carlos Vicente Joaquim (SESDUF-RR); Cássio Alves (APUFPR); Celeste Pereira (ADUFPEL); Célio Ribeiro Coutinho (SINDUECE); Cenira Andrade de Oliveira (ADUFES); Ceres Torres (ADUFPEL); David Junior de Souza Silva (SINDUFAP); Denilson Lima Santos (APUB); Divina Aparecida Leonel Lunas (ADUEG); Elaine da Silva Neves (ADUFPEL); Eliana Pereira de Carvalho (ADCESP); Elda Maria Freire Maciel (SINDUECE); Eliane Fazolo (ADUR-RJ); Enilce de Oliveira Fonseca Sally (ADUFF); Eptácio Macário Moura (SINDUECE); Erlenía Sobral do Vale (SINDUECE); Fabiana Fátima Cherobin (ADUFES); Fábio Wosniak (SINDUFAP); Fabiola Kato (ADUFPA); Francisco Carlos Jacinto Barbosa (SINDUECE); Francisco Santiago (SINDUFAP); Gean Cláudio de Souza Santana (ADUFS-BA); Henrique A. F. Mendonça (ADUFPEL); Isabel Florentino (ADUFPA); Janete Brito (ADCESP); Ivana de Oliveira Gomes e Silva (ADUFPA); José Carlos Marques Volcato (ADUFPEL); José dos Santos Souza (ADUR-RJ); José Raphael Bokehi (ADUFF); Lalo Watanabe Minto (ADUNICAMP); Leandro Machado dos Santos (ADUR-RJ); Leila Maria Costa Sousa (ADUFPA); Liliane Soares (SINDUFAP); Livia de Cássia Godoi Moraes (ADUFES); Lorena Moraes (ADCESP); Luciano Coutinho (ADUFRJ); Luiz Fernando Reis (ADUNIOESTE); Luiz Henrique Schuch (ADUFPEL); Luiz Paiva Carapeto (ADUFPEL); Marcelo Jose Moreira (ADUEG); Márcia Aparecida Jacomini (ADUNIFESP); Marco Antonio Perruso (ADUR-RJ); Maria Angélica da Gama Coutinho (ADUR-RJ); Maria da Conceição dos Santos Costa (ADUFPA); Maria Conceição Rosa Cabral (ADUFPA); Maria do Carmo Lobato da Silva (SINDUFAP); Maria Edilene S. Ribeiro (ADUFPA); Maria Gabriela Guillén Carías (ADUFDOURADOS); Maria Jacqueline Girão (ADUFRJ); Maria Suely Soares (APUFPR); Marielson Rodrigues Guimarães (ADUFPA); Marinalva Silva Oliveira (ADUFRJ); Marise Fonseca dos Santos (APUFPR); Milena Martinez (APUFPR); Odete da Cruz Mendes (ADUFPA); Olgaisés Maués (ADUFPA); Omar Alborno (ADCESP); Paulo Afonso da Silva Oliveira (SESDUF-RR); Paulo Marcelo Cambraia da Costa (SINDUFAP); Priscila Monteiro Chaves (ADUFES); Ranoel José de Sousa Gonçalves (ADUFCG); Raquel Angela Speck (APUFPR); Regiana Blank Wille (ADUFPEL); Rhoberta Santana de Araújo (ADUFPB); Rosana Maria Gemaque Rolim (ADUFPA); Rosângela Assunção (ADCESP); Robison Raimundo Silva Pereira (ADCESP); Sandra Alessi (APUFPR); Sandra Maria Franco Buenafuente (SESDUF-RR); Savana Diniz Gomes Melo (APUBH); Sidney da Silva Lobato (SINDUFAP); Sônia Regina Teixeira (ADUFPA); Tadeu Lopes Machado (SINDUFAP); Valdelaine Mendes (ADUFPEL); Vera Lúcia Jacob Chaves (ADUFPA); Veronica Fernandez (ADUFF); Vilson Aparecido da Mata (APUFPR); Vitor Benvindo (APUB); Viviane Narvaes (ADUNIRIO); Waldir Bertúlio (ADUFMAT); Waldir Ferreira de Abreu (ADUFPA), Yurgel Pantoja Caldas (SINDUFAP).

MANTER A AUTONOMIA SINDICAL, DEFENDER A EDUCAÇÃO PÚBLICA EM TODOS OS NÍVEIS E NÃO RENUNCIAR À CRÍTICA

TEXTO DE APOIO

Nos quatro anos do Governo Bolsonaro, a sociedade brasileira viveu os terrores do profascismo e do espírito regressivo em todas as áreas. Lembremos que mais de 700 mil vidas foram ceifadas durante a pandemia da COVID 19 em razão da política genocida e do agravamento do abandono da área da saúde. Lembremos, ademais, que parte das políticas educacionais emanavam do MEC e parte do Conselho Nacional de Educação (CNE), embora ambos atendessem os interesses burgueses vigentes. Frente ao legado do governo genocida, a candidatura de Lula da Silva se configurou como saída política para amplos setores sociais; começamos 2023 sob seu governo. Entretanto, a composição conservadora do Congresso Nacional e o espectro das alianças que sustentaram sua candidatura e, quiçá, sustentarão seu governo não nos permitem confiar que as reivindicações dos/as trabalhadores/as serão atendidas sem luta e organização independente. Ao montar a equipe de transição com a presença do movimento Todos pela Educação, Lula sinalizou o que se poderia esperar em termos de política educacional e anuiu ao projeto político da organização que se constituiu como uma espécie de “ministério da educação paralelo” desde 2006, quando foi fundado. Essa força privatista, na figura de sua Presidenta Priscila Cruz, compõe o recriado Conselho do Desenvolvimento Econômico e Social Sustentável, órgão consultivo vinculado à Secretaria de Relações Institucionais da Presidência da República¹, que também conta com a participação do Fórum das Entidades Representativas do Ensino Superior Particular.

Sinal igualmente significativo foi a indicação de Camilo Santana para a cabeça do Ministério da Educação (ele compôs a equipe de transição). De sua trajetória política, foi ressaltada a “experiência bem-sucedida” na área da educação quando governou o Ceará (2015-2022). No seu segundo governo, implementou o “Projeto Vamos Aprender”, desenvolvido pela União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime) e o Conselho Nacional dos Secretários de Educação (Consed), apoiado pela Fundação Lemann, Fundação Roberto Marinho, pelo CIEB (Centro de Inovação para a Educação Brasileira) e a Unesco². Inúmeras foram as críticas lançadas à escolha, posto que tudo parecia indicar o compromisso de Santana com organizações sociais e internacionais afeitas à privatização da educação em sentido amplo.

No rol das decisões educacionais, mais uma chamou a atenção. Trata-se da recomposição do Fórum Nacional de Educação³, agora coordenado por Heleno Araújo, presidente da CNTE⁴. Como sabemos, o governo Temer restringiu a atuação do antigo FNE levando a que muitos de seus componentes formassem outra frente de atuação, o Fórum Nacional Popular de Educação (FNPE),

A. ¹ TPE. Priscila Cruz integrará Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social Sustentável, órgão consultivo do governo federal. 04/05/2023. Disponível em: [Priscila Cruz integrará Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social Sustentável, órgão consultivo do governo federal - Todos Pela Educação \(todospelaeducacao.org.br\)](#). Acesso em: 24 maio 2023.

B. ² FUNDAÇÃO LEMANN. Projeto Vamos Aprender começa a ser implementado no Ceará. 13 agosto 2020. Disponível em: [Projeto Vamos Aprender começa a ser implementado no Ceará - Release - Fundação Lemann \(fundacaolemann.org.br\)](#). Acesso em: 27 maio 2023.

³ BRASIL. Portaria nº 478, de 17 de março de 2023. Disponível em: [PORTARIA Nº 718, DE 13 DE ABRIL DE 2023 - PORTARIA Nº 718, DE 13 DE ABRIL DE 2023 - DOU - Imprensa Nacional \(in.gov.br\)](#). Acesso em: 27 maio 2023.

⁴ BRASIL. Ministro empossa novos membros do Fórum Nacional de Educação. GOV.BR. 19/04/2023. [Ministro empossa novos membros do Fórum Nacional de Educação — Ministério da Educação \(www.gov.br\)](#). Acesso em: 27 maio 2023.

do qual o ANDES-SN, no momento, participa como observador. Ambos têm interesses próprios em termos de políticas educacionais e é necessário pensarmos em suas atribuições – oficiais e não oficiais –, pois as demandas próximas serão da máxima importância: o novo Plano Nacional de Educação, a Lei do Sistema de Educação, as alterações na LDB de 1996 – bastante retalhada. Além disso, temos as revogações das quais o Governo Federal sequer se aproximou ou negociou, de modo que o Congresso Nacional assumisse alguma atribuição. Um exemplo é o Substitutivo Revogatório do Ensino Médio, em tramitação na Casa, PL 2601/2023⁵. Assinado por intelectuais da área⁶, dá-se como suposto que o projeto revoga o NEM, o que não corresponde ao ideário de seu conteúdo.

A realidade da escola pública é trágica. A herança do Governo anterior na área da educação é larga e nefasta. Citemos o Programa Nacional das Escolas Cívico-Militares (PECIM); a reforma do Ensino Médio; a BNCC (Base Nacional Comum Curricular); a BNC-Formação⁷; o advento do “ensino híbrido”⁸; a descontrolada oferta de cursos na modalidade EaD⁹; a curricularização da extensão¹⁰; a “alfabetização digital”¹¹; a proliferação das *Edtechs* na Educação Básica¹²; a Política

C. ⁵ “O PL 2.601/2023 foi apresentado pelos seguintes deputados: Bacelar (PV/BA - PT-PCdoB-PV), Tarcísio Motta (PSOL/RJ - PSOL-REDE), Chico Alencar (PSOL/RJ - PSOL-REDE), Ivan Valente (PSOL/SP - PSOL-REDE), Profª. Luciene Cavalcante (PSOL/SP - PSOL-REDE), Luiza Erundina (PSOL/SP - PSOL-REDE), Sâmia Bomfim (PSOL/SP - PSOL-REDE), Fernanda Melchionna (PSOL/RS PSOL-REDE), Túlio Gadêlha (REDE/PE - PSOL-REDE), Célia Xakriabá (PSOL/MG - PSOL-REDE), Talíria Petrone (PSOL/RJ - PSOL-REDE e Pastor Henrique Vieira (PSOL/RJ - PSOL-REDE)”. IN: CAMPANHA NACIONAL PELO DIREITO À EDUCAÇÃO. Projeto de Lei substitui Novo Ensino Médio por modelo do direito à educação. 17/05/2023. Disponível em: [Projeto de Lei substitui Novo Ensino Médio por modelo do direito à educação | CNDE \(campanha.org.br\)](https://www.cnde.org.br/projeto-de-lei-substitui-novo-ensino-medio-por-modelo-do-direito-a-educacao). Acesso em: 24 maio 2023.

⁶ Daniel Cara (Universidade de São Paulo e um dos coordenadores do Grupo Temático de Educação na Transição Governamental); Carlos Artexes Simões (responsável pelo Ensino Médio no MEC 2007-2010); Andressa Pellanda (Doutoranda do Instituto de Relações Internacionais da USP e Coordenadora-Geral da Campanha Nacional pelo Direito à Educação); Jaqueline Moll (Universidade Federal do Rio Grande do Sul); Monica Ribeiro da Silva (Universidade Federal do Paraná e Observatório do Ensino Médio da UFPR); Sandra Regina de Oliveira Garcia (Universidade Estadual de Londrina e Observatório do Ensino Médio da UEL, responsável pelo Ensino Médio no MEC 2011-2013); Fernando Cássio (Universidade Federal do ABC, Rede Escola Pública e Universidade e membro do Comitê Diretivo da Campanha Nacional pelo Direito à Educação); Catarina de Almeida Santos (Universidade de Brasília e do Comitê Diretivo da Campanha Nacional pelo Direito à Educação); Salomão Ximenes (Universidade Federal do ABC e Rede Escola Pública e Universidade); Elenira Vilela (Instituto Federal de Santa Catarina e Coordenadora-Geral do Sinasefe); Idevaldo Bodião (Universidade Federal do Ceará e membro do Comitê Cearense da Campanha Nacional pelo Direito à Educação); Carlota Boto (Diretora da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo).

⁷ A consequência de políticas como FIES e PROUNI foi a entrega da formação docente ao capital. Em 2020, das 1.663.681 de matrículas em licenciatura, 33,6% estavam nas IES públicas e 66,4% nas IES privadas; do total, 59,3% na modalidade EaD. No ano de 2019, do total de matrículas das IES privadas em cursos de licenciatura, 73,53% eram na modalidade EaD. Além de já termos majoritariamente a formação de professores acontecendo por vias dos capitais de ensino, sobretudo na modalidade EaD, sofremos a pressão dos seus representantes para que a formação ofertada nas IES públicas aos licenciandos seja rebaixada ao nível do que eles podem oferecer, além de estreitamente vinculada ao projeto do *Movimento pela Base* (BNCC) para a educação básica.

⁸ BRASIL. Portaria n° 865, de 8 de novembro de 2022, que institui a Rede de Inovação para a Educação Híbrida.

⁹ BRASIL. Decreto n° 9.057, de 25 de maio de 2017, que altera a LDB aumentando a permissão de oferta de EaD na Educação Básica e Superior; BRASIL. Portaria Normativa n° 11, de 20/06/2017, que estabelece normas para o credenciamento de instituições e a oferta de cursos superiores à distância; BRASIL. Portaria n° 2.117/2019, que institui a oferta de educação à distância nos cursos presenciais de graduação.

¹⁰ BRASIL. Resolução n° 7 MEC/CNE/CES, de 18 de dezembro de 2018, que está criando um amplo mercado no interior das IES públicas, desqualificando a formação e reconvertendo a extensão universitária (pilar da universidade pública) em prestação de serviços e venda de mercadorias.

¹¹ Aventou-se a revogação do Decreto n° 9.057/2017, que instituiu a EaD como modalidade, e a modificação na Lei de Diretrizes e Bases da Educação para eliminar a distinção entre EaD e ensino presencial. Tramitou e teve sua posterior instituição a Política Nacional de Educação Digital (PNED), Lei n° 14.533/2023, pautada pelo desenvolvimento de

Nacional de Alfabetização atrelada ao mercado; o Reuni Digital¹³; o Marco de Ciência e Tecnologia; a Lei de Inovação Tecnológica; a Política Nacional de Educação Digital; a Nova Política Nacional de Educação Especial¹⁴. De todas, apenas a última ação foi revogada pelo Governo Lula, mas havia sido suspensa em 2020 pelo Supremo Tribunal Federal (STF)¹⁵. Em janeiro, esse modelo segregador – retorno das escolas e classes especiais para as pessoas com deficiência – deixou de existir. Simultaneamente, recriou-se a SECADI (Secretaria de Articulação Continuada, Diversidade e Inclusão). Isso não significou a suspensão dos litígios entre duas proposições no interior do Governo Federal: uma defende a permanência das parcerias público-privadas e a manutenção/criação de classes e escolas especiais para oferta de serviços educacionais à Educação Especial; outra defende a inclusão escolar para todos(as) e a oferta educacional aos(as) alunos(as) com deficiência deve ocorrer nas instituições regulares de ensino. O conflito degenerou no pedido de exoneração da Diretora de Políticas de Educação Especial na Perspectiva Inclusiva da SECADI sob a alegação de que os rumos da inclusão escolar não estão claros. Os demais problemas graves, como a editalização do financiamento das atividades de pesquisa, extensão e de ensino e a oligopolização do ensino superior e a sua concentração de 77% das matrículas, não foram alterados.

Nas IFES, concursos públicos para reposição do quadro funcional e contratação de novas/os profissionais, incluindo as/os que garantissem acessibilidade de pessoas com deficiência, não saíram das gavetas presidenciais, se é que um dia estiveram lá. Agregue-se a flexibilização do regime de dedicação exclusiva, as barreiras para progressões, a hierarquização produtivista, entre outros fatores, que inviabilizam a carreira docente articulada à indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e à formação humana, carreira desestruturada pela Lei 12.772/2012. Situação assemelhada ocorre na maioria das estaduais e municipais, nas quais é permanente a luta pela garantia de progressão automática, Dedicação Exclusiva e realização de concursos públicos.

Esse foi o quadro que, no último Congresso, nos levou a propor a revogação de Portarias, Resoluções, Programas, Decretos e políticas contrárias à Educação Pública e às necessidades da classe trabalhadora. No caso do Programa Nacional das Escolas Cívico-Militares (PECIM), o Presidente da República argumentou que iria ouvir as escolas! Mas quem foi ouvida, por Santana, foi Malala, ativista paquistanesa que parece ter declarado sua antipatia ao Programa¹⁶. No que se refere à

competências digitais na educação básica e ensino superior, promoção de ferramentas de autodiagnóstico dessas competências e incentivo a parcerias e acordos de cooperação.

D. ¹² NEGRI, Patrick. *Edtechs brasileiras: as 10 startups da nova era da educação. 08 de outubro de 2021. Disponível em: [Edtechs brasileiras: as 10 startups da nova era da educação \(iugu.com\)](#). Acesso em: 24 maio 2023.* SEKI, Allan K; VENCO, Selma. *O cavalo de Tróia da Educação 5.0: edtechs e (su)pressão do trabalho docente? Universidade à Esquerda. 13 de julho de 2022. Disponível em: [O cavalo de Tróia da Educação 5.0: edtechs e \(su\)pressão do trabalho docente? - Universidade à Esquerda \(universidadeaesquerda.com.br\)](#). Acesso em: 24 maio 2023.*

e. ¹³ EVANGELISTA, Olinda. CHAVES, Priscila. M. *Reuni Digital: página infeliz da nossa história. Universidade à Esquerda. 3 de outubro de 2021. [Reuni Digital: página infeliz da nossa história - Universidade à Esquerda \(universidadeaesquerda.com.br\)](#). Acesso em: 24 maio 2023.*

¹⁴ BRASIL. *Decreto nº 10.502*, de 30 de setembro de 2020. Institui a Política Nacional de Educação Especial: Equitativa, Inclusiva e com Aprendizado ao Longo da Vida. Disponível em: [DECRETO Nº 10.502, DE 30 DE SETEMBRO DE 2020 - DOU - Imprensa Nacional \(in.gov.br\)](#) Acesso em: 28 maio de 2023.

¹⁵ PAGNO, Marina. *Suspensão pelo STF, decreto de Bolsonaro que instituiu política de educação especial é revogado por Lula, 02/01/2023. G1. [Suspensão pelo STF, decreto de Bolsonaro que instituiu política de educação especial é revogado por Lula | Educação | G1 \(globo.com\)](#). Acesso em: 24 maio 2023.*

¹⁶ CORREIO BRASILIENSE. [Malala em Brasília: ativista encontra ministros e defende educação inclusiva \(correiobrasiliense.com.br\)](#). 26/05/2023. Acesso em: 27 maio 2023.

BNC-Formação, originária do CNE¹⁷ e da lavra das forças da social-democracia, embora suspensa sua implantação, não ocorreu o demandado pelos fóruns, movimentos e grupos de pesquisa que pediram a revogação. A presidência do CNE cabe a Luiz Roberto Liza Curi¹⁸, intelectual institucionalista, afeito a cargos estatais, distante dos interesses da escola pública e um dos intelectuais proponentes da BNC-Formação.

Quanto aos movimentos “Revoga NEM”, o Ministério de Camilo Santana suspendeu o cronograma que previa a sua implantação nos estados; instituiu uma consulta pública para recolher a “opinião geral” e redigir um relatório com as melhorias a serem providenciadas no NEM¹⁹. O Ministro afirmou que quer

[...] abrir o diálogo com a sociedade civil, a comunidade escolar, os profissionais do magistério, as equipes técnicas dos sistemas de ensino, os estudantes, os pesquisadores e os especialistas do campo da educação para a coleta de subsídios para a tomada de decisão do Ministério da Educação acerca dos atos normativos que regulamentam o novo ensino médio (AGÊNCIA BRASIL, 2023).

Ou seja, a grita contra o NEM foi solenemente desqualificada pelo Ministro.

Os elementos apostos até aqui dão a dimensão das tarefas em nosso horizonte sindical. Tornou-se ainda mais urgente fortalecer a relação do ANDES-SN com sindicatos da Educação Básica, movimentos estudantis e de outras(os) trabalhadoras(es) brasileiras(os) para organizar a luta em defesa da educação pública e contra a manutenção de qualquer traço da herança bolsonarista. Continua, pois, na ordem do dia a revisão das medidas que materializam o projeto educacional do capital, na forma que vão adquirindo no governo Lula. Sabemos que a derrota eleitoral de Bolsonaro foi muito importante, mas insuficiente, dado que convivemos com seus restos, entranhados que estão na correlação de forças que sustenta o atual governo.

Se as políticas bolsonaristas para a educação pública precisam ser revogadas, e permanecem como cruciais em nosso campo de batalha, elas se encontram agora encravadas no “novo arcabouço fiscal (NAF)”²⁰, só aparentemente nascido na madrugada do dia 24 de maio. A Emenda Constitucional 95, chamada PEC da Morte, que inviabilizava o aporte de recursos às áreas sociais,

¹⁷ BRASIL. *Resolução CNE/CP N° 2*, de 20 de dezembro de 2019. Da elaboração deste documento participaram Luiz R. Liza Curi, pela Câmara do Ensino Superior (hoje Presidente do CNE) e Maria H. G. de Castro, pela Câmara da Educação Básica (na ocasião presidente do CNE).

¹⁸ Sociólogo e Doutor em Economia pela Unicamp. Conselheiro do CNE, desde 2016, reconduzido em 2020. Presidente da Câmara de Educação Superior por dois mandatos, 2016/2018. Presidente do CNE, 2018/2020. Membro do Conselho Superior da CAPES. No MEC, foi Presidente do Instituto de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, INEP, e Diretor Geral de Políticas de Educação Superior. Foi membro do Comitê de Avaliação da OEA e responsável pela representação brasileira no Comitê Mercosul de Educação Superior. Foi membro do Conselho Superior da Unicamp, Diretor Geral de Ciência e Tecnologia da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico e Chefe da Cooperação Internacional em Ciência e Tecnologia, da Secretaria de Cooperação Internacional do Estado de São Paulo. Secretário de Cultura, Presidente do Conselho do Patrimônio Histórico Artístico e Cultural e Presidente da Companhia do Polo de Alta Tecnologia de Campinas, CIATEC.

¹⁹ AGÊNCIA BRASIL. [Goveto abre consulta pública sobre novo ensino médio | Agência Brasil \(ebc.com.br\)](https://agencia.brasil.gov.br/educacao/2023/05/09/09/03/2023). 09/03/2023. Acesso em: 27 maio 2023.

F. ²⁰ SAMPAIO JR, Plínio A. *Novo arcabouço Fiscal – Impactos e Perspectivas*. ContrapoderBR. 24 de maio de 2023. Disponível em: [\(1\) #CortezNovoArcabouFiscal - Impactos e Perspectivas - YouTube](https://www.youtube.com/watch?v=1CortezNovoArcabouFiscal). Acesso em: 24 maio 2023.

entre elas à escola pública, razão pela qual nossa bandeira era sua imediata revogação, permanece viva no NAF que mantém a lógica neoliberal do governo Temer, recrudescida no governo Bolsonaro. Mantidas estão as cruéis amarras lançadas sobre a classe trabalhadora brasileira, enquanto rentistas, banqueiros, oligopólios e uma miríade de interesses econômicos escusos permanecem resguardados, incluído o malfadado “pagamento dos juros da dívida”. Além de repisar formas de ataque ao serviço público e gerar subsequentes precarizações do trabalho, o NAF atingiu diretamente a Educação, particularmente o Fundeb (Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica), visto ter sido incluído no Substitutivo ao Projeto de Lei Complementar nº 93 de 2023, apresentado pelo Deputado Federal Cláudio Cajado e aprovado pelo Congresso.

Não resta qualquer dúvida de que entre as tarefas sindicais inadiáveis está a organização da luta para garantir que os recursos do fundo público sejam aplicados exclusivamente nas instituições públicas e gratuitas. O novo arcabouço fiscal não permite ilusões. Urge ao ANDES-SN articular as IFES com movimentos estudantis e sindicatos dos Técnico-Administrativos; com sindicatos da Educação Básica, de trabalhadoras(es) e movimentos sociais para arrostarmos dois grandes desafios: forjarmos a unidade na luta e afiarmos as palavras para uma crítica consistente, independente e autônoma às políticas educacionais do atual governo federal. Um de nossos espaços de construção da crítica e da ação é a rearticulação da CONEDEP (Coordenação Nacional das Entidades em Defesa da Educação Pública e Gratuita) e consequente realização do IV ENE (Encontro Nacional de Educação) com o objetivo claro de reverter a correlação de forças sociais em defesa da educação pública e da formação humana da classe trabalhadora.

TR – 11

O 66º CONAD do ANDES-SN delibera:

- 1.** Lutar pela revogação do Novo Arcabouço Fiscal e pelo estabelecimento de uma política fiscal articulada às necessidades da classe trabalhadora e ao desenvolvimento econômico sustentável;
- 2.** Exigir a inclusão escolar da pessoa com deficiência como direito à escola regular, com acesso e condições de permanência, com financiamento público exclusivamente para a educação pública;
- 3.** Definir agenda para a realização, no segundo semestre de 2023, de reuniões com a CONEDEP para definição do Tema Central do IV ENE e elaborar Texto Base contendo objetivos, eixos, concepções e políticas, metodologia, dinâmica, forma de participação e a proposta de data de realização;
- 4.** Elaborar um cronograma de ações para 2023 visando à construção do IV ENE, a ser apreciado na CONEDEP;
- 5.** Fortalecer as lutas unitárias em defesa da educação pública em todos os estados, incentivando as Seções Sindicais a participar ou impulsionar a criação das Coordenações Estaduais em Defesa da Educação Pública e Gratuita (COEDEPE) ou similares articuladas à CONEDEPE e ao processo de construção do IV ENE;

- 6.** Pautar no GTPE a necessidade de balanço do atual PNE e as perspectivas para o novo Plano, retomando os princípios do PNE-Sociedade Brasileira
- 7.** Indicar que o GTPE discuta urgentemente o PL 2.601/2023, em tramitação no Congresso Nacional, nomeado inadequadamente de “Substitutivo Revogatório do Ensino Médio”;
- 8.** Criar uma Frente em Defesa da Educação Pública que: a) lute pela educação pública de qualidade em todos os níveis e b) lute pela revogação de todas as medidas demandadas por movimentos sociais, docentes e estudantis que retiram ou restringem direitos à educação.

TEXTO 12

Contribuição do(a)s sindicalizado(a)s: Adilson Aquino Silveira Júnior (ADUFEPE), Aldi Nestor de Souza (ADUFMAT), Alessandro Teixeira Nóbrega (ADUERN), Alyne Maria Barbosa de Sousa (SINDIFPI), Ana Maria Alvarenga (ADUSC), Daniela Batista Santos (ADUNEB), Danielle Gonzaga de Brito (ADUA), Evaristo Colmán Duarte (SINDIPROL/ADUEL), Fernando César Paulino Pereira (ADCAC), Gelta Terezinha Ramos Xavier (ADUFF), Gisele Cardoso Costa (ADUA), Irenilda dos Santos (ADUFMAT), Lourival Felix (SESDUEM), Maria das Graças de Araújo (ADUNIR), Raphael Góes Furtado (ADUFES), Sandra Soares Della Fonte (ADUFES), Soraia de Carvalho (ADUFEPE), Valdeci Luiz Fontoura dos Santos (ADUFMS), Valdir Anhucci (SINDUNESPAR), Waldir Bertulio (ADUFMAT).

PELA REVOGAÇÃO DO NOVO ENSINO MÉDIO E DE TODAS AS CONTRARREFORMAS BURGUESAS

Criar os comitês de luta e retomar os métodos das ocupações, greves e grandes atos de rua

TEXTO DE APOIO

1. Raízes econômicas da destruição da educação

Para compreender a crise da Educação no Brasil, na conjuntura atual, partimos da premissa materialista de que há raízes econômicas para a imposição do Novo Ensino Médio. São elas que explicam as necessidades da burguesia em destruir a educação pública. Compreender os interesses das classes dominantes é fundamental para organizar a luta consciente em torno dos interesses das classes dominadas, definir suas reivindicações e métodos de combate.

O modo de produção capitalista, desde os fins do século 19, entrou em sua fase de decomposição (a etapa monopolista). A necessidade de impulsionar a ciência e a educação, como parte do desenvolvimento das forças produtivas, correspondente à fase ascendente, foi sendo abandonada pelo retorno do obscurantismo (anticientífico por natureza); pelo maior controle ideológico das classes dominadas; e pela necessidade de responder às crises econômicas de superprodução com a ampliação do parasitismo financeiro e a abertura de novos campos de valorização do capital por meio da privatização de serviços sociais, dentre eles a educação. Na formação social brasileira, a burguesia não foi capaz de solucionar tarefas democráticas, como o fim do analfabetismo. Nosso sistema educacional se desenvolveu acompanhando as necessidades econômicas de industrialização limitada, subordinada ao capital estrangeiro.

Na conjuntura atual, nota-se a aceleração da decomposição do capitalismo. Ampliam-se os conflitos bélicos, principalmente a guerra da Ucrânia e, a guerra comercial entre EUA e China vem acompanhada do armamentismo na região. As massas sofrem, em todo o mundo, com a alta do custo de vida. As tendências recessivas na economia mundial se manifestam nas quebra de bancos e

fechamento de fábricas. Na busca incessante de lucros, a burguesia explora com maior voracidade a natureza, ameaçando a existência da humanidade.

2. A mercantilização da educação

O Ensino Superior já está amplamente privatizado. Desde 2006 foi dada a permissão para as instituições privadas abrirem seus capitais nas bolsas de valores, o que levou também à desnacionalização. O capital financeiro dominou o setor e impôs os ritmos da monopolização. Os governos Lula e Dilma, por meio do FIES e PROUNI, alimentaram corporações gigantes. A expansão do Ensino a Distância expressou a entrada de grandes empresas de tecnologia no meio educacional. Ante a crise econômica de 2014, no Brasil, o mercado do ensino superior chegou ao limite e os capitalistas da área de educação e tecnologia exigiram a abertura de uma nova fronteira para seus negócios: a educação básica. A condição de pobreza e miséria da grande parcela das crianças e jovens leva a uma privatização distinta da que ocorre no ensino superior. Predominam as movimentações no interior da rede pública, com a oferta de apostilas, plataformas e sistemas de gestão.

3. O NEM e a desproteção do trabalho

O NEM corresponde, portanto, integralmente aos interesses do capital monopolista no contexto de decomposição acelerada do capitalismo. Esvazia o processo de educação como transmissão do conhecimento de uma geração a outra e sua expansão. Muitas vezes se denuncia o NEM como forma de produzir mão de obra barata, mas para a ampla maioria da juventude, nem mesmo um emprego mal remunerado será garantido no futuro. Para os que conseguirem ser operários industriais, a incorporação da tecnologia na indústria, além de expulsar força de trabalho, também separa mais radicalmente as forças intelectuais da produção em relação à força de trabalho. Aprofunda-se a separação entre teoria e prática. A burguesia também pouco se importa com a formação educacional dos que viverão de empregos precários, subempregos, desemprego e da exploração sem limites dos aplicativos. O NEM é o tipo de formação destinada ao trabalhador precário e desprotegido, que se defronta com os efeitos da flexibilização capitalista do trabalho, da reforma trabalhista, previdenciária e da lei da terceirização.

4. Estado policial e o controle repressivo e ideológico da juventude

Se depender dos planos da burguesia, parte significativa da juventude, principalmente negra, nem mesmo chegará à vida adulta, será exterminada nas disputas entre facções da burguesia narcotraficante e pela violência policial. Diante do aumento da violência nas cidades, cresce a criminalização da pobreza e da juventude, o Estado policial e o encarceramento em massa. Nesse sentido a ampliação da jornada escolar, com as escolas de tempo integral servem como um tipo de depósito da juventude pobre. Repete-se que é para não se envolverem com "coisas erradas", como se a escola fosse uma bolha. Mesmo antes do NEM, a escola estava de costas para a produção social, fruto da divisão social do trabalho. Mas com o NEM isso se acentua. O ensino decorativo, memorístico, esvaziado de sentido, em espaços educacionais, em geral, sem estrutura adequada, sem alimentação adequada, acentuam a mutilação física e mental dos jovens em formação. Criam o

cenário propício para todo tipo de violência. Após a onda de ocupações de escolas de São Paulo, em 2015, contra a reorganização escolar de Alckmin e no Brasil, em 2016, contra a Reforma do Ensino Médio, Escola Sem Partido e Proposta de Emenda Constitucional do teto dos gastos, os governos coordenaram ações para neutralizar qualquer iniciativa de organização estudantil independente. Foi reforçada a militarização das escolas e a penetração das Igrejas. Ganham espaço as ideologias que responsabilizam o jovem, individualmente, por seu sucesso ou fracasso, conforme seu "plano de vida".

5. Derrubar integralmente o NEM

Nada se salva na proposta do NEM. A promessa de tornar a escola mais atrativa não tem amparo na realidade. Os itinerários correspondem a um esvaziamento de conteúdos das disciplinas. A escolha é uma farsa. O Ensino em Tempo Integral é torturante para os que permanecem, voltados ao disciplinamento ou à obtenção de melhores resultados nos rankings de avaliação escolar. Ao mesmo tempo, o jovem trabalhador é expulso da escola por não conseguir conciliar os estudos com sua jornada extenuante de trabalho. Para os professores, exige-se dar aulas que nada têm a ver com sua formação. Formação esta, em grande medida, já precarizada, realizada majoritariamente a distância. Os protestos estudantis e de professores, até o momento, apesar das divisões e ausência de mobilização das bases, obrigaram o governo a dar uma resposta. A suspensão da implementação e a consulta pública são apenas uma forma de arrefecer a revolta da comunidade escolar. As direções burocráticas dos sindicatos e entidades estudantis, para blindar o governo, fazem de conta que lutam, sem recorrer à ação direta coletiva das massas. Separam artificialmente a luta pela revogação do NEM, das lutas mais amplas para derrubar todas as contrarreformas, defender os empregos, salários e direitos. Aprofunda-se a estatização e burocratização das direções das centrais sindicais, sindicatos e das entidades estudantis e a priorização do eleitoralismo.

O governo burguês de frente ampla de Lula/Alckmin é comprometido até a medula com os propósitos do NEM. Com a "consulta", pretende revestir de democracia a medida imposta goela abaixo pelo golpista Temer. Após a consulta fajuta deve propor "ajustes", disciplinando os itinerários em unidade com as corporações educacionais e de tecnologia, que não hesitarão em oferecer apostilas, plataformas e pacotes de gestão.

6. Resposta proletária à crise da Educação

Para derrubar o NEM é urgente constituir os comitês de lutas que envolvam toda a comunidade nas escolas, universidades e institutos federais. A luta pela revogação do NEM se dá em unidade com a defesa de fim do EaD e expropriação de todas as empresas que exploram esse lucrativo negócio. A luta contra a mercantilização da Educação básica é parte do combate à privatização do ensino em todos os níveis. A Frente Única Andes-SN Classista (integrada pela Corrente Proletária na Educação- CPE/POR e Aliança Revolucionária dos Trabalhadores-ART) defende a estatização, sem indenização da rede privada de ensino e constituição de um sistema único, público, gratuito e sob o controle dos que estudam e trabalham. Nem os militares, nem as igrejas, nem os capitalistas e seu Estado devem controlar a educação. Seus rumos devem ser definidos pelos

que fazem parte do processo: comunidade escolar e comunidade universitária, com base nas assembleias escolares e universitárias, com voto universal.

A defesa da vinculação da escola com a produção social implica na defesa de que todo jovem possa estudar e trabalhar, com jornada compatível com os estudos e remuneração de acordo com suas necessidades. Há uma imensa parcela da juventude que nem estuda e nem trabalha. A destruição de forças produtivas se encarna na destruição física e mental dos jovens.

Certamente essas bandeiras que respondem aos problemas do Ensino Médio se chocam com a propriedade privada dos meios de produção, somente com a socialização será possível colocar a riqueza produzida pela humanidade a serviço do desenvolvimento de todas as potencialidades humanas. Essas bandeiras se confrontam com o capital financeiro e a opressão do imperialismo sobre a nação semicolonial, o que se manifesta com suas receitas de "austeridade", favorecimento ao parasitismo da dívida pública e às corporações monopolistas de educação e tecnologia.

É necessário construir as oposições sindicais e estudantis nas entidades da educação. Toda ilusão de que reformas progressivas são possíveis torna-se um fator a mais para retardar a conquista de independência de classe por parte da classe operária e demais explorados. Desvia as massas de seus instintos de revolta e de seus métodos próprios, com greves, paralisações e ocupações, para o terreno do Estado burguês. Uma nova educação só pode ser fruto de uma nova sociedade. Dependerá de uma revolução social.

TR – 12

O 66º CONAD do ANDES-SN delibera:

- 1.** Orientar a criação de comitês de luta nas escolas, institutos e universidades para organizar a luta direta pela revogação do Novo Ensino Médio (NEM), das contrarreformas trabalhista, previdenciária e lei da terceirização.
- 2.** Articular a luta pela revogação do NEM com:
 - a)** a defesa da expropriação de todas as empresas que exploram o Ensino a Distância e garantia do ensino presencial;
 - b)** a luta contra a mercantilização da Educação básica com a defesa da estatização, sem indenização da rede privada de ensino e constituição de um sistema único, público, gratuito e sob o controle dos que estudam e trabalham;
 - c)** a defesa da democracia no ambiente educacional: nas escolas e universidades, respectivamente por meio das assembleias da comunidade escolar e comunidade universitária, com voto universal;
 - d)** a defesa da vinculação da escola com a produção social, unindo a teoria e a prática;
 - e)** a defesa de que todo jovem possa estudar e trabalhar, com jornada compatível com os estudos e remuneração de acordo com suas necessidades.

TEXTO 13

Contribuição do(a)s sindicalizado(a)s: Diretoria da ADUNEMAT, Adilson Crepaldi (ADUEMS), Alaíde Japecanga (ADUEMS), Alberto Handfas (ADUNIFESP), Alexandre Jerônimo de Freitas (ADUR), Ana Maria Dantas Soares (ADUR), Ana Maria Marques Santos (ADUR), Antônio José Alves Junior (ADUR), Arlen Beltrão (APUR), Aurea Echevarria (ADUR), Bartolina, Beatriz Wey (ADUR), Celi Taffarel (ADUNIFAL), Claudia Henschel de Lima (ADUFF), Clovis Piau (ADUNEB), David Romão (APUR), Elilia Camargo Rodrigues (ADUNEB), Elisa Guaraná (ADUR), Esmael Almeida Machado (ADUEMS), Everaldo de Oliveira Andrade (ADUSP), Erika Suruagy (ADUFERPE), Fátima Lobato Fernandes (ASDUERJ), Fernando Cunha (ADUFPB), Flávio Dantas (ADUFAL), Frederico Costa (SINDUECE), Geverson Grzeszczeszyn (ADUNICENTRO), Jocimar Lomba Albanez (ADUEMS), José Eudes Baima Bezerra (SINDUECE), Lilian Fatima Barbosa Marinho (ADUNEB), Lisleandra Machado (APESJF), Liz Denize Carvalho Paiva (ADUR), Lori Hack de Jesus (ADUNEMAT), Lucas Mendes (APESJF), Luciana de Amorim Nóbrega (ADUR), Luena Nascimento Nunes Pereira (ADUR), Luis Antônio Pasquetti (ADUnB), Luiz Fernando Rojo (ADUFF), Márcia Morschbacher (SEDUFMS), Marize Carvalho (APUB), Mariuza Guimarães (ADUFMS), Marluce Freitas de Santana (ADUNEB), Michel Costa (ADUERN), Nádia Maria Pereira de Souza (ADUR), Nicole Pontes (ADUFERPE), Onete Lopes (ADUFF), Paulo Riela (ADUFS), Regina Ângela Landim Bruno (ADUR), Ricardo Dias da Costa (ADUR), RONALDA BARRETO SILVA (ADUNEB), Rubia Wegner (ADUR), Thereza Cristina Cardoso Menezes (ADUR), Tiago Favero (APESJF), Sarah Munck Vieira (APESJF).

REFORÇAR A LUTA EM DEFESA DAS REIVINDICAÇÕES DOS DOCENTES DAS IEES/IMES

TEXTO DE APOIO

As diferentes situações e a complexidade envolvendo as reivindicações das IEES/IMES exige do ANDES uma atenção redobrada para o setor.

Esse quadro ficou evidente agora quando as campanhas salariais estão em curso e as pautas de reivindicações aparecem como o retrato das diferentes situações em que se encontram os docentes das universidades do setor.

Essa complexidade tem a ver com as características políticas dos diferentes governos estaduais e de suas propostas para as universidades, bem como do estágio em que se encontram essas universidades, comportando desde instituições já consolidadas até instituições com imensas dificuldades de consolidação, mas já sob ataque dos governos estaduais.

Nessa situação, em geral três pontos dominam as pautas de reivindicações das IEES/IMES: reposição salarial, plano de carreira e concurso. Esses três pontos estão presentes, por exemplo, na mobilização dos docentes do Paraná, da Bahia, do Ceará, de Mato Grosso, DE Mato Grosso do Sul, de São Paulo e do Rio Grande do Norte.

Esses pontos se relacionam com outro, que está na raiz dos problemas: a questão dos orçamentos das instituições do setor, em geral espremidos no quadro dos cortes que a Educação e a Ciência e Tecnologia vem sofrendo, como consequência da adoção pelos governos estaduais de políticas identificadas com o Teto de Gastos (EC 95), aprovado após o golpe de 2016 pelo governo Temer.

O 41º Congresso do ANDES-SN aprovou um plano de lutas para o setor das IEES/IMES que continua atual e deve ser colocado em prática pela direção do sindicato em articulação com as ADs desse setor, com a troca sistemática de experiências, com o apoio financeiro para as ações e com a presença de dirigentes do sindicato nas mobilizações.

Diante das mobilizações em curso em algumas IEES/IMES e da possível mobilização em outras ao longo do primeiro e do segundo semestre deste ano, o 66º CONAD adota a seguinte resolução:

TR – 13

O 66º CONAD do ANDES-SN delibera:

1. O ANDES organizará uma campanha nacional de solidariedade e informação, dirigida às universidades estaduais em luta, em particular às do Paraná, com informações semanais na forma de cards e notas informativas, bem como campanhas de apoio financeiro;
2. A direção do ANDES acompanhará as mobilizações que se desenvolvem nas diferentes IEES/IMES, deslocando dirigentes para participar das principais atividades, dando suporte político para essas mobilizações;
3. O ANDES ajudará financeiramente as mobilizações das IEES/IMES, notadamente daquelas seções sindicais que não possuem suporte financeira para a luta em curso pelas reivindicações. O valor das ajudas deve ser discutido caso a caso e preferencialmente deve ser dado de forma concreta (pagamento de transporte para deslocamentos, pagamento de confecção de material para divulgação, pagamento de carros de som para realização de atos, etc.);
4. O ANDES-SN tomará os pontos da resolução do **Plano de Lutas do Setor das IEES/IMES aprovadas pelo 41º Congresso do ANDES-SN** como referência em seu apoio às mobilizações desenvolvidas pelas ADs do setor.



Tema III: Questões Organizativas e Financeiras

TEXTO 14

Diretoria do ANDES-SN

NOVA COMPOSIÇÃO DA COMISSÃO DA VERDADE DO ANDES-SN

TEXTO DE APOIO

Criada em 2013 no 32º CONGRESSO, a Comissão da Verdade do ANDES-SN é composta de dois membros indicados pela diretoria, três titulares e três suplentes eleitos no CONAD.

A Comissão da Verdade atual deu continuidade aos trabalhos da Comissão anterior e, em 2018, realizou o Seminário “Continuidades da ditadura na universidade e na sociedade”, na Faculdade de Educação da USP em São Paulo.

Os resultados dos trabalhos desenvolvidos e dos debates no Seminário (que serão apresentados em outro texto deste caderno) revelam a necessidade da continuidade dos trabalhos e do efetivo envolvimento das Seções Sindicais.

TR – 14

O 66º CONAD do ANDES-SN delibera:

1. Que os integrantes da Comissão da Verdade do Andes-SN, representantes da base, sejam eleito(a)s na plenária de questões organizativas do 66º CONAD, após exposição dos requisitos necessários e da disponibilização do(a)s candidato(a)s por auto indicação ou por indicação de suas seções, presentes ou não no CONAD, em número de três titulares e três suplentes.

TEXTO 15

Diretoria do ANDES-SN

SANÇÃO POR FATOS OCORRIDOS NO 40º CONGRESSO DO ANDES-SN

TEXTO DE APOIO

A diretoria do ANDES-SN, acolhendo o parecer da Comissão de Enfrentamento ao Assédio do 40º Congresso do ANDES-SN, realizado em Porto Alegre/RS, entre os dias 27 de março e 1º de abril de 2022, apresenta suas conclusões como Texto de Apoio:

RELATÓRIO DA COMISSÃO DE ENFRENTAMENTO AO ASSÉDIO DO 40º CONGRESSO DO ANDES-SN

Após a aprovação pela plenária do 40º Congresso do ANDES-SN, foi instalada a Comissão de Enfrentamento ao Assédio do evento, que na forma dos arts. 69 a 73 do Estatuto da entidade, bem como seguindo os arts. 33 a 37 do Regimento do supracitado Congresso, desenvolveu seus trabalhos que podem ser sintetizados da seguinte maneira:

1. De início, registra-se que a Comissão tem como cinco componentes, sendo três indicados pela Diretoria – Gustavo Seferian, Reinalda Souza Oliveira e Zaira Valeska Dantas da Fonseca – e dois indicados pela Seção Sindical na UFRGS – Guilherme Dornelas Camara e Loiva Mara de Oliveira Machado.

2. Em primeiras trocas, estabeleceu a Comissão o rito para condução de seus trabalhos. Este foi apresentado por seus membros ao conjunto das e dos participantes do Congresso, passando basicamente pelo modo de realização de denúncias, que poderiam se dar pelo e-mail da secretaria do ANDES-SN (secretaria@andes.org.br) ou por formulário próprio preenchido junto ao plantão da mesma secretaria, colocando-se também os membros da Comissão à disposição para dirimir dúvidas e apontar encaminhamentos quanto às eventuais demandas.

3. No curso de todo o Congresso, a Comissão foi acionada apenas para lidar com um caso, ainda que dele tenha resultado uma miríade de denúncias, que se passa a discutir:

3.1. As denúncias foram realizadas individualmente por e-mail por Caroline Lima e por formulário próprio por Ana Karen de Oliveira Souza, Ângela M. Machado de Lima Hutchison, Joana Ferreira do Amaral, Kathiúça Bertollo, Mauriene Silva de Freitas, Micael Carvalho, Patrícia Ferreira Monticelli, Valéria Raquel Porto de Lima e Vanessa Martins do Monte. Houve ainda denúncia coletiva apresentada por Tarcila Mantovani Atolini, com assinaturas de Alcides Pontes Remijo, Bruno Pizzi, Paula Pereira Gonçalves Alves, Cláudia Lúcia da Costa, Breno Ricardo Guimarães Santos, Helga M. Martins de Paula, André Rosa Martins, Márcia Santos Lemos e Elza Margarida de Mendonça Paixão. As denúncias ocorreram no dia 30.03.2022, exceção à apresentada por Ângela M. Machado de Lima, que se deu em 31.03.2022, quando já iniciadas as tarefas da Comissão com a lida do caso.

3.2. Todas as denúncias tiveram como objeto condutas do professor Dileno Dustan Lucas de Souza, ocorrida em plenária no dia 30.03.2022. Registra-se que todos os membros e membras desta Comissão estavam presentes na ocasião, tendo presenciado os fatos. Por precisão de relatos,

assume esta comissão como relatório a narrativa da denúncia coletiva apresentada por Tarcila Mantovani Atolini, assinada também por uma das envolvidas nos fatos:

“Durante os trabalhos do 40º Congresso, plenária do dia 30/03/2022, por volta de 19:30, o professor Dileno, da delegação da APES, solicitou declaração de voto e em sua fala exigiu que a professora Eblin Farage pedisse desculpas. Entendemos que sua postura se caracteriza como assédio, uma prática de constrangimento público que expõe a professora e outras mulheres dessa plenária, sendo essa a primeira denúncia.

Diante desse flagrante acontecimento, a professora Márcia Santos Lemos se dirigiu ao microfone para fazer a denúncia publicamente. No mesmo instante professor Dileno, usando outro microfone, gritou e apontou o dedo para a professora, interrompendo imediatamente sua voz. Sua fala agressiva e desequilibrada fez, inclusive, com que colegas se levantassem preocupados com os possíveis desdobramentos.

Repudiamos e denunciemos as atitudes machistas e desrespeitosas do professor. Que nenhuma mulher tenha que vivenciar ações como essas neste espaço, onde as lutas nos unificam.

Machistas não passarão!”

3.3. Nas demais denúncias, foram ainda precisadas algumas questões de fato que compuseram a avaliação da Comissão, quais sejam: i) o ocorrido se deu no Auditório Araújo Viana nas discussões do TR 47; ii) que a expressão corporal de Dileno pode ser compreendida como intimidação; iii) a situação “deixou” uma das denunciadas “com taquicardia”, já que teve “muito medo que ele [Dileno] fosse agredir a colega que acusou o assédio, profa. Marcia” e que teria “medo de encontrá-lo sozinha, por causa da reação agressiva dele em público”; iv) outros sintomas físicos, como falta de ar, foram relatados por pessoas que presenciaram a situação; v) existiam estudantes no plenário, o que agrava a situação; vi) que as situações de assédio não alcançaram apenas as duas professoras diretamente afetadas pelas falas e posturas de Dileno, mas “todas as mulheres presentes” naquele “auditório”.

3.4. Recebidas as denúncias, a comissão se reuniu para avaliar as alegações e indicar a condução de seus trabalhos, o que se deu antes do início dos trabalhos do Congresso no dia 31.03.2022. De início, entendeu-se prudente ouvir todas as pessoas envolvidas, a começar pelas duas professoras

alcançadas pela ação de Dileno – Eblin e Márcia – e posteriormente o próprio autor das ações denunciadas. Do mesmo modo, a Comissão contatou todas as pessoas que apresentaram denúncias, questionando-as se teriam interesse de ser ouvidas no curso do trabalho, pelo que teve devolutiva parcial das mesmas, sinalizando todas as respostas recebidas a desnecessidade de escuta nesse momento.

3.5. Iniciou-se os trabalhos pela oitava da professora Márcia Santos Lemes, o que se deu às 14h26 do dia 31.03.2022. Apontou a professora entender que a intervenção de Dileno, dirigindo-se à professora Eblin, seria caracterizadora de assédio moral. No particular à agressão praticada contra si, afirmou que “pensou que seria agredida fisicamente” pela expressão do professor. Que considera “que o que foi feito por Dileno não foi assédio, mas sim agressão, pois interrompeu sua fala, já que tentou silenciá-la, balançando o microfone como se fosse avançar sobre ela”. Manifestou interesse na continuidade dos trabalhos da Comissão.

3.6. Eblin Farage, por sua vez, teve depoimento iniciado às 14h45 do dia 31.03.2022, dentre outros aspectos, lamentou o uso político de situações como a que estavam ocorrendo, que “em momento algum usou palavras como ‘genocida’ para tratar de alguém” na plenária; que devido seu acúmulo na militância política e no sindicato está preparada para enfrentar situações desse tipo e por isso “não se sentiu intimidada ou assediada pela fala” – motivo pelo qual não apresentou individualmente denúncia – , mas que outras pessoas, sobretudo companheiras, podem ter se sentido deste modo. Manifestou, do mesmo modo, ter acordo com a continuidade dos trabalhos da Comissão.

3.7. Por derradeiro, foi realizada oitava de Dileno Dustan, iniciada às 15h49 do dia 31.03.2022. Trouxe à Comissão diversas considerações, iniciando pelo fato de que o que levou a pedir intervenção à mesa foi ter se sentido atingido – assim como os demais signatários da Tese 78 – por fala da professora Eblin, sobretudo mencionando a professora Vera Jacob. Apontou que não teve intenção de agredir ninguém, que tais posturas não eram do seu feitio e que pediria desculpas à professora Márcia ou a quem mais se sentisse agredido por sua fala.

A Comissão, sempre de modo cordial e com vistas a promover uma melhor compreensão dos fatos que se desdobraram, apontou a inadequação de posturas como a de exigir publicamente algo – e não reclamar sensibilidade de participante da plenária –, sobretudo

na forma como se deu e envolvendo elementos marcantes de gênero, que podem ser considerados propriamente como assediadores, e que a interrupção de uma fala, bradando gritos e empastando o corpo e gestos a outra pessoa, sobretudo uma companheira, do mesmo modo importariam em uma agressão que transbordaria o alcance pessoal da professora diretamente agredida, alcançando a todas as companheiras do plenário.

3.8. Diante da qualidade das trocas, entendendo a Comissão ter compreendido se tratar de espaço importante e produtor de intercâmbio, em comum aprendizado, autocrítica, percepção dos traços machistas que marcaram a prática do professor, que a melhor saída, escapando de perspectivas punitivistas e apelando para as potências político-pedagógicas do trabalho que a Comissão vinha conduzindo, seria no sentido do professor Dileno vir a se retratar publicamente quanto a sua conduta diante do plenário, sugestão acolhida pelo docente.

3.9. Ocorre que o professor Dileno, muito embora concordando com a retratação pública, não pôde permanecer na plenária até o fim dos trabalhos do Congresso, justificada por motivo de saúde, sendo a oportunidade para apresentação dos encaminhamentos da Comissão e condução de seu encaminhamento à Plenária de Encerramento, que iniciou após 23h do dia 31.03.2022. A justificativa conferida pelo professor Dileno, em troca de mensagens com um dos membros da Comissão, seria resultante de questões de saúde.

3.10. De todo modo, sem expor as razões que levaram o professor a se ausentar, a Comissão apresentou na referida Plenária de Encerramento a condução de seus trabalhos, seu encaminhamento, a carência de retratação e que avaliaria futuramente providências a serem tomadas quanto ao caso.

3.11. Sensibilizada sobretudo com as motivações de saúde que mencionou Dileno tê-lo impedido de realizar a retratação pública e oralmente ante o plenário, a Comissão, virtualmente em troca, estabeleceu que uma medida de natureza correspondente à retratação importaria em uma comunicação ao conjunto de participantes do Congresso, por meio escrito, de carta de retratação.

Em princípio, o referido professor apresentou a seguinte resposta, conferida por email em 8 de maio de 2022, e teve o seguinte teor:

No calor do debate político e de emoção devido ao assédio sofrido, nem sempre a racionalidade se apresenta com a maturidade que desejamos. A partir dessa situação alguns colegas se sentiram agredidos com a minha postura, mas afirmo que em nenhum momento tive a intenção de agredir e/ou assediar qualquer pessoa, jamais faria isso. Em todo caso, em homenagem especial a essas pessoas que se sentiram agredidas e a plenária, bem como a tradição democrática e educativa do ANDES- SN me cabe pedir perdão por tê-las provocado tal sentimento. Meu compromisso é permanente, enquanto educador da práxis e sempre renovar minha análise crítica a fim de que possamos em harmonia fazer grandes debates sem nenhum tipo de assédio e/ou desqualificação de propostas divergentes.

Por fim agradeço a comissão pela oportunidade enquanto educador de ser educado. Assim, ofereço um grande e fraternal abraço e meu pedido de perdão.

Prof. Dr. Dileno Dustan Lucas de Souza

Professor Titular - Universidade Federal de Juiz de
Fora Faculdade de Educação

3.12. Antes, porém, que a Comissão pudesse findar seus trabalhos, em 10 de maio de 2022, referido docente enviou nova mensagem a um dos membros da comissão, com os seguintes dizeres:

Gustavo bom dia, lendo seu e-mail vi que você colocou que a minha retratação será enviada para todas as pessoas que participaram do congresso. Não concordo com tamanha exposição e sim que componha o relatório do congresso. Caso queira enviar a todas as pessoas quero refazer o documento.

3.13. Dois dias depois, em 12 de maio de 2022, Dileno Dustan envia novo e-mail à Comissão, com carta de título “à Comissão de Enfrentamento ao Assédio do 40o Congresso”, enfatizando ser essa sua única e devida resposta, entendendo que a anterior - apontada no item 3.11 do presente relatório - fosse “deletada”:

A pós-modernidade invade um sindicatoclassista Esta é a resposta à solicitação da Comissão de Enfrentamento ao Assédio do 40 Congresso do Andes-SN a respeito do pedido cordial que fiz de retratação de uma das Delegadas sobre a acusação de que os signatários do TR 78 seriam coniventes com a política genocida de Jair Bolsonaro durante a pandemia da Covid-19 no Brasil.

Na ocasião, jogando uma cortina de fumaça sobre a acusação que mais de 200 signatários do referido texto sofreram, a minha solicitação foi travestida de “assédio”, transmutando a agressora em vítima. Começamos, então. Será possível tal contradição? Pós-modernidade em um sindicato classista?

É certo que pautas escancaradamente pós-modernas e tantas outras tem colocado o ANDES-SN num de seus dilemas teórico-prático mais intrigantes dos últimos anos. Ao longo dos 40 anos de existência do Andes-SN, atravessamos imensas marés de debates e teses em nossos Congressos e Conad. Porém, nenhuma teve a característica de criminalizar falas e gestos no debate franco sobre as políticas do sindicato. Entretanto, nos últimos anos, temos nos deparado com um debate, por parte de algumas pessoas, que tenta anular a divergência sob o que tem se convencionando chamar de assédio. Mas o que é assédio e/ou assediar?

Certo que esse é um debate muito especial na base sindical e social. Porém, não pode ser a porta de entrada para se discriminar e colocar homens e mulheres em lados opostos. Vejamos a capa da cartilha do GTPCEGDS 2ª edição: “Contra todas as formas de assédio, em defesa dos direitos das mulheres, das/os indígenas, das/os negras/os, e das/os LGBT”.

Atos da política:

Primeiro ato: No debate de conjuntura, uma colega faz críticas a atual Diretoria do Andes-SN. Em seguida, um diretor estava inscrito e citando seu nome, chamou a atenção para a existência de uma histeria em criticar a diretoria. A colega retorna ao microfone e se altera, dizendo que foi

agredida, pois não é histérica, e que isso é uma postura machista. Seria isso assédio? Segundo ato: no debate de um dos Grupos de Trabalho, quando a Diretoria foi derrotada em sua proposta, um Diretor agrediu verbalmente todas as pessoas do grupo aos gritos e tapas na mesa, afirmando que na Plenária teriam a maioria e que tal absurdo não passaria. Seria isso assédio? Terceiro ato: no debate que remetia a duas concepções em relação ao período de eleição do Andes-SN, uma colega acusou todos os signatários do TR 78, que propunha eleição no ano de 2022, de genocidas e coniventes com o fascismo do atual governo. Seria isso assédio? Quarto ato: na Declaração de Voto de abstenção, expressei que a colega acusadora do grupo de signatários do TR 78 deveria se retratar pela sua fala agressiva. Uma colega da plenária me fez a acusação de assédio e provocou um ato de intensa indignação. indignação é assédio. Isto sim, foi considerado assédio. E por isso tenho que pedir desculpas!?

Por estas poucas alusões, é possível entender que vivemos em momentos cada vez mais intrigantes de uma disputa hegemônica do pensamento pós-moderno versus o classista. Teria o ato de assediar uma relação seletiva? Será que é isso?

Quero afirmar que a discussão política não pode ser criminalizada em nenhum contexto, mas também afirmo que em todos os nossos debates deve haver a devida cordialidade e respeito, e que a agressividade pode gerar agressividade pois no contexto do fato, a agressora passou a ser vítima e considerada assediada

moralmente e o agredido se tornou assediador moral. Posso ter sido enfático diante do contexto em que foi colocada a nossa proposta e a agressão sofrida, mas esse ato está longe de poder ser considerado como assédio. Ao contrário, está totalmente dentro de um debate político. Nesse sentido, asseguro que toda a minha reação se deu diante de – esta sim – agressão. E afirmo que em nenhum momento, ainda que exaltado, me referi diretamente a qualquer pessoa. A referência pessoal foi cordial e anterior, quando pedi para a colega que pensasse na possibilidade de se retratar. Por isso achei bastante estranha tal atitude, o que me leva a pensar

que usar o rótulo de assédio configura-se como a tentativa de calar a divergência e impor um silenciamento no debate sindical, determinando como as pessoas devem se portar no debate político.

Nesse sentido, creio que o Andes-SN deve rever sua postura diante de tais situações, posto que vem sendo recorrente no sentido de tentar anular os que tem posição diferente da Diretoria.

Devo exaltar que tive uma conversa muito boa, educativa e pedagógica com a Comissão de Enfrentamento ao Assédio e externei que, naquele momento, me senti absolutamente agredido pela acusação de ser conivente com o genocídio pandêmico promovido pelo governo Bolsonaro a partir da proposta – aberta e respeitosa – que fizemos para que as eleições do Andes-SN se desse ainda no ano de 2022 e não fossem prorrogadas para 2023. No calor do debate político e de emoção devido ao ataque sofrido, nem sempre a racionalidade se apresenta com a maturidade que desejamos. Com isso, quero afiançar que, de minha parte, a indignação permanece. Mas não poderia, de forma alguma, aceitar calado e passivamente tal acusação. Nesse sentido, quero homenagear a tradição democrática e educativa do Andes-SN e dizer do meu permanente compromisso como educador da práxis de sempre renovar minha análise crítica, a fim de que possamos em harmonia fazer grandes debates.

Agradeço a oportunidade de diálogo. Assim espero que recebam um grande afraternal abraço.

3. 14. Reunida novamente, a Comissão entendeu que a retratação buscada não foi alcançada com a carta elaborada pelo professor. Muito pelo contrário, há a reafirmação de aspectos diversos que constituíram a conduta reprovável presenciada pelo plenário do 40o Congresso do ANDES-SN. Não sendo possível o reconhecimento de tais condutas pelo docente, sua retratação pública - nem ao plenário do 40o Congresso, bem como ante a recusa de envio de texto ao conjunto das e dos congressistas –, não encontra a Comissão outra saída que não a de encaminhar à Diretoria do ANDES-SN:

a) Ante a impossibilidade de se cumprir as prerrogativas político-pedagógicas esperadas de forma precípua a essa comissão, e em não existindo retratação ante a conduta, seja encaminhado este relatório ao

próximo CONAD, visando, na forma do Estatuto do ANDES-SN, a apreciação da aplicação de sanção (advertência)_ ao professor Dileno Dustan Lucas de Souza;

b) Seja enviado o relatório, por e-mail ou Whatsapp, às pessoas denunciantes, às professoras e professor envolvidos no incidente, bem como à APES-JF, seção sindical a que se encontra vinculado o docente objeto da acusação, colocando-nos à disposição para o que seja necessário.

4. Instruem este relatório, para fins exclusivo de arquivo neste sindicato, os extratos das reuniões realizadas por esta Comissão, bem como cópia dos e-mails recebidos com a resposta do docente.

5. Deste modo, entendendo a Comissão ter dado cabo de suas incumbências Estatutárias e Regimentais, conclui e apresenta o presente relatório, colocando-se à disposição para prestar eventuais elucidações quanto a suas atividades.

De Belém, Belo Horizonte, Porto Alegre e Salvador, 6 de dezembro de 2022.

Guilherme Dornelas Camara

Gustavo Seferian

Loiva Mara de Oliveira Machado

Reinalda Souza Oliveira

Zaira Valeska Dantas da Fonseca

TR – 15

O 66º CONAD do ANDES-SN delibera:

1. Aplicar advertência ao sindicalizado Dileno Dustan Lucas de Souza, pelos ocorridos no 40º Congresso do ANDES-SN.

TEXTO 16

Diretoria do ANDES-SN

SEDE DO 67º CONAD DO ANDES-SN

TEXTO DE APOIO

As seções sindicais que se dispuserem a sediar o 67º CONAD do ANDES-SN deverão apresentar proposta, por escrito, até as 14h do dia 14 de julho de 2023, para oportunizar a discussão nos grupos mistos do tema Questões Organizativas e Financeiras.

TR – 16

1. O 67º CONAD do ANDES-Sindicato Nacional realizar-se-á na cidade de ..., sob a organização da Seção Sindical.

PRESTAÇÕES DE CONTAS DO EXERCÍCIO DE 2022**TR – 17**

O 66º CONAD aprova as prestações de contas do exercício de 2022

QUADRO COMPARATIVO DOS VALORES ORÇADOS COM OS VALORES REALIZADOS – 2022		
Receitas	Valores Orçados para o Exercício de 2022	Valores Realizados no exercício de 2022
Receita Total	16.005.000,00	17.216.960,09
Receita de Contribuições	15.900.000,00	15.361.888,62
Receita de aplicações financeiras	100.000,00	1.844.592,61
Outras Receitas (Patrimônio, Contribuição SSind., Diversas)	5.000,00	10.478,86
Despesas	Valores Orçados para o Exercício de 2022	Valores Realizados no exercício de 2022
Ações de Solidariedade na Pandemia da COVID -19	320.000,00	37.820,31
Agencia de Comunicação-PJ	525.000,00	600.000,00
Alimentação	35.000,00	31.525,66
Aluguel de Bens Imóveis	290.000,00	448.548,94
Anúncios Diversos	200.000,00	2.588,00
Assessoria Contábil - PJ	129.000,00	138.942,43
Assessoria Jurídica Pessoa Jurídica - AJN	900.000,00	863.203,42
Assessoria Jurídica Pessoa Jurídica - Regionais	500.000,00	352.449,19
Assessoria Parlamentar - PJ	65.000,00	60.000,00
Assinaturas e Periódicos	3.000,00	1.019,62
Comissão Eleitoral – CEC	300.000,00	0,00
Condomínios (Apto Brasília/ Sede 3º e 5º andar/ Secretarias Regionais)	190.000,00	216.668,15
Conduções e Passagens Urbanas/Taxi Ressarcimento		

	180.000,00	189.999,46
Contribuições – Associação Amigos da Luta dos SEM TETO	60.000,00	48.000,00
Contribuições – Auditoria Cidadã da Dívida	60.000,00	49.000,00
Contribuições – Escola Nac. Florestan Fernandes	60.000,00	48.000,00
Contribuições Diversas	65.000,00	82.636,07
Correios e Telegráfos	50.000,00	19.562,50
Custas e Emolumentos	50.000,00	22.529,68
Despesas com Regionais	1.600.000,00	1.262.900,87
Despesas Diversas	150.000,00	327.986,88
Despesas Financeiras	25.000,00	24.484,95
Despesas Tributárias (IPTU/ IR/ Impostos e Taxas Diversas)	60.000,00	75.088,08
Diárias Convidados/Funcionários	65.000,00	46.290,00
Diárias/Auxílio - Diretores	660.000,00	518.716,20
Energia Elétrica	70.000,00	49.842,41
Estacionamentos / Pedágios	7.000,00	3.085,14
Hospedagem	700.000,00	519.568,76
INSS s/Serviços PF (ANDES/Regionais)	45.000,00	12.209,91
Internet/TV a Cabo/Google/Zoom	60.000,00	54.660,73
Locação de Equipamentos e Veículos	35.000,00	66.441,03
Manutenção e Reparos Bens Móveis	55.000,00	30.745,00
Material de Consumo	180.000,00	169.733,20
Passagens Aéreas e Terrestres	1.600.000,00	1.682.812,78
Pesquisadores - Bolsistas (PF)	30.000,00	0,00
Pessoal e Encargos	4.600.000,00	4.155.799,48
Publicações (InformANDES impressos/ Cartilhas)	280.000,00	8.279,68
Reembolso de Kilometragem	18.000,00	10.724,45
Repasse FUNDO ÚNICO	320.000,00	301.052,58
Repasses p/ Entidades Filiadas: CSP CONLUTAS	420.000,00	420.000,00
Revista - UNIVERSIDADE&SOCIEDADE	100.000,00	59.268,64
Seguros em Geral		

	18.000,00	3.825,36
Serviços Gráficos (Banners/ Folders/ Cartazes)	120.000,00	13.760,00
Serviços Técnico Profissionais - PF	90.000,00	58.579,86
Serviços Técnico Profissionais - PJ	100.000,00	340.442,89
Telefone	100.000,00	43.336,50
Transportadoras e Fretes	280.000,00	33.182,80
Total de despesas	15.770.000,00	13.505.311,61
	Superávit no período	3.711.648,48

ANDES - Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO MENSAL - 1º Semestre/2022
VALORES EM REAIS (R\$)

MESES	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	TOTAL
RECEITAS							
<i>Receita de Contribuições</i>	1.324.620,40	1.473.856,55	1.176.855,30	1.152.863,76	1.385.883,64	1.409.257,15	7.923.336,80
<i>Receita de Aplicações Financeiras</i>	111.709,69	116.016,62	143.386,12	122.466,64	167.071,68	163.551,76	824.202,51
<i>Outras Receitas (Patrimônio, Contribuição Sind., Diversas)</i>	0,14	250,00	250,00	250,00	400,00	250,00	1.400,14
Total das Receitas	1.436.330,23	1.590.123,17	1.320.491,42	1.275.580,40	1.553.355,32	1.573.058,91	8.748.939,45

MESES	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	TOTAL
DESPESAS							
<i>Ações de Solidariedade na Pandemia da COVID -19</i>	2.951,46	4.335,69	4.686,29	4.674,70	0,00	0,00	16.648,14
<i>Agencia de Comunicação – PJ</i>	50.000,00	50.000,00	50.000,00	50.000,00	50.000,00	50.000,00	300.000,00
<i>Alimentação</i>	0,00	0,00	55,00	4.295,10	3.430,96	307,65	8.088,71
<i>Aluguel de Bens Imóveis</i>	46.508,15	57.158,81	59.229,03	29.681,89	31.462,54	32.233,24	256.273,66
<i>Anúncios Diversos</i>	0,00	0,00	380,00	0,00	0,00	0,00	380,00
<i>Assessoria Contábil - PJ</i>	10.105,42	10.105,42	10.105,42	10.105,42	10.105,42	10.105,42	60.632,52
<i>Assessoria Jurídica Pessoa Jurídica - AJN</i>	71.081,68	71.081,68	71.081,68	71.081,68	71.081,68	71.081,68	426.490,08
<i>Assessoria Jurídica Pessoa Jurídica - Regionais</i>	9.500,00	28.423,69	31.603,69	28.423,69	28.423,69	28.423,69	154.798,45

<i>Assessoria Parlamentar - PJ</i>	0,00	5.000,00	5.000,00	5.000,00	5.000,00	5.000,00	25.000,00
<i>Assinaturas e Periódicos</i>	0,00	0,00	1.019,62	0,00	0,00	0,00	1.019,62
<i>Comissão Eleitoral – CEC</i>	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
<i>Condomínios (Apto Brasília/ Sede 2º 3º e 5º andar/ Secretarias Regionais)</i>	19.655,99	17.483,91	17.643,23	17.414,76	17.538,63	17.603,21	107.339,73
<i>Condições e Passagens Urbanas/Taxi Ressarcimento</i>	5.723,36	2.858,96	12.285,61	10.908,99	13.841,38	17.106,03	62.724,33
<i>Contribuições – Associação Amigos da Luta dos SEM TETO</i>	4.000,00	4.000,00	4.000,00	4.000,00	4.000,00	4.000,00	24.000,00
<i>Contribuições – Auditoria Cidadã da Dívida</i>	4.000,00	4.000,00	4.000,00	4.000,00	4.000,00	4.000,00	24.000,00
<i>Contribuições – Escola Nac. Florestan Fernandes</i>	4.000,00	4.000,00	4.000,00	4.000,00	4.000,00	4.000,00	24.000,00
<i>Contribuições Diversas</i>	1.323,30	0,00	0,00	0,00	2.000,00	0,00	3.323,30
<i>Correios e Telegrafos</i>	0,00	1.171,60	0,00	341,75	5.684,05	3.496,50	10.693,90
<i>Custas e Emolumentos</i>	248,32	19,40	643,90	1.150,75	2.944,10	5.442,00	10.448,47
<i>Despesas com Regionais</i>	35.091,76	66.751,51	83.846,55	90.949,01	155.177,85	176.379,56	608.196,24
<i>Despesas Diversas</i>	19.548,96	18.388,04	20.539,35	17.942,27	18.732,31	18.093,37	113.244,30
<i>Despesas Financeiras</i>	1.074,05	1.320,30	1.892,06	2.027,57	1.692,00	2.509,05	10.515,03
<i>Despesas Tributárias (IPTU/ IR/ Impostos e Taxas Diversas)</i>	24.136,35	4.500,46	1.821,32	1.595,18	29.467,13	3.340,38	64.860,82
<i>Diárias Convidados/Funcionários</i>	0,00	0,00	1.920,00	3.480,00	4.560,00	2.280,00	12.240,00
<i>Diárias/Auxílio - Diretores</i>	25.800,00	21.780,00	92.336,02	36.517,03	43.372,80	43.788,00	263.593,85
<i>Energia Elétrica</i>	3.789,25	4.004,82	4.125,83	4.440,47	4.117,16	4.196,23	24.673,76
<i>Estacionamentos / Pedágios</i>	26,70	185,60	29,50	345,80	136,00	325,90	

							1.049,50
<i>Hospedagem</i>	26.002,86	51.145,52	71.467,73	10.553,68	68.446,63	23.223,62	250.840,04
<i>INSS s/Serviços PF (ANDES/Regionais)</i>	894,71	445,21	1.007,08	903,79	776,13	1.907,60	5.934,52
<i>Internet / TV a Cabo /Google / Zoom</i>	2.256,37	3.060,60	3.060,60	3.060,60	9.502,86	3.055,60	23.996,63
<i>Locação de Equipamentos e Veículos</i>	0,00	893,07	2.268,07	20.913,07	693,07	693,07	25.460,35
<i>Manutenção e Reparos Bens Móveis</i>	2.070,00	1.600,00	3.250,00	1.600,00	7.420,00	1.600,00	17.540,00
<i>Material de Consumo</i>	8.352,77	6.718,06	10.006,10	9.781,46	12.063,77	12.790,24	59.712,40
<i>Passagens Aéreas e Terrestres</i>	45.597,86	82.689,17	108.658,98	178.727,10	251.894,66	201.501,03	869.068,80
<i>Pesquisadores - Bolsistas (PF)</i>	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
<i>Pessoal e Encargos</i>	296.726,28	342.644,81	330.435,70	324.328,67	315.958,08	417.916,27	2.028.009,81
<i>Publicações (InformANDES impressos/ Cartilhas)</i>	0,00	0,00	0,00	0,00	8.124,00	0,00	8.124,00
<i>Reembolso de Kilometragem</i>	1.126,32	548,80	744,48	277,20	457,33	1.228,12	4.382,25
<i>Repasse FUNDO ÚNICO</i>	21.447,08	26.492,32	29.490,90	23.381,74	23.056,06	27.687,44	151.555,54
<i>Repasses p/ Entidades Filiadas: CSP CONLUTAS</i>	35.000,00	35.000,00	35.000,00	35.000,00	35.000,00	35.000,00	210.000,00
<i>Revista - UNIVERSIDADE&SOCIEDADE</i>	0,00	0,00	14.360,00	7.352,16	0,00	0,00	21.712,16
<i>Seguros em Geral</i>	211,24	25,38	25,38	25,38	797,18	25,38	1.109,94
<i>Serviços Gráficos (Banners/ Folders/ Cartazes)</i>	0,00	0,00	0,00	835,00	1.250,00	1.234,00	3.319,00
<i>Serviços Técnico Profissionais - PF</i>	3.325,20	4.505,00	0,00	27.229,83	0,00	11.183,00	46.243,03
<i>Serviços Técnico Profissionais - PJ</i>	37.485,78	6.779,69	37.076,99	38.161,88	56.769,50	44.462,98	

							220.736,82
<i>Telefone</i>	3.217,01	3.570,90	3.555,03	3.616,53	3.609,92	3.694,10	21.263,49
<i>Transportadoras e Fretes</i>	67,16	69,90	229,99	16.350,00	650,00	0,00	17.367,05
<i>Total das Despesas</i>	822.345,39	942.758,32	1.132.881,13	1.104.474,15	1.307.236,89	1.290.914,36	6.600.610,24
<i>Superávit/Déficit do período</i>	613.984,84	647.364,85	187.610,29	171.106,25	246.118,43	282.144,55	2.148.329,21

ANDES - Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO MENSAL - 2º Semestre/2022
VALORES EM REAIS (R\$)

MESES	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL	TOTAL GERAL
RECEITAS								
<i>Receita de Contribuições</i>	1.015.884,92	1.053.260,44	1.216.756,18	1.407.552,25	1.369.656,70	1.375.441,33	7.438.551,82	15.361.888,62
<i>Receita de Aplicações Financeiras</i>	167.499,19	190.257,45	172.056,01	159.854,57	157.771,38	172.951,50	1.020.390,10	1.844.592,61
<i>Outras Receitas (Patrimônio, Contribuição Sind., Diversas)</i>	1.819,60	253,91	250,45	470,45	4.600,00	1.684,31	9.078,72	10.478,86
Total das Receitas	1.185.203,71	1.243.771,80	1.389.062,64	1.567.877,27	1.532.028,08	1.550.077,14	8.468.020,64	17.216.960,09

MESES	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL	TOTAL GERAL
DESPESAS								
<i>Ações de Solidariedade na Pandemia da COVID -19</i>	1.110,51	15.000,00	3.399,60	0,00	1.662,06	0,00	21.172,17	37.820,31
<i>Agencia de Comunicação – PJ</i>	50.000,00	50.000,00	50.000,00	50.000,00	50.000,00	50.000,00	300.000,00	600.000,00
<i>Alimentação</i>	1.736,00	179,31	2.839,16	1.773,06	1.591,79	15.317,63	23.436,95	31.525,66
<i>Aluguel de Bens Imóveis</i>	24.744,43	25.946,39	31.497,59	37.468,25	28.776,38	43.842,24	192.275,28	448.548,94
<i>Anúncios Diversos</i>	0,00	2.208,00	0,00	0,00	0,00	0,00	2.208,00	2.588,00
<i>Assessoria Contábil - PJ</i>	10.105,42	10.105,42	10.105,42	10.105,42	15.513,97	22.374,26		

							78.309,91	138.942,43
<i>Assessoria Jurídica Pessoa Jurídica - AJN</i>	71.081,68	71.081,68	71.081,68	71.081,68	76.193,31	76.193,31	436.713,34	863.203,42
<i>Assessoria Jurídica Pessoa Jurídica - Regionais</i>	23.224,34	38.567,39	29.071,80	28.825,80	29.317,80	48.643,61	197.650,74	352.449,19
<i>Assessoria Parlamentar - PJ</i>	5.000,00	5.000,00	5.000,00	5.000,00	5.000,00	10.000,00	35.000,00	60.000,00
<i>Assinaturas e Periódicos</i>	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1.019,62
<i>Comissão Eleitoral – CEC</i>	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
<i>Condomínios (Apto Brasília/ Sede 2º 3º e 5º andar/ Secretarias Regionais)</i>	17.501,44	18.808,97	18.835,72	17.340,45	17.362,93	19.478,91	109.328,42	216.668,15
<i>Condições e Passagens Urbanas/Taxi Ressarcimento</i>	41.207,73	11.681,83	11.396,96	11.705,21	22.348,99	28.934,41	127.275,13	189.999,46
<i>Contribuições – Associação Amigos da Luta dos SEM TETO</i>	4.000,00	4.000,00	4.000,00	4.000,00	4.000,00	4.000,00	24.000,00	48.000,00
<i>Contribuições – Auditoria Cidadã da Dívida</i>	5.000,00	4.000,00	4.000,00	4.000,00	4.000,00	4.000,00	25.000,00	49.000,00
<i>Contribuições – Escola Nac. Florestan Fernandes</i>	4.000,00	4.000,00	4.000,00	4.000,00	4.000,00	4.000,00	24.000,00	48.000,00
<i>Contribuições Diversas</i>	6.339,37	1.232,83	36.309,79	4.500,00	30.930,78	0,00	79.312,77	82.636,07
<i>Correios e Telegráfos</i>	962,95	1.256,55	2.958,70	721,90	1.509,00	1.459,50	8.868,60	19.562,50
<i>Custas e Emolumentos</i>	1.191,49	628,32	2.567,00	354,23	1.126,36	6.213,81	12.081,21	22.529,68
<i>Despesas com Regionais</i>	75.593,34	127.825,56	80.484,56	160.913,24	120.064,73	89.823,20	654.704,63	1.262.900,87
<i>Despesas Diversas</i>	18.933,30	35.608,30	63.054,26	25.912,47	29.257,51	37.656,74	210.422,58	323.666,88
<i>Despesas Financeiras</i>	2.143,45	1.962,80	2.624,43	2.426,65	2.169,77	2.642,82	13.969,92	24.484,95
<i>Despesas Tributárias (IPTU/ IR/ Impostos e Taxas Diversas)</i>	1.539,46	2.582,22	2.965,95	1.114,69	1.114,69	910,25	10.227,26	75.088,08
<i>Diárias Convidados/Funcionários</i>	8.160,00	2.280,00	(2.040,00)	2.700,00	0,00	22.950,00	34.050,00	46.290,00
<i>Diárias/Auxílio - Diretores</i>	48.407,35	39.450,00	25.770,00	40.020,00	44.775,00	56.700,00		

							255.122,35	518.716,20
<i>Energia Elétrica</i>	4.133,06	3.285,76	4.095,26	3.838,20	5.645,03	4.171,34	25.168,65	49.842,41
<i>Estacionamentos / Pedágios</i>	154,60	398,10	287,64	270,70	7,50	917,10	2.035,64	3.085,14
<i>Hospedagem</i>	24.941,07	6.460,40	35.781,65	32.068,45	72.639,97	96.837,18	268.728,72	519.568,76
<i>INSS s/Serviços PF (ANDES/Regionais)</i>	633,32	959,51	816,66	1.414,23	1.756,47	695,20	6.275,39	12.209,91
<i>Internet e TV a Cabo / Google / Zoom</i>	3.086,96	5.307,35	4.806,58	3.206,92	4.674,12	9.582,17	30.664,10	54.660,73
<i>Locação de Equipamentos e Veículos</i>	693,07	(16.806,93)	1.914,45	1.548,47	23.190,97	30.440,65	40.980,68	66.441,03
<i>Manutenção e Reparos Bens Móveis</i>	280,00	1.600,00	3.451,00	2.311,00	2.521,00	3.042,00	13.205,00	30.745,00
<i>Material de Consumo</i>	11.255,83	13.174,41	10.125,99	30.167,90	17.974,48	27.322,19	110.020,80	169.733,20
<i>Passagens Aéreas e Terrestres</i>	55.754,67	173.009,24	191.669,50	193.348,06	112.518,85	87.443,66	813.743,98	1.682.812,78
<i>Pesquisadores - Bolsistas (PF)</i>	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
<i>Pessoal e Encargos</i>	422.642,83	277.966,82	302.708,89	376.693,51	384.687,42	363.090,20	2.127.789,67	4.155.799,48
<i>Publicações (InformANDES impressos/ Cartilhas)</i>	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	155,68	155,68	8.279,68
<i>Reembolso de Kilometragem</i>	992,00	1.871,20	696,80	482,20	525,20	1.774,80	6.342,20	10.724,45
<i>Repasse FUNDO ÚNICO</i>	28.185,14	20.317,70	21.115,46	24.437,30	28.151,04	27.290,40	149.497,04	301.052,58
<i>Repasses p/ Entidades Filiadas: CSP CONLUTAS</i>	35.000,00	35.000,00	35.000,00	35.000,00	35.000,00	35.000,00	210.000,00	420.000,00
<i>Revista - UNIVERSIDADE&SOCIEDADE</i>	22.852,16	7.352,16	0,00	0,00	0,00	7.352,16	37.556,48	59.268,64
<i>Seguros em Geral</i>	25,38	447,90	501,34	1.175,89	302,91	262,00	2.715,42	3.825,36
<i>Serviços Gráficos (Banners/ Folders/ Cartazes)</i>	840,00	0,00	0,00	0,00	0,00	9.601,00	10.441,00	13.760,00

<i>Serviços Técnico Profissionais - PF</i>	26.200,00	(22.286,50)	(25.860,00)	6.650,00	12.333,33	15.300,00	12.336,83	58.579,86
<i>Serviços Técnico Profissionais - PJ</i>	21.200,54	9.242,63	23.271,37	9.369,34	8.334,21	52.607,98	124.026,07	344.762,89
<i>Telefone</i>	3.583,76	6.615,47	859,07	3.054,28	3.524,55	4.435,88	22.073,01	43.336,50
<i>Transportadoras e Fretes</i>	0,00	2.404,99	2.950,00	2.661,93	3.425,83	4.373,00	15.815,75	33.182,80
<i>Total das Despesas</i>	1.084.436,65	999.725,78	1.074.114,28	1.211.661,43	1.207.927,95	1.326.835,28	6.904.701,37	13.505.311,61
<i>Superávit/Déficit do período</i>	100.767,06	244.046,02	314.948,36	356.215,84	324.100,13	223.241,86	1.563.319,27	3.711.648,48

ANDES - Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior
Fundo Único
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO MENSAL - janeiro a dezembro/2022
VALORES EM REAIS (R\$)

MESES	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
RECEITAS													
<i>Contribuições Recebidas</i>	124.955,43	145.910,20	124.778,35	115.863,51	133.664,89	141.181,13	107.319,04	106.515,80	125.494,51	124.049,02	155.779,83	149.581,66	1.555.093,37
<i>Rendimentos s/Aplicações Financeiras</i>	77.758,77	82.810,68	101.187,89	84.675,80	117.220,85	113.023,90	114.930,53	132.489,41	124.021,22	118.378,32	117.375,49	131.314,49	1.315.187,35
Total das Receitas	202.714,20	228.720,88	225.966,24	200.539,31	250.885,74	254.205,03	222.249,57	239.005,21	249.515,73	242.427,34	273.155,32	280.896,15	2.870.280,72

MESES	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
DESPESAS													
Bloqueio Judicial	0,00	355,75	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	355,75
<i>Combustíveis e Lubrificantes</i>	968,14	0,00	0,00	150,00	520,50	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1.638,64
<i>Condições e Transporte Urbano</i>	30,00	0,00	0,00	6.309,86	32.598,00	272.362,55	1.568,57	93,72	0,00	0,00	0,00	0,00	312.962,70
<i>Contribuições e Doações</i>	20.000,00	0,00	47.759,18	3.966,00	15.020,00	24.300,00	296,70	0,00	48.584,80	19.316,91	0,00	0,00	179.243,59
<i>Despesas Bancárias/IOF</i>	331,50	476,00	391,00	430,00	463,00	594,50	340,00	391,00	421,50	442,00	484,50	399,50	5.164,50
<i>Diárias</i>	0,00	0,00	1.920,00	1.920,00	2.400,00	720,00	1.440,00	3.420,00	0,00	0,00	0,00	0,00	11.820,00
<i>Hospedagem</i>	495,00	0,00	0,00	990,00	2.750,00	18.315,00	1.265,00	0,00	1.980,00	0,00	0,00	0,00	25.795,00
<i>Locações Diversas</i>	0,00	0,00	0,00	3.988,78	0,00	7.000,00	290,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	11.278,78
<i>Mantimentos e Alimentação</i>	0,00	0,00	0,00	2.659,77	590,06	29.273,10	194,40	163,60	6,00	43,09	0,00	0,00	32.930,02
<i>Material de Consumo Diversos</i>	0,00	0,00	88,98	10.867,20	4.200,00	30.860,90	6.721,10	5.000,00	0,00	6.110,00	3.200,00	0,00	67.048,18
<i>Medicamentos e Itens. de Farmácia</i>	0,00	0,00	99,80	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	99,80
<i>Passagens Aéreas, Terrestres</i>	0,00	6.275,42	0,00	28.228,21	22.788,76	80.626,33	5.338,25	10.809,31	0,00	0,00	0,00	0,00	154.066,28

<i>Prestação de Serviços</i>	5.399,35	5.199,35	5.799,35	27.101,35	15.537,35	11.769,35	4.899,00	13.243,05	22.062,46	9.957,46	5.847,46	5.847,46	132.662,99
<i>Reembolso de Quilometragem</i>	637,72	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	637,72
<i>Serviços Gráficos</i>	0,00	0,00	200,00	350,00	5.000,00	1.290,00	2.010,00	0,00	1.720,00	13.770,00	0,00	0,00	24.340,00
<i>Total das Despesas</i>	27.861,71	12.306,52	56.258,31	86.961,17	101.867,67	477.111,73	24.363,02	33.120,68	74.774,76	49.639,46	9.531,96	6.246,96	960.043,95
<i>Superávit/Déficit do período</i>	174.852,49	216.414,36	169.707,93	113.578,14	149.018,07	- 222.906,70	197.886,55	205.884,53	174.740,97	192.787,88	263.623,36	274.649,19	1.910.236,77

ANDES - Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior
Fundo Nacional Permanente de Solidariedade à(o)s Docentes
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO MENSAL – janeiro a dezembro/2022
VALORES EM REAIS (R\$)

MESES	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
<i>Contribuições Recebidas</i>	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
<i>Contribuições SINDIUFBS (Sindicalizados)</i>	3.142,55	2.739,50	2.906,36	2.288,93	3.863,70	3.201,90	4.207,55	3.388,95	2.877,72	3.765,42	2.798,20	2.658,00	37.838,78
<i>Rendimentos s/Apl. Financeiras</i>	601,65	646,97	821,03	729,83	974,52	801,96	779,38	894,65	831,64	801,48	794,41	885,33	9.562,85
Total das Receitas	3.744,20	3.386,47	3.727,39	3.018,76	4.838,22	4.003,86	4.986,93	4.283,60	3.709,36	4.566,90	3.592,61	3.543,33	47.401,63

MESES						JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
<i>Ajuda de Custo</i>	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	27.300,00	0,00	(545,00)	0,00	0,00	(975,00)	(1.350,00)	24.430,00
<i>Despesas Bancárias/IOF</i>	300,00	300,00	225,00	225,00	225,00	225,00	300,00	300,00	300,00	300,00	300,00	300,00	3.300,00
<i>Despesas SINDIUFBS</i>	800,00	0,00	1.638,08	841,57	1.543,00	400,00	2.950,74	2.755,95	408,28	400,00	1.385,96	2.137,41	15.260,99
Total das Despesas	1.100,00	300,00	1.863,08	1.066,57	1.768,00	27.925,00	3.250,74	2.510,95	708,28	700,00	710,96	1.087,41	42.990,99
Superávit/Déficit do período	2.644,20	3.086,47	1.864,31	1.952,19	3.070,22	(23.921,14)	1.736,19	1.772,65	3.001,08	3.866,90	2.881,65	2.455,92	4.410,64

BALANÇO PATRIMONIAL
31 de Dezembro de 2022
ATIVO

ATIVO CIRCULANTE	2022	2021
	R\$	R\$
DISPONIBILIDADES	32.737.614,21	31.124.423,00
Caixa Geral	251.128,55	87.291,42
Caixa - ANDES	12.397,88	13.440,50
Caixa - CNESF	5.233,08	5.233,08
Caixa - FUNDO ÚNICO	4.529,00	3.234,91
Caixa - ANDES - Moedas Estrangeiras	228.968,59	65.382,93
Bancos c/Movimento	1.134.021,88	5.933,21
BB – c/c 403.726-x (ANDES)	200.280,27	0,00
BB – c/c 437.864-4 (Eventos)	335.777,00	0,00
CEF - c/c 51.567-2 (Contribuição Sindical)	5.933,21	5.933,21
BB – c/c 23.926-7 (FUNDO ÚNICO)	580.399,46	0,00
BB – c/c 403.727-8 (Fundo Nac. Permanente de Solidariedade)	11.631,94	5.933,21
Bancos c/Aplicações Financeiras	31.352.463,78	31.031.198,37
BB - c/403.726-x (ANDES)	17.242.901,42	18.564.964,02
BB - c/437.525-4 (CNESF)	577.624,21	527.723,66
BB - c/437.864-4 (Eventos)	356.550,12	114.350,06
BB - c/23.926-7 (FUNDO ÚNICO)	12.812.987,86	11.480.163,69
BB - c/223.926-4 (FNG)	269.811,49	244.186,96
BB - c/403.727-8 (Fundo Nac. Permanente de Solidariedade)	92.588,68	99.809,98
CRÉDITOS	820.888,18	853.518,81
Devedores por Empréstimos	100.668,40	96.219,30
CNESF-Coord. Nac. Ent. Serv. Federais	173,54	173,54
FNG - Fundo Nacional de Greve	46.512,88	46.512,88
FUNDO ÚNICO-Fdo Nac /Mob/Greve	46.058,96	41.609,86
ADUFEPE - Ssind	800,00	800,00
Fundo Nacional Permanente de Solidariedade aos	492,78	492,78
SINDIUIVA	6.630,24	6.630,24
Devedores da Entidade	165.610,76	61.239,88
AD's Rateio 60º CONAD-Vitória/ES	681,09	681,09
AD's Rateio 35º Congresso-Curitiba/PR	1.147,80	1.147,80
AD's Rateio 36º Congresso-Cuiabá/MT	2.385,57	2.385,57
AD's Rateio 62º CONAD-Niteroi/RJ	10.626,56	10.626,56
AD's Rateio 37º Congresso-Salvador/BA	24.560,24	24.560,24
AD's Rateio 63º CONAD-Fortaleza/CE	5.225,63	5.225,63

AD's Rateio 38º Congresso-Belem/PA	3.578,94	3.578,94
AD's Rateio 40º Congresso-Porto Alegre/RS	2.013,15	0,00
AD's Rateio 65º CONAD-Vitoria da Conquista/BA	17.427,53	0,00
AD's Rateio 14º CONAD-Brasilia/DF	74.996,84	0,00
Devedores Diversos	22.967,41	13.034,05
Créditos Diversos	65.263,95	44.971,20
Despesas a Regularizar	52.728,29	32.435,54
Cheques em Caução	2.000,00	2.000,00
INSS a Recuperar	7.989,59	7.989,59
Secretaria de Fazenda e Planejamento (ISS a Recuperar)	2.546,07	2.546,07
Adiantamento a Funcionários	36.086,25	24.715,83
Adiantamento de Salários	8.301,64	15.439,14
Adiantamento de Férias	27.784,61	9.276,69
Adiantamento a Fornecedores	72.625,00	215.125,00
Adiantamento a Fornecedores	72.625,00	215.125,00
Adiantamento a Regionais	157.243,65	158.203,14
Regional Sul	6.384,21	4.237,44
Regional RJ	53.192,60	49.392,36
Regional NE I	5.830,96	5.321,53
Regional NE II	1.996,49	10.786,18
Regional NE III	6.750,30	7.826,35
Regional SP	11.614,35	16.753,49
Regional Leste	12.652,52	7.252,13
Regional Norte I	3.583,67	528,11
Regional Norte II	6.794,41	21.320,46
Regional Planalto	31.143,39	6.761,02
Regional Pantanal	12.182,56	436,54
Regional RS	5.118,19	27.587,53
Adiantamentos Diversos	51.690,96	86.062,57
Adiantamentos Diversos	51.690,96	86.062,57
Depósitos Judiciais	171.699,21	166.981,89
Bloqueio Judicial	70.924,90	66.207,58
Depósitos Judiciais (Recursais)	100.774,31	100.774,31
Total do Ativo Circulante	33.558.502,39	31.977.941,81
ATIVO NÃO CIRCULANTE		
IMOBILIZADO		
Bens Imóveis	7.021.431,15	3.155.749,10
Edificações	5.715.899,59	2.525.000,00
Reformas em Andamento – 3º Andar	779.285,30	198.565,73

<i>Reformas em Andamento – 5º Andar</i>	441.619,51	432.183,37
<i>Reformas em Andamento – Regional RJ</i>	84.626,75	0,00
Bens Móveis	2.113.993,15	1.480.208,85
<i>Móveis e Utensílios em Geral</i>	542.431,69	327.235,19
<i>Biblioteca</i>	555,00	555,00
<i>Máquinas e Equipamentos</i>	642.455,93	529.778,92
<i>Equipamentos de Informática</i>	671.318,63	594.542,58
<i>Equipamentos de Comunicação</i>	257.231,90	28.097,16
Depreciações Acumuladas	(1.644.503,27)	(1.395.980,60)
<i>(-) Dep. Móveis e Utensílios</i>	(9.583,33)	(3.077,16)
<i>(-) Dep. Máquinas e Equipamentos</i>	(33.609,80)	(24.238,75)
<i>(-) Dep. Sistemas de Computação</i>	(5.217,69)	(5.217,69)
<i>(-) Dep. Edificações</i>	(1.431.964,77)	(1.247.013,54)
<i>(-) Dep. Benfeitoria</i>	(6.272,17)	(6.272,17)
<i>(-) Dep. Máquinas, Motores, Aparelhos-BTNF</i>	(1.118,79)	(1.118,79)
<i>(-) Dep. Eqptos. de Comunicação</i>	(25.963,68)	(5.583,63)
<i>(-) Dep. Eqptos. de Informática</i>	(130.773,04)	(103.458,87)
Total do Imobilizado	7.490.921,03	3.239.977,35
INTANGÍVEL		
Bens Intangíveis	15.858,27	15.858,27
Programas e Sistemas	15.538,27	15.538,27
Marcas e Patentes	320,00	320,00
(-) Amortização	(222,76)	(222,76)
<i>(-) Amortização de Programas e Sistemas</i>	(222,76)	(222,76)
Total do Intangível	15.635,51	15.635,51
Total do Ativo Não Circulante	7.506.556,54	3.255.612,86
TOTAL DO ATIVO	41.065.058,93	35.233.554,67

BALANÇO PATRIMONIAL
31 de Dezembro de 2022
PASSIVO

PASSIVO CIRCULANTE	2022	2021
	RS	RS
EXIGIBILIDADES	880.403,12	759.699,45
Fornecedores	138.548,66	87.110,36
Fornecedores Diversos	138.548,66	87.110,36
Obrigações Sociais e Trabalhistas	226.124,82	207.814,39
INSS a Recolher	200.028,26	187.212,39
FGTS a Recolher	26.096,56	20.602,00
Provisão p/Férias e 13º Salário	391.031,34	359.405,39
Provisão p/Férias	295.357,07	268.352,57
Provisão INSS s/Férias	69.383,36	67.114,50
Provisão FGTS s/Férias	23.363,55	21.272,79
Provisão PIS s/Férias	2.927,36	2.665,53
Obrigações Fiscais e Tributárias - ANDES	81.321,97	65.821,08
IRRF s/Salários a Recolher (0561)	53.006,38	34.668,90
IRRF s/Serviços PJ a Recolher (1708)	1.299,97	2.339,71
PIS s/Folha a Recolher (8301)	4.188,36	3.417,09
ISS a Recolher	17.588,09	17.514,29
PIS, COFINS e CSLL a Recolher (5952)	4.029,94	7.253,41
IRRF s/Aluguel PF a Recolher (3208)	1.209,23	627,68
Obrigações Fiscais e Tributárias - FUNDO ÚNICO	359,61	319,76
IRRF s/Serviços PJ a Recolher (1708)	87,71	77,99
PIS, COFINS e CSLL a Recolher (5952)	271,90	241,77
Credores da Entidade	9.046,13	5.257,88
Credores Diversos - Congressos	4.999,89	4.999,89
Credores Diversos	4.046,24	257,99
Depósitos de Diversas Origens	33.970,59	33.970,59
Depósitos não Identificados	33.970,59	33.970,59
Fundos p/Financiamento de Campanha	14.354.446,11	12.360.032,52
FNG - Fundo Nacional de Greve	269.811,49	244.186,96
Contribuições Recebidas	1.370.014,72	1.370.014,72
Rendimentos s/Apl. Financeiras	151.177,07	125.552,54
Doações Recebidas	8.044,35	8.044,35
Depósitos a Identificar	15.609,39	15.609,39
Credores Diversos - FNG	82,00	82,00
Empréstimos Recebidos - ANDES	46.512,88	46.512,88
(-) Despesas c/Diárias	(318.035,99)	(318.035,99)

<i>(-) Despesas c/Passagens</i>	(286.979,83)	(286.979,83)
<i>(-) Despesas c/Hospedagem</i>	(86.917,10)	(86.917,10)
<i>(-) Despesas c/Condução, Transporte e Estacionamento</i>	(54.455,04)	(54.455,04)
<i>(-) Despesas Bancária/IOF</i>	(20.177,29)	(20.177,29)
<i>(-) Despesas c/Contribuições e Doações</i>	(91.437,21)	(91.437,21)
<i>(-) Despesas c/IRRF s/Apl. Financeiras</i>	(12.616,49)	(12.616,49)
<i>(-) Despesas c/Propaganda e Publicidade</i>	(103.818,24)	(103.818,24)
<i>(-) Despesas c/Prestação de Serviços</i>	(64.764,42)	(64.764,42)
<i>(-) Despesas c/Mantimentos e Alimentação</i>	(91.822,12)	(91.822,12)
<i>(-) Despesas c/Material de Expediente</i>	(52.063,53)	(52.063,53)
<i>(-) Despesas Diversas</i>	(8.000,09)	(8.000,09)
<i>(-) Despesas a Regularizar</i>	(8.473,68)	(8.473,68)
<i>(-) Xerox Com. E Ind. Ltda</i>	(10.528,14)	(10.528,14)
<i>(-) Despesas c/Telefone</i>	(5.972,91)	(5.972,91)
<i>(-) Despesas c/Limpeza, Higiene e Conservação</i>	(5.117,01)	(5.117,01)
<i>(-) Despesas c/Medicamentos Utens. Farmácia</i>	(3.349,85)	(3.349,85)
<i>(-) Despesas c/Jornais e Revistas</i>	(880,50)	(880,50)
<i>(-) Despesas c/Combustíveis e Lubrificantes</i>	(1.793,91)	(1.793,91)
<i>(-) Despesas c/Locções</i>	(58.468,30)	(58.468,30)
<i>(-) Despesas c/Serviços Gráficos</i>	(14.515,00)	(14.515,00)
<i>(-) Despesas c/Material Permanente</i>	(4.325,06)	(4.325,06)
<i>(-) Despesas c/Material de Consumo Diversos</i>	(10.940,29)	(10.940,29)
<i>(-) Despesas c/Juros e/ou Multas</i>	(221,72)	(221,72)
<i>(-) Reembolso de Kilometragem</i>	(538,20)	(538,20)
<i>(-) Empréstimos Concedidos - FUNDO ÚNICO</i>	(5.417,00)	(5.417,00)
CNESF-Coord. Nac. Ent. Serv. Federais	582.857,29	532.956,74
<i>Contribuições Recebidas</i>	2.501.074,62	2.493.534,62
<i>Rendimentos s/Apl. Financeiras</i>	495.334,05	433.936,00
<i>Receitas de Plenária/Seminários</i>	150.691,73	150.691,73
<i>Depósitos a Identificar</i>	54.425,96	54.425,96
<i>Empréstimos Recebidos - ANDES</i>	173,54	173,54
<i>Empréstimos Recebidos - FDO SOLIDARIEDADE</i>	100,00	100,00
<i>Receitas de Eventos</i>	596.421,48	596.421,48
<i>Credores Diversos</i>	13.295,00	0,00
<i>Receitas Diversas</i>	2.085,45	2.085,45
<i>(-) Despesas c/Material de Expediente</i>	(85.070,73)	(85.070,73)
<i>(-) Despesas c/Plano de Saúde</i>	(3.182,21)	(3.182,21)
<i>(-) Despesas c/Fotocópias</i>	(5.138,60)	(5.138,60)
<i>(-) Despesas c/Propaganda e Publicidade</i>	(82.623,00)	(82.623,00)

<i>(-) Despesas c/Juros e Multas</i>	(2.945,91)	(2.945,91)
<i>(-) Despesas c/Telefone</i>	(86.533,68)	(86.533,68)
<i>(-) Despesas c/Condução e Transporte</i>	(26.276,04)	(26.276,04)
<i>(-) Despesas c/Água e Esgoto</i>	(392,16)	(392,16)
<i>(-) Despesas c/Energia Elétrica</i>	(10.056,75)	(10.056,75)
<i>(-) Despesas c/Condomínios</i>	(32.199,31)	(32.199,31)
<i>(-) Despesas Bancárias/IOF</i>	(25.760,70)	(24.313,20)
<i>(-) Despesas c/Prestação de Serviços</i>	(349.974,34)	(323.384,34)
<i>(-) Despesas c/Vale Alimentação</i>	(11.454,65)	(11.454,65)
<i>(-) Despesas c/Vale Transporte</i>	(120,00)	(120,00)
<i>(-) Despesas c/Internet</i>	(9.437,59)	(9.437,59)
<i>(-) Despesas c/Material de Limpeza</i>	(1.740,83)	(1.740,83)
<i>(-) Despesas c/Generos Alimentícios</i>	(262.418,27)	(262.418,27)
<i>(-) Despesas c/Serviços Gráficos</i>	(186.463,52)	(186.463,52)
<i>(-) Despesas c/Locações</i>	(470.046,15)	(470.046,15)
<i>(-) Despesas c/Combustíveis e Lubrificantes</i>	(1.372,35)	(1.372,35)
<i>(-) Despesas c/Diárias</i>	(6.075,00)	(6.075,00)
<i>(-) Despesas c/Passagens</i>	(28.416,24)	(28.416,24)
<i>(-) Despesas c/Gratificações</i>	(150,00)	(150,00)
<i>(-) Despesas c/Brindes</i>	(24.523,98)	(24.523,98)
<i>(-) Despesas c/Flores e Ornamentos</i>	(455,00)	(455,00)
<i>(-) II Enc. Ent. Assoc. de Aposentados</i>	(54.239,98)	(54.239,98)
<i>(-) Despesas a Regularizar</i>	(104.357,14)	(104.357,14)
<i>(-) Despesas c/Transportes e Fretes</i>	(11.780,54)	(11.780,54)
<i>(-) Despesas c/Alimentação</i>	(112.076,79)	(112.076,79)
<i>(-) Despesas c/Assinaturas e Periódicos</i>	(10.913,46)	(10.913,46)
<i>(-) Despesas c/Contribuições e Doações</i>	(1.050.612,86)	(1.046.317,86)
<i>(-) Empréstimos Concedidos</i>	(400,00)	(400,00)
<i>(-) Despesas c/Hospedagem</i>	(115.496,06)	(115.496,06)
<i>(-) Despesas c/IPTU</i>	(9.141,55)	(9.141,55)
<i>(-) Despesas c/IRRF s/Apl. Financeiras</i>	(38.338,46)	(38.338,46)
<i>(-) Despesas c/Mat. Consumo Uso Duradouro</i>	(5.096,52)	(5.096,52)
<i>(-) Devedores Diversos</i>	(800,00)	(800,00)
<i>(-) Despesas c/Impostos e Taxas Diversas</i>	(4.664,17)	(4.664,17)
FUNDO ÚNICO-Fdo Nac /Mob/Greve	13.397.556,71	11.483.078,84
<i>Contribuições Recebidas</i>	11.829.604,03	10.274.510,66
<i>Rendimentos s/Apl. Financeiras</i>	4.773.934,63	3.458.747,28

<i>FNM - Fundo Nacional de Mobilização</i>	1.054.607,81	1.054.607,81
<i>Fundo de Solidariedade</i>	1.899.943,64	1.899.943,64
<i>Empréstimo Recebido - ANDES</i>	46.058,96	41.609,86
<i>Empréstimo Recebido - FNG</i>	5.417,00	5.417,00
<i>Depósitos a Identificar</i>	19.652,89	19.652,89
<i>Doações Recebidas</i>	440.901,50	440.901,50
<i>Credores Diversos</i>	395,19	603,19
<i>Receitas Diversas</i>	3.000,10	3.000,10
<i>(-) Despesas Bancária/IOF</i>	(48.686,05)	(43.521,55)
<i>(-) Despesas c/Contribuições e Doações</i>	(2.945.366,77)	(2.766.123,18)
<i>(-) Empréstimo Concedido CNESF p/Fdo de Solidariedade</i>	(100,00)	(100,00)
<i>(-) Desp. c/Material de Consumo Diversos</i>	(182.754,69)	(117.466,51)
<i>(-) Desp. c/Passagens Aéreas, Terrestres</i>	(460.587,94)	(306.521,66)
<i>(-) Despesas a Regularizar</i>	(114.684,27)	(112.924,27)
<i>(-) Desp. c/Loações Diversas</i>	(443.778,00)	(432.499,22)
<i>(-) Despesas c/Diárias</i>	(123.240,00)	(111.420,00)
<i>(-) Despesas c/Condução e Transporte Urbano</i>	(1.054.298,56)	(741.335,86)
<i>(-) Despesas c/Serviços Gráficos</i>	(166.440,75)	(142.100,75)
<i>(-) Despesas c/Combustíveis e Lubrificantes</i>	(6.943,65)	(5.305,01)
<i>(-) Despesas c/Prestação de Serviços</i>	(677.594,78)	(544.931,79)
<i>(-) Despesas c/Hospedagem</i>	(206.007,64)	(180.212,64)
<i>(-) Despesas c/Mantimentos e Alimentação</i>	(213.007,61)	(180.077,59)
<i>(-) Despesas c/Reembolso de Kilometragem</i>	(3.645,27)	(3.007,55)
<i>(-) Despesas c/Juros e Multas</i>	(0,74)	(0,74)
<i>(-) Despesas c/Medicamentos e Utensílios de Farmácia</i>	(5.122,57)	(5.022,77)
<i>(-) Despesas c/Ajuda de Custos</i>	(23.344,00)	(23.344,00)
<i>(-) Bloqueio Judicial</i>	(355,75)	0,00
FUNDO NACIONAL PERMANENTE DE SOLIDARIEDADE	104.220,62	99.809,98
<i>Contribuições Recebidas</i>	464.755,49	464.755,49
<i>Rendimentos s/Apl. Financeiras</i>	14.423,08	4.860,23
<i>Empréstimo Recebido - ANDES</i>	492,78	492,78
<i>Contribuições SINDIUFBS (Sindicalizados)</i>	64.494,81	26.656,03
<i>(-) Despesas Bancária/IOF</i>	(16.664,55)	(13.364,55)
<i>(-) Despesas c/Ajuda de Custo</i>	(396.425,00)	(371.450,00)
<i>(-) Despesas SINDIUFBS</i>	(26.855,99)	(12.140,00)
Total do Passivo Circulante	15.234.849,23	13.119.731,97
PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
SUPERÁVIT'S/DÉFICIT'S ACUMULADOS	22.118.561,22	16.990.618,70
<i>Superávit Acumulado</i>	22.113.822,70	17.029.642,36

<i>Ajustes de Exercícios Anteriores</i>	4.738,52	(39.023,66)
<i>SUPERÁVIT/DÉFICIT DO EXERCÍCIO</i>	3.711.648,48	5.123.204,00
<i>Superávit do Período</i>	3.711.648,48	5.123.204,00
<i>Total do Patrimônio Líquido</i>	25.830.209,70	22.113.822,70
<i>TOTAL DO PASSIVO</i>	41.065.058,93	35.233.554,67

Reconhecemos a exatidão do presente Balanço Patrimonial do exercício de 2022 que apresenta um total de R\$ 41.065.058,93 (quarenta e um milhões, sessenta e cinco mil, cinquenta e oito reais e noventa e três centavos), estando de acordo com os documentos entregues à contabilidade pelo Sindicato, o qual se responsabiliza pela exatidão, veracidade e idoneidade dos documentos. Ressalve-se que a responsabilidade do profissional contábil fica restrita aos aspectos técnicos, uma vez que operou com elementos, dados e comprovantes fornecidos pelo Sindicato.

Brasília/DF, 31 de dezembro de 2022

RIVANIA LUCIA MOURA DE ASSIS

Presidente

CPF: 678.579.653-91

**AMAURI FRAGOSO DE
MEDEIROS**

1º Tesoureiro

CPF: 324.488.134-34

IÊDA MENDES CORREA

Contadora

CPF: 401.745.141-15

CRC/DF: 013.720/O-8

31 de Dezembro de 2022
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO PERÍODO

RECEITAS	2022	2021
	R\$	R\$
RECEITAS ORDINÁRIAS	17.209.385,69	15.395.464,01
RECEITAS SOCIAIS	15.361.888,62	14.882.557,05
<i>Contribuições</i>	15.361.888,62	14.882.557,05
RECEITAS DE ATIVIDADES	0,00	10.000,00
<i>Receitas de Campanha</i>	0,00	10.000,00
RECEITAS PATRIMONIAIS	2.750,00	0,00
<i>Receitas de Aluguéis</i>	2.750,00	0,00
OUTRAS RECEITAS	154,46	0,10
<i>Descontos Obtidos</i>	154,46	0,10
Receitas Financeiras	1.844.592,61	502.906,86
<i>Rendimentos s/Aplicações Financeiras</i>	1.844.592,61	502.906,86
RECEITAS EXTRAORDINÁRIAS	7.574,40	24.820,07
Receitas Diversas	7.574,40	24.820,07
<i>Receitas de Eventos</i>	284,31	0,00
<i>Receitas Diversas</i>	7.290,09	24.820,07
Total das Receitas	17.216.960,09	15.420.284,08
DESPESAS	2022	2021
	R\$	R\$
DESPESAS OPERACIONAIS	13.505.311,61	10.297.080,08
DESPESAS C/PESSOAL E ENCARGOS	4.155.799,48	3.599.511,10
Despesas c/Pessoal	3.220.769,02	2.831.775,64
<i>Ordenados e Salários</i>	2.054.160,12	1.778.157,39
<i>Férias</i>	284.697,23	259.916,20
<i>13º Salário</i>	211.282,10	171.669,21
<i>Horas Extras</i>	52.547,48	46.998,85
<i>DSR s/HE</i>	10.225,63	9.896,51
<i>Indenizações Trabalhistas</i>	298,11	19.743,11
<i>Licença Prêmio</i>	55.182,54	62.057,33
<i>Reembolso Creche/Auxílio Educação</i>	14.376,00	12.342,00
<i>Aviso Prévio</i>	0,00	0,00
<i>Estagiários/CIEE</i>	28.014,94	22.107,96
<i>Adicional Noturno</i>	421,34	234,38
<i>Salário Maternidade</i>	10.709,92	0,00
<i>Atestado Saúde Ocupacional</i>	118,00	

		720,00
Auxílio Alimentação/Refeição	328.011,31	311.048,96
Vale Transporte	7.047,91	0,00
Auxílio Saúde	120.324,39	102.482,52
Menor Aprendiz/Inst. FECOMÉRCIO	21.249,20	14.900,42
Reembolso Material Escolar	606,00	1.100,00
Incentivo Escola - PCCS - (5%-10%)	11.800,80	11.800,80
Benefício COVID 19	9.696,00	6.600,00
Encargos Sociais	935.030,46	767.735,46
INSS Patronal	687.080,13	566.505,79
FGTS	220.262,05	178.749,47
PIS s/Folha de Pagamento	27.688,28	22.480,20
DIÁRIAS, AJUDA DE CUSTOS E AUXÍLIO DIRETORES	565.006,20	215.160,00
Despesas c/Diárias	528.211,20	197.220,00
Diretores	481.921,20	196.020,00
Funcionários	3.390,00	720,00
Colaboradores/Convidados/Assessores	42.900,00	480,00
AUXILIO - DIRETORES	36.795,00	17.940,00
Auxílio - Diretores	36.795,00	17.940,00
DESPESAS ADMINISTRATIVAS	6.124.652,22	4.402.421,35
Despesas c/Material de consumo	169.733,20	139.700,88
Material de Expediente	37.375,27	28.332,10
Gás, Combustível e Lubrificantes	33.502,08	30.762,58
Material de Limpeza, Higiene e Conservação	9.768,13	4.694,46
Gêneros Alimentícios	37.682,82	15.158,19
Material de Copa e Cozinha	1.957,79	764,06
Material de Manutenção e Reparos	6.155,81	12.654,13
Material de Uso Duradouro	1.075,00	129,90
Medicamentos e Utensílios de Farmácia	2.358,72	4.286,67
Equipamentos e Material de Informática	6.600,00	11.477,00
Material Elétrico e Hidráulico	1.272,89	375,90
Livros, Jornais e Revistas	525,10	0,00
Bens de Pequeno Valor	16.535,59	1.593,99
Materiais p/Eventos, Divulgação e Afins	9.394,50	29.471,90
Material p/Festividades e Homenagens	5.529,50	0,00
Serviços de Terceiros - PF	70.789,77	70.492,14
Pesquisadores - Bolsistas	0,00	0,00
INSS s/Serviços - PF	12.209,91	17.688,27
Outros Serviços - PF	32.313,33	52.293,87
Tradução/Revisão de Textos - PF	26.266,53	510,00

Serviços de Terceiros - PJ	5.884.129,25	4.192.228,33
Assessoria Jurídica - AJN	863.203,42	783.792,66
Assessoria Contábil - PJ	138.942,43	127.436,02
Transportes e Fretes	33.182,80	13.717,20
Conduções e Transportes Urbanos	189.999,46	70.600,88
Passagens Aéreas, Terrestres e Marítimas	1.682.812,78	273.095,31
Hospedagem	519.568,76	87.250,48
Telefone	43.336,50	47.412,56
Energia Elétrica	49.842,41	35.405,22
Alimentação	31.525,66	8.728,36
Aluguel de Bens Imóveis	448.548,94	275.115,67
Condomínio	216.668,15	233.565,33
Manutenção e Reparos de Bens Móveis	30.745,00	22.841,00
Serviços Gráficos	13.760,00	33.315,00
Limpeza e Conservação	111,11	0,00
Assessoria Jurídica - Regionais	352.449,19	368.771,02
Assinaturas e Periódicos	1.019,62	863,31
Internet	48.848,28	57.470,09
Cópias/Encadernações/Impressões e Afins	425,00	1.573,00
Assinatura de TV a Cabo	5.812,45	5.743,43
Correios e Telegráfos	19.562,50	30.394,02
Reembolso de Kilometragem	10.724,45	2.286,64
Estacionamento/Pedágios	3.085,14	979,30
Serviços Fotográficos e Afins - PJ	2.957,00	3.609,20
Anúncios Diversos	2.588,00	28.444,57
Revisa Universidade e Sociedade	59.268,64	57.237,28
Serviços Técnico Profissional - PJ	337.485,89	784.996,29
Seguros em Geral	3.825,36	3.924,69
Locação de Bens Móveis	61.490,05	88.140,74
Locações de Veículos	4.950,98	4.045,80
Custas e Emolumentos	22.529,68	12.918,56
Seminários, Congressos, Cursos e Afins	1.879,92	37.726,80
Manutenção e Reparo de Bens Imóveis	2.480,00	9.612,70
Agencia de Comunicação - PJ	600.000,00	525.000,00
Festividades e Homenagens	7.900,00	15.237,20
Assessoria Parlamentar - PJ	60.000,00	63.000,00
Publicações	8.279,68	77.978,00
Segurança e Medicina do Trabalho – SST	4.320,00	0,00
DESPESAS TRIBUTÁRIAS	75.088,08	

		43.475,23
Despesas Tributárias	75.088,08	43.475,23
IPTU/TLP	48.442,93	42.142,23
Impostos e Taxas Diversas	26.645,15	1.333,00
DESPESAS FINANCEIRAS	24.484,95	14.325,30
Despesas Financeiras	24.484,95	14.325,30
Despesas Bancárias	21.333,97	14.127,50
Juros e Multas p/Atraso	863,44	72,96
IOF	2.287,54	124,84
DESPESAS DE DEPRECIÇÃO	248.522,67	128.133,99
Despesas de Depreciação	248.522,67	128.133,99
Dep. Móveis e Utensílios	6.506,17	1.066,62
Dep. Edificações	184.951,23	100.989,96
Dep. Eqptos de Comunicação	20.380,05	1.338,60
Dep. Eqptos de Informática	27.314,17	19.276,29
Dep. Máquinas e Eqptos	9.371,05	5.462,52
CONTRIBUIÇÕES/DOAÇÕES	1.000.318,96	969.139,85
Contribuições /Doações	1.000.318,96	969.139,85
DIEESE – Dep.Inst.Est.Est.Social	10.810,00	0,00
DIAP-Dep.Inters.Ass. Parlam.	3.000,00	0,00
CONLUTAS-Ass. Coord. Nac. Lutas	420.000,00	415.000,00
Assoc. Amigos Esc Nac FLORESTAN FERNANDES	48.000,00	48.000,00
Associação Auditoria Cidadã da Dívida	49.000,00	54.529,37
FUNDO ÚNICO	301.052,58	222.500,93
Associação Amigos da Luta dos SEM TETO	48.000,00	48.000,00
COVID 19 - Nacional	0,00	20.750,37
COVID 19 - Regionais	0,00	50.062,57
Circular nº 270/2021 - Ações Contra a Fome	37.820,31	76.478,77
Outras Contribuições/Doações	82.636,07	33.817,84
DESPESAS C/REGIONAIS	1.262.900,87	922.181,46
Despesas c/Regionais	1.262.900,87	922.181,46
Regional Sul	84.890,98	60.324,90
Regional RJ	124.823,28	94.970,24
Regional NE I	149.912,52	136.069,49
Regional NE II	156.895,04	95.740,00
Regional NE III	96.293,03	23.313,34
Regional SP	36.634,87	54.440,39
Regional Leste	98.399,39	107.631,10

Regional Norte I	32.128,30	20.447,63
Regional Norte II	135.924,60	66.900,29
Regional Planalto	127.078,31	58.490,35
Regional Pantanal	149.696,47	132.009,73
Regional RS	70.224,08	71.844,00
DESPESAS DIVERSAS	48.538,18	2.731,80
<i>Despesas Diversas</i>	48.538,18	2.731,80
Despesas de Exercícios Anteriores	1.696,15	667,65
Despesas c/Eventos	44.929,16	0,00
Perdas Diversas	980,50	0,00
Custas Judiciais	932,37	2.064,15
Total das Despesas	13.505.311,61	10.297.080,08
(=) Superávit do período	3.711.648,48	5.123.204,00

Reconhecemos a exatidão da presente Demonstração do Resultado no Período que apresenta no exercício em referência um superávit de R\$ 3.711,648,48 (três milhões, setecentos e onze mil, seiscentos e quarenta e oito reais e quarenta e oito centavos), estando de acordo com os documentos entregues à contabilidade pelo Sindicato, o qual se responsabiliza pela exatidão, veracidade e idoneidade dos mesmos. Ressalve-se que a responsabilidade do profissional contábil fica restrita aos aspectos técnicos, uma vez que operou com elementos, dados e comprovantes fornecidos pelo Sindicato.

Brasília/DF, 31 de dezembro de 2022

RIVANIA LUCIA MOURA DE ASSIS

Presidente

CPF: 678.579.653-91

**AMAURI FRAGOSO DE
MEDEIROS**

1º Tesoureiro

CPF: 324.488.134-34

IÊDA MENDES CORREA

Contadora

CPF: 401.745.141-15

CRC/DF: 013.720/O-8

**DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2022**

(Em Reais)

CNPJ 00.676.296/0001-65

	Patrimônio Líquido	Ajustes de Avaliação Patrimonial	Superávit/Déficit Acumulados	Total do Patrimônio Líquido
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2021	0,00	0,00	22.113.822,70	22.113.822,70
AJUSTES DE EXERCÍCIOS ANTERIORES	0,00	0,00	4.738,52	4.738,52
AUMENTO DE CAPITAL	0,00	0,00	0,00	0,00
REVERSÕES DE RESERVAS	0,00	0,00	0,00	0,00
AJUSTE DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL	0,00	0,00	0,00	0,00
REALIZAÇÃO AJUSTE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL	0,00	0,00	0,00	0,00
SUPÉRAVIT DO EXERCÍCIO	0,00	0,00	3.711.648,48	3.711.648,48
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2022	0,00	0,00	25.830.209,70	25.830.209,70

RIVANIA LUCIA MOURA DE ASSIS

Presidente

CPF: 678.579.653-91

AMAURI FRAGOSO DE MEDEIROS

1º Tesoureiro

CPF: 324.488.134-34

IÊDA MENDES CORREA

Contadora

CPF: 401.745.141-15

CRC/DF: 013.720/O-8

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2022

Nota 1: Contexto Operacional

O SINDICATO NACIONAL DOS DOCENTES DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR foi constituído pelo Congresso Nacional dos Docentes Universitários em 19 de fevereiro de 1981, em Campinas/SP, como pessoa jurídica de direito privado, com natureza e fins não lucrativos e duração indeterminada com a nomenclatura de Associação Nacional dos Docentes do Ensino Superior - ANDES.

Constituiu-se em Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior, a partir do II CONGRESSO Extraordinário, realizado de 25 a 27 de novembro de 1988, na cidade do Rio de Janeiro/RJ, para fins de defesa e representação legal dos docentes, sejam estes da educação básica ou da educação superior e respectivas modalidades, das Instituições de Ensino Superior - IES, públicas e privadas, por prazo indeterminado, com a denominação de ANDES - SINDICATO NACIONAL. Incluem-se, entre as Instituições de Ensino Superior, os Centros de Educação Tecnológica.

O ANDES_SINDICATO NACIONAL tem sua sede jurídica e administrativa em Brasília e sua jurisdição em todo o território nacional.

Tem por finalidade precípua a união, a defesa de direitos e interesses da categoria e a assistência a seus sindicalizados.

É uma entidade democrática, sem caráter religioso nem político-partidário, independente em relação ao Estado, às mantenedoras e às administrações universitárias.

Em sua gestão, são observadas as disposições contidas na legislação pertinente, no Estatuto Social, nos atos aprovados no Congresso, CONAD e Reuniões de Diretoria.

Nota 2: Apresentação e Elaboração das Demonstrações Contábeis

As Demonstrações Contábeis foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, considerando as Normas Brasileiras de Contabilidade, especificamente aquelas aplicáveis às entidades sindicais, as disposições das Leis 6.404/76 e 11.638/07 e alterações.

Nota 3: Principais Práticas Contábeis

As principais práticas na elaboração das demonstrações contábeis são as seguintes:

- a) As receitas da Entidade são contabilizadas pelo Regime de Caixa e as despesas, em sua maioria, por competência.
- b) A classificação das contas obedece ao disposto nos artigos 178 a 182 da Lei 6.404/76 e alterações;

- c) As aplicações financeiras de liquidez imediata são registradas pelo valor da aplicação, acrescidas dos rendimentos incorridos até a data do balanço.
- d) Os direitos e as obrigações estão demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, efetuados com base em documentação comprobatória hábil;
- e) O ANDES SN é uma entidade sem fins lucrativos e, portanto, goza de imunidade tributária. O Sindicato efetua o recolhimento da Contribuição de PIS sobre a folha de pagamento.
- f) Os bens patrimoniais adquiridos são registrados pelo valor de aquisição.
- g) O resultado do exercício é apurado pelo regime de competência dos exercícios;
- h) Fundos para Financiamento de Campanha - no Passivo, as contribuições recebidas das seções sindicais, estão segregadas por fundo com a demonstração dos valores recebidos mês a mês, com os rendimentos auferidos das contas de aplicações financeiras, bem como da aplicação dos recursos, que por sua vez são demonstrados através de uma conta contábil redutora.
- i) O Patrimônio Líquido é representado pelos superávits e ou diminuído pelos déficits apurados anualmente desde a sua fundação, sem correção monetária, conforme legislação em vigor.

Nota 4: Disponibilidades

Referem-se a dinheiro em caixa, moedas estrangeiras e demais valores existentes nas contas bancárias do Sindicato.

Os saldos estão devidamente conciliadas com os extratos bancários, apresentando a seguinte composição em 31/12/2022:

	2022	2021
Disponibilidades	32.737.614,21	31.124.423,00
Caixa	251.128,55	87.291,42
Caixa - ANDES	12.397,88	13.440,50
Caixa - CNESF	5.233,08	5.233,08
Caixa – FUNDO ÚNICO	4.529,00	3.234,91
Caixa – ANDES – Moedas Estrangeiras	228.968,59	65.382,93
Banco c/Movimento	1.134.021,88	5.933,21
BB c/c 403.726-x (ANDES)	200.280,27	0,00
BB c/c 437.864-4 (Eventos)	335.777,00	0,00
CEF c/c 51.567-2 (Contrib. Sindical)	5.933,21	5.933,21
BB c/c 23.926-7 (FUNDO ÚNICO)	580.399,46	0,00
BB c/c 403.727-8 (Fdo Nac. Perm. de Solidariedade)	11.631,94	0,00
Banco c/Aplicações Financeiras	31.352.463,78	31.031.198,37
BB c/403.726-x (ANDES)	17.242.901,42	18.564.964,02
BB c/437.525-4 (CNESF)	577.624,21	527.723,66
BB c/437.864-4 (Eventos)	356.550,12	114.350,06
BB c/23.926-7 (FUNDO ÚNICO)	12.812.987,86	11.480.163,69
BB c/223.926-4 (FNG)	269.811,49	244.186,96
BB c/403.727-8 (Fdo Nac. Perm. de Solidariedade)	92.588,68	99.809,98

A moeda funcional é o Real, sendo o saldo em Caixa-Moeda Estrangeira (US\$ 9.317,58) e (€32.400,00), convertidos para a moeda funcional, empregando-se a taxa de câmbio vigente na data das demonstrações contábeis (US\$5,2171 e €5,5666).

Nota 5: Devedores por Empréstimos

	2022	2021
Devedores por Empréstimos	100.668,40	96.219,30
CNESF – Coord. Nac. Ent. Serv. Federais	173,54	173,54
FNG – Fundo Nacional de Greve	46.512,88	46.512,88
FUNDO ÚNICO – Fdo. Nac. Solid. Mobil. Greve	46.058,96	41.609,86
ADUFEPE - SSind	800,00	800,00
Fdo. Nac. Perm. De Solidariedade	492,78	492,78
SINDIUVA	6.630,24	6.630,24

O saldo de R\$ 173,54 refere-se à fatura de telefone do CNESF paga pelo ANDES no exercício de 2019.

Os valores de R\$ 46.512,88, R\$ 46.058,96 e R\$ 492,78 referem-se a saldo de contribuições do ANDES depositadas indevidamente nas contas correntes do FNG, do FUNDO ÚNICO e do FUNDO NACIONAL PERMANENTE DE SOLIDARIEDADE, respectivamente.

O valor de R\$ 800,00 refere-se a empréstimo concedido para ADUFEPE no dia 12/05/2016 para pagamento de passagens de estudantes que estavam em Brasília da UFPE e precisavam retornar ao seu estado.

O valor de R\$ 6.630,24 refere-se a empréstimo concedido para SINDIUVA no dia 26/11/2021 para pagamento de 13º salário de seus funcionários.

Nota 6: Devedores da Entidade

	2022	2021
Devedores da Entidade	165.610,76	61.239,88
SSindicais Rateio 60º CONAD – Vitória/ES	681,09	681,09
SSindicais Rateio 35º Congresso –	1.147,80	1.147,80
SSindicais Rateio 36º Congresso –	2.385,57	2.385,57
SSindicais Rateio 62º CONAD – Niteroi/RJ	10.626,56	10.626,56
SSindicais Rateio 37º Congresso –	24.560,24	24.560,24
SSindicais Rateio 63º CONAD –	5.225,63	5.225,63
SSindicais Rateio 38º Congresso – Belém/PA	3.578,94	3.578,94
SSindicais Rateio 40º Congresso – Porto	2.013,15	0,00
SSindicais Rateio 65º CONAD – Vitória da Conquista/BA	17.427,53	0,00

SSindicais	Rateio	14º	CONAD	74.996,84	0,00
Devedores Diversos				22.967,41	13.034,05

Os valores demonstrados nesse grupo referem-se a saldo de rateios devidos ao ANDES pelas Seções Sindicais por ocasião das prestações de contas de Congressos e CONAD's diversos.

O saldo de R\$ 22.967,41 refere-se a pagamentos diversos efetuados a maior pelo ANDES, sendo R\$ 570,92 é remanescente do exercício de 2015, R\$ 5.348,29 de 2017, R\$ 3.944,75 de 2018, R\$ 513,45 de 2019, R\$ 1.100,00 de 2020, R\$ 80,00 de 2021 e R\$ 11.410,00 de 2022.

Nota 7: Créditos Diversos

	2022	2021
Créditos Diversos	65.263,95	44.971,20
Despesas a Regularizar	52.728,29	32.435,54
Cheques em Caução	2.000,00	2.000,00
INSS a Recuperar	7.989,59	7.989,59
Secretaria de Fazenda e Planejamento	2.546,07	2.546,07

O valor de R\$ 52.728,29 refere-se a pagamentos efetuados pelo ANDES sem a apresentação dos respectivos comprovantes, sendo R\$ 3.037,81 remanescentes do exercício de 2015, R\$ 24.013,72 de 2017, R\$ 4.240,89 de 2018, R\$ 1.143,12 de 2019 e R\$ 20.292,75 de 2022.

O valor de R\$ 2.000,00 é relativo à caução de aluguel da sala do Regional NORTE I.

O saldo das contas INSS a recuperar (R\$ 7.989,59) e Secretaria de Fazenda e Planejamento (R\$ 2.546,07) é composto por pagamentos efetuados a maior e/ou indevidamente aos respectivos órgãos.

Nota 8: Adiantamento a Funcionários

	2022	2021
Adiantamento a Funcionários	36.086,25	24.715,83
Adiantamento de Salários	8.301,64	15.439,14
Adiantamento de Férias	27.784,61	9.276,69

O valor de R\$ 8.301,64 refere-se a adiantamento de salário concedido aos empregados do ANDES_SN, por época do retorno das férias.

O saldo de R\$ 27.784,61 é relativo ao pagamento do adiantamento de férias realizado conforme art. 145 da CLT, que determina que o mesmo deverá ser efetuado em até 02 (dois) dias antes do prazo previsto para o início do gozo das férias.

Nota 9: Adiantamento a Fornecedores

O saldo de R\$ 72.625,00 refere-se a adiantamentos concedidos a fornecedores diversos, sendo R\$ 9.985,00 do exercício de 2017, R\$ 5.140,00 de 2019 e R\$ 57.500,00 de 2022.

Nota 10: Adiantamento a Regionais

	2022	2021
Adiantamento a Regionais	157.243,65	158.203,14
Regional Sul	6.384,21	4.237,44
Regional RJ	53.192,60	49.392,36
Regional NE I	5.830,96	5.321,53
Regional NE II	1.996,49	10.786,18
Regional NE III	6.750,30	7.826,35
Regional SP	11.614,35	16.753,49
Regional Leste	12.652,52	7.252,13
Regional Norte I	3.583,67	528,11
Regional Norte II	6.794,41	21.320,46
Regional Planalto	31.143,39	6.761,02
Regional Pantanal	12.182,56	436,54
Regional RS	5.118,19	27.587,53

Os saldos demonstrados são compostos por valores em espécie, em contas correntes e aplicações financeiras em poder dos regionais em 31/12/2022, todos devidamente conciliados com as prestações de contas.

Nota 11: Adiantamentos Diversos

O saldo de R\$ 51.690,96 é composto pelo valor de R\$ 15.402,07 referente a adiantamento concedido às Seções Sindicais (SESDUFT, ADUEMS, ADUNB) para pagamento do INSS (Guia Unificada) e R\$ 36.288,92 relativo a adiantamento de despesas com 41º Congresso.

Nota 12: Depósitos Judiciais

Referem-se a Bloqueios/Depósitos Judiciais (R\$ 171.699,21) efetuados em função de Ações e/ou Processos movidos contra o ANDES_SN.

Nota 13: Imobilizado

O Ativo Imobilizado do ANDES apresenta a seguinte composição em 31/12/2022:

	2022	2021
Imobilizado	7.490.921,03	3.239.977,35
Bens Imóveis	7.021.431,15	3.155.749,10
Edificações	5.715,899,59	2.525.000,00
Reformas em Andamento - 3º Andar	779.285,30	198.565,73
Reformas em Andamento - 5º Andar	441.619,51	432.183,37
Reformas em Andamento – Regional RJ	84.626,75	0,00
Bens Móveis	2.113.993,15	1.480.208,85
Móveis e Utensílios	542.431,69	327.235,19
Biblioteca	555,00	555,00
Máquinas e Equipamentos	642.455,93	529.778,92
Equipamentos de Informática	671.318,63	594.542,58
Equipamentos de Comunicação	257.231,90	28.097,16
(-) Depreciações Acumuladas	(1.644,503,27)	(1.395.980,60)
(-) Dep. Móveis e Utensílios	(9.583,33)	(3.077,16)
(-) Dep. Máquinas e Equipamentos	(33.609,80)	(24.238,75)
(-) Dep. Sistemas de Computação	(5.217,69)	(5.217,69)
(-) Dep. Edificações	(1.431.964,77)	(1.247.013,54)
(-) Dep. Benfeitorias	(6.272,17)	(6.272,17)
(-) Dep. Máq. Motores e Aparelhos - BTNF	(1.118,79)	(1.118,79)
(-) Dep. Eqptos. de Comunicação	(25.963,68)	(5.583,63)
(-) Dep. Eqptos. de Informática	(130.773,04)	(103.458,87)
Bens Intangíveis	15.635,51	15.635,51
Intangível	15.858,27	15.858,27
Programas e Sistemas	15.538,27	15.538,27
Marcas e Patentes	320,00	320,00
(-) Amortização	(222,76)	(222,76)
(-) Amortização Programas e Sistemas	(222,76)	(222,76)

No mês de janeiro/2022 foi adquirido o imóvel relativo ao 2º Andar c/Vaga de Garagem do Edifício Cedro II pelo valor de R\$ 2.000.000,00.

Foram realizadas obras/reformas nos imóveis do Sindicato no exercício de 2022.

Os valores referentes às obras/reformas foram contabilizadas em contas próprias do Ativo Imobilizado denominadas “Obras em Andamento” 3º Andar (R\$ 580.719,57), 5º Andar (R\$ 9.436,14), 2º Andar (R\$ 1.190.899,59) e Regional RJ (R\$ 84.626,75).

Ao final da obra realizada no 2º Andar o valor executado (R\$ 1.190.899,59) foi transferido para a conta do Ativo Imobilizado “Edificações” alterando, portanto, o valor do referido Imóvel após a reforma de R\$ 2.000.000,00 para R\$ 3.190.899,59.

Em razão das reformas realizadas no exercício de 2022 foram efetuadas aquisições de Móveis e Utensílios (R\$ 215.196,50), de Máquinas e Equipamentos (R\$ 112.677,01), Equipamentos de Informática (R\$ 77.206,22) e de Equipamentos de Comunicação (R\$ 229.331,74).

Os bens adquiridos são contabilizados pelo custo de aquisição e depreciados pelo método linear, utilizando-se taxas que levam em consideração a vida útil econômica dos bens, conforme quadro abaixo:

NATUREZA DO BEM	VIDA ÚTIL	TAXA ANUAL
Edificações	25 anos	4% a.a
Móveis e Utensílios	10 anos	10% a.a.
Máquinas e Equipamentos de Escritório	10 anos	10% a.a.
Equipamentos de Informática	05 anos	20% a.a.
Equipamento de Comunicação	05 anos	20% a.a.
Marca	10 anos	10% a.a.

Ressalte-se que os valores contábeis dos bens que compõem o Imobilizado do ANDES não foram compatibilizados com inventário físico em virtude do mesmo não ter sido realizado.

Nota 14: Fornecedores Diversos

O saldo de R\$ 138.548,66 é composto por serviços de pessoas jurídicas provisionados em dezembro/2022 para pagamento em 2023.

Nota 15: Obrigações Sociais e Trabalhistas

Saldo de obrigações sociais e trabalhistas, com a seguinte composição:

	2022	2021
Obrigações Sociais e Trabalhistas	617.156,16	567.219,78
Obrigações Sociais e Trabalhistas	226.124,82	207.814,39
INSS a Recolher	200.028,26	187.212,39
FGTS a Recolher	26.096,56	20.602,00
Provisão p/Férias e 13º Salário	391.031,34	359.405,39
Provisão p/Férias	295.357,07	268.352,57
Provisão INSS s/Férias	69.383,36	67.114,50
Provisão FGTS s/Férias	23.363,55	21.272,79
Provisão PIS s/Férias	2.927,36	2.665,53

As provisões para férias são constituídas mensalmente, em atendimento ao regime de competência, com base nos saldos de férias adquiridas e proporcionais dos funcionários, acrescidos dos respectivos encargos.

Nota 16: Obrigações Fiscais e Tributárias

Saldo de obrigações fiscais e tributárias, como segue:

	2022	2021
OBRIGAÇÕES FISCAIS E	81.681,58	66.140,84

TRIBUTÁRIAS		
Obrigações Fiscais e Tributárias - ANDES	81.321,97	65.821,08
IRRF s/Salários a Recolher (0561)	53.006,38	34.668,90
IRRF s/Serviços PJ a Recolher (1708)	1.299,97	2.339,71
PIS s/Folha a Recolher (8301)	4.188,36	3.417,09
ISS a Recolher	17.588,09	17.514,29
PIS, COFINS e CSLL a Recolher (5952)	4.029,94	7.253,41
IRRF s/Aluguel PF a Recolher (3208)	1.209,23	627,68
Obrig. Fiscais e Trib. – FUNDO ÚNICO	359,61	319,76
IRRF s/Serviços PJ a Recolher (1708)	87,71	77,99
PIS, COFINS e CSLL a Recolher (5952)	271,90	241,77

Os saldos referem-se a retenções efetuadas no mês de dezembro/2022 para recolhimento em 2023, dentro dos prazos legais.

Nota 17: Credores da Entidade

	2022	2021
Credores da Entidade	9.046,13	5.257,88
Credores Diversos - Congressos	4.999,89	4.999,89
Credores Diversos	4.046,24	257,99

O saldo de R\$ 4.999,89 refere-se a valores devidos às seções sindicais pelo ANDES, relativo ao 35º/37º/39º Congresso.

O saldo de R\$ 4.046,24 é composto por valores devidos pelo ANDES a terceiros.

Nota 18: Depósitos de Diversas Origens

O valor de R\$ 33.970,59 refere-se a créditos/depósitos efetuados nas contas correntes do ANDES sem identificação da origem dos mesmos, sendo remanescentes do exercício de 2018.

Nota 19: Fundos p/Financiamento de Campanha

Saldo dos recursos financeiros dos Fundos administrados pelo ANDES, devidamente conciliados com os extratos bancários, com a seguinte composição em 31/12/2022:

COMPARATIVO DO ATIVO E DO PASSIVO			
ATIVO			PASSIVO
C/C	Fundo	Saldo em Caixa, conta corrente e Aplicações Grupo 1.1.1	Fundos p/Financiamento de Campanhas Grupo 2.1.1.4/2.1.2.1
BB – 223.926-4	FNG	R\$ 269.811,49	R\$ 269.811,49
BB – 437.525-4	CNESF	R\$ 582.857,29	R\$ 582.857,29
BB – 23.926-7	FUNDO ÚNICO	R\$ 13.397.916,32	R\$ 13.397.916,32
BB – 403.727-8	FDO NAC PERMANENTE DE SOLIDARIEDADE	R\$ 104.220,62	R\$ 104.220,62
Total do Ativo		R\$ 14.354.805,72	Total do Passivo R\$ 14.354.805,72

Nota 20: Patrimônio Líquido

O Patrimônio Líquido, que ao final de 2021 era de R\$ 22.113.822,70 passou para R\$ 25.830.209,70 no exercício de 2022, conforme demonstrado:

Patrimônio Líquido em 31/12/2021	22.113.822,70
(+) Ajustes de Exercícios Anteriores	4.738,52
(+) Superávit apurado no exercício	3.711.648,48
Patrimônio Líquido em 31/12/2022	25.830.209,70

O valor de R\$ 4.738,52 refere-se a ajustes decorrentes de variações patrimoniais aumentativas e/ou diminutivas que não foram registrados no exercício de competência sendo, portanto, apurado direto no patrimônio líquido na conta contábil - Ajustes de exercícios anteriores.

Brasília/DF, 31 de dezembro de 2022

1 Rivania Lucia Moura de Assis
Presidenta
CPF: 678.579.653-91

Amauri Fragoso de Medeiros
1º Tesoureiro
CPF: 324.488.134-34

Iêda Mendes Corrêa
Contadora
CPF: 401.745.141-15
CRC/DF 013.720/O-8

TEXTO 18*Diretoria do ANDES-SN***PREVISÃO ORÇAMENTÁRIA PARA 2024****TR – 18**

O 66º CONAD aprova a previsão orçamentária para 2024.

Receita	2024
Receita Total	17.010.000,00
Receita de Contribuições	16.000.000,00
Receita de aplicações financeiras	1.000.000,00
Outras Receitas (Patrimônio, Contribuição Sind., Diversas)	10.000,00
Despesas	2024
Ações de Solidariedade na Pandemia da COVID-19	15.000,00
Alimentação	40.000,00
Aluguel de Bens Imóveis	400.000,00
Anúncios Diversos	10.000,00
Assessoria Contábil - PJ	152.000,00
Assessoria Jurídica Pessoa Jurídica - AJN	980.000,00
Assessoria Jurídica Pessoa Jurídica - Regionais	450.000,00
Assessoria Parlamentar - PJ	65.000,00
Assinaturas e Periódicos	3.000,00
Condomínios (Apto Brasília/ Sede 2º 3º e 5º andar/ Secretarias Regionais)	300.000,00
Conduções e Passagens Urbanas/Taxi Ressarcimento	250.000,00
Contribuições – Associação Amigos da Luta dos Sem Teto	60.000,00
Contribuições – Aud. Cidadã da Dívida	60.000,00
Contribuições – Escola Nac. Florestan Fernandes	60.000,00
Contribuições diversas	90.000,00
Correios e Telégrafos	35.000,00
Custas e Emolumentos	35.000,00
Despesas com Regionais	1.600.000,00
Despesas Diversas	350.000,00
Despesas Financeiras	30.000,00
Despesas Tributárias (IPTU/ IR/ Impostos e Taxas Diversas)	85.000,00
Diárias Convidados/ Funcionários	65.000,00
Diárias/Auxílio - Diretores	660.000,00
Energia Elétrica	70.000,00
Estacionamentos / Pedágios	7.000,00
Hospedagem	800.000,00
INSS s/Serviços (Andes/regionais)	45.000,00
Internet / TV a Cabo / Google Zoom	80.000,00

Locação de Equipamentos e Veículos	80.000,00
Manutenção e Reparos Bens Móveis	50.000,00
Material de Consumo	180.000,00
Passagens Aéreas e Terrestres	1.900.000,00
Pesquisadores - Bolsistas	30.000,00
Pessoal e Encargos	4.900.000,00
Publicações (Informandes impressos/ Cartilhas)	280.000,00
Reembolso de Kilometragem	18.000,00
Repasse Fundo Único	320.000,00
Revista - Universidade & Sociedade	100.000,00
Seguros em Geral	18.000,00
Serviços Gráficos (Banners/ Folders/ Cartazes)	120.000,00
Serviços Técnicos Profissionais – PF	120.000,00
Serviços Técnicos Profissionais – PJ	340.000,00
Telefone	60.000,00
Transportadoras e Fretes	280.000,00
Total de despesas	15.593.000,00

TEXTO 19

Diretoria do ANDES-SN

PRESTAÇÃO DE CONTAS DO 41º CONGRESSO DO ANDES-SN**TR – 19**

O 66º CONAD aprova a prestação de contas do 41º CONGRESSO do ANDES-SN

PREVISÃO DE DESPESAS 41º CONGRESSO ANDES-SN	ANDES-SN	ADUFAC
<i>Especificação</i>	RATEIO	RATEIO
1-PESSOAL		
ANDES-SN (Secretaria, Tesouraria, Imprensa e CPD)		
Passagens Aéreas/ Terrestre	0,00	0,00
Hospedagem	0,00	0,00
Diárias	0,00	0,00
Hora extras	0,00	0,00
Subtotal	0,00	0,00
2 - IMPRENSA E DIVULGAÇÃO		
Caderno de texto (papel e toner)	2.021,89	0,00
Arte dos Cartazes/Banners / Faixas/Design	37.700,00	0,00
Placas sinalização	2.650,00	0,00
Repografia	10.165,00	0,00
Subtotal	52.536,89	0,00
3 – INFRAESTRUTURA		
Estrutura Física		
Decoração	0,00	12.400,00
Cerimonial	0,00	10.000,00
Tendas/Barraca/Backdrop	43.020,00	0,00
Baner/ Lonas	0,00	14.775,00
Climatizadores	4.100,00	0,00
Apresentação Cultural	2.000,00	0,00
Equipamentos (iluminação/sonorização/projetores/energia)	36.932,00	0,00
Subtotal	86.052,00	37.175,00
4.Prestação de Serviços		
Filmagem	0,00	12.000,00
Criação hot site	0,00	3.500,00
Coffe Break	86.565,00	0,00
Serviço de Carpintaria e Elétrica/ mesas	0,00	24.820,00
Serviço de Carpintaria/ torres de energia	0,00	7.145,00
Serviços de fotografos	0,00	2.800,00
Locação de Impressoras	4.500,00	0,00
Seguranças e brigadista	20.140,00	0,00

Serviços de Informática	5.400,00	0,00
Aluguel de Cadeiras	0,00	6.500,00
Ambulância	0,00	25.000,00
Seviço de limpeza	30.000,00	0,00
Serviços Monitores	0,00	63.600,00
Transportadora	35.358,45	0,00
Espaço de Convivência (Alimentação, Pessoal, Transporte e Material Pedagógico)	15.600,00	76,00
Subtotal	197.563,45	145.441,00
5.Material de Consumo		
Material de Escritório e expediente	2.370,56	3.837,10
Material Artístico	0,00	29.484,34
Material de Informática	0,00	0,00
Material de Limpeza	0,00	1.540,16
Farmácia	0,00	0,00
Mascaras de Proteção	540,00	0,00
Copos Descartáveis	0,00	0,00
Subtotal	2.910,56	34.861,60
6.Material distribuído aos delegados e observadores		
Camisas	19.994,00	0,00
Bolsas	14.940,00	0,00
Crachá	2.390,00	0,00
Canecas	0,00	2.189,62
Subtotal	37.324,00	2.189,62
7.COMISSÃO ORGANIZADORA		
Diárias	3.240,00	0,00
Passagens Aéreas	16.516,16	0,00
Hospedagem	4.400,00	0,00
Subtotal	24.156,16	0,00
8.Despesa c/ transporte de um delegado das S.Sindicais c/ menos de 101 filiados.		
ADUFRA	6.234,61	0,00
SINDUEAP	1.375,52	0,00
SINDUEMA	5.638,89	0,00
SINDIUFBS	5.837,22	0,00
ADUFVJM	2.372,51	0,00
SINDIFSULDEMINAS	2.877,33	0,00
ADCAJ	4.753,92	0,00
Subtotal	29.090,00	0,00
9.Delegados Eleitos Conforme do Art. 41 Inciso 8 paragrafo 5 (via secret.)		
Docentes UFG/ Diárias	10.800,00	0,00
Docentes UFG/ Passagens	23.403,01	0,00
Docentes UFG/ Hospedagens	23.738,00	0,00
Docentes APUB/ Diárias	8.100,00	0,00

Docentes APUB/ Passagens	34.143,35	0,00
Docentes APUB/ Hospedagens	16.179,62	0,00
Docentes ADUFEPE/ Diárias	4.650,00	0,00
Docentes ADUFEPE/ Passagens	14.060,91	0,00
Docentes ADUFEPE/ Hospedagens	9.315,90	0,00
Subtotal	144.390,79	0,00
TOTAL	574.023,85	219.667,22
Total de Despesas Previstas		793.691,07
Total de Despesas Previstas para Rateio	790.606,53	
Total de Despesas Realizadas	793.114,73	
Porcentagem da diferença	0,32%	
Diferença	-2.508,20	

TERMOS DE ACORDOS
(ATUALIZADOS ATÉ DEZEMBRO 2022)

REGIONAIS	S. SINDICAL	DESCRIÇÃO	SALDO DEVEDOR	SITUAÇÃO
NORTE 01	ADUNIR (01)	<p>Realizado Termo de Acordo 040/2022, em março de 2022, entre a Tesouraria do ANDES e a seção sindical ADUNIR, referente aos repasses em aberto (ANDES e FUNDO ÚNICO) no valor da dívida R\$ 103.584,00, parcelado em 345 meses R\$ 300,00.</p> <p>Parcela: 07 / 345</p>	R\$ 101.400,00	PENDENTE
	ADUNIR (02)	<p>Realizado Termo de Acordo 382/2022, em outubro de 2022, entre a Tesouraria do ANDES e a seção sindical ADUNIR, referente aos repasses em aberto do ANDES, no valor R\$ 38.113,88, parcelado em 24 meses R\$ 1.588,07.</p> <p>Parcela: 01 / 24</p>	R\$ 36.525,81	PENDENTE
	SINDUERR	<p>Foi feito um acordo referente ao parcelamento dos valores em aberto de jan a jul/16 no valor de R\$ 1.785,00 que foi parcelado em 5 meses de R\$ 357,00. Não realizou o pagamento de nenhuma parcela do acordo e nem realiza repasse.</p> <p>Pendente desde agosto 2016.</p>	R\$ 1.785,00	PENDENTE
NORTE 02	ADUFRA	<p>Realizado TERMO DE ACORDO 229/2022, em agosto 2022, entre a Tesouraria do ANDES e a seção sindical ADUFRA, sendo acertado que o valor em aberto de R\$ 31.729,05, parcelado em 137 meses no valor R\$ 231,60.</p> <p>ANDES - Parcela: 4 / 137</p>	R\$ 30.802,80	OK

	SINDUFAP	<p>Realizado Termo de Acordo OF. 025/2022, em agosto 2022, entre a Tesouraria do ANDES e a seção sindical SINDUFAP, referente aos repasses em aberto do ANDES e FUNDO ÚNICO, no valor R\$ 14.456,79, parcelado em 10 meses R\$ 1.445,67.</p> <p>Parcela: 05 / 10</p>	R\$ 7.228,35	OK
	SINDUEPA	<p>Realizado um acordo referente aos valores em aberto de janeiro a dezembro 2016 e janeiro a maio 2017 no valor de R\$ 13.784,66, que foi parcelado em 77 (setenta e sete) de R\$ 359,08.</p> <p>Parcela: 66 / 77</p>	R\$ 3.949,88	OK
NE 01	SINDURCA	<p>Realizado TERMO DE ACORDO 058/2022, em março 2022, referente aos repasses em aberto do ANDES e FUNDO ÚNICO, no valor de R\$ 58.311,81, sendo parcelado em 270 meses de R\$ 216,13.</p> <p>Parcela: 9 / 270</p>	R\$ 56.409,93	OK
NE 02	ADUFCG-PATOS	<p>Realizado TERMO DE ACORDO 028/2022, em fevereiro 2022, referente aos repasses em aberto do ANDES no valor de R\$ 6.563,25, sendo parcelado em 10 meses de R\$ 656,32.</p> <p>Parcela: 1 / 10</p>	R\$ 5.906,88	PENDENTE
	ADUPE	<p>No 31º Congresso, foi feito um acordo referente à mensalidade e fundos pendentes de 2009 a 2011, no valor de R\$ 102.167,00, parcelado em 100 meses de R\$ 1.021,67. Não realizou o pagamento de nenhuma parcela do acordo e nem realiza repasse.</p> <p>Pendente desde 2012</p>	R\$ 102.167,00	PENDENTE

	ADUERN	<p>Realizado novo acordo, Carta 052/2021, em fevereiro 2021. Dispõe sobre o parcelamento da dívida de R\$ 71.448,42, em 73 (setenta e três) parcelas de R\$ 978,74.</p> <p>Parcela: 23 / 73</p>	<p>R\$ 48.937,00</p>	OK
	ADUEPB	<p>Realizado novo acordo referente aos repasses: 145 parcelas de R\$ 3.244,75, repasse de 14 meses no valor de R\$ 126.000,00 e Fundo Único 17 meses no valor de R\$ 12.240,00, totalizando R\$ 608.728,75, que foi parcelado em 338 meses de R\$ 1.801,00, iniciando em fevereiro/16.</p> <p>Parcela: 81 / 338</p>	<p>R\$ 462.857,00</p>	OK
PLANALTO	APUG	<p>Realizado TERMO DE ACORDO 228/2022, em junho 2022, referente aos repasses em aberto do ANDES e FUNDO ÚNICO no valor de R\$ 18.045,09, sendo parcelado em 30 meses de R\$ 601,50.</p> <p>Parcela: 4 / 30</p>	<p>R\$ 15.639,00</p>	OK
	ADCAJ	<p>Realizado acordo, conforme OF. 11/2020, em julho 2020, com entrada no valor R\$ 1.840,00. O saldo devedor no valor R\$ 37.700,00, foi dividido em 377 parcelas de R\$ 100,00.</p> <p>Parcela: 30 / 377</p>	<p>R\$ 34.700,00</p>	OK
PANTANAL	ADUFMAT-ROO	<p>Realizado TERMO DE ACORDO 049/2022, em março 2022, referente aos repasses em aberto do ANDES e FUNDO ÚNICO, no valor de R\$ 15.000,00, sendo parcelado em 50 meses de R\$ 300,00.</p> <p>Parcela: 03 / 50</p>	<p>R\$ 14.100,00</p>	PENDENTE

SÃO PAULO	ADUNESP (1)	Realizado acordo conforme carta 054/19 DT 23/01/19 – Em resposta ao of. 06/2019, pagamento da entrada no valor R\$ 20.000,00 e o saldo remanescente parcelado em 70 (setenta) vezes de R\$ 3.084,75. Parcela: 47 / 70.	R\$ 70.949,25	OK
	ADUNESP (2)	Realizado novo acordo, conforme carta 021/2020. O pagamento por meio de uma entrada no valor R\$ 9.424,06, o restante parcelado em 60 (sessenta) vezes no R\$ 628,27. Parcela: 34 / 60	R\$ 16.335,02	OK
	ADUFABC	Realizado acordo conforme carta 623/19, pagamento da entrada no valor de 30% do total da dívida, a saber, R\$ 14.766,37, parcelamento do saldo devedor, no valor de R\$ 10.336,46 em 48 parcelas de R\$ 215,34 Parcela: 37 / 48	R\$ 2.368,74	PENDENTE
SUL	SINDUTF-PR	Realizado acordo conforme carta 581/18 de 12/12/18 – Entrada no valor R\$ 34.736,16, e o saldo parcelado em 60 (sessenta) vezes de R\$ 5.789,91. Parcela: 48 / 60	R\$ 69.478,92	OK
	SINDUFFS	Realizado acordo conforme carta 219/17, de 26/07/17, referente há 31 meses em aberto. Totalizando, (repasso mais Fundo Único), R\$ 15.019,17, que foi parcelado em 667 meses de R\$ 22,17. Parcela: 64 / 667	R\$ 13.368,51	OK
	APUFPR	Realizado TERMO DE ACORDO 379/2022, em outubro 2022, referente aos repasses em aberto do ANDES e FUNDO ÚNICO, no valor de R\$ 159.463,82, sendo parcelado em 10	R\$ 127.571,04	OK

		<p>meses de R\$ 15.946,38.</p> <p>Parcela: 02 / 10</p>		
<p>RIO GRANDE SUL</p>	<p>SESUNIPAMPA</p>	<p>Realizado acordo referente aos meses em aberto de agosto de 2014 a maio de 2017, totalizando R\$ 7.198,80 que foi parcelado em 379 meses de R\$ 19,00.</p> <p>Parcela: 63 / 379</p>	<p>R\$ 6.004,00</p>	<p>PENDENTE</p>

TEXTO 20

Diretoria do ANDES-SN

REPASSES DAS SEÇÕES SINDICAIS**TEXTO DE APOIO**

De acordo com a deliberação do 52º CONAD, São Luís – MA, 26 a 29/7/07, a Diretoria está apresentando o quadro com os repasses das seções sindicais ao Andes-SN, até o dia 31 de dezembro de 2022, acompanhado dos acordos estabelecidos com a Tesouraria Nacional até 31 de dezembro de 2022.

REGIONAL NORTE 1

SESDUF-RR - 1236-X - BOA VISTA/RR					
REPASSE	ST	MÊS DE	REPASSE ANDES		FUNDO ÚNICO
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR
JANEIRO	F	dezembro / 2021	25/01/22	11.807,27	944,58
FEVEREIRO	F	janeiro / 2022	14/02/22	7.351,14	588,09
MARÇO	F	fevereiro / 2022	11/03/22	9.463,07	757,05
ABRIL	F	março / 2022	13/04/22	9.504,37	760,35
MAIO	F	abril / 2022	22/06/22	9.679,97	774,40
JUNHO	F	maio / 2022		9.687,35	774,40
JULHO	F	junho / 2022	13/07/22	9.705,40	774,99+2,03
AGOSTO	F	julho / 2022	30/09/22	9.670,79	773,66
SETEMBRO	F	agosto / 2022	04/10/22	9.754,99	780,40
OUTUBRO	F	setembro / 2022	04/11/22	9.765,24	781,22
NOVEMBRO	F	outubro / 2022	17/11/22	9.732,76	778,62
DEZEMBRO	F	novembro / 2022	14/12/22	9.671,75	773,74

EVENTO		
40 CONGRESSO - \$ 575,45 (4) parc.		
DATA	PARC	VALOR
13/04	1/4	575,45
29/06	2/4	575,45
	3/4	575,45
04/10	4/4	575,45

EVENTO		
14 CONAD EXTRAORD. R\$ 461,14 (2)		
DATA	PARC	VALOR
14/12/22	1/2	461,14

EVENTO		
65 CONAD - R\$ 665,87 (4)		
DATA	PARC	VALOR
04/10/22	1/4	1.331,74
	2/4	
04/11/22	3/4	665,87
17/11/22	4/4	665,87

ADUA - 1231-9 - MANAUS/AM					
REPASSE	ST	MÊS DE	REPASSE ANDES		FUNDO ÚNICO
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR
JANEIRO	F	dezembro / 2021	12/01/22	20.710,10	1.657,13
FEVEREIRO	F	janeiro / 2022	11/02/22	22.591,50	1.807,32
MARÇO	F	fevereiro / 2022	14/03/22	22.667,70	1.813,42
ABRIL	F	março / 2022	14/04/22	22.221,10	1.777,69
MAIO	F	abril / 2022	12/05/22	22.406,40	1.792,52
JUNHO	F	maio / 2022	15/06/22	22.530,90	1.802,48
JULHO	F	junho / 2022	12/07/22	22.297,00	1.783,76
AGOSTO	F	julho / 2022	12/08/22	22.349,20	1.787,94
SETEMBRO	F	agosto / 2022	14/09/22	22.200,20	1.776,02
OUTUBRO	F	setembro / 2022	13/10/22	22.297,00	1.783,76
NOVEMBRO	F	outubro / 2022	14/11/22	22.326,70	1.786,14
DEZEMBRO	F	novembro / 2022	09/12/22	22.279,90	1.782,40

EVENTO		
40 CONGRESSO - R\$ 10.075,23 (1)		
DATA	PARC	VALOR
08/04/22	1/1	10.075,23

EVENTO		
14º CONAD EXTRAORD.		
DATA	PARC	VALOR
01/12/2022	1/1	3.334,63

EVENTO		
65 CONAD - R\$ 5.690,84 (1)		
DATA	PARC	VALOR
09/08	1/1	5.690,84

ADUNIR - 1235-1 - PORTO VELHO/RO					
REPASSE	ST	MÊS DE	REPASSE ANDES		FUNDO ÚNICO
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR
JANEIRO	F	dezembro / 2021	ACORDO 01 - CARTA 040/2022 - MARÇO 2022		
FEVEREIRO	F	janeiro / 2022			
MARÇO	F	fevereiro / 2022			
ABRIL	F	março / 2022			
MAIO	F	abril / 2022			
JUNHO	F	maio / 2022			
JULHO	F	junho / 2022			
AGOSTO	F	julho / 2022			
SETEMBRO	F	agosto / 2022			
OUTUBRO	F	setembro / 2022			
NOVEMBRO	F	outubro / 2022	ACORDO 02 - CARTA nº 382/2022 OUTUBRO 2022		3.046,96 - DT 01/11/2022
DEZEMBRO	F	novembro / 2022			

ACORDO 01			
OBSERVAÇÕES: 345 PARCELAS R\$ 300,00			
MÊS	DATA	PARC	VALOR
ABRIL	01/11/22	1/345	2.100,00
MAIO		2/345	
JUNHO		3/345	
JULHO		4/345	
AGOSTO		5/345	
SETEMBRO		6/345	
OUTUBRO		7/345	
NOVEMBRO			
DEZEMBRO			

ACORDO 02			
OBS.: 24 PARCELAS R\$ 1.588,07			
MÊS	DATA	PARC	VALOR
NOVEMBRO	01/11/22	1/24	1.588,07
DEZEMBRO			

EVENTO		
40 CONGRESSO \$ 1.169,46 (1)		
DATA	PARC	VALOR
01/11	1/1	1.169,46

ADUFAC - 1232-7 - RIO BRANCO/AC					
REPASSE	ST	MÊS DE	REPASSE ANDES		FUNDO ÚNICO
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR
JANEIRO	F	dezembro / 2021	10/01/22	10.747,02	859,76
FEVEREIRO	F	janeiro / 2022	31/03/22	10.625,46	850,04
MARÇO	F	fevereiro / 2022		10.625,46	850,04
ABRIL	F	março / 2022	19/04/22	10.883,80	870,70
MAIO	F	abril / 2022	12/05/22	11.068,55	885,48
JUNHO	F	maio / 2022	06/06/22	11.111,82	888,95
JULHO	F	junho / 2022	19/07/22	11.098,74	887,90
AGOSTO	F	julho / 2022	16/09/22	11.083,04	886,64
SETEMBRO	F	agosto / 2022	11/10/22	11.092,62	887,41
OUTUBRO	F	setembro / 2022	17/10/22	11.053,90	884,31
NOVEMBRO	F	outubro / 2022			
DEZEMBRO	F	novembro / 2022			

EVENTO			EVENTO		
65 CONAD - R\$ 1.023,09 (3)			14 CONAD EXTRAORD. R\$ 334,96 (3)		
DATA	PARC	VALOR	DATA	PARC	VALOR
09/08	1/3	1.023,09	18/11/2022	1/3	334,96
18/10	2/3	1.023,09			
	3/3	1.023,09			

SIND-UEA - 1340-4 -MANAUS/AM					
REPASSE	ST	MÊS DE	REPASSE ANDES		FUNDO ÚNICO
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR
JANEIRO	E	dezembro / 2021	31/01/22	234,00	32,29
FEVEREIRO	E	janeiro / 2022	02/03/22	234,00	32,29
MARÇO	E	fevereiro / 2022	03/03/22	234,00	32,29
ABRIL	E	março / 2022	30/03/22	234,00	32,29
MAIO	E	abril / 2022	02/05/22	234,00	32,29
JUNHO	E	maio / 2022	06/06/22	234,00	32,29
JULHO	E	junho / 2022	05/07/22	234,00	32,29
AGOSTO	E	julho / 2022	01/08/22	234,00	32,29
SETEMBRO	E	agosto / 2022	08/09/22	234,00	32,29
OUTUBRO	E	setembro / 2022	05/10/22	234,00	32,29
NOVEMBRO	E	outubro / 2022	07/11/22	234,00	32,29
DEZEMBRO	E	novembro / 2022			

EVENTO		
40 CONGRESSO - \$ 324,88 (4) PARC.		
DATA	PARC	VALOR
02/05/2022	1/4	324,88
05/05/2022	2/4	324,88
03/06/2022	3/4	324,88
05/07/2022	4/4	324,88

EVENTO		
14 CONAD EXTRAORD. R\$ 450,43 (3)		
DATA	PARC	VALOR
12/12/22	1/3	450,43

EVENTO		
65 CONAD - R\$ 423,09 (4)		
DATA	PARC	VALOR
01/09/22	1/4	423,09
10/10/22	2/4	423,09
07/11/22	3/4	423,09

SINDUERR -1387-0 BOA VISTA /RR					
REPASSE	ST	MÊS DE	REPASSE ANDES		FUNDO ÚNICO
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR
JANEIRO	E	dezembro / 2021			
FEVEREIRO	E	janeiro / 2022			
MARÇO	E	fevereiro / 2022			
ABRIL	E	março / 2022			
MAIO	E	abril / 2022			
JUNHO	E	maio / 2022			
JULHO	E	junho / 2022			
AGOSTO	E	julho / 2022			
SETEMBRO	E	agosto / 2022			
OUTUBRO	E	setembro / 2022			
NOVEMBRO	E	outubro / 2022			
DEZEMBRO	E	novembro / 2022			

REGIONAL NORTE 2

ADUFRA - 1234-3 - BELÉM/PA					
REPASSE	ST	MÊS DE	REPASSE ANDES		FUNDO ÚNICO
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR
JANEIRO	F	dezembro / 2021	22/02/22	600,00	48,00
FEVEREIRO	F	janeiro / 2022	ACORDO CARTA nº 229/2022 - AGOSTO 2022		
MARÇO	F	fevereiro / 2022			
ABRIL	F	março / 2022			
MAIO	F	abril / 2022			
JUNHO	F	maio / 2022			
JULHO	F	junho / 2022			
AGOSTO	F	julho / 2022			
SETEMBRO	F	agosto / 2022			
OUTUBRO	F	setembro / 2022	17/10/22	402,25	80,90
NOVEMBRO	F	outubro / 2022	18/11/22	401,22	79,97
DEZEMBRO	F	novembro / 2022	15/12/22	401,19	78,04

ACORDOS - ANDES (1) & F. ÚNICO (2) - ANO 2021					
ACD ANDES 40 X R\$ 750,00 // ACD FUNDO ÚNICO 12 X 207,00					
MÊS	DATA	PARC. ANDES (1)	VALOR	PARC. F. ÚNICO (2)	VALOR
JANEIRO	10/01/22	04/40	749,00		
FEVEREIRO					
MARÇO					
ABRIL					
MAIO					
JUNHO					
JULHO					
AGOSTO					
SETEMBRO					
OUTUBRO					
NOVEMBRO					
DEZEMBRO					

ACORDO ADUFRA - ANO 2022			
OBS.: CARTA 229/2022 - R\$ 231,60 (137 parc)			
MÊS	DATA	PARC	VALOR
AGOSTO	31/08/22	0	1.669,95
SETEMBRO	13/09/22	1/137	231,60
OUTUBRO	17/10/22	2/137	231,60
NOVEMBRO	18/11/22	3/137	231,60
DEZEMBRO	15/12/22	4/137	231,60

ADUFPA - 1233-5 - BELÉM/PA					
REPASSE	ST	MÊS DE	REPASSE ANDES		FUNDO ÚNICO
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR
JANEIRO	F	dezembro / 2021	06/01/22	34.915,00	2.793,44
FEVEREIRO	F	janeiro / 2022	14/02/22	34.069,91	2.725,59
MARÇO	F	fevereiro / 2022	16/03/22	34.858,33	2.788,67
ABRIL	F	março / 2022	12/04/22	34.914,17	2.793,13
MAIO	F	abril / 2022	06/05/22	34.859,47	2.786,76
JUNHO	F	maio / 2022	27/06/22	34.688,56	2.775,08
JULHO	F	junho / 2022	11/07/22	34.519,11	2.761,53
AGOSTO	F	julho / 2022	09/08/22	34.602,26	2.768,18
SETEMBRO	F	agosto / 2022	08/09/22	34.049,57	2.723,97
OUTUBRO	F	setembro / 2022	06/10/22	33.986,02	2.718,88
NOVEMBRO	F	outubro / 2022	25/11/22	34.002,84	2.720,23
DEZEMBRO	F	novembro / 2022	20/12/22	33.681,71	2.694,54

EVENTO		
40 CONGRESSO - \$ 15.841,14		
DATA	PARC	VALOR
29/03/22	1/1	15.841,14

EVENTO		
65 CONAD - R\$ 4.716,93 (2)		
DATA	PARC	VALOR
09/08/22	1/2	4.716,93
08/09/22	2/2	4.716,94

EVENTO		
14 CONAD EXTRAORD. R\$ 4.627,15 (1)		
DATA	PARC	VALOR
23/11/22	1/1	4.627,15

SINDUFAP - 1349-8 - MACAPÁ/AP					
REPASSE	ST	MÊS DE	REPASSE ANDES		FUNDO ÚNICO
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR
JANEIRO	F	dezembro / 2021	05/01/22	4.308,11	430,81
FEVEREIRO	F	janeiro / 2022	11/02/22	4.190,12	335,21
MARÇO	F	fevereiro / 2022	04/03/22	4.165,89	416,60
ABRIL	F	março / 2022	05/04/22	4.093,25	409,32
MAIO	F	abril / 2022	04/05/22	4.061,36	324,91
JUNHO	F	maio / 2022	ACORDO OF 025/2022 - 10 AGOSTO 2022		
JULHO	F	junho / 2022			
AGOSTO	F	julho / 2022			
SETEMBRO	F	agosto / 2022			
OUTUBRO	F	setembro / 2022	07/10/22	4.021,91	321,75
NOVEMBRO	F	outubro / 2022	05/12/22	3.986,84	318,95
DEZEMBRO	F	novembro / 2022	05/12/22	4.041,71	323,34

EVENTO		
40 CONGRESSO \$ 432,66 (4) PARC.		
DATA	PARC	VALOR
04/05/2022	1/4	432,66
ACORDO OF 025/2022 - 10 AGOSTO 2022		

ACORDO 01 - SINDUFAP			
OBS.: OFICIO 025-2022 - R\$ 1.445,67 (10 parc)			
MÊS	DATA	PARC	VALOR
AGOSTO	11/08/22	1/10	1.445,67
SETEMBRO	05/09/22	2/10	1.445,67
OUTUBRO	07/10/22	3/10	1.445,67
NOVEMBRO	05/12/22	4/10	1.445,67
DEZEMBRO		5/10	1.445,67

EVENTO		
14 CONAD EXTRAORD. R\$ 183,82 (3)		
DATA	PARC	VALOR

ACORDO 02 - Emprestimo - QUITADO			
OBS.: OFICIO 025-2022 - R\$ 3.811,00 (04 parc)			
MÊS	DATA	PARC	VALOR
AGOSTO	11/08/22	1/4	3.811,00
SETEMBRO	05/09/22	2/4	3.811,00
OUTUBRO	07/10/22	3/4	3.811,00
NOVEMBRO	05/12/22	4/4	3.811,00

SINDUEPA - 1284-X - BELÉM/PA					
REPASSE	ST	MÊS DE	REPASSE ANDES		FUNDO ÚNICO
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR
JANEIRO	E	dezembro / 2021	06/01/22	2.820,78	225,66
FEVEREIRO	E	janeiro / 2022	04/02/22	2.882,08	230,57
MARÇO	E	fevereiro / 2022	04/03/22	2.887,45	231,00
ABRIL	E	março / 2022	08/04/22	2.887,45	231,00
MAIO	E	abril / 2022	09/05/22	3.201,91	322,79
JUNHO	E	maio / 2022	09/05/22	4.034,93	231,00
JULHO	E	junho / 2022	15/07/22	2.887,45	231,00
AGOSTO	E	julho / 2022	05/08/22	2.887,45	231,00
SETEMBRO	E	agosto / 2022	02/09/22	2.887,45	231,00
OUTUBRO	E	setembro / 2022	05/10/22	2.887,45	231,00
NOVEMBRO	E	outubro / 2022	04/11/22	2.887,45	231,00
DEZEMBRO	E	novembro / 2022	06/12/22	2.887,45	231,00

ACORDO			
OBSERVAÇÕES			
MÊS	DATA	PARC	VALOR
JANEIRO	06/01/22	55/77	359,08
FEVEREIRO	04/02/22	56/77	359,08
MARÇO	04/03/22	57/77	359,08
ABRIL	08/04/22	58/77	359,08
MAIO	09/05/22	59/77	359,08
JUNHO	03/06/22	60/77	359,08
JULHO	15/07/22	61/77	359,08
AGOSTO	05/08/22	62/77	359,08
SETEMBRO	02/09/22	63/77	359,08
OUTUBRO	05/10/22	64/77	359,08
NOVEMBRO	04/11/22	65/77	359,08
DEZEMBRO	06/12/22	66/77	359,08

SINDUFOPA - SANTARÉM/PA					
REPASSE	ST	MÊS DE	REPASSE ANDES		FUNDO ÚNICO
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR
JANEIRO	F	dezembro / 2021			
FEVEREIRO	F	janeiro / 2022			
MARÇO	F	fevereiro / 2022			
ABRIL	F	março / 2022			
MAIO	F	abril / 2022			
JUNHO	F	maio / 2022			
JULHO	F	junho / 2022			
AGOSTO	F	julho / 2022			
SETEMBRO	F	agosto / 2022			
OUTUBRO	F	setembro / 2022			
NOVEMBRO	F	outubro / 2022			
DEZEMBRO	F	novembro / 2022			

SINDUNIFESSPA- 1383-8 MARABÁ/PA					
REPASSE	ST	MÊS DE	REPASSE ANDES		FUNDO ÚNICO
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR
JANEIRO	F	dezembro / 2021	REPASSA PARA ADUFPA		
FEVEREIRO	F	janeiro / 2022			
MARÇO	F	fevereiro / 2022			
ABRIL	F	março / 2022			
MAIO	F	abril / 2022			
JUNHO	F	maio / 2022			
JULHO	F	junho / 2022			
AGOSTO	F	julho / 2022			
SETEMBRO	F	agosto / 2022			
OUTUBRO	F	setembro / 2022			
NOVEMBRO	F	outubro / 2022			
DEZEMBRO	F	novembro / 2022			

EVENTO		
40 CONGRESSO \$ 268,54		
DATA	PARC	VALOR
13/07/22	1/1	268,54

SINDUEAP- 1360-9 MACAPÁ/AP					
REPASSE	ST	MÊS DE	REPASSE ANDES		FUNDO ÚNICO
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR
JANEIRO	E	dezembro / 2021			
FEVEREIRO	E	janeiro / 2022	04/11/22	411,97	32,96
MARÇO	E	fevereiro / 2022		411,97	32,96
ABRIL	E	março / 2022		411,97	32,96
MAIO	E	abril / 2022		411,97	32,96
JUNHO	E	maio / 2022		411,97	32,96
JULHO	E	junho / 2022		411,97	32,96
AGOSTO	E	julho / 2022	07/11/22	354,84	28,39
SETEMBRO	E	agosto / 2022	09/11/22	1.064,52	85,17
OUTUBRO	E	setembro / 2022			
NOVEMBRO	E	outubro / 2022			
DEZEMBRO	E	novembro / 2022			

SINDIFAP -1381- MACAPÁ/AP					
REPASSE	ST	MÊS DE	REPASSE ANDES		FUNDO ÚNICO
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR
JANEIRO	F	dezembro / 2021			
FEVEREIRO	F	janeiro / 2022			
MARÇO	F	fevereiro / 2022			
ABRIL	F	março / 2022			
MAIO	F	abril / 2022			
JUNHO	F	maio / 2022			
JULHO	F	junho / 2022			
AGOSTO	F	julho / 2022			
SETEMBRO	F	agosto / 2022			
OUTUBRO	F	setembro / 2022			
NOVEMBRO	F	outubro / 2022			
DEZEMBRO	F	novembro / 2022			

NORDESTE 1

APRUMA - 1238-6 - SÃO LUÍS/MA					
REPASSE	ST	MÊS DE	REPASSE ANDES		FUNDO ÚNICO
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR
JANEIRO	F	dezembro / 2021	18/01/22	20.035,45	1.602,84
FEVEREIRO	F	janeiro / 2022	11/02/22	20.003,87	1.600,31
MARÇO	F	fevereiro / 2022	17/03/22	19.946,87	1.595,75
ABRIL	F	março / 2022	18/04/22	19.960,87	1.596,87
MAIO	F	abril / 2022	17/05/22	20.014,48	1.601,16
JUNHO	F	maio / 2022	17/06/22	19.957,05	1.596,56
JULHO	F	junho / 2022	18/07/22	22.127,67	1.770,21
AGOSTO	F	julho / 2022	17/08/22	23.628,94	1.890,31
SETEMBRO	F	agosto / 2022	16/09/22	23.988,31	1.919,06
OUTUBRO	F	setembro / 2022	14/10/22	23.832,28	1.906,58
NOVEMBRO	F	outubro / 2022	18/11/22	23.754,02	1.900,32
DEZEMBRO	F	novembro / 2022	16/12/22	23.729,53	1.898,36

EVENTO		
40 CONGRESSO \$ 2.669,76 (4)		
DATA	PARC	VALOR
05/04/22	1/4	2.669,76
05/05/22	2/4	2.669,76
06/06/22	3/4	2.669,76
05/07/22	4/4	2.669,76

EVENTO		
14º CONAD EXTRAORD. R\$ 958,74 (3)		
DATA	PARC	VALOR
07/12/2022	1/3	958,74

EVENTO		
65 CONAD - R\$ 1.764,02 (4)		
DATA	PARC	VALOR
10/08/22	1/4	1.764,02
09/09/22	2/4	1.764,02
07/10/22	3/4	1.764,02
07/11/22	4/4	1.764,02

ADUFPI - 1239-4 TERESINA / PI					
REPASSE	ST	MÊS DE	REPASSE ANDES		FUNDO ÚNICO
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR
JANEIRO	F	dezembro / 2021	28/01/22	3.825,66	552,00
FEVEREIRO	F	janeiro / 2022	15/02/22	3.825,66	552,00
MARÇO	F	fevereiro / 2022	08/03/22	3.825,66	552,00
ABRIL	F	março / 2022	11/04/22	3.825,66	552,00
MAIO	F	abril / 2022	10/05/22	3.825,66	552,00
JUNHO	F	maio / 2022	10/06/22	3.825,66	552,00
JULHO	F	junho / 2022	13/07/22	3.825,66	552,00
AGOSTO	F	julho / 2022	22/08/22	3.825,66	552,00
SETEMBRO	F	agosto / 2022	21/09/22	3.825,66	552,00
OUTUBRO	F	setembro / 2022	27/10/22	3.825,66	552,00
NOVEMBRO	F	outubro / 2022	28/11/22	3.825,66	552,00
DEZEMBRO	F	novembro / 2022	26/12/23	3.825,66	552,00

EVENTO		
40 CONGRESSO \$ 5.932,91 (4) PARC.		
DATA	PARC	VALOR
11/04/22	1/4	5.932,91
10/05/22	2/4	5.932,91
10/06/22	3/4	5.932,91
12/07/22	4/4	5.932,91

EVENTO		
14º CONAD EXTRAORD. R\$ 1.942,63 (3)		
DATA	PARC	VALOR
26/12/2022	1/3	1.942,63

EVENTO		
65 CONAD - R\$ 3.257,80 (4)		
DATA	PARC	VALOR
22/08/22	1/4	3.257,80
21/09/22	2/4	3.257,80
27/10/22	3/4	3.257,80

ADUFC - 1241-6 - FORTALEZA / CE					
REPASSE	ST	MÊS DE	REPASSE ANDES		FUNDO ÚNICO
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR
JANEIRO	F	dezembro / 2021			
FEVEREIRO	F	janeiro / 2022			
MARÇO	F	fevereiro / 2022			
ABRIL	F	março / 2022			
MAIO	F	abril / 2022			
JUNHO	F	maio / 2022			
JULHO	F	junho / 2022			
AGOSTO	F	julho / 2022			
SETEMBRO	F	agosto / 2022			
OUTUBRO	F	setembro / 2022			
NOVEMBRO	F	outubro / 2022			
DEZEMBRO	F	novembro / 2022			

EVENTO		
40 CONGRESSO R\$ 29.611,51		
DATA	PARC	VALOR
06/04/22	1	29.611,51

ADCESP - 1240-8 - TERESINA/PI					
REPASSE	ST	MÊS DE	REPASSE ANDES		FUNDO ÚNICO
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR
JANEIRO	E	dezembro / 2021	11/01/22	8.359,80	668,80
FEVEREIRO	E	janeiro / 2022	03/02/22	8.359,80	668,80
MARÇO	E	fevereiro / 2022	07/03/22	8.259,80	668,80
ABRIL	E	março / 2022	07/04/22	8.359,80	668,80
MAIO	E	abril / 2022	13/05/22	8.359,80	668,80
JUNHO	E	maio / 2022	27/06/22	8.359,80	668,80
JULHO	E	junho / 2022	08/07/22	8.359,80	668,80
AGOSTO	E	julho / 2022	01/08/22	8.359,80	668,80
SETEMBRO	E	agosto / 2022	02/09/22	8.359,80	668,80
OUTUBRO	E	setembro / 2022	03/10/22	8.359,80	668,80
NOVEMBRO	E	outubro / 2022	07/11/22	8.359,80	668,80
DEZEMBRO	E	novembro / 2022	02/12/22	8.359,80	668,80

EVENTO		
40 CONGRESSO \$ 1.433,93 (4)		
DATA	PARC	VALOR
04/04/22	1/4	1.433,93
04/05/22	2/4	1.433,93
03/06/22	3/4	1.433,93
05/07/22	4/4	1.433,93

EVENTO		
14º CONAD EXTRAORD. R\$ 435,30 (3)		
DATA	PARC	VALOR
01/12/2022	1/3	435,30

EVENTO		
65 CONAD - R\$ 707,33 (4)		
DATA	PARC	VALOR
01/08/22	1/4	707,32
09/08/22	2/4	707,32
06/09/22	3/4	707,32
07/10/22	4/4	707,33

SESDUFC - FORTALEZA/CE					
REPASSE	ST	MÊS DE	REPASSE ANDES		FUNDO ÚNICO
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR
JANEIRO	F	dezembro / 2021			
FEVEREIRO	F	janeiro / 2022			
MARÇO	F	fevereiro / 2022			
ABRIL	F	março / 2022			
MAIO	F	abril / 2022			
JUNHO	F	maio / 2022			
JULHO	F	junho / 2022			
AGOSTO	F	julho / 2022			
SETEMBRO	F	agosto / 2022			
OUTUBRO	F	setembro / 2022			
NOVEMBRO	F	outubro / 2022			
DEZEMBRO	F	novembro / 2022			

SINDIFPI (SINDCEFET- PI) 1382-X (1377-3)- TERESINA/PI					
REPASSE	ST	MÊS DE	REPASSE ANDES		FUNDO ÚNICO
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR
JANEIRO	F	dezembro / 2021	10/01/22	2.019,44	161,56
FEVEREIRO	F	janeiro / 2022	09/02/22	2.654,96	212,40
MARÇO	F	fevereiro / 2022	07/03/22	2.049,69	163,97
ABRIL	F	março / 2022	08/04/22	2.099,31	167,94
MAIO	F	abril / 2022	06/05/22	2.127,58	170,21
JUNHO	F	maio / 2022	08/06/22	2.008,53	160,68
JULHO	F	junho / 2022	06/07/22	1.992,59	159,41
AGOSTO	F	julho / 2022	09/08/22	1.935,50	154,84
SETEMBRO	F	agosto / 2022	09/09/22	1.854,15	148,33
OUTUBRO	F	setembro / 2022	11/10/22	1.913,90	153,11
NOVEMBRO	F	outubro / 2022	08/11/22	1.878,47	150,28
DEZEMBRO	F	novembro / 2022	08/12/22	2.337,95	187,04

SINDCENTEC - JUAZEIRO DO NORTE/CE					
REPASSE	ST	MÊS DE	REPASSE ANDES		FUNDO ÚNICO
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR
JANEIRO	E	dezembro / 2021			
FEVEREIRO	E	janeiro / 2022			
MARÇO	E	fevereiro / 2022			
ABRIL	E	março / 2022			
MAIO	E	abril / 2022			
JUNHO	E	maio / 2022			
JULHO	E	junho / 2022			
AGOSTO	E	julho / 2022			
SETEMBRO	E	agosto / 2022			
OUTUBRO	E	setembro / 2022			
NOVEMBRO	E	outubro / 2022			
DEZEMBRO	E	novembro / 2022			

SINDIUA - 1341-2 - SOBRAL/CE					
REPASSE	ST	MÊS DE	REPASSE ANDES		FUNDO ÚNICO
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR
JANEIRO	E	dezembro / 2021	ACORDO CARTA 021/2022 - FEVEREIRO 2022		
FEVEREIRO	E	janeiro / 2022			
MARÇO	E	fevereiro / 2022	15 e 16/03	3.442,00	275,35
ABRIL	E	março / 2022	20 e 22/04	3.405,80	272,46
MAIO	E	abril / 2022	12 e 16/05	3.442,58	275,41
JUNHO	E	maio / 2022	14 e 21/06	3.613,74	289,09
JULHO	E	junho / 2022	25 e 29/07	3.634,32	290,75
AGOSTO	E	julho / 2022	16 e 18/08	3.618,60	289,50
SETEMBRO	E	agosto / 2022	13 e 14/09	3.620,34	289,62
OUTUBRO	E	setembro / 2022	10/10/22	3.588,43	287,07
NOVEMBRO	E	outubro / 2022	09/11/22	3.552,32	284,18
DEZEMBRO	E	novembro / 2022	14/12/22	3.602,30	288,18

ACORDOS - ANDES (1) & F. ÚNICO (2) - ANO 2022 - QUITADO					
ACD ANDES R\$ 1.993,34 (10) parc. // ACD FUNDO ÚNICO R\$ 106,42 (10) parcelas					
MÊS	DATA	PARC. ANDES (1)	VALOR	PARC. F. ÚNICO (2)	VALOR
MAIO	17/05/22	1/10	1.993,34	1/10	106,42
JUNHO	13/06/22	2/10	1.993,34	2/10	106,42
JULHO	19/07/22	3/10	1.993,34	3/10	106,42
AGOSTO	10/08/22	4/10	1.993,34	4/10	106,42
SETEMBRO	12/09/22	5/10	1.993,34	5/10	106,42
OUTUBRO	05/10/22	6/10	1.993,34	6/10	106,42
NOVEMBRO	07/11/22	7/10	7.973,36	7/10	425,68
DEZEMBRO		8/10			
JANEIRO - 2023		9/10			
FEVEREIRO - 2023		10/10			

SINDUECE - 1342-0 - FORTALEZA/CE					
REPASSE	ST	MÊS DE	REPASSE ANDES		FUNDO ÚNICO
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR
JANEIRO	E	dezembro / 2021	20/01/22	4.443,17	355,45
FEVEREIRO	E	janeiro / 2022	18/02/22	4.446,93	355,75
MARÇO	E	fevereiro / 2022	21/03/22	4.445,95	355,68
ABRIL	E	março / 2022	11/04/22	4.446,93	355,75
MAIO	E	abril / 2022	09/05/22	4.700,02	376,00
JUNHO	E	maio / 2022	13/06/22	5.122,92	409,83
JULHO	E	junho / 2022	26/07/22	5.152,61	412,21
AGOSTO	E	julho / 2022	09/08/22	5.148,37	411,87
SETEMBRO	E	agosto / 2022	13/09/22	5.161,50	412,92
OUTUBRO	E	setembro / 2022	20/10/22	5.161,50	412,92
NOVEMBRO	E	outubro / 2022	17/11/22	5.149,01	411,92
DEZEMBRO	E	novembro / 2022	16/12/22	5.199,00	415,92

EVENTO		
40 CONGRESSO - R\$ 1.030,03 (4)		
DATA	PARC	VALOR
18/04/22	1/4	1.030,03
09/05/22	2/4	1.030,03
13/06/22	3/4	1.030,03
11/07/22	4/4	1.030,03

EVENTO		
14º CONAD EXTRAORD. R\$ 405,31 (3)		
DATA	PARC	VALOR
13/12/2022	1/3	405,31

EVENTO		
65 CONAD - R\$ 519,29 (4)		
DATA	PARC	VALOR
09/08/22	1/4	519,29
13/09/22	2/4	519,29
20/10/22	3/4	519,29
17/11/22	4/4	519,31

SINDURCA - 1354-4 - CRATO/CE					
REPASSE	ST	MÊS DE	REPASSE ANDES		FUNDO ÚNICO
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR
JANEIRO	E	dezembro / 2021	ACORDO CARTA 058/2022 - MARÇO 2022		
FEVEREIRO	E	janeiro / 2022			
MARÇO	E	fevereiro / 2022			
ABRIL	E	março / 2022			
MAIO	E	abril / 2022			
JUNHO	E	maio / 2022	26/10/22	12.380,04	618,90
JULHO	E	junho / 2022			
AGOSTO	E	julho / 2022			
SETEMBRO	E	agosto / 2022			
OUTUBRO	E	setembro / 2022			
NOVEMBRO	E	outubro / 2022	18/11/22	2.063,34	103,15
DEZEMBRO	E	novembro / 2022	23/12/23	2.063,34	103,15

ACORDO 01						
270 parcelas de R\$ 216,13						
MÊS	DATA	PARC	VALOR			
MARÇO	24 e 25/03	0	3.000,00	ENTRADA		
ABRIL	01/11/22	1/270	1.512,91			
MAIO		2/270				
JUNHO		3/270				
JULHO		4/270				
AGOSTO		5/270				
SETEMBRO		6/270				
OUTUBRO		7/270				
NOVEMBRO		23/11/22		8/270	216,13	
DEZEMBRO		23/12/23		9/270	216,13	

EVENTO		
40 CONGRESSO R\$ 437,41 (4) PARC.		
DATA	PARC	VALOR
10/05/22	1/4	437,41
20/06/22	2/4	437,41
26/10/22	3/4	874,82
	4/4	

EVENTO		
14º CONAD EXTRAORD. R\$ 554,48 (1)		
DATA	PARC	VALOR
23/12/22	1/1	554,48

SINDUNILAB					
REPASSE	ST	MÊS DE	REPASSE ANDES		FUNDO ÚNICO
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR
JANEIRO	F	dezembro / 2021			
FEVEREIRO	F	janeiro / 2022			
MARÇO	F	fevereiro / 2022			
ABRIL	F	março / 2022			
MAIO	F	abril / 2022			
JUNHO	F	maio / 2022			
JULHO	F	junho / 2022			
AGOSTO	F	julho / 2022			
SETEMBRO	F	agosto / 2022			
OUTUBRO	F	setembro / 2022			
NOVEMBRO	F	outubro / 2022			
DEZEMBRO	F	novembro / 2022			

SINDUEMA - SÃO LUIS / MA - 1358-7					
REPASSE	ST	MÊS DE	REPASSE ANDES		FUNDO ÚNICO
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR
JANEIRO	E	dezembro / 2021	18/02/22	1.257,20	134,16
FEVEREIRO	E	janeiro / 2022		838,55	
MARÇO	E	fevereiro / 2022	27/05/22	838,55	67,08
ABRIL	E	março / 2022		838,55	67,08
MAIO	E	abril / 2022		838,55	67,08
JUNHO	E	maio / 2022	07/11/22	1.397,58	335,40
JULHO	E	junho / 2022			
AGOSTO	E	julho / 2022	08/11/22	1.397,58	
SETEMBRO	E	agosto / 2022			
OUTUBRO	E	setembro / 2022	09/11/22	1.397,58	
NOVEMBRO	E	outubro / 2022			
DEZEMBRO	E	novembro / 2022			

NORDESTE 2

ADESA-PE - 1253-X - ARCO VERDE/PE					
REPASSE	ST	MÊS DE	REPASSE ANDES		FUNDO ÚNICO
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR
JANEIRO	M	dezembro / 2021	28/01/22	254,20	20,33
FEVEREIRO	M	janeiro / 2022	18/02/22	267,96	21,43
MARÇO	M	fevereiro / 2022	28/03/22	267,64	21,43
ABRIL	M	março / 2022	27/04/22	252,08	20,17
MAIO	M	abril / 2022	10/08/22	253,66	20,29
JUNHO	M	maio / 2022		254,44	19,60
JULHO	M	junho / 2022		245,06	19,06
AGOSTO	M	julho / 2022		245,06	20,35
SETEMBRO	M	agosto / 2022	06/10/22	259,48 + 8,60	20,76 + 0,54
OUTUBRO	M	setembro / 2022	31/10/22	259,48	20,76
NOVEMBRO	M	outubro / 2022	28/11/22	272,96	21,84
DEZEMBRO	M	novembro / 2022			

ADUFRRN (ADUERN) - 1249-1 - MOSSORÓ-RN						EVENTO			ACORDO			
REPASSE	ST	MÊS DE	REPASSE ANDES		FUNDO ÚNICO	40 CONGRESSO - R\$ 2.171,43 (5)			OBS.: 73 PARC. R\$ 978,74 - CARTA 052/2021 - FEV 2021			
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR	DATA	PARC	VALOR	MÊS	DATA	PARC	VALOR
JANEIRO	E	dezembro / 2021	16/02/22	9.784,70	782,77	25/04/2022	1/5	2.171,43	JANEIRO	16/02/22	12/73	978,74
FEVEREIRO	E	janeiro / 2022	25/02/22	9.761,19	780,90	05/05/2022	2/5	2.171,43	FEVEREIRO	25/02/22	13/73	978,74
MARÇO	E	fevereiro / 2022	30/03/22	9.785,95	782,88	08/06/2022	3/5	2.171,43	MARÇO	30/03/22	14/73	978,74
ABRIL	E	março / 2022	28/04/22	17.709,48	1.416,76	20/07/2022	4/5	2.171,43	ABRIL	28/04/22	15/73	978,74
MAIO	E	abril / 2022	25/05/22	17.682,53	1.414,60	04/08/2022	5/5	2.171,43	MAIO	24/05/22	16/73	978,74
JUNHO	E	maio / 2022	30/06/22	17.658,27	1.412,66	EVENTO 14º CONAD EXTRAORD. R\$ 920,54 (3)			JUNHO	30/06/22	17/73	978,74
JULHO	E	junho / 2022	28/07/22	17.665,98	1.413,28				JULHO	28/07/22	18/73	978,74
AGOSTO	E	julho / 2022	15/08/22	17.638,38	1.411,07	DATA	PARC	VALOR	AGOSTO	15/08/22	19/73	978,74
SETEMBRO	E	agosto / 2022	23/09/22	17.647,66	1.411,81	09/12	1/3	920,54	SETEMBRO	23/09/22	20/73	978,74
OUTUBRO	E	setembro / 2022	25/10/22	17.641,82	1.411,34				OUTUBRO	25/10/22	21/73	978,74
NOVEMBRO	E	outubro / 2022	23/11/22	17.641,16	1.411,29				NOVEMBRO	23/11/22	22/73	978,74
DEZEMBRO	E	novembro / 2022	20/12/22	17.685,33	1.414,83				DEZEMBRO	20/12/22	23/73	978,74

ADUC - 1245-9 - CAJAZEIRAS-PB					
REPASSE	ST	MÊS DE	REPASSE ANDES		FUNDO ÚNICO
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR
JANEIRO	F	dezembro / 2021	26/04/22	5.312,56	425,01
FEVEREIRO	F	janeiro / 2022			
MARÇO	F	fevereiro / 2022			
ABRIL	F	março / 2022			
MAIO	F	abril / 2022	02/08/22	1.302,00	104,16
JUNHO	F	maio / 2022	03/08/22	1.302,00	104,16
JULHO	F	junho / 2022		1.339,83	107,19
AGOSTO	F	julho / 2022	17/10/22	1.334,67	106,78
SETEMBRO	F	agosto / 2022	19/10/22	1.317,86	105,43
OUTUBRO	F	setembro / 2022	01/11/22	1.294,26	103,54
NOVEMBRO	F	outubro / 2022	06/12/22	1.270,66	101,65
DEZEMBRO	F	novembro / 2022			

ADUEPB - 1246-7 - CAMPINA GRANDE/PB						EVENTO			EVENTO		
REPASSE	ST	MÊS DE	REPASSE ANDES		FUNDO ÚNICO	40 CONGRESSO R\$ 1.156,84 (4)			14º CONAD EXTRAORD. R\$ 649,76 (2)		
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR	DATA	PARC	VALOR	DATA	PARC	VALOR
JANEIRO	E	dezembro / 2021	14/01/22	8.000,00	640,00	14/04/22	1/4	1.156,84	09/01/23	1/2	649,76
FEVEREIRO	E	janeiro / 2022	15/02/22	8.000,00	640,00	18/05/22	2/4	1.156,84			
MARÇO	E	fevereiro / 2022	15/03/22	8.000,00	640,00	20/06/22	3/4	1.156,84			
ABRIL	E	março / 2022	18/04/22	8.000,00	640,00	12/07/22	4/4	1.156,84			
MAIO	E	abril / 2022	18/05/22	8.000,00	640,00						
JUNHO	E	maio / 2022	20/06/22	8.000,00	640,00						
JULHO	E	junho / 2022	12/07/22	8.000,00	640,00						
AGOSTO	E	julho / 2022	09/09/22	8.000,00	640,00						
SETEMBRO	E	agosto / 2022	15/09/22	8.000,00	640,00						
OUTUBRO	E	setembro / 2022	17/10/22	8.000,00	640,00						
NOVEMBRO	E	outubro / 2022	11/11/22	8.000,00	640,00						
DEZEMBRO	E	novembro / 2022	16/12/22	8.000,00	640,00						

EVENTO		
65 CONAD - R\$ 851,62 (4)		
DATA	PARC	VALOR
09/08/22	1/4	851,62
15/09/22	2/4	851,62
17/10/22	3/4	851,62
11/11/22	4/4	851,62

ACORDO - ADUEPB			
OBSERVAÇÕES			
MÊS	DATA	PARC	VALOR
JANEIRO	14/01/22	70/338	1.801,00
FEVEREIRO	15/02/22	71/338	1.801,00
MARÇO	15/03/22	72/338	1.801,00
ABRIL	18/04/22	73/338	1.801,00
MAIO	18/05/22	74/338	1.801,00
JUNHO	20/06/22	75/338	1.801,00
JULHO	12/07/22	76/338	1.801,00
AGOSTO	09/09/22	77/338	1.801,00
SETEMBRO	15/09/22	78/338	1.801,00
OUTUBRO	18/10/22	79/338	1.801,00
NOVEMBRO	11/11/22	80/338	1.801,00
DEZEMBRO	16/12/22	81/338	1.801,00

ADUFCG - 1244-0 - CAMPINA GRANDE/PB						EVENTO			EVENTO		
REPASSE	ST	MÊS DE	REPASSE ANDES		FUNDO ÚNICO	40 CONGRESSO R\$ 5.082,84 (1)			14º CONAD EXTRAORD. R\$ 668,59 (2)		
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR	DATA	PARC	VALOR	DATA	PARC	VALOR
JANEIRO	F	dezembro / 2021	18/01/22	12.682,80	1.014,62	06/04/22	1/1	5.082,84	22/12	1/1	1.737,18
FEVEREIRO	F	janeiro / 2022	11/02/22	12.682,80	1.014,62						
MARÇO	F	fevereiro / 2022	11/03/22	12.384,05	990,72						
ABRIL	F	março / 2022	06/04/22	12.384,05	990,72						
MAIO	F	abril / 2022	13/05/22	12.384,05	990,72						
JUNHO	F	maio / 2022	21/06/22	12.433,35	994,66						
JULHO	F	junho / 2022	22/07/22	12.312,70	985,00						
AGOSTO	F	julho / 2022	16/08/22	12.289,10	983,12						
SETEMBRO	F	agosto / 2022	20/09/22	12.376,57	981,37						
OUTUBRO	F	setembro / 2022	24/10/22	12.376,57	981,37						
NOVEMBRO	F	outubro / 2022	30/11/22	12.203,42	976,27						
DEZEMBRO	F	novembro / 2022	22/12/22	12.203,42	976,27						

EVENTO		
65 CONAD R\$ 4.813,49 (1)		
DATA	PARC	VALOR
22/07/2022	1/1	4.813,49

ADUFCG-PATOS - 1250-5 - PATOS/PB						ACORDO					
REPASSE	ST	MÊS DE	REPASSE ANDES		FUNDO ÚNICO	OBSERVAÇÕES: Carta 028/2022 - R\$ 656,32 (10x)					
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR	MÊS	DATA	PARC	VALOR		
JANEIRO	F	dezembro / 2021	ACORDO 028/2022 - FEV 2022								
FEVEREIRO	F	janeiro / 2022	21/02/22	2.187,75	173,88	MARÇO	14/03/22	1/10	656,32		
MARÇO	F	fevereiro / 2022	14/03/22	2.187,75	173,88		24/03/22	0	521,64	FUNDO ÚNICO	
ABRIL	F	março / 2022				ABRIL					
MAIO	F	abril / 2022				MAIO					
JUNHO	F	maio / 2022				JUNHO					
JULHO	F	junho / 2022				JULHO					
AGOSTO	F	julho / 2022				AGOSTO					
SETEMBRO	F	agosto / 2022				SETEMBRO					
OUTUBRO	F	setembro / 2022				OUTUBRO					
NOVEMBRO	F	outubro / 2022				NOVEMBRO					
DEZEMBRO	F	novembro / 2022				DEZEMBRO					

ADUFEPE - 1251-3 - RECIFE/PE					
REPASSE	ST	MÊS DE	REPASSE ANDES		FUNDO ÚNICO
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR
JANEIRO	F	dezembro / 2021			
FEVEREIRO	F	janeiro / 2022			
MARÇO	F	fevereiro / 2022			
ABRIL	F	março / 2022			
MAIO	F	abril / 2022			
JUNHO	F	maio / 2022			
JULHO	F	junho / 2022			
AGOSTO	F	julho / 2022			
SETEMBRO	F	agosto / 2022			
OUTUBRO	F	setembro / 2022			
NOVEMBRO	F	outubro / 2022			
DEZEMBRO	F	novembro / 2022			

ADUFERPE - 1252-1 - RECIFE/PE					
REPASSE	ST	MÊS DE	REPASSE ANDES		FUNDO ÚNICO
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR
JANEIRO	F	dezembro / 2021	14/01/22	19.849,84	1.587,96
FEVEREIRO	F	janeiro / 2022	17/02/22	19.827,72	1.586,22
MARÇO	F	fevereiro / 2022	15/03/22	19.899,23	1.591,94
ABRIL	F	março / 2022	14/04/22	19.843,10	1.587,45
MAIO	F	abril / 2022	13/05/22	19.945,60	1.595,65
JUNHO	F	maio / 2022	15/06/22	19.939,15	1.595,13
JULHO	F	junho / 2022	15/07/22	19.876,08	1.590,09
AGOSTO	F	julho / 2022	15/08/22	19.779,69	1.582,37
SETEMBRO	F	agosto / 2022	12/09/22	19.779,67	1.582,37
OUTUBRO	F	setembro / 2022	17/10/22	19.893,34	1.591,46
NOVEMBRO	F	outubro / 2022	14/11/22	20.008,11	1.600,65
DEZEMBRO	F	novembro / 2022	07/12/22	37.918,68	3.033,49

EVENTO		
40 CONGRESSO R\$ 7.608,36		
DATA	PARC	VALOR
06/04/22	1	7.608,36

EVENTO		
14º CONAD EXTRAORD. R\$ 1828,17 (1)		
DATA	PARC	VALOR
05/12/22	1/1	1.828,17

EVENTO		
65 CONAD - R\$ 4.416,03 (1)		
DATA	PARC	VALOR
05/08/22	1/1	4.416,03

ADUFPB - 1243-2 - JOÃO PESSOA/PB					
REPASSE	ST	MÊS DE	REPASSE ANDES		FUNDO ÚNICO
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR
JANEIRO	F	dezembro / 2021	31/01/22	55.200,00	4.390,00
FEVEREIRO	F	janeiro / 2022	23/02/22	55.200,00	4.390,00
MARÇO	F	fevereiro / 2022	25/03/22	55.200,00	4.390,00
ABRIL	F	março / 2022	29/04/22	59.876,99	4.809,16
MAIO	F	abril / 2022	08/06/22	59.876,99	4.809,16
JUNHO	F	maio / 2022	20/06/22	59.470,16	4.757,61
JULHO	F	junho / 2022	07/11/22	59.533,07	4.762,65
AGOSTO	F	julho / 2022		59.404,77	4.752,38
SETEMBRO	F	agosto / 2022	08/11/22	59.465,43	4.757,23
OUTUBRO	F	setembro / 2022		59.335,30	4.746,82
NOVEMBRO	F	outubro / 2022			
DEZEMBRO	F	novembro / 2022			

EVENTO		
40 CONGRESSO R\$ 19.783,24		
DATA	PARC	VALOR
04/04/2022	1	19.783,24

EVENTO		
14º CONAD EXTRAORD. R\$ 2.076,59 (3)		
DATA	PARC	VALOR

EVENTO		
65 CONAD - R\$ 3.419,11 (4)		
DATA	PARC	VALOR
08/11/22	1/1	13.676,46

ADUPE - 1254-8 - RECIFE/PE					
REPASSE	ST	MÊS DE	REPASSE ANDES		FUNDO ÚNICO
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR
JANEIRO	E	dezembro / 2021			
FEVEREIRO	E	janeiro / 2022			
MARÇO	E	fevereiro / 2022			
ABRIL	E	março / 2022			
MAIO	E	abril / 2022			
JUNHO	E	maio / 2022			
JULHO	E	junho / 2022			
AGOSTO	E	julho / 2022			
SETEMBRO	E	agosto / 2022			
OUTUBRO	E	setembro / 2022			
NOVEMBRO	E	outubro / 2022			
DEZEMBRO	E	novembro / 2022			

ADUFERSA - 1248-3 - MOSSORÓ/RN					
REPASSE	ST	MÊS DE	REPASSE ANDES		FUNDO ÚNICO
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR
JANEIRO	F	dezembro / 2021	24/02/22	3.200,00	128,00
FEVEREIRO	F	janeiro / 2022	30/06/22	3.200,00	128,00
MARÇO	F	fevereiro / 2022		3.200,00	128,00
ABRIL	F	março / 2022	26/07/22	6.400,00	384,00
MAIO	F	abril / 2022			
JUNHO	F	maio / 2022	31/08/22	3.200,00	
JULHO	F	junho / 2022	16/09/22	3.200,00	128,00
AGOSTO	F	julho / 2022	21/10/22	3.200,00	128,00
SETEMBRO	F	agosto / 2022	04/11/22	6.400,00	256,00
OUTUBRO	F	setembro / 2022			
NOVEMBRO	F	outubro / 2022	12/12/22	3.200,00	128,00
DEZEMBRO	F	novembro / 2022			

EVENTO		
40 CONGRESSO R\$ 614,96 (4) PARC.		
DATA	PARC	VALOR
05/04/2022	1/4	614,96
30/06/2022	2/4	1.844,88
	3/4	
	4/4	

EVENTO		
14º CONAD EXTRAORD. R\$ 268,89 (3)		
DATA	PARC	VALOR
12/12	1/3	537,78
	2/3	

SINDUNIVASF - PETROLINA - PE 1325-0					
REPASSE	ST	MÊS DE	REPASSE ANDES		FUNDO ÚNICO
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR
JANEIRO	F	dezembro / 2021			
FEVEREIRO	F	janeiro / 2022			
MARÇO	F	fevereiro / 2022			
ABRIL	F	março / 2022			
MAIO	F	abril / 2022			
JUNHO	F	maio / 2022			
JULHO	F	junho / 2022			
AGOSTO	F	julho / 2022			
SETEMBRO	F	agosto / 2022			
OUTUBRO	F	setembro / 2022			
NOVEMBRO	F	outubro / 2022			
DEZEMBRO	F	novembro / 2022			

SINDIFPB - JOÃO PESSOA - PB					
REPASSE	ST	MÊS DE	REPASSE ANDES		FUNDO ÚNICO
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR
JANEIRO	F	dezembro / 2021			
FEVEREIRO	F	janeiro / 2022			
MARÇO	F	fevereiro / 2022			
ABRIL	F	março / 2022			
MAIO	F	abril / 2022			
JUNHO	F	maio / 2022			
JULHO	F	junho / 2022			
AGOSTO	F	julho / 2022			
SETEMBRO	F	agosto / 2022			
OUTUBRO	F	setembro / 2022			
NOVEMBRO	F	outubro / 2022			
DEZEMBRO	F	novembro / 2022			

SINDUFAPE 1359-5 - GARANHUS - PE					
REPASSE	ST	MÊS DE	REPASSE ANDES		FUNDO ÚNICO
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR
JANEIRO	F	dezembro / 2021	01/02/22	1.165,10	93,21
FEVEREIRO	F	janeiro / 2022	04/03/22	1.419,07	113,53
MARÇO	F	fevereiro / 2022	04/04/22	1.682,01	134,56
ABRIL	F	março / 2022	09/05/22	1.316,12	105,28
MAIO	F	abril / 2022	31/05/22	1.510,71	120,85
JUNHO	F	maio / 2022	11/07/22	1.809,40	144,75
JULHO	F	junho / 2022	04/08/22	2.096,89	167,75
AGOSTO	F	julho / 2022	08/09/22	1.498,33	119,86
SETEMBRO	F	agosto / 2022	10/10/22	1.524,95	121,99
OUTUBRO	F	setembro / 2022	17/10 e 03/11	1.358,13 + 165,20	108,65 + 13,21
NOVEMBRO	F	outubro / 2022	08/12/22	1.511,96	120,95
DEZEMBRO	F	novembro / 2022			

EVENTO		
40 CONGRESSO R\$ 103,63		
DATA	PARC	VALOR
04/04/2022	1	103,63

REGIONAL NORDESTE 3

ADUFAL - 1258-0 - MACEIÓ/AL

REPASSE	ST	MÊS DE	REPASSE ANDES		FUNDO ÚNICO
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR
JANEIRO	F	dezembro / 2021	20/01/22	22.534,94	1.802,80
FEVEREIRO	F	janeiro / 2022	09/02/22	22.579,68	1.806,37
MARÇO	F	fevereiro / 2022	22/03/22	22.680,41	1.814,43
ABRIL	F	março / 2022	19/04/22	22.712,93	1.817,03
MAIO	F	abril / 2022	23/05/22	23.155,13	1.852,41
JUNHO	F	maio / 2022	24/06/22	22.979,56	1.838,37
JULHO	F	junho / 2022	27/07/22	23.128,17	1.850,25
AGOSTO	F	julho / 2022	23/08/22	23.071,60	1.845,73
SETEMBRO	F	agosto / 2022	06/09/22	23.215,27	1.857,22
OUTUBRO	F	setembro / 2022	25/10/22	23.306,52	1.864,52
NOVEMBRO	F	outubro / 2022	25/11/22	23.291,67	1.863,33
DEZEMBRO	F	novembro / 2022	20/12/22	23.299,59	1.863,97

EVENTO

40 CONGRESSO R\$ 5.087,77 (4) PARC.		
DATA	PARC	VALOR
19/04/22	1/4	5.087,77
23/05/22	2/4	5.087,78
24/06/22	3/4	5.087,78
27/07/22	4/4	5.087,78

APUR- 1315-3 / SALVADOR/BA

REPASSE	ST	MÊS DE	REPASSE ANDES		FUNDO ÚNICO
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR
JANEIRO	F	dezembro / 2021	13/01/22	2.843,48	227,48
FEVEREIRO	F	janeiro / 2022	07/02/22	2.843,48	227,48
MARÇO	F	fevereiro / 2022	11/03/22	2.843,48	227,48
ABRIL	F	março / 2022	14/04/22	2.843,48	227,48
MAIO	F	abril / 2022	11/05/22	2.843,48	227,48
JUNHO	F	maio / 2022	14/06/22	2.843,48	227,48
JULHO	F	junho / 2022	12/07/22	2.843,48	227,48
AGOSTO	F	julho / 2022	09/08/22	2.843,48	227,48
SETEMBRO	F	agosto / 2022	06/09/22	2.843,48	227,48
OUTUBRO	F	setembro / 2022	17/10/22	2.843,48	227,48
NOVEMBRO	F	outubro / 2022	07/11/22	2.843,48	227,48
DEZEMBRO	F	novembro / 2022	05/12/22	2.843,48	227,48

EVENTO

40 CONGRESSO - R\$ 261,79 (4) parc.		
DATA	PARC	VALOR
14/04/22	1/4	261,79
03/05/22	2/4	261,79
02/06/22	3/4	261,79
05/07/22	4/4	261,79

EVENTO

14º CONAD EXTRAORD. R\$ 195,97 (3)		
DATA	PARC	VALOR
01/12/2022	1/3	195,97

EVENTO

65 CONAD - R\$ 734,02 (2)		
DATA	PARC	VALOR
09/08	1/2	734,02
02/09	2/2	734,03

ADUNEB - 1260-2 - SALVADOR/BA					
REPASSE	ST	MÊS DE	REPASSE ANDES		FUNDO ÚNICO
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR
JANEIRO	E	dezembro / 2021	04/01/22	10.610,00	790,00
FEVEREIRO	E	janeiro / 2022	04/02/22	10.610,00	790,00
MARÇO	E	fevereiro / 2022	09/03/22	10.610,00	790,00
ABRIL	E	março / 2022	05/04/22	10.610,00	790,00
MAIO	E	abril / 2022	09/05/22	10.610,00	790,00
JUNHO	E	maio / 2022	02/06/22	10.610,00	790,00
JULHO	E	junho / 2022	04/07/22	10.610,00	790,00
AGOSTO	E	julho / 2022	01/08/22	10.610,00	790,00
SETEMBRO	E	agosto / 2022	01/09/22	10.610,00	790,00
OUTUBRO	E	setembro / 2022	04/10/22	10.610,00	790,00
NOVEMBRO	E	outubro / 2022	03/11/22	10.610,00	790,00
DEZEMBRO	E	novembro / 2022	28/11/22	10.610,00	790,00

EVENTO		
40 CONGRESSO R\$ 2.564,74 (4) PARC.		
DATA	PARC	VALOR
12/04/22	1/4	2.564,74
09/05/22	2/4	2.564,74
02/06/22	3/4	2.564,74
04/07/22	4/4	2.564,74

EVENTO		
14 CONAD EXTRAORD. R\$ 3.257,01 (1)		
DATA	PARC	VALOR
28/11/22	1/1	3.257,01

EVENTO		
65 CONAD - R\$ 1.999,30 (4)		
DATA	PARC	VALOR
01/08/22	1/4	1.999,30
01/09/22	2/4	1.999,30
04/10/22	3/4	1.999,30
03/11/22	4/4	1.999,30

ADUFS-BA - 1261-0 - FEIRA DE SANTANA/BA					
REPASSE	ST	MÊS DE	REPASSE ANDES		FUNDO ÚNICO
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR
JANEIRO	E	dezembro / 2021	13/01/22	7.000,00	700,00
FEVEREIRO	E	janeiro / 2022	25/02/22	7.000,00	700,00
MARÇO	E	fevereiro / 2022	08/03/22	7.000,00	700,00
ABRIL	E	março / 2022	25/04/22	7.000,00	700,00
MAIO	E	abril / 2022	10/05/22	7.000,00	700,00
JUNHO	E	maio / 2022	09/06/22	7.000,00	700,00
JULHO	E	junho / 2022	14/07/22	7.000,00	700,00
AGOSTO	E	julho / 2022	10/08/22	7.000,00	700,00
SETEMBRO	E	agosto / 2022	13/09/22	7.000,00	700,00
OUTUBRO	E	setembro / 2022	06/10/22	7.000,00	700,00
NOVEMBRO	E	outubro / 2022	16/11/22	7.000,00	700,00
DEZEMBRO	E	novembro / 2022	12/12/22	7.000,00	700,00

EVENTO		
40 CONGRESSO R\$ 1.130,23 (4)		
DATA	PARC	VALOR
25/04/22	1/4	1.130,23
10/05/22	2/4	1.130,23
09/06/22	3/4	1.130,23
12/08/22	4/4	1.130,23

EVENTO		
14º CONAD EXTRAORD. R\$ 653,24 (3)		
DATA	PARC	VALOR
12/12/22	1/3	653,24

EVENTO		
65 CONAD - R\$ 944,67 (4)		
DATA	PARC	VALOR
10/08/22	1/4	944,67
13/09/22	2/4	944,67
06/10/22	3/4	944,67
16/11/22	4/4	944,67

ADUFS-SE 1257-2 - SÃO CRISTÓVÃO/SE					
REPASSE	ST	MÊS DE	REPASSE ANDES		FUNDO ÚNICO
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR
JANEIRO	F	dezembro / 2021	17/01/22	33.640,91	2.691,27
FEVEREIRO	F	janeiro / 2022	15/02/22	33.496,49	2.679,72
MARÇO	F	fevereiro / 2022	14/03/22	33.247,45	2.659,79
ABRIL	F	março / 2022	14/04/22	32.782,78	2.622,62
MAIO	F	abril / 2022	12/05/22	32.846,28	2.627,70
JUNHO	F	maio / 2022	15/06/22	32.589,73	2.607,18
JULHO	F	junho / 2022	14/07/22	32.646,08	2.611,69
AGOSTO	F	julho / 2022	11/08/22	32.632,04	2.610,56
SETEMBRO	F	agosto / 2022	14/09/22	32.487,72	2.599,02
OUTUBRO	F	setembro / 2022	13/10/22	32.594,47	2.607,56
NOVEMBRO	F	outubro / 2022	18/11/22	32.620,36	2.609,63
DEZEMBRO	F	novembro / 2022			

EVENTO		
40º Congresso - R\$ 3.477,91 (4)		
DATA	PARC	VALOR
13/04/22	1/4	3.477,91
10/05/22	2/4	3.477,91
03/06/22	3/4	3.477,91
04/07/22	4/4	3.477,91

EVENTO		
14º CONAD EXTRAORD. R\$ 1.936,92 (2)		
DATA	PARC	VALOR
07/12/22	1/2	1.936,92

EVENTO		
65 CONAD - R\$ 1.961,08 (4)		
DATA	PARC	VALOR
10/08/22	1/4	1.961,08
09/09/22	2/4	1.961,07
11/10/22	3/4	1.961,07

ADUSB - 1262-9 - VITÓRIA DA CONQUISTA/BA					
REPASSE	ST	MÊS DE	REPASSE ANDES		FUNDO ÚNICO
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR
JANEIRO	E	dezembro / 2021	10/01/22	8.000,00	640,00
FEVEREIRO	E	janeiro / 2022	10/02/22	8.000,00	640,00
MARÇO	E	fevereiro / 2022	10/03/22	8.000,00	640,00
ABRIL	E	março / 2022	11/04/22	8.000,00	640,00
MAIO	E	abril / 2022	10/05/22	8.000,00	640,00
JUNHO	E	maio / 2022	09/06/22	8.000,00	640,00
JULHO	E	junho / 2022	06/07/22	8.000,00	640,00
AGOSTO	E	julho / 2022	10/08/22	8.000,00	640,00
SETEMBRO	E	agosto / 2022	09/09/22	8.000,00	640,00
OUTUBRO	E	setembro / 2022	10/10/22	8.000,00	640,00
NOVEMBRO	E	outubro / 2022	08/11/22	8.000,00	640,00
DEZEMBRO	E	novembro / 2022	12/12/22	8.000,00	640,00

EVENTO		
40 CONGRESSO R\$ 1.148,54 (4)		
DATA	PARC	VALOR
05/04/22	1/4	1.148,54
17/05/22	2/4	1.148,54
06/06/22	3/4	1.148,54
06/07/22	4/4	1.148,57

EVENTO		
14º CONAD EXTRAORD. R\$ 898,68 (3)		
DATA	PARC	VALOR

EVENTO		
65 CONAD - R\$ 7.932,43 (4)		
DATA	PARC	VALOR
10/08/22	1/1	7.932,43

SINDFUNESA - 1344-7 - ARAPIRACA/AL

REPASSE	ST	MÊS DE	REPASSE ANDES		FUNDO ÚNICO
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR
JANEIRO	E	dezembro / 2021			
FEVEREIRO	E	janeiro / 2022			
MARÇO	E	fevereiro / 2022			
ABRIL	E	março / 2022			
MAIO	E	abril / 2022			
JUNHO	E	maio / 2022			
JULHO	E	junho / 2022			
AGOSTO	E	julho / 2022			
SETEMBRO	E	agosto / 2022			
OUTUBRO	E	setembro / 2022			
NOVEMBRO	E	outubro / 2022			
DEZEMBRO	E	novembro / 2022			

ADUSC - 1264-5 - ILHÉUS/BA

REPASSE	ST	MÊS DE	REPASSE ANDES		FUNDO ÚNICO
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR
JANEIRO	E	dezembro / 2021	03/03/22	6.523,05	520,87
FEVEREIRO	E	janeiro / 2022	04/03/22	6.523,05	520,87
MARÇO	E	fevereiro / 2022	08/03/22	6.523,05	520,87
ABRIL	E	março / 2022	26/04/22	6.523,05	520,87
MAIO	E	abril / 2022	07/06/22	6.523,05	520,87
JUNHO	E	maio / 2022	29/06/22	6.523,05	520,87
JULHO	E	junho / 2022	07/07/22	6.523,05	520,87
AGOSTO	E	julho / 2022	17/08/22	6.523,05	520,87
SETEMBRO	E	agosto / 2022	06/10/22	6.523,05	520,87
OUTUBRO	E	setembro / 2022	10/10/22	6.523,05	520,87
NOVEMBRO	E	outubro / 2022	07/11/22	6.523,05	520,87
DEZEMBRO	E	novembro / 2022	28/12/23	6.523,05	

EVENTO

40 CONGRESSO R\$ 506,46 (4)		
DATA	PARC	VALOR
05/04/22	1/4	506,46
12/04/22	2/4	506,46
12/09/22	3/4	506,46
13/09/22	4/4	506,46

EVENTO

14º CONAD EXTRAORD. R\$ 532,16 (3)		
DATA	PARC	VALOR
13/12/22	1/3	532,16

EVENTO

65 CONAD - R\$ 1.311,85 (4)		
DATA	PARC	VALOR
12/09/22	1/4	1.311,85
21/09/22	2/4	1.311,85
06/10/22	3/4	1.311,85
07/11/22	4/4	1.311,85

SINDIUFBS - 1333-1 PORTO SEGURO / BA

REPASSE	ST	MÊS DE	REPASSE ANDES		FUNDO ÚNICO
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR
JANEIRO	F	dezembro / 2021	03/01/22	772,08	61,76
FEVEREIRO	F	janeiro / 2022	03/02/22	628,51	50,28
MARÇO	F	fevereiro / 2022	01/03/22	547,90	43,83
ABRIL	F	março / 2022	01/04/22	581,27	46,50
MAIO	F	abril / 2022	01/05/22	457,71	36,61
JUNHO	F	maio / 2022	01/06/22	772,74	61,81
JULHO	F	junho / 2022	01/07/22	841,51	67,32
AGOSTO	F	julho / 2022	31/08/22	677,79	54,22
SETEMBRO	F	agosto / 2022	30/09/22	575,54	46,04
OUTUBRO	F	setembro / 2022	31/10/22	753,08	60,24
NOVEMBRO	F	outubro / 2022	30/11/22	559,64	44,77
DEZEMBRO	F	novembro / 2022	30/12/22	531,60	42,52

REGIONAL LESTE**ADUFTM (ADFMTM) - 1267-X - UBERABA/MG**

REPASSE	ST	MÊS DE	REPASSE ANDES		FUNDO ÚNICO
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR
JANEIRO	F	dezembro / 2021	26/01/22	355,20	233,40
FEVEREIRO	F	janeiro / 2022			
MARÇO	F	fevereiro / 2022			
ABRIL	F	março / 2022			
MAIO	F	abril / 2022			
JUNHO	F	maio / 2022			
JULHO	F	junho / 2022			
AGOSTO	F	julho / 2022			
SETEMBRO	F	agosto / 2022			
OUTUBRO	F	setembro / 2022			
NOVEMBRO	F	outubro / 2022			
DEZEMBRO	F	novembro / 2022			

ACORDO / CARTA 446/22 - DEZEMBRO 2022

EVENTO

40 CONGRESSO R\$ 545,91 (4)		
DATA	PARC	VALOR
04/04/22	1/4	545,91
04/05/22	2/4	545,91
03/06/22	3/4	545,91
04/07/22	4/4	545,91

ADUFSJ (ADFUNREI) - 1275-0 - SÃO JOÃO DEL REY/MG					
REPASSE	ST	MÊS DE	REPASSE ANDES		FUNDO ÚNICO
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR
JANEIRO	F	dezembro / 2021	19/01/22	19.179,30	1.533,80
FEVEREIRO	F	janeiro / 2022	24/02/22	19.167,00	1.533,35
MARÇO	F	fevereiro / 2022	23/03/22	18.983,81	1.518,71
ABRIL	F	março / 2022	20/04/22	19.045,32	1.523,00
MAIO	F	abril / 2022	24/05/22	18.998,35	1.519,87
JUNHO	F	maio / 2022	22/06/22	19.160,46	1.532,84
JULHO	F	junho / 2022	20/07/22	19.184,81	1.534,79
AGOSTO	F	julho / 2022	22/08/22	19.307,89	1.892,04
SETEMBRO	F	agosto / 2022	29/09/22	19.366,25	1.549,30
OUTUBRO	F	setembro / 2022	14/10/22	19.366,25	1.549,30
NOVEMBRO	F	outubro / 2022			
DEZEMBRO	F	novembro / 2022			

EVENTO		
40 CONGRESSO R\$ 6.990,76 (1)		
DATA	PARC	VALOR
25/04/22	1/1	6.990,76

EVENTO		
14 CONAD EXTRAORD. R\$ 2.000,87 (1)		
DATA	PARC	VALOR
28/11/22	1/1	2.000,87

EVENTO		
65 CONAD - R\$ 3.846,25 (1)		
DATA	PARC	VALOR
09/08/22	1/1	3.846,25

ADUFES - 1276-9 - VITÓRIA/ES					
REPASSE	ST	MÊS DE	REPASSE ANDES		FUNDO ÚNICO
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR
JANEIRO	F	dezembro / 2021	17/01/22	42.809,45	3.424,75
FEVEREIRO	F	janeiro / 2022	22/02/22	42.821,11	3.425,68
MARÇO	F	fevereiro / 2022	25/03/22	43.101,61	3.448,12
ABRIL	F	março / 2022	24/05/22	43.786,06	3.502,88
MAIO	F	abril / 2022		43.707,24	3.496,57
JUNHO	F	maio / 2022	28/06/22	43.697,86	3.495,82
JULHO	F	junho / 2022	06/10/22	43.623,78	3.489,90
AGOSTO	F	julho / 2022	26/08/22	43.637,11	3.490,96
SETEMBRO	F	agosto / 2022	27/09/22	43.757,55	3.500,60
OUTUBRO	F	setembro / 2022	06/10/22	43.656,33	3.492,30
NOVEMBRO	F	outubro / 2022	22/11/22	43.724,98	3.497,99
DEZEMBRO	F	novembro / 2022	13/12/22	43.775,06	3.502,00

EVENTO		
40 CONGRESSO R\$ 18.473,29		
DATA	PARC	VALOR
05/04/22	1	18.473,29

EVENTO		
14 CONAD EXTRAORD. R\$ 5.139,41 (1)		
DATA	PARC	VALOR
23/11/22	1/1	5.139,41

EVENTO		
65 CONAD - R\$ 11.206,76 (1)		
DATA	PARC	VALOR
10/08/22	1/1	11.206,76

ADUFLA - 1272-6 - LAVRAS/MG					
REPASSE	ST	MÊS DE	REPASSE ANDES		FUNDO ÚNICO
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR
JANEIRO	F	dezembro / 2021	19/01/22	20.836,00	1.666,88
FEVEREIRO	F	janeiro / 2022	18/02/22	10.803,00	864,24
MARÇO	F	fevereiro / 2022	17/03/22	10.647,00	851,76
ABRIL	F	março / 2022	19/04/22	10.660,00	852,80
MAIO	F	abril / 2022	17/05/22	10.746,00	859,68
JUNHO	F	maio / 2022	21/06/22	10.816,00	865,28
JULHO	F	junho / 2022	18/07/22	10.824,00	865,92
AGOSTO	F	julho / 2022	15/08/22	10.842,00	867,36
SETEMBRO	F	agosto / 2022	19/09/22	10.842,00	867,36
OUTUBRO	F	setembro / 2022	17/10/22	10.777,00	862,16
NOVEMBRO	F	outubro / 2022	17/11/22	10.933,00	874,64
DEZEMBRO	F	novembro / 2022	09/12/22	21.853,00	1.748,24

EVENTO		
40 CONGRESSO R\$ 2.227,24 (4)		
DATA	PARC	VALOR
12/04/22	1/4	2.227,24
17/05/22	2/4	2.227,24
07/06/22	3/4	2.227,24
05/07/22	4/4	2.227,24

EVENTO		
14º CONAD EXTRAORD. R\$ 839,36 (3)		
DATA	PARC	VALOR
05/12/2022	1/3	839,36

EVENTO		
65 CONAD - R\$ 1.227,15 (4)		
DATA	PARC	VALOR
09/08/22	1/4	1.227,15
12/09/22	2/4	1.227,15
05/10/22	3/4	1.227,15
10/11/22	4/4	1.227,16

ADUFOP - 1274-2 - OURO PRETO/MG					
REPASSE	ST	MÊS DE	REPASSE ANDES		FUNDO ÚNICO
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR
JANEIRO	F	dezembro / 2021	19/01/22	18.567,00	1.485,36
FEVEREIRO	F	janeiro / 2022	16/02/22	18.433,94	1.474,71
MARÇO	F	fevereiro / 2022	16/03/22	18.534,08	1.482,72
ABRIL	F	março / 2022	14/04/22	18.433,94	1.474,71
MAIO	F	abril / 2022	15/05/22	18.500,86	1.480,06
JUNHO	F	maio / 2022	14/06/22	18.456,31	1.476,50
JULHO	F	junho / 2022	13/07/22	18.435,17	1.474,81
AGOSTO	F	julho / 2022	12/08/22	18.364,63	1.469,17
SETEMBRO	F	agosto / 2022	16/09/22	18.452,56	1.476,04
OUTUBRO	F	setembro / 2022	20/10/22	18.374,65	1.469,98
NOVEMBRO	F	outubro / 2022	11/11/22	21.241,19	1.699,29
DEZEMBRO	F	novembro / 2022	15/12/22	21.275,27	1.702,02

EVENTO		
40 CONGRESSO R\$ 8.339,24 (1)		
DATA	PARC	VALOR
22/04/22	1/1	8.399,24

EVENTO		
14º CONAD EXTRAORD. R\$ 2.186,55 (1)		
DATA	PARC	VALOR
15/12/22	1/1	2.186,55

ADUFU - 1266-1 - UBERLÂNDIA/MG					
REPASSE	ST	MÊS DE	REPASSE ANDES		FUNDO ÚNICO
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR
JANEIRO	F	dezembro / 2021	10/01/22	33.370,10	2.669,61
FEVEREIRO	F	janeiro / 2022	10/02/22	33.368,72	2.669,50
MARÇO	F	fevereiro / 2022	10/03/22	33.279,04	2.662,32
ABRIL	F	março / 2022	11/04/22	33.325,23	2.666,02
MAIO	F	abril / 2022	10/05/22	33.338,44	2.667,07
JUNHO	F	maio / 2022	10/06/22	33.249,10	2.659,93
JULHO	F	junho / 2022	11/07/22	33.205,68	2.656,45
AGOSTO	F	julho / 2022	10/08/22	33.486,51	2.678,92
SETEMBRO	F	agosto / 2022	12/09/22	33.420,52	2.673,64
OUTUBRO	F	setembro / 2022	10/10/22	33.224,51	2.657,96
NOVEMBRO	F	outubro / 2022	10/11/22	33.542,20	2.683,38
DEZEMBRO	F	novembro / 2022	12/12/22	33.544,21	2.683,54

EVENTO		
40 CONGRESSO R\$ 3.489,65 (4)		
DATA	PARC	VALOR
05/04/22	1/4	3.489,65
05/05/22	2/4	3.489,65
06/06/22	3/4	3.489,65
05/07/22	4/4	3.489,65

EVENTO		
14º CONAD EXTRAORD. R\$ 1.289,70 (3)		
DATA	PARC	VALOR
12/12	1/3	1.289,70

EVENTO		
65 CONAD - R\$ 2.051,93 (4)		
DATA	PARC	VALOR
10/08/22	1/4	2.051,93
12/09/22	2/4	2.051,93
10/10/22	3/4	2.051,93
10/11/22	4/4	2.051,93

ADUNIFAL - 1280-7 - ALFENAS/MG					
REPASSE	ST	MÊS DE	REPASSE ANDES		FUNDO ÚNICO
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR
JANEIRO	F	dezembro / 2021	12/01/22	249,00	36,80
FEVEREIRO	F	janeiro / 2022	11/02/22	249,00	36,80
MARÇO	F	fevereiro / 2022	11/03/22	249,00	36,80
ABRIL	F	março / 2022	11/04/22	249,00	36,80
MAIO	F	abril / 2022	10/05/22	249,00	36,80
JUNHO	F	maio / 2022	13/06/22	249,00	36,80
JULHO	F	junho / 2022	15/07/22	249,00	36,80
AGOSTO	F	julho / 2022	10/08/22	249,00	36,80
SETEMBRO	F	agosto / 2022	12/09/22	249,00	36,80
OUTUBRO	F	setembro / 2022	17/10/22	249,00	36,80
NOVEMBRO	F	outubro / 2022	11/11/22	249,00	36,80
DEZEMBRO	F	novembro / 2022	16/12/22	249,00	36,80

ADUNIFEI - 1273-4 - ITAJUBÁ/MG					
REPASSE	ST	MÊS DE	REPASSE ANDES		FUNDO ÚNICO
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR
JANEIRO	F	dezembro / 2021	05/01/22	3.000,00	
FEVEREIRO	F	janeiro / 2022	07/02/22	3.000,00	
MARÇO	F	fevereiro / 2022	07/03/22	3.000,00	
ABRIL	F	março / 2022	05/04/22	3.000,00	
MAIO	F	abril / 2022	05/05/22	3.000,00	
JUNHO	F	maio / 2022	06/06/22	3.000,00	
JULHO	F	junho / 2022	04/07/22	3.000,00	
AGOSTO	F	julho / 2022	03/08/22	3.000,00	
SETEMBRO	F	agosto / 2022	06/09/22	3.000,00	
OUTUBRO	F	setembro / 2022	04/10/22	3.000,00	
NOVEMBRO	F	outubro / 2022	04/11/22	3.000,00	
DEZEMBRO	F	novembro / 2022	07/12/22	3.000,00	

ADUNIMONTES - 1277-7 - MONTES CLAROS/MG					
REPASSE	ST	MÊS DE	REPASSE ANDES		FUNDO ÚNICO
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR
JANEIRO	E	dezembro / 2021	16/02/22	3.868,10	309,45
FEVEREIRO	E	janeiro / 2022	28/03/22	3.869,05	309,52
MARÇO	E	fevereiro / 2022		3.845,30	307,62
ABRIL	E	março / 2022	17/05/22	7.682,90	614,62
MAIO	E	abril / 2022			
JUNHO	E	maio / 2022	20/06/22	3.897,62	311,80
JULHO	E	junho / 2022	13/07/22	3.921,00	313,70
AGOSTO	E	julho / 2022	15/08/22	3.908,88	312,71
SETEMBRO	E	agosto / 2022	09/09/22	3.909,57	312,76
OUTUBRO	E	setembro / 2022	18/10/22	3.905,70	312,45
NOVEMBRO	E	outubro / 2022	10/11/22	3.913,49	313,07
DEZEMBRO	E	novembro / 2022	13/12/22	3.933,03	314,64

EVENTO		
65 CONAD - R\$ 902,19 (4)		
DATA	PARC	VALOR
15/08/22	1/4	902,19
09/09/22	2/4	902,19
18/10/22	3/4	902,19
10/11/22	4/4	902,19

APESJF - 1270-X - JUIZ DE FORA/MG					
REPASSE	ST	MÊS DE	REPASSE ANDES		FUNDO ÚNICO
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR
JANEIRO	F	dezembro / 2021	28/01/22	27.031,76	2.136,71
FEVEREIRO	F	janeiro / 2022	07/02/22	26.942,10	2.131,99
MARÇO	F	fevereiro / 2022	23/03/22	26.973,32	2.137,56
ABRIL	F	março / 2022	20/04/22	26.783,59	2.117,36
MAIO	F	abril / 2022	17/05/22	26.606,73	2.103,26
JUNHO	F	maio / 2022	15/06/22	26.615,58	2.104,09
JULHO	F	junho / 2022	08/07/22	26.550,74	2.098,88
AGOSTO	F	julho / 2022	09/08/22	26.581,34	2.121,33
SETEMBRO	F	agosto / 2022	16/09/22	26.616,60	2.104,10
OUTUBRO	F	setembro / 2022	31/10/22	26.616,60	2.104,10
NOVEMBRO	F	outubro / 2022	11/11/22	26.624,88	2.104,81
DEZEMBRO	F	novembro / 2022	12/12/22	26.624,88	2.104,81

EVENTO		
40 CONGRESSO R\$ 11.461,59		
DATA	PARC	VALOR
25/04/22	1/1	11.461,59

EVENTO		
14º CONAD EXTRAORD. R\$ 3.373,59 (1)		
DATA	PARC	VALOR
15/12/22	1/1	3.373,59

EVENTO		
65 CONAD R\$ 6.728,40 (1)		
DATA	PARC	VALOR
28/07	1/1	6.728,40

SINDCEFET-MG - 1269-6 - BELO HORIZONTE/MG					
REPASSE	ST	MÊS DE	REPASSE ANDES		FUNDO ÚNICO
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR
JANEIRO	F	dezembro / 2021	11/01/22	21.285,54	1.702,84
FEVEREIRO	F	janeiro / 2022	07/02/22	10.754,93	860,39
MARÇO	F	fevereiro / 2022	14/03/22	10.816,03	865,28
ABRIL	F	março / 2022	12/04/22	10.783,44	862,67
MAIO	F	abril / 2022	04/05/22	10.621,03	849,68
JUNHO	F	maio / 2022	23/06/22	10.482,29	838,58
JULHO	F	junho / 2022	28/07/22	10.483,58	838,68
AGOSTO	F	julho / 2022	04/08/22	10.430,72	834,45
SETEMBRO	F	agosto / 2022	12/09/22	10.572,96	845,83
OUTUBRO	F	setembro / 2022	11/10/22	10.555,11	844,40
NOVEMBRO	F	outubro / 2022	11/11/22	10.547,14	843,77
DEZEMBRO	F	novembro / 2022	20/12/22	10.558,31	844,66

EVENTO		
40 CONGRESSO R\$ 1.278,69 (4)		
DATA	PARC	VALOR
12/04/22	1/4	1.278,69
04/05/22	2/4	1.278,69
08/06/22	3/4	1.278,69
07/07/22	4/4	1.278,69

EVENTO		
14º CONAD EXTRAORD. R\$ 441,14 (3)		
DATA	PARC	VALOR
13/12/22	1/3	441,14

EVENTO		
65 CONAD - R\$ 600,41 (4)		
DATA	PARC	VALOR
04/08/22	1/4	600,41
12/09/22	2/4	600,41
11/10/22	3/4	600,41
11/11/22	4/4	600,41

SINDCEFET-OP - 1349-8 - OURO PRETO/MG					
REPASSE	ST	MÊS DE	REPASSE ANDES		FUNDO ÚNICO
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR
JANEIRO	F	dezembro / 2021			
FEVEREIRO	F	janeiro / 2022			
MARÇO	F	fevereiro / 2022			
ABRIL	F	março / 2022			
MAIO	F	abril / 2022			
JUNHO	F	maio / 2022			
JULHO	F	junho / 2022			
AGOSTO	F	julho / 2022			
SETEMBRO	F	agosto / 2022			
OUTUBRO	F	setembro / 2022			
NOVEMBRO	F	outubro / 2022			
DEZEMBRO	F	novembro / 2022			

ADUFVJM - 1350-1 - DIAMANTINA/MG					
REPASSE	ST	MÊS DE	REPASSE ANDES		FUNDO ÚNICO
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR
JANEIRO	F	dezembro / 2021	03/02/22	1.092,00	109,20
FEVEREIRO	F	janeiro / 2022			
MARÇO	F	fevereiro / 2022			
ABRIL	F	março / 2022	20/06/22	4.368,00	436,80
MAIO	F	abril / 2022			
JUNHO	F	maio / 2022	27/06/22	1.092,00	109,20
JULHO	F	junho / 2022			
AGOSTO	F	julho / 2022			
SETEMBRO	F	agosto / 2022	03/11/22	4.368,00	436,80
OUTUBRO	F	setembro / 2022			
NOVEMBRO	F	outubro / 2022			
DEZEMBRO	F	novembro / 2022			

ADOM - IPIRANGA/MG - DISSOLUÇÃO 40º CONGRESSO

REPASSE	ST	MÊS DE	REPASSE ANDES		FUNDO ÚNICO
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR
JANEIRO	F	dezembro / 2021			
FEVEREIRO	F	janeiro / 2022			
MARÇO	F	fevereiro / 2022			
ABRIL	F	março / 2022			
MAIO	F	abril / 2022			
JUNHO	F	maio / 2022			
JULHO	F	junho / 2022			
AGOSTO	F	julho / 2022			
SETEMBRO	F	agosto / 2022			
OUTUBRO	F	setembro / 2022			
NOVEMBRO	F	outubro / 2022			
DEZEMBRO	F	novembro / 2022			

ADUEMG - BELO HORIZONTE/MG

REPASSE	ST	MÊS DE	REPASSE ANDES		FUNDO ÚNICO
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR
JANEIRO	E	dezembro / 2021	04/03/22	184,00	14,72
FEVEREIRO	E	janeiro / 2022		184,00	14,72
MARÇO	E	fevereiro / 2022	28/06/22	736,00	58,88
ABRIL	E	março / 2022			
MAIO	E	abril / 2022			
JUNHO	E	maio / 2022	Termo de Compromisso / Acordo feito em novembro 2022		
JULHO	E	junho / 2022			
AGOSTO	E	julho / 2022			
SETEMBRO	E	agosto / 2022			
OUTUBRO	E	setembro / 2022			
NOVEMBRO	E	outubro / 2022			
DEZEMBRO	E	novembro / 2022			

ACORDO - ANDES

ACORDO - PARCELA ÚNICA R\$ 736,00			
MÊS	DATA	PARC	VALOR
DEZEMBRO	22/12/22	1/1	736,00

ACORDO - FUNDO ÚNICO

ACORDO - PARCELA ÚNICA R\$ 58,88			
MÊS	DATA	PARC	VALOR
DEZEMBRO	20/12/22	1/1	58,88

SINDIFSULDEMINAS - 1386-2					
REPASSE	ST	MÊS DE	REPASSE ANDES		FUNDO ÚNICO
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR
JANEIRO	F	dezembro / 2021	21/12/21	676,53	54,12
FEVEREIRO	F	janeiro / 2022	23/02/22	481,14	38,40
MARÇO	F	fevereiro / 2022	07/03/22	788,67	63,10
ABRIL	F	março / 2022	18/04/22	684,17	54,73
MAIO	F	abril / 2022	16/05/22	789,66	63,17
JUNHO	F	maio / 2022	07/06/22	685,84	54,86
JULHO	F	junho / 2022	07/07/22	687,07	54,96
AGOSTO	F	julho / 2022	16/08/22	459,91	36,00
SETEMBRO	F	agosto / 2022	04/10 e 05/10	796,80	80,15
OUTUBRO	F	setembro / 2022	04/10/22	608,63	48,69
NOVEMBRO	F	outubro / 2022	18/11/22	682,10	54,56
DEZEMBRO	F	novembro / 2022	19/12/22	559,53	44,76

ACORDO - QUITADO				
OBSERVAÇÕES : CARTA 143/2020				
MÊS	DATA	PARC	VALOR	
JANEIRO	21/12/21	19/24	206,60	
FEVEREIRO	23/02/22	20/24	206,60	
MARÇO	07/03/22	21/24	206,60	
ABRIL	18/04/22	22/24	206,60	
MAIO	16/05/22	23/24	206,60	
JUNHO	07/06/22	24/24	206,60	
JULHO				
AGOSTO				
SETEMBRO				
OUTUBRO				
NOVEMBRO				
DEZEMBRO				

ASPUV - 1271-8 - VIÇOSA/MG					
REPASSE	ST	MÊS DE	REPASSE ANDES		FUNDO ÚNICO
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR
JANEIRO	F	dezembro / 2021	21/01/22	21.833,00	1.746,64
FEVEREIRO	F	janeiro / 2022	16/02/22	21.837,22	1.746,98
MARÇO	F	fevereiro / 2022	28/03/22	21.945,39	1.755,63
ABRIL	F	março / 2022	19/04/22	21.596,29	1.727,70
MAIO	F	abril / 2022	17/05/22	21.941,18	1.755,29
JUNHO	F	maio / 2022	21/06/22	21.595,08	1.727,60
JULHO	F	junho / 2022	13/07/22	21.582,69	1.726,61
AGOSTO	F	julho / 2022	16/08/22	21.530,96	1.722,47
SETEMBRO	F	agosto / 2022	16/09/22	21.646,00	1.731,68
OUTUBRO	F	setembro / 2022	19/10/22	21.728,45	1.738,27
NOVEMBRO	F	outubro / 2022	23/11/22	21.729,41	1.738,35
DEZEMBRO	F	novembro / 2022			

EVENTO		
40 CONGRESSO R\$ 2.169,95 (4)		
DATA	PARC	VALOR
26/04/22	1/4	2.169,95
17/05/22	2/4	2.169,95
21/06/22	3/4	2.169,95
13/07/22	4/4	2.169,95

REGIONAL PLANALTO

ADCAC - 1286-6 - CATALÃO/GO					
REPASSE	ST	MÊS DE	REPASSE ANDES		FUNDO ÚNICO
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR
JANEIRO	F	dezembro / 2021	02/02/22	3.500,00	280,00
FEVEREIRO	F	janeiro / 2022	05/04/22	3.500,00	280,00
MARÇO	F	fevereiro / 2022	29/04/22	3.500,00	280,00
ABRIL	F	março / 2022	09/05/22	3.500,00	280,00
MAIO	F	abril / 2022	06/06/22	3.500,00	280,00
JUNHO	F	maio / 2022	20/06/22	3.500,00	280,00
JULHO	F	junho / 2022	06/07/22	3.500,00	280,00
AGOSTO	F	julho / 2022	31/08/22	3.500,00	280,00
SETEMBRO	F	agosto / 2022	09/09/22	3.500,00	280,00
OUTUBRO	F	setembro / 2022	06/10/22	3.500,00	280,00
NOVEMBRO	F	outubro / 2022	18/11/22	3.500,00	280,00
DEZEMBRO	F	novembro / 2022	15/12/22	3.500,00	280,00

EVENTO		
40 CONGRESSO R\$ 502,13 (4)		
DATA	PARC	VALOR
05/04/22	1/4	502,13
09/05/22	2/4	502,13
06/06/22	3/4	502,13
06/07/22	4/4	502,13

ADCAJ - 1287-4 - JATAÍ/GO					
REPASSE	ST	MÊS DE	REPASSE ANDES		FUNDO ÚNICO
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR
JANEIRO	F	dezembro / 2021	07/01/22	900,00	36,00
FEVEREIRO	F	janeiro / 2022	04/02/22	900,00	
MARÇO	F	fevereiro / 2022	03/03/22	900,00	18,00
ABRIL	F	março / 2022	05/04/22	900,00	18,00
MAIO	F	abril / 2022	03/05/22	900,00	18,00
JUNHO	F	maio / 2022	03/06/22	900,00	18,00
JULHO	F	junho / 2022	08/07/22	900,00	18,00
AGOSTO	F	julho / 2022	13/09/22	1.800,00	36,00
SETEMBRO	F	agosto / 2022			
OUTUBRO	F	setembro / 2022	08/11/22	900,00	18,00
NOVEMBRO	F	outubro / 2022	14/12/22	1.800,00	36,00
DEZEMBRO	F	novembro / 2022			

ACORDO			
OBSERVAÇÕES			
MÊS	DATA	PARC	VALOR
JANEIRO	07/01/22	19/377	100,00
FEVEREIRO	04/02/22	20/377	100,00
MARÇO	03/03/22	21/377	100,00
ABRIL	05/04/22	22/377	100,00
MAIO	03/05/22	23/377	100,00
JUNHO	03/06/22	24/377	100,00
JULHO	08/07/22	25/377	100,00
AGOSTO	13/09/22	26/377	100,00
SETEMBRO		27/377	100,00
OUTUBRO	08/11/22	28/377	100,00
NOVEMBRO	14/12/22	29/377	100,00
DEZEMBRO		30/377	100,00

ADUEG - GOIÂNIA/GO					
REPASSE	ST	MÊS DE	REPASSE ANDES		FUNDO ÚNICO
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR
JANEIRO	E	dezembro / 2021			
FEVEREIRO	E	janeiro / 2022			
MARÇO	E	fevereiro / 2022			
ABRIL	E	março / 2022			
MAIO	E	abril / 2022	24/11/22	331,22	26,50
JUNHO	E	maio / 2022		474,10	37,93
JULHO	E	junho / 2022		550,12	44,01
AGOSTO	E	julho / 2022		174,47	13,96
SETEMBRO	E	agosto / 2022		310,14	24,81
OUTUBRO	E	setembro / 2022		459,64	36,77
NOVEMBRO	E	outubro / 2022			
DEZEMBRO	E	novembro / 2022			

ADUnB - 1281-5 - BRASÍLIA/DF					
REPASSE	ST	MÊS DE	REPASSE ANDES		FUNDO ÚNICO
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR
JANEIRO	F	dezembro / 2021	04/01/22	50.613,60	4.089,00
FEVEREIRO	F	janeiro / 2022	04/02/22	50.613,60	4.089,00
MARÇO	F	fevereiro / 2022	07/03/22	50.613,60	4.089,00
ABRIL	F	março / 2022	04/04/22	50.613,60	4.089,00
MAIO	F	abril / 2022	05/05/22	50.613,60	4.089,00
JUNHO	F	maio / 2022	31/05/22	50.613,60	4.089,00
JULHO	F	junho / 2022	20/09/22	101.227,20	8.178,00
AGOSTO	F	julho / 2022			
SETEMBRO	F	agosto / 2022	26/09/22	50.613,60	4.089,00
OUTUBRO	F	setembro / 2022	17/10/22	50.613,60	4.089,00
NOVEMBRO	F	outubro / 2022	18/11/22	50.613,60	4.089,00
DEZEMBRO	F	novembro / 2022	20/12/22	50.613,60	4.089,00

EVENTO		
40 CONGRESSO R\$ 6.665,22 (4)		
DATA	PARC	VALOR
04/04/22	1/4	6.665,22
02/05/22	2/4	6.665,22
31/05/22	3/4	6.665,22
05/07/22	4/4	6.665,22

EVENTO		
14º CONAD EXTRAORD. R\$ 4.522,53 (2)		
DATA	PARC	VALOR
07/12/22	1/2	4.522,23
04/01/23	2/2	4.522,53

EVENTO		
65 CONAD - R\$ 7.397,94 (2)		
DATA	PARC	VALOR
12/08/22	1/2	7.397,94
31/08/22	2/2	7.397,94

APUG - 1345-5 - GURUPI-TO					
REPASSE	ST	MÊS DE	REPASSE ANDES		FUNDO ÚNICO
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR
JANEIRO	M	dezembro / 2021	17/02/22	2.440,46	195,23
FEVEREIRO	M	janeiro / 2022	21/03/22	2.221,56	177,72
MARÇO	M	fevereiro / 2022	ACORDO CARTA - 228/2022 - JUNHO 2022		
ABRIL	M	março / 2022			
MAIO	M	abril / 2022			
JUNHO	M	maio / 2022			
JULHO	M	junho / 2022			
AGOSTO	M	julho / 2022			
SETEMBRO	M	agosto / 2022			
OUTUBRO	M	setembro / 2022	03/10/22	2.484,52	198,76
NOVEMBRO	M	outubro / 2022	03/11/22	2.475,02	198,00
DEZEMBRO	M	novembro / 2022	01/12/22	2.406,59	192,52

EVENTO		
40 CONGRESSO R\$ 233,99 (4)		
DATA	PARC	VALOR
05/04/22	1/4	233,99
05/05/22	2/4	233,99
01/06/22	3/4	233,99
01/07/22	4/4	233,99

ACORDO			
OBSERVAÇÕES - 30 PARC. R\$ 601,50 - (30 parcelas)			
MÊS	DATA	PARC	VALOR
SETEMBRO	01/09/22	1/30	601,50
OUTUBRO	03/10/22	2/30	601,50
NOVEMBRO	03/11/22	3/30	601,50
DEZEMBRO	01/12/22	4/30	601,50

SESDFIMES - - MINEIROS/GO					
REPASSE	ST	MÊS DE	REPASSE ANDES		FUNDO ÚNICO
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR
JANEIRO	M	dezembro / 2021			
FEVEREIRO	M	janeiro / 2022			
MARÇO	M	fevereiro / 2022			
ABRIL	M	março / 2022			
MAIO	M	abril / 2022			
JUNHO	M	maio / 2022			
JULHO	M	junho / 2022			
AGOSTO	M	julho / 2022			
SETEMBRO	M	agosto / 2022			
OUTUBRO	M	setembro / 2022			
NOVEMBRO	M	outubro / 2022			
DEZEMBRO	M	novembro / 2022			

SESDUEG - - ANÁPOLIS/GO					
REPASSE	ST	MÊS DE	REPASSE ANDES		FUNDO ÚNICO
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR
JANEIRO	E	dezembro / 2021			
FEVEREIRO	E	janeiro / 2022			
MARÇO	E	fevereiro / 2022			
ABRIL	E	março / 2022			
MAIO	E	abril / 2022			
JUNHO	E	maio / 2022			
JULHO	E	junho / 2022			
AGOSTO	E	julho / 2022			
SETEMBRO	E	agosto / 2022			
OUTUBRO	E	setembro / 2022			
NOVEMBRO	E	outubro / 2022			
DEZEMBRO	E	novembro / 2022			

SESDUFT - 1352-8 - PALMAS/TO					
REPASSE	ST	MÊS DE	REPASSE ANDES		FUNDO ÚNICO
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR
JANEIRO	F	dezembro / 2021			
FEVEREIRO	F	janeiro / 2022			
MARÇO	F	fevereiro / 2022			
ABRIL	F	março / 2022			
MAIO	F	abril / 2022			
JUNHO	F	maio / 2022			
JULHO	F	junho / 2022			
AGOSTO	F	julho / 2022			
SETEMBRO	F	agosto / 2022			
OUTUBRO	F	setembro / 2022			
NOVEMBRO	F	outubro / 2022			
DEZEMBRO	F	novembro / 2022			

EVENTO		
40 CONGRESSO R\$ 2.728,39 (1)		
DATA	PARC	VALOR
30/03/22	1/1	2.728,39

EVENTO		
14º CONAD EXTRAORD. R\$ 537,32 (2)		
DATA	PARC	VALOR
07/12/22	1/2	537,32
22/12/12	2/2	537,32

EVENTO		
65 CONAD - R\$ 375,62 (4)		
DATA	PARC	VALOR
09/08/22	1/4	375,62
13/09/22	2/4	375,62
14/10/22	3/4	375,62
08/11/22	4/4	375,62

SINDCEFET-GO - 1284-X - GOIÂNIA/GO

REPASSE	ST	MÊS DE	REPASSE ANDES		FUNDO ÚNICO
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR
JANEIRO	F	dezembro / 2021			
FEVEREIRO	F	janeiro / 2022			
MARÇO	F	fevereiro / 2022			
ABRIL	F	março / 2022			
MAIO	F	abril / 2022			
JUNHO	F	maio / 2022			
JULHO	F	junho / 2022			
AGOSTO	F	julho / 2022			
SETEMBRO	F	agosto / 2022			
OUTUBRO	F	setembro / 2022			
NOVEMBRO	F	outubro / 2022			
DEZEMBRO	F	novembro / 2022			

SIND UNICERRADO GOIATUBA/GO (SESDUFESG)

REPASSE	ST	MÊS DE	REPASSE ANDES		FUNDO ÚNICO
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR
JANEIRO	M	dezembro / 2021			
FEVEREIRO	M	janeiro / 2022			
MARÇO	M	fevereiro / 2022			
ABRIL	M	março / 2022			
MAIO	M	abril / 2022			
JUNHO	M	maio / 2022			
JULHO	M	junho / 2022			
AGOSTO	M	julho / 2022			
SETEMBRO	M	agosto / 2022			
OUTUBRO	M	setembro / 2022			
NOVEMBRO	M	outubro / 2022			
DEZEMBRO	M	novembro / 2022			

REGIONAL PANTANAL

ADUFMAT - 1288-2 - CUIABÁ/MT						EVENTO			EVENTO		
REPASSE	ST	MÊS DE	REPASSE ANDES		FUNDO ÚNICO	40 CONGRESSO R\$ 4.781,32 (4)			14º CONAD EXTRAORD. R\$ 1.785,60 (3)		
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR	DATA	PARC	VALOR	DATA	PARC	VALOR
JANEIRO	F	dezembro / 2021	06/01/22	37.187,05	2.974,96	07/04/22	1/4	4.781,32	01/12/2022	1/3	1.785,60
FEVEREIRO	F	janeiro / 2022	11/02/22	36.269,07	2.901,53	10/05/22	2/4	4.781,32			
MARÇO	F	fevereiro / 2022	09/03/22	36.724,22	2.937,94	10/06/22	3/4	4.781,32			
ABRIL	F	março / 2022	07/04/22	36.863,00	2.949,04	07/07/22	4/4	4.781,32			
MAIO	F	abril / 2022	11/05/22	37.122,10	2.969,77						
JUNHO	F	maio / 2022	24/06/22	37.068,09	2.965,45						
JULHO	F	junho / 2022	07/07/22	37.294,30	2.983,54						
AGOSTO	F	julho / 2022	04/08/22	37.315,38	2.985,23						
SETEMBRO	F	agosto / 2022	12/09/22	37.298,43	2.983,87						
OUTUBRO	F	setembro / 2022	07/10/22	37.315,98	2.985,28						
NOVEMBRO	F	outubro / 2022	04/11/22	38.703,27	3.096,26						
DEZEMBRO	F	novembro / 2022	08/12/22	39.173,27	3.133,86						

ADUFMS - 1289-0 - CAMPO GRANDE/MS						EVENTO		
REPASSE	ST	MÊS DE	REPASSE ANDES		FUNDO ÚNICO	40 CONGRESSO R\$ 2.460,21 (4)		
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR	DATA	PARC	VALOR
JANEIRO	F	dezembro / 2021	11/01/22	10.218,27	828,58	25/04/22	1/4	2.460,21
FEVEREIRO	F	janeiro / 2022	10/02/22	10.136,58	828,55	10/05/22	2/4	2.460,21
MARÇO	F	fevereiro / 2022	15/03/22	10.104,26	828,55	10/06/22	3/4	2.460,21
ABRIL	F	março / 2022	14/04/22	10.031,94	828,55	12/07/22	4/4	2.460,24
MAIO	F	abril / 2022	10/05/22	9.985,89	828,55			
JUNHO	F	maio / 2022	10/06/22	9.966,49	828,55			
JULHO	F	junho / 2022	12/07/22	9.993,82	828,55			
AGOSTO	F	julho / 2022	10/08/22	9.981,71	828,55			
SETEMBRO	F	agosto / 2022	12/09/22	9.939,30	828,55			
OUTUBRO	F	setembro / 2022	10/10/22	9.913,81	828,55			
NOVEMBRO	F	outubro / 2022	10/11/22	9.895,45	828,55			
DEZEMBRO	F	novembro / 2022	12/12/22	9.895,45	828,55			

ADUNEMAT - 1290-4 - CÁCERES/MT						EVENTO			EVENTO		
REPASSE	ST	MÊS DE	REPASSE ANDES		FUNDO ÚNICO	40 CONGRESSO R\$ 1.663,97 (4)			14 CONAD EXTRAORD. R\$ 1.504,78 (1)		
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR	DATA	PARC	VALOR	DATA	PARC	VALOR
JANEIRO	E	dezembro / 2021	14/02/22	16.223,86	1297,90	11/04/22	1/4	1.663,97	18/11/22	1/1	1.504,78
FEVEREIRO	E	janeiro / 2022	30/03/22	22.558,22	1.804,65	04/05/22	2/4	1.663,97			
MARÇO	E	fevereiro / 2022	14/04/22	18.734,64	1.498,77	01/06/22	3/4	1.663,97			
ABRIL	E	março / 2022	15/06/22	17.345,59	1.387,64	15/07/22	4/4	1.663,97			
MAIO	E	abril / 2022		17.758,14	1.420,65						
JUNHO	E	maio / 2022	27/06/22	18.339,18	1.467,13						
JULHO	E	junho / 2022	31/08/22	20.169,54	1.613,56						
AGOSTO	E	julho / 2022	05/10/22	18.434,71	1.474,77						
SETEMBRO	E	agosto / 2022	14/10/22	18.553,97	1.484,31						
OUTUBRO	E	setembro / 2022	04/11/22	18.253,90	1.460,31						
NOVEMBRO	E	outubro / 2022	16/12/22	17.905,05	1.432,40						
DEZEMBRO	E	novembro / 2022									

EVENTO		
65 CONAD - R\$ 2.911,77 (1)		
DATA	PARC	VALOR
09/08/22	1/1	2.911,77

ADUFMAT-ROO - 1291-2 - RONDONÓPOLIS/MT						ACORDOS - ANDES (1) & F. ÚNICO (2) CARTA 049/2022						EVENTO				
REPASSE	ST	MÊS DE	REPASSE ANDES		FUNDO ÚNICO	50 parcelas R\$ 300,00 , SENDO : 01 A 15 (F.U.); 16 A 50 (ANDES)						40 CONGRESSO R\$ 428,28 (4)				
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR	MÊS	DATA	PARC. ANDES (1)	VALOR	PARC. F. ÚNICO (2)	VALOR	DATA	PARC	VALOR		
JANEIRO	F	dezembro / 2021	ACORDO CARTA 049/2022 - MARÇO 2022													
FEVEREIRO	F	janeiro / 2022				MARÇO	23/03/22	ENTRADA	16.088,00							
MARÇO	F	fevereiro / 2022				ABRIL	28/04/22				1/50	300,00				
ABRIL	F	março / 2022				MAIO	19/05/22			2/50	300,00					
MAIO	F	abril / 2022				JUNHO	24/06/22			3/50	300,00					
JUNHO	F	maio / 2022				JULHO										
JULHO	F	junho / 2022				AGOSTO										
AGOSTO	F	julho / 2022				SETEMBRO										
SETEMBRO	F	agosto / 2022				OUTUBRO										
OUTUBRO	F	setembro / 2022				NOVEMBRO										
NOVEMBRO	F	outubro / 2022				DEZEMBRO										
DEZEMBRO	F	novembro / 2022														

ADUEMS - 1292-0 - DOURADOS/MS					
REPASSE	ST	MÊS DE	REPASSE ANDES		FUNDO ÚNICO
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR
JANEIRO	E	dezembro / 2021	ACORDO CARTA 012 / 2022 - JANEIRO 2022		
FEVEREIRO	E	janeiro / 2022	24/02/22	2.930,00	291,40
MARÇO	E	fevereiro / 2022	04/04/22	2.930,00	291,40
ABRIL	E	março / 2022	09/05/22	2.930,00	291,40
MAIO	E	abril / 2022	03/06/22	2.930,00	291,40
JUNHO	E	maio / 2022	28/06/22	2.930,00	291,40
JULHO	E	junho / 2022	28/06/22	2.930,00	291,40
AGOSTO	E	julho / 2022	04/07/22	2.930,00	291,40
SETEMBRO	E	agosto / 2022	02/08/22	2.930,00	291,40
OUTUBRO	E	setembro / 2022	01/09/22	2.930,00	291,40
NOVEMBRO	E	outubro / 2022	03/10/22	2.930,00	291,40
DEZEMBRO	E	novembro / 2022	03/11/22	2.930,00	291,40

EVENTO		
65 CONAD - R\$ 575,34 (4)		
DATA	PARC	VALOR
02/08/22	1/4	575,34
01/09/22	2/4	575,34
03/10/22	3/4	575,34
03/11/22	4/4	575,34

EVENTO		
40 CONGRESSO R\$ 1.206,69 (4)		
DATA	PARC	VALOR
07/04/22	1/4	1.206,69
03/05/22	2/4	1.206,69
03/06/22	3/4	1.206,69
01/07/22	4/4	1.206,69

ACORDOS - ANDES (1) & F. ÚNICO (2) - ADUEMS - QUITADO					
ACD ANDES (11) PARC. R\$ 799,09 // ACD FUNDO ÚNICO (11) PARC. R\$ 79,47					
MÊS	DATA	PARC. ANDES (1)	VALOR	PARC. F. ÚNICO (2)	VALOR
FEVEREIRO	01/02/22	1/11	799,09	1/11	79,47
MARÇO	04/04/22	2/11	799,09	2/11	79,47
ABRIL	09/05/22	3/11	799,09	3/11	79,47
MAIO	03/06/22	4/11	799,09	4/11	79,47
JUNHO	28/06/22	5/11	799,09	5/11	79,47
JULHO	04/07/22	6/11	799,09	6/11	79,47
AGOSTO	02/08/22	7/11	799,09	7/11	79,47
SETEMBRO	01/09/22	8/11	799,09	8/11	79,47
OUTUBRO	03/10/22	9/11	799,09	9/11	79,47
NOVEMBRO	07/11/22	10/11	799,09	10/11	79,47
DEZEMBRO	02/12/22	11/11	799,09	11/11	79,47

EVENTO		
14º CONAD EXTRAORD. R\$ 378,86 (3)		
DATA	PARC	VALOR

ADUFDOURADOS - 1293-9 - DOURADOS/MS					
REPASSE	ST	MÊS DE	REPASSE ANDES		FUNDO ÚNICO
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR
JANEIRO	F	dezembro / 2021	31/01/22	600,00	255,00
FEVEREIRO	F	janeiro / 2022	21/02/22	600,00	255,00
MARÇO	F	fevereiro / 2022	16/03/22	600,00	255,00
ABRIL	F	março / 2022	20/04/22	600,00	255,00
MAIO	F	abril / 2022	06/05/22	600,00	255,00
JUNHO	F	maio / 2022	15/06/22	600,00	255,00
JULHO	F	junho / 2022	19/07/22	600,00	225,00
AGOSTO	F	julho / 2022	09/08/22	600,00	285,00
SETEMBRO	F	agosto / 2022	20/09/22	600,00	255,00
OUTUBRO	F	setembro / 2022	25/10/22	600,00	255,00
NOVEMBRO	F	outubro / 2022	08/11/22	600,00	255,00
DEZEMBRO	F	novembro / 2022	23/12/23	600,00	255,00

EVENTO		
40 CONGRESSO R\$ 3.230,41 (1)		
DATA	PARC	VALOR
06/04/22	1	3.230,41

EVENTO		
14 CONAD EXTRAORD. R\$ 715,29 (1)		
DATA	PARC	VALOR
18/11/22	1	715,29

SESDIFMT					
REPASSE	ST	MÊS DE	REPASSE ANDES		FUNDO ÚNICO
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR
JANEIRO	F	dezembro / 2021			
FEVEREIRO	F	janeiro / 2022			
MARÇO	F	fevereiro / 2022			
ABRIL	F	março / 2022			
MAIO	F	abril / 2022			
JUNHO	F	maio / 2022			
JULHO	F	junho / 2022			
AGOSTO	F	julho / 2022			
SETEMBRO	F	agosto / 2022			
OUTUBRO	F	setembro / 2022			
NOVEMBRO	F	outubro / 2022			
DEZEMBRO	F	novembro / 2022			

REGIONAL RIO DE JANEIRO

ASDUERJ - 1294-7 - RIO DE JANEIRO/RJ					
REPASSE	ST	MÊS DE	REPASSE ANDES		FUNDO ÚNICO
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR
JANEIRO	E	dezembro / 2021	10/02/22	12.978,69	1.297,87
FEVEREIRO	E	janeiro / 2022	28/03/22	12.978,69	1.297,87
MARÇO	E	fevereiro / 2022	29/04/22	12.978,69	1.297,87
ABRIL	E	março / 2022	26/05/22	25.957,38	2.594,74
MAIO	E	abril / 2022			
JUNHO	E	maio / 2022	22/06/22	12.978,69	1.297,87
JULHO	E	junho / 2022	25/07/22	12.978,69	1.297,87
AGOSTO	E	julho / 2022	19/08/22	12.978,69	1.297,87
SETEMBRO	E	agosto / 2022	22/09/22	12.978,69	1.297,87
OUTUBRO	E	setembro / 2022	26/10/22	12.978,69	1.297,87
NOVEMBRO	E	outubro / 2022			
DEZEMBRO	E	novembro / 2022			

EVENTO		
40 CONGRESSO R\$ 5.529,83 (4)		
DATA	PARC	VALOR
29/04/22	1/4	5.529,83
26/05/22	2/4	5.529,83
22/06/22	3/4	5.529,83
25/07/22	4/4	5.529,83

EVENTO		
14º CONAD EXTRAORD. R\$ 1.666,08 (3)		
DATA	PARC	VALOR

EVENTO		
40 CONGRESSO R\$ 2.916,47 (4)		
DATA	PARC	VALOR
22/08/22	1/4	2.916,47
22/09/22	2/4	2.916,47
26/10/22	3/4	2.916,47

ADUFRJ - 1295-5 - RIO DE JANEIRO/RJ					
REPASSE	ST	MÊS DE	REPASSE ANDES		FUNDO ÚNICO
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR
JANEIRO	F	dezembro / 2021	12/01/22	85.587,97	6.847,03
FEVEREIRO	F	janeiro / 2022	09/02/22	84.584,50	6.766,76
MARÇO	F	fevereiro / 2022	09/03/22	84.847,48	6.787,80
ABRIL	F	março / 2022	06/04/22	84.749,60	6.779,96
MAIO	F	abril / 2022	06/05/22	84.694,59	6.775,57
JUNHO	F	maio / 2022	06/06/22	84.435,08	6.754,80
JULHO	F	junho / 2022	08/07/22	84.609,63	6.768,77
AGOSTO	F	julho / 2022	08/08/22	84.655,64	6.772,45
SETEMBRO	F	agosto / 2022	13/09/22	84.620,28	6.769,62
OUTUBRO	F	setembro / 2022	07/10/22	84.749,05	6.779,92
NOVEMBRO	F	outubro / 2022	07/11/22	84.528,04	6.762,24
DEZEMBRO	F	novembro / 2022	07/12/22	167.405,21	13.392,42

EVENTO		
40 CONGRESSO R\$ 10.069,84 (4)		
DATA	PARC	VALOR
06/04/22	1/4	10.069,84
06/05/22	2/4	10.069,84
03/06/22	3/4	10.069,84
05/07/22	4/4	10.069,84

EVENTO		
14º CONAD EXTRAORD. R\$ 3.232,74 (3)		
DATA	PARC	VALOR
08/12/2022	1/3	3.232,74

EVENTO		
65 CONAD R\$ 5.426,86 (4)		
DATA	PARC	VALOR
10/08/22	1/4	5.426,86
13/09/22	2/4	5.426,86
10/10/22	3/4	5.426,86
10/11/22	4/4	5.426,86

ADUNI-RIO - 1296-3 - RIO DE JANEIRO/RJ					
REPASSE	ST	MÊS DE	REPASSE ANDES		FUNDO ÚNICO
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR
JANEIRO	F	dezembro / 2021	07/01/22	20.184,07	1.614,72
FEVEREIRO	F	janeiro / 2022	08/02/22	19.927,72	1.594,21
MARÇO	F	fevereiro / 2022	09/03/22	19.815,20	1.585,21
ABRIL	F	março / 2022	08/04/22	19.812,05	1.584,96
MAIO	F	abril / 2022	05/05/22	19.853,66	1.588,29
JUNHO	F	maio / 2022	08/06/22	19.695,57	1.967,72
JULHO	F	junho / 2022	05/07/22	19.736,37	1.578,91
AGOSTO	F	julho / 2022	08/08/22	19.646,69	1.964,66
SETEMBRO	F	agosto / 2022	05/09/22	19.683,50	1.574,68
OUTUBRO	F	setembro / 2022	07/10/22	19.784,94	1.582,79
NOVEMBRO	F	outubro / 2022	10/11/22	19.778,23	1.582,25
DEZEMBRO	F	novembro / 2022	19/12/22	19.643,88	1.571,51

EVENTO		
40 CONGRESSO R\$ 2.606,88 (4)		
DATA	PARC	VALOR
08/04/22	1/4	2.606,88
05/05/22	2/4	2.606,88
08/06/22	3/4	2.606,88
05/07/22	4/4	2.606,88

EVENTO		
65 CONAD R\$ 5.104,49 (1)		
DATA	PARC	VALOR
08/08/22	1/1	5.104,49

ADCEFET-RJ - 1297-1 - RIO DE JANEIRO/RJ					
REPASSE	ST	MÊS DE	REPASSE ANDES		FUNDO ÚNICO
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR
JANEIRO	F	dezembro / 2021	17/01/22	6.385,49	510,85
FEVEREIRO	F	janeiro / 2022	15/02/22	6.316,15	505,30
MARÇO	F	fevereiro / 2022	18/03/22	6.355,10	508,40
ABRIL	F	março / 2022	25/04/22	6.320,00	505,54
MAIO	F	abril / 2022	17/05/22	6.324,00	505,88
JUNHO	F	maio / 2022	20/06/22	6.282,00	502,50
JULHO	F	junho / 2022	19/07/22	6.261,00	500,90
AGOSTO	F	julho / 2022	23/08/22	6.239,69	499,17
SETEMBRO	F	agosto / 2022	20/09/22	6.225,72	498,10
OUTUBRO	F	setembro / 2022	19/10/22	6.159,00	493,00
NOVEMBRO	F	outubro / 2022	21/11/22	6.152,50	492,20
DEZEMBRO	F	novembro / 2022	21/12/22	6.132,00	490,60

ADUFF - 1298-X - NITERÓI/RJ						EVENTO			EVENTO		
REPASSE	ST	MÊS DE	REPASSE ANDES		FUNDO ÚNICO	40 CONGRESSO R\$ 29.195,05 (1)			14º CONAD EXTRAORD. R\$ 7.470,98 (1)		
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR	DATA	PARC	VALOR	DATA	PARC	VALOR
JANEIRO	F	dezembro / 2021	04/01/22	70.604,27	5.648,34	25/04/22	1/1	29.195,04	05/12/22	1/1	7.470,98
FEVEREIRO	F	janeiro / 2022	04/02/22	69.021,77	5.521,74						
MARÇO	F	fevereiro / 2022	04/03/22	69.936,88	5.594,95						
ABRIL	F	março / 2022	04/04/22	70.268,62	5.621,49						
MAIO	F	abril / 2022	06/05/22	69.728,92	5.578,31						
JUNHO	F	maio / 2022	06/06/22	69.541,62	5.563,33						
JULHO	F	junho / 2022	05/07/22	69.767,36	5.581,39						
AGOSTO	F	julho / 2022	03/08/22	69.850,78	5.588,06						
SETEMBRO	F	agosto / 2022	05/09/22	69.328,35	5.546,27						
OUTUBRO	F	setembro / 2022	05/10/22	69.394,46	5.551,56						
NOVEMBRO	F	outubro / 2022	04/11/22	69.386,70	5.550,94						
DEZEMBRO	F	novembro / 2022	07/12/22	69.425,86	5.554,07						

ADUR-RJ - 1299-8 - SEROPÉDICA/RJ						EVENTO			EVENTO		
REPASSE	ST	MÊS DE	REPASSE ANDES		FUNDO ÚNICO	40º CONGRESSO - R\$ 10.476,42 (1)			14º CONAD EXTRAORD. R\$ 3.107,83 (1)		
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR	DATA	PARC	VALOR	DATA	PARC	VALOR
JANEIRO	F	dezembro / 2021	04/01/22	22.510,71	1.880,86	18/04/22	1/1	10.476,42	05/12/2022	1/1	3.107,83
FEVEREIRO	F	janeiro / 2022	04/02/22	30.453,57	2.436,29						
MARÇO	F	fevereiro / 2022	07/03/22	30.453,57	2.436,29						
ABRIL	F	março / 2022	05/04/22	30.453,57	2.436,29						
MAIO	F	abril / 2022	12/05/22	30.288,01	2.423,04						
JUNHO	F	maio / 2022	15/06/22	30.295,62	2.423,65						
JULHO	F	junho / 2022	07/07/22	30.321,74	2.425,74						
AGOSTO	F	julho / 2022	03/08/22	30.288,66	2.418,29						
SETEMBRO	F	agosto / 2022	05/09/22	30.155,73	2.412,46						
OUTUBRO	F	setembro / 2022	05/10/22	30.779,04	2.462,32						
NOVEMBRO	F	outubro / 2022	07/11/22	30.877,55	2.470,20						
DEZEMBRO	F	novembro / 2022	05/12/22	30.860,94	2.468,88						

SESDUENF/ ADUENF - 1356-0 - RIO DE JANEIRO/RJ					
REPASSE	ST	MÊS DE	REPASSE ANDES		FUNDO ÚNICO
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR
JANEIRO	E	dezembro / 2021	07/01/22	2.592,00	192,00
FEVEREIRO	E	janeiro / 2022	25/02/22	2.400,00	192,00
MARÇO	E	fevereiro / 2022	17/05/22	2.400,00	192,00
ABRIL	E	março / 2022	21/06/22	4.800,00	384,00
MAIO	E	abril / 2022			
JUNHO	E	maio / 2022	23/06/22	2.400,00	192,00
JULHO	E	junho / 2022	23/08/22	2.400,00	192,00
AGOSTO	E	julho / 2022	23/09/22	2.400,00	192,00
SETEMBRO	E	agosto / 2022	29/09/22	2.400,00	192,00
OUTUBRO	E	setembro / 2022	10/10/22	2.400,00	192,00
NOVEMBRO	E	outubro / 2022	10/11/22	2.400,00	192,00
DEZEMBRO	E	novembro / 2022			

EVENTO		
40 CONGRESSO R\$ 2.222,01 (1)		
DATA	PARC	VALOR
25/04/22	1/1	2.222,01

ADUEZO - RIO DE JANEIRO/RJ					
REPASSE	ST	MÊS DE	REPASSE ANDES		FUNDO ÚNICO
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR
JANEIRO	E	dezembro / 2021			
FEVEREIRO	E	janeiro / 2022			
MARÇO	E	fevereiro / 2022			
ABRIL	E	março / 2022			
MAIO	E	abril / 2022			
JUNHO	E	maio / 2022			
JULHO	E	junho / 2022			
AGOSTO	E	julho / 2022			
SETEMBRO	E	agosto / 2022	16/09/22	1.285,66	
OUTUBRO	E	setembro / 2022			
NOVEMBRO	E	outubro / 2022			
DEZEMBRO	E	novembro / 2022			

ADOPEAD - 1329-3 RIO DE JANEIRO/RJ					
REPASSE	ST	MÊS DE	REPASSE ANDES		FUNDO ÚNICO
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR
JANEIRO	E	dezembro / 2021	23/06/22	20,13	1,61
FEVEREIRO	E	janeiro / 2022		12,29	0,98
MARÇO	E	fevereiro / 2022		12,29	0,98
ABRIL	E	março / 2022		12,29	0,98
MAIO	E	abril / 2022		12,29	0,98
JUNHO	E	maio / 2022		12,29	0,98
JULHO	E	junho / 2022		11,81	0,94
AGOSTO	E	julho / 2022			
SETEMBRO	E	agosto / 2022			
OUTUBRO	E	setembro / 2022			
NOVEMBRO	E	outubro / 2022			
DEZEMBRO	E	novembro / 2022			

ADESFAETEC - 1336-6 RIO DE JANEIRO/RJ

REPASSE	ST	MÊS DE	REPASSE ANDES		FUNDO ÚNICO
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR
JANEIRO	E	dezembro / 2021			
FEVEREIRO	E	janeiro / 2022			
MARÇO	E	fevereiro / 2022			
ABRIL	E	março / 2022			
MAIO	E	abril / 2022			
JUNHO	E	maio / 2022			
JULHO	E	junho / 2022			
AGOSTO	E	julho / 2022			
SETEMBRO	E	agosto / 2022			
OUTUBRO	E	setembro / 2022			
NOVEMBRO	E	outubro / 2022			
DEZEMBRO	E	novembro / 2022			

REGIONAL SÃO PAULO**ADFATEC - 1309-9 - SÃO PAULO/SP**

REPASSE	ST	MÊS DE	REPASSE ANDES		FUNDO ÚNICO
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR
JANEIRO	E	dezembro / 2021			
FEVEREIRO	E	janeiro / 2022			
MARÇO	E	fevereiro / 2022			
ABRIL	E	março / 2022			
MAIO	E	abril / 2022			
JUNHO	E	maio / 2022			
JULHO	E	junho / 2022			
AGOSTO	E	julho / 2022			
SETEMBRO	E	agosto / 2022			
OUTUBRO	E	setembro / 2022			
NOVEMBRO	E	outubro / 2022			
DEZEMBRO	E	novembro / 2022			

ADFAMEMA / ADFMM- 1308-0 - MARÍLIA/SP

REPASSE	ST	MÊS DE	REPASSE ANDES		FUNDO ÚNICO
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR
JANEIRO	E	dezembro / 2021			
FEVEREIRO	E	janeiro / 2022			
MARÇO	E	fevereiro / 2022			
ABRIL	E	março / 2022			
MAIO	E	abril / 2022			
JUNHO	E	maio / 2022			
JULHO	E	junho / 2022			
AGOSTO	E	julho / 2022			
SETEMBRO	E	agosto / 2022			
OUTUBRO	E	setembro / 2022			
NOVEMBRO	E	outubro / 2022			
DEZEMBRO	E	novembro / 2022			

ADUNESP - 1305-6 - SÃO PAULO/SP					
REPASSE	ST	MÊS DE	REPASSE ANDES		FUNDO ÚNICO
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR
JANEIRO	E	dezembro / 2021	27/01/22	4.023,32	321,87
FEVEREIRO	E	janeiro / 2022	25/02/22	3.998,81	319,90
MARÇO	E	fevereiro / 2022	29/03/22	4.234,91	338,80
ABRIL	E	março / 2022	27/04/22	4.015,45	321,24
MAIO	E	abril / 2022	24/05/22	5.910,75	472,86
JUNHO	E	maio / 2022	30/06/22	7.204,61	576,37
JULHO	E	junho / 2022	29/07/22	6.830,84	546,47
AGOSTO	E	julho / 2022	30/08/22	6.830,84	546,47
SETEMBRO	E	agosto / 2022	27/09/22	6.946,63	555,73
OUTUBRO	E	setembro / 2022	31/10/22	6.875,05	550,00
NOVEMBRO	E	outubro / 2022	28/11/22	6.037,37	482,99
DEZEMBRO	E	novembro / 2022	09/12/22	6.529,46	522,36

ACORDO NR 02 - R\$ 628,27			
OBSERVAÇÕES: Carta 021/2020 (60 VEZES)			
MÊS	DATA	PARC	VALOR
JANEIRO	27/01/22	23/60	628,27
FEVEREIRO	25/02/22	24/60	628,27
MARÇO	29/03/22	25/60	628,27
ABRIL	27/04/22	26/60	628,27
MAIO	24/05/22	27/60	628,27
JUNHO	30/06/22	28/60	628,27
JULHO	29/07/22	29/60	628,27
AGOSTO	30/08/22	30/60	628,27
SETEMBRO	27/09/22	31/60	628,27
OUTUBRO	31/10/22	32/60	628,27
NOVEMBRO	28/11/22	33/60	628,27
DEZEMBRO	09/12/22	34/60	628,27

ACORDO NR 01 - R\$ 3.084,75			
OBSERVAÇÕES:			
Mês	DATA	PARC	VALOR
JANEIRO	27/01/22	36/70	3.084,75
FEVEREIRO	25/02/22	37/70	3.084,75
MARÇO	29/03/22	38/70	3.084,75
ABRIL	27/04/22	39/70	3.084,75
MAIO	24/05/22	40/70	3.084,75
JUNHO	30/06/22	41/70	3.084,75
JULHO	29/07/22	42/70	3.084,75
AGOSTO	30/08/22	43/70	3.084,75
SETEMBRO	27/09/22	44/70	3.084,75
OUTUBRO	31/10/22	45/70	3.084,75
NOVEMBRO	28/11/22	46/70	3.084,75
DEZEMBRO	09/12/22	47/70	3.084,75

ADUNICAMP - 1302-1 - CAMPINAS/SP					
REPASSE	ST	MÊS DE	REPASSE ANDES		FUNDO ÚNICO
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR
JANEIRO	E	dezembro / 2021	13/01/22	39.591,09	3.167,29
FEVEREIRO	E	janeiro / 2022	17/02/22	39.529,86	3.162,39
MARÇO	E	fevereiro / 2022	17/03/22	39.671,13	3.173,69
ABRIL	E	março / 2022	14/04/22	47.732,85	3.818,63
MAIO	E	abril / 2022	12/05/22	47.893,58	3.831,49
JUNHO	E	maio / 2022	14/06/22	47.913,99	3.833,12
JULHO	E	junho / 2022	15/07/22	47.952,03	3.836,16
AGOSTO	E	julho / 2022	16/08/22	48.245,48	3.859,64
SETEMBRO	E	agosto / 2022	15/09/22	48.096,25	3.847,70
OUTUBRO	E	setembro / 2022	13/10/22	48.254,82	3.860,39
NOVEMBRO	E	outubro / 2022	18/11/22	48.317,27	3.865,38
DEZEMBRO	E	novembro / 2022	13/12/22	48.091,96	3.847,36

EVENTO		
40 CONGRESSO R\$ 8.212,84 (3)		
DATA	PARC	VALOR
28/04/22	1/3	8.212,84
29/05/22	2/3	8.212,84
28/06/22	3/3	8.212,84

EVENTO		
4º CONAD EXTRAORD. R\$ 2.133,54 (3)		
DATA	PARC	VALOR
07/12/2022	1/3	2.133,54

EVENTO		
65 CONAD - R\$ 3.908,67 (4)		
DATA	PARC	VALOR
09/08/22	1/4	3.908,67
08/09/22	2/4	3.908,67
07/10/22	3/4	3.908,67
10/11/22	4/4	3.908,67

ADUNIFESP - 1304-8 - SÃO PAULO/SP					
REPASSE	ST	MÊS DE	REPASSE ANDES		FUNDO ÚNICO
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR
JANEIRO	F	dezembro / 2021	18/02/22	10.404,23	832,33
FEVEREIRO	F	janeiro / 2022		10.436,98	834,95
MARÇO	F	fevereiro / 2022	18/03/22	10.415,60	833,25
ABRIL	F	março / 2022	20/04/22	10.427,18	834,17
MAIO	F	abril / 2022	19/05/22	10.300,05	824,00
JUNHO	F	maio / 2022	29/06/22	10.300,05	824,00
JULHO	F	junho / 2022	22/07/22	10.300,05	824,00
AGOSTO	F	julho / 2022	18/08/22	10.338,39	827,07
SETEMBRO	F	agosto / 2022	15/09/22	10.326,80	826,14
OUTUBRO	F	setembro / 2022	18/10/22	10.300,41	824,03
NOVEMBRO	F	outubro / 2022	16/11/22	10.092,46	807,39
DEZEMBRO	F	novembro / 2022	13/12/22	10.154,53	812,36

EVENTO		
40 CONGRESSO R\$ 2.073,21 (4)		
DATA	PARC	VALOR
25/04/22	1/4	2.073,21
19/05/22	2/4	2.073,21
29/05/22	3/4	2.073,21
22/07/22	4/4	2.073,21

EVENTO		
14º CONAD EXTRAORD. R\$ 735,13 (3)		
DATA	PARC	VALOR
05/12/2022	1/3	735,13

ADUSP - 1303-X - SÃO PAULO/SP					
REPASSE	ST	MÊS DE	REPASSE ANDES		FUNDO ÚNICO
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR
JANEIRO	E	dezembro / 2021	06/01/22	65.760,89	5.260,87
FEVEREIRO	E	janeiro / 2022	04/02/22	65.668,70	5.253,49
MARÇO	E	fevereiro / 2022	08/03/22	65.802,28	5.264,18
ABRIL	E	março / 2022	07/04/22	65.832,00	5.266,56
MAIO	E	abril / 2022	06/05/22	78.860,39	6.308,83
JUNHO	E	maio / 2022	06/06/22	78.818,93	6.305,51
JULHO	E	junho / 2022	06/07/22	78.639,62	6.291,17
AGOSTO	E	julho / 2022	08/08/22	78.488,08	6.279,04
SETEMBRO	E	agosto / 2022	06/09/22	78.272,10	6.261,76
OUTUBRO	E	setembro / 2022	06/10/22	78.120,37	6.249,62
NOVEMBRO	E	outubro / 2022	08/11/22	78.002,62	6.240,21
DEZEMBRO	E	novembro / 2022	07/12/22	78.113,85	6.249,10

EVENTO		
40 CONGRESSO R\$ 7.138,64 (4)		
DATA	PARC	VALOR
07/04/22	1/4	7.138,64
05/05/22	2/4	7.138,64
06/06/22	3/4	7.138,64
06/07/22	4/4	7.138,64

EVENTO		
4º CONAD EXTRAORD. R\$ 2.421,15 (3)		
DATA	PARC	VALOR
07/12/2022	1/3	2.421,15

EVENTO		
65 CONAD - R\$ 4.333,20 (4)		
DATA	PARC	VALOR
08/08/22	1/4	4.333,20
06/09/22	2/4	4.333,20
06/10/22	3/4	4.333,20
08/11/22	4/4	4.333,20

ADEEP- PIRACICABANA/SP					
REPASSE	ST	MÊS DE	REPASSE ANDES		FUNDO ÚNICO
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR
JANEIRO	M	dezembro / 2021			
FEVEREIRO	M	janeiro / 2022			
MARÇO	M	fevereiro / 2022			
ABRIL	M	março / 2022			
MAIO	M	abril / 2022			
JUNHO	M	maio / 2022			
JULHO	M	junho / 2022			
AGOSTO	M	julho / 2022			
SETEMBRO	M	agosto / 2022			
OUTUBRO	M	setembro / 2022			
NOVEMBRO	M	outubro / 2022			
DEZEMBRO	M	novembro / 2022			

ADUFABC- SANTO ANDRÉ/SP - 1346-3					
REPASSE	ST	MÊS DE	REPASSE ANDES		FUNDO ÚNICO
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR
JANEIRO	F	dezembro / 2021	02/03/22	1.606,96	128,56
FEVEREIRO	F	janeiro / 2022	31/03/22	1.768,06	141,45
MARÇO	F	fevereiro / 2022	27/04/22	1.748,87	139,91
ABRIL	F	março / 2022	31/05/22	1.576,96	126,16
MAIO	F	abril / 2022	29/06/22	1.637,13	130,97
JUNHO	F	maio / 2022	22/07/22	1.395,12	111,61
JULHO	F	junho / 2022	02/09/22	1.605,45	132,04
AGOSTO	F	julho / 2022	18/10/22	1.378,85	110,31
SETEMBRO	F	agosto / 2022		1.212,45	97,00
OUTUBRO	F	setembro / 2022	07/11/22	1.231,63	98,53
NOVEMBRO	F	outubro / 2022	26/12/22	1.229,33	98,35
DEZEMBRO	F	novembro / 2022			

ACORDO			
OBSERVAÇÕES			
MÊS	DATA	PARC	VALOR
JANEIRO	02/03/22	27/48	215,34
FEVEREIRO	31/03/22	28/48	215,34
MARÇO	27/04/22	29/48	215,34
ABRIL	31/05/22	30/48	215,34
MAIO	29/06/22	31/48	215,34
JUNHO	22/07/22	32/48	215,34
JULHO	02/09/22	33/48	215,34
AGOSTO	18/10/22	34/48	215,34
SETEMBRO		35/48	215,34
OUTUBRO	07/11/22	36/48	215,34
NOVEMBRO	26/12/22	37/48	215,34
DEZEMBRO			

EVENTO		
40 CONGRESSO R\$ 812,13 (1)		
DATA	PARC	VALOR
31/03/22	1/1	812,13

SINDIFSP-SBV SÃO JOÃO DA BOA VISTA/SP					
REPASSE	ST	MÊS DE	REPASSE ANDES		FUNDO ÚNICO
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR
JANEIRO	F	dezembro / 2021			
FEVEREIRO	F	janeiro / 2022			
MARÇO	F	fevereiro / 2022			
ABRIL	F	março / 2022			
MAIO	F	abril / 2022			
JUNHO	F	maio / 2022			
JULHO	F	junho / 2022			
AGOSTO	F	julho / 2022			
SETEMBRO	F	agosto / 2022			
OUTUBRO	F	setembro / 2022			
NOVEMBRO	F	outubro / 2022			
DEZEMBRO	F	novembro / 2022			

SINDUNITAU - SÃO JOSÉ DOS CAMPOS/SP					
REPASSE	ST	MÊS DE	REPASSE ANDES		FUNDO ÚNICO
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR
JANEIRO	M	dezembro / 2021			
FEVEREIRO	M	janeiro / 2022			
MARÇO	M	fevereiro / 2022			
ABRIL	M	março / 2022			
MAIO	M	abril / 2022			
JUNHO	M	maio / 2022			
JULHO	M	junho / 2022			
AGOSTO	M	julho / 2022			
SETEMBRO	M	agosto / 2022			
OUTUBRO	M	setembro / 2022			
NOVEMBRO	M	outubro / 2022			
DEZEMBRO	M	novembro / 2022			

REGIONAL SUL

ADUNICENTRO - 1353-6 - GUARAPUAVA/PR					
REPASSE	ST	MÊS DE	REPASSE ANDES		FUNDO ÚNICO
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR
JANEIRO	E	dezembro / 2021	17/12/21	3.822,72	305,81
FEVEREIRO	E	janeiro / 2022	31/01/22	3.847,18	307,77
MARÇO	E	fevereiro / 2022	04/03/22	3.945,78	315,66
ABRIL	E	março / 2022	31/03/22	3.933,86	314,70
MAIO	E	abril / 2022	29/04/22	3.902,98	312,23
JUNHO	E	maio / 2022	31/05/22	3.869,34	309,54
JULHO	E	junho / 2022	01/07/22	3.828,14	306,25
AGOSTO	E	julho / 2022	29/07/22	3.810,58	304,84
SETEMBRO	E	agosto / 2022	19/08/22	3.800,46	304,03
OUTUBRO	E	setembro / 2022	08/09/22	3.839,78	307,18
NOVEMBRO	E	outubro / 2022	20/10/22	3.827,43	306,19
DEZEMBRO	E	novembro / 2022	01/12/22	3.828,47	306,27

EVENTO			EVENTO		
40 CONGRESSO R\$ 1.938,51 (1)			14 CONAD EXTRAROD. R\$ 495,61 (1)		
DATA	PARC	VALOR	DATA	PARC	VALOR
31/03/22	1/1	1.938,51	18/11/22	1/1	495,61

EVENTO		
65 CONAD R\$ 1.368,98 (1)		
DATA	PARC	VALOR
10/08/22	1/1	1.368,98

ADUNIOESTE - 1317-X - CASCAVEL/PR					
REPASSE	ST	MÊS DE	REPASSE ANDES		FUNDO ÚNICO
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR
JANEIRO	E	dezembro / 2021	21/02/22	6.242,32	624,23
FEVEREIRO	E	janeiro / 2022		6.242,07	624,21
MARÇO	E	fevereiro / 2022		6.424,33	642,43
ABRIL	E	março / 2022	17/03/22	6.335,74	633,57
MAIO	E	abril / 2022	19/05/22	6.335,74	633,57
JUNHO	E	maio / 2022		6.321,85	632,19
JULHO	E	junho / 2022		6.290,67	629,07
AGOSTO	E	julho / 2022	24/08/22	6.253,40	625,34
SETEMBRO	E	agosto / 2022	19/10/22	12.527,32	1.252,73
OUTUBRO	E	setembro / 2022			
NOVEMBRO	E	outubro / 2022			
DEZEMBRO	E	novembro / 2022			

EVENTO			EVENTO		
40 CONGRESSO R\$ 133,82 (4)			14º CONAD EXTRAORD. R\$ 579,78 (1)		
DATA	PARC	VALOR	DATA	PARC	VALOR
19/05/22	01/04	267,64			
	02/04				
24/08/22	03/04	267,64			
	04/04				

EVENTO		
65 CONAD R\$ 531,05 (4)		
DATA	PARC	VALOR
24/08/22	1/4	531,05
19/10/22	2/4	1.062,10
	3/4	

APRUDESC - 1319-6 - FLORIANÓPOLIS/SC					
REPASSE	ST	MÊS DE	REPASSE ANDES		FUNDO ÚNICO
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR
JANEIRO	E	dezembro / 2021	07/03/22	2.720,80	108,82 (DT14/02)
FEVEREIRO	E	janeiro / 2022			108,82
MARÇO	E	fevereiro / 2022	29/03/22	1.360,40	108,82
ABRIL	E	março / 2022	27/06 e 28/07	400 + 1.150,00	108,82
MAIO	E	abril / 2022	22/09/22	1.150,00	217,64
JUNHO	E	maio / 2022	09/11/22	1.660,40	
JULHO	E	junho / 2022	23/12/23	2.720,80	217,64 dt 22/09
AGOSTO	E	julho / 2022			217,64 dt 09/11
SETEMBRO	E	agosto / 2022			
OUTUBRO	E	setembro / 2022			
NOVEMBRO	E	outubro / 2022			217,64 dt 23/12
DEZEMBRO	E	novembro / 2022			

EVENTO		
40 CONGRESSO R\$ 452,93 (4)		
DATA	PARC	VALOR
11/04/22	1/4	452,93
13/05/22	2/4	452,93
09/06/22	3/4	452,93
13/07/22	4/4	452,93

APUFPR - 1311-0 - CURITIBA/PR					
REPASSE	ST	MÊS DE	REPASSE ANDES		FUNDO ÚNICO
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR
JANEIRO	F	dezembro / 2021	31/01/22	234.385,96	18.750,85
FEVEREIRO	F	janeiro / 2022	22/02/22	77.447,23	6.195,78
MARÇO	F	fevereiro / 2022	27/05/22	154.711,53	12.376,92
ABRIL	F	março / 2022			
MAIO	F	abril / 2022	20/06/22	77.185,70	5.939,39
JUNHO	F	maio / 2022		74.242,44	6.174,86
JULHO	F	junho / 2022	ACORDO CARTA Nº 379/2022 - OUTUBRO 2022		
AGOSTO	F	julho / 2022			
SETEMBRO	F	agosto / 2022			
OUTUBRO	F	setembro / 2022			
NOVEMBRO	F	outubro / 2022	19/12/22	73.251,04	5.860,08
DEZEMBRO	F	novembro / 2022		73.969,35	5.917,55

EVENTO		
40 CONGRESSO R\$ 7.721,96 (4)		
DATA	PARC	VALOR
04/05/22	1/4	15.443,92
	2/4	
13/06/22	3/4	7.721,96
11/07/22	4/4	7.721,96

EVENTO		
65 CONAD R\$ 4.990,54 (4)		
DATA	PARC	VALOR
09/08/22	1/4	4.990,54
06/09/22	2/4	4.990,54
10/10/22	3/4	4.990,54
19/12/22	4/4	4.990,54

ACORDO - APUFPR				EVENTO		
OBS.: 10 PARC. R\$ 15.946,38				14º CONAD EXTRAORD. R\$ 2.916,09 (3)		
MÊS	DATA	PARC	VALOR	DATA	PARC	VALOR
OUTUBRO	31/10/22	0/0	159.463,82	07/12/2022	1/3	2.916,09
NOVEMBRO	08/11/22	1/10	15.946,38			
DEZEMBRO	07/12/22	2/10	15.946,38			

SINDUEPG - 1316-1 - PONTAGROSSA/PR					
REPASSE	ST	MÊS DE	REPASSE ANDES		FUNDO ÚNICO
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR
JANEIRO	E	dezembro / 2021	21/01/22	4.557,66	364,61
FEVEREIRO	E	janeiro / 2022	16/02/22	4.717,32	377,39
MARÇO	E	fevereiro / 2022	24/03/22	4.758,58	380,68
ABRIL	E	março / 2022	11/04/22	4.952,36	396,19
MAIO	E	abril / 2022	10/05/22	5.015,66	401,25
JUNHO	E	maio / 2022	14/06/22	4.980,20	398,42
JULHO	E	junho / 2022	11/07/22	4.995,42	399,61
AGOSTO	E	julho / 2022	24/08/22	4.984,64	398,77
SETEMBRO	E	agosto / 2022	14/09/22	4.984,80	398,78
OUTUBRO	E	setembro / 2022	20/10/22	4.977,28	398,18
NOVEMBRO	E	outubro / 2022	17/11/22	4.971,46	367,71
DEZEMBRO	E	novembro / 2022	13/12/22	4.995,12	399,61

EVENTO		
40 CONGRESSO R\$ 675,48 (4)		
DATA	PARC	VALOR
11/04/22	1/4	675,48
02/05/22	2/4	675,48
01/06/22	3/4	675,48
05/07/22	4/4	675,48

SINDUTF-PR - 1312-9 - CURITIBA/PR					
REPASSE	ST	MÊS DE	REPASSE ANDES		FUNDO ÚNICO
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR
JANEIRO	F	dezembro / 2021	22/02/22	23.871,50	1.909,72
FEVEREIRO	F	janeiro / 2022		23.969,91	1.917,59
MARÇO	F	fevereiro / 2022	26/04/22	47.986,36	3.838,90
ABRIL	F	março / 2022			
MAIO	F	abril / 2022	04/05/22	23.934,68	1.914,75
JUNHO	F	maio / 2022	07/06/22	23.978,36	1.918,26
JULHO	F	junho / 2022	06/07/22	23.997,46	1.919,79
AGOSTO	F	julho / 2022	04/08/22	23.997,46	1.919,79
SETEMBRO	F	agosto / 2022	20/09/22	23.795,43	1.903,63
OUTUBRO	F	setembro / 2022	26/10/22	23.819,03	1.905,52
NOVEMBRO	F	outubro / 2022	29/11/22	23.813,01	1.905,04
DEZEMBRO	F	novembro / 2022	21/12/22	23.804,01	1.904,32

EVENTO		
40 CONGRESSO R\$ 2.117,68 (4)		
DATA	PARC	VALOR
05/04/22	1/4	2.117,68
04/05/22	2/4	2.117,68
07/06/22	3/4	2.177,68
06/07/22	4/4	2.117,68

EVENTO		
14º CONAD EXTRAORD. R\$ 754,40 (3)		
DATA	PARC	VALOR
09/12	1/3	754,40

ACORDO			
OBSERVAÇÕES:			
MÊS	DATA	PARC	VALOR
JANEIRO	22/02/22	37/60	5.789,91
FEVEREIRO		38/60	5.789,91
MARÇO	26/04/22	39/60	11.579,82
ABRIL		40/60	
MAIO	04/05/22	41/60	5.789,91
JUNHO	07/06/22	42/60	5.789,91
JULHO	06/07/22	43/60	5.789,91
AGOSTO	04/08/22	44/60	5.789,91
SETEMBRO	20/09/22	45/60	5.789,91
OUTUBRO	26/10/22	46/60	5.789,91
NOVEMBRO	29/11/22	47/60	5.789,91
DEZEMBRO	21/12/22	48/60	5.789,91

SESDUEM - 1376 - MARINGÁ/PR					
REPASSE	ST	MÊS DE	REPASSE ANDES		FUNDO ÚNICO
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR
JANEIRO	E	dezembro / 2021	12/01/22	4.351,70	348,14
FEVEREIRO	E	janeiro / 2022	07/02/22	4.453,54	356,28
MARÇO	E	fevereiro / 2022	09/03/22	4.457,80	356,62
ABRIL	E	março / 2022	08/04/22	4.482,42	358,59
MAIO	E	abril / 2022	10/05/22	4.458,85	356,71
JUNHO	E	maio / 2022	07/06/22	4.468,94	357,52
JULHO	E	junho / 2022	07/07/22	4.476,03	358,08
AGOSTO	E	julho / 2022	02/08/22	4.476,79	358,14
SETEMBRO	E	agosto / 2022	05/09/22	4.469,18	357,53
OUTUBRO	E	setembro / 2022	03/10/22	4.434,09	354,73
NOVEMBRO	E	outubro / 2022	27/10/22	4.832,09	386,57
DEZEMBRO	E	novembro / 2022	06/12/22	5.425,44	434,04

EVENTO		
40 CONGRESSO R\$ 297,75 (4)		
DATA	PARC	VALOR
10/05/22	1/4	297,75
07/06/22	2/4	297,75
07/07/22	3/4	297,75
02/08/22	4/4	297,75

SINDUFFS - CHAPECÓ/SC - 1285-8					
REPASSE	ST	MÊS DE	REPASSE ANDES		FUNDO ÚNICO
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR
JANEIRO	F	dezembro / 2021	07/01/22	221,17	35,48
FEVEREIRO	F	janeiro / 2022	07/02/22	221,17	35,48
MARÇO	F	fevereiro / 2022	07/03/22	221,17	35,48
ABRIL	F	março / 2022	13/04/22	221,17	35,48
MAIO	F	abril / 2022	09/05/22	221,17	35,48
JUNHO	F	maio / 2022	13/06/22	221,17	35,48
JULHO	F	junho / 2022	11/07/22	221,17	35,48
AGOSTO	F	julho / 2022	10/08/22	221,17	35,48
SETEMBRO	F	agosto / 2022	05/09/22	221,17	35,48
OUTUBRO	F	setembro / 2022	06/10/22	221,17	35,48
NOVEMBRO	F	outubro / 2022	10/11/22	221,17	35,48
DEZEMBRO	F	novembro / 2022	07/12/22	221,17	35,48

ACORDO			
OBSERVAÇÕES:			
MÊS	DATA	PARC	VALOR
JANEIRO	07/01/22	53/667	22,17
FEVEREIRO	07/02/22	54/667	22,17
MARÇO	07/03/22	55/667	22,17
ABRIL	13/04/22	56/667	22,17
MAIO	09/05/22	57/667	22,17
JUNHO	13/06/22	58/667	22,17
JULHO	11/07/22	59/667	22,17
AGOSTO	10/08/22	60/667	22,17
SETEMBRO	05/09/22	61/667	22,17
OUTUBRO	06/10/22	62/667	22,17
NOVEMBRO	10/11/22	63/667	22,17
DEZEMBRO	07/12/22	64/667	22,17

SINDUNESPAR- 1323-4 / PARANAGUÁ/PR					
REPASSE	ST	MÊS DE	REPASSE ANDES		FUNDO ÚNICO
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR
JANEIRO	E	dezembro / 2021	10/01/22	59,72	4,77
FEVEREIRO	E	janeiro / 2022	03/02/22	59,72	33,39
MARÇO	E	fevereiro / 2022	03/03/22	59,72	
ABRIL	E	março / 2022	04/05/22	119,44	
MAIO	E	abril / 2022			
JUNHO	E	maio / 2022	02/06/22	59,72	
JULHO	E	junho / 2022	04/07/22	59,72	
AGOSTO	E	julho / 2022	03/08/22	59,72	
SETEMBRO	E	agosto / 2022	01/09/22	59,72	4,77
OUTUBRO	E	setembro / 2022	05/10/22	59,72	4,77
NOVEMBRO	E	outubro / 2022	03/11/22	59,72	4,77
DEZEMBRO	E	novembro / 2022	06/12/22	59,72	4,77

SESUNILA - 1237-8					
REPASSE	ST	MÊS DE	REPASSE ANDES		FUNDO ÚNICO
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR
JANEIRO	F	dezembro / 2021	03/02/22	1.301,93	104,15
FEVEREIRO	F	janeiro / 2022	04/03/22	1.215,07	97,21
MARÇO	F	fevereiro / 2022	05/04/22	1.062,19	84,98
ABRIL	F	março / 2022	12/05/22	1.051,12	84,09
MAIO	F	abril / 2022	01/06/22	1.019,36	81,55
JUNHO	F	maio / 2022	04/07/22	1.068,92	85,51
JULHO	F	junho / 2022	05/08/22	1.190,62	95,28
AGOSTO	F	julho / 2022	13/09/22	1.060,75	84,86
SETEMBRO	F	agosto / 2022	10/10/22	1.105,03	88,40
OUTUBRO	F	setembro / 2022	09/11/22	1.078,93	88,31
NOVEMBRO	F	outubro / 2022	16/11/22	1.084,62	86,76
DEZEMBRO	F	novembro / 2022	19/12/22	1.104,79	88,38

EVENTO		
40 CONGRESSO R\$ 958,16 (1)		
DATA	PARC	VALOR
05/08/22	1/1	958,16

SINDIPROL/ADUEL - 1378-1 / LONDRINA - PR					
REPASSE	ST	MÊS DE	REPASSE ANDES		FUNDO ÚNICO
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR
JANEIRO	E	dezembro / 2021	07/01/22	10.739,32	859,15
FEVEREIRO	E	janeiro / 2022	09/02/22	11.336,97	906,96
MARÇO	E	fevereiro / 2022	08/03/22	11.377,96	910,24
ABRIL	E	março / 2022	07/04/22	11.315,85	905,27
MAIO	E	abril / 2022	09/05/22	11.238,42	899,08
JUNHO	E	maio / 2022	07/06/22	10.894,99	871,60
JULHO	E	junho / 2022	11/07/22	10.850,42	868,03
AGOSTO	E	julho / 2022	08/08/22	11.081,88	886,55
SETEMBRO	E	agosto / 2022	08/09/22	11.107,81	888,62
OUTUBRO	E	setembro / 2022	10/10/22	11.159,11	892,73
NOVEMBRO	E	outubro / 2022	09/11/22	11.060,82	884,87
DEZEMBRO	E	novembro / 2022	08/12/22	11.030,10	882,41

EVENTO		
40 CONGRESSO R\$ 1.566,94 (4)		
DATA	PARC	VALOR
07/04/22	1/4	1.566,94
09/05/22	2/4	1.566,94
07/06/22	3/4	1.566,94
11/07/22	4/4	1.566,94

EVENTO		
14º CONAD EXTRAORD. R\$ 516,44 (3)		
DATA	PARC	VALOR
08/12/2022	1/3	516,44

RIO GRANDE DO SUL

Seção Sindical na UFRGS - PORTO ALEGRE/RS - 1318-8					
REPASSE	ST	MÊS DE	REPASSE ANDES		FUNDO ÚNICO
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR
JANEIRO	F	dezembro / 2021	24/01/22	2.234,50	178,76
FEVEREIRO	F	janeiro / 2022	22/02/22	2.213,41	177,07
MARÇO	F	fevereiro / 2022	21/03/22	2.167,67	173,41
ABRIL	F	março / 2022	26/04/22	2.319,77	185,58
MAIO	F	abril / 2022	20/05/22	2.190,74	175,26
JUNHO	F	maio / 2022	17/06/22	2.222,53	177,80
JULHO	F	junho / 2022	20/07/22	2.261,52	177,80 + 2,69
AGOSTO	F	julho / 2022	22/08/22	2.265,12	181,21
SETEMBRO	F	agosto / 2022	21/09/22	2.362,24	188,98
OUTUBRO	F	setembro / 2022	20/10/22	2.311,13	184,89
NOVEMBRO	F	outubro / 2022	21/11/22	2.320,79	185,66
DEZEMBRO	F	novembro / 2022	21/12/22	2.462,06	196,96

EVENTO		
40 CONGRESSO ANDES-SN - R\$ 5.892,58 (1)		
DATA	PARC	VALOR
29/03/22	1/1	5.892,58

APROFURG - 1320-X - RIO GRANDE/RS					
REPASSE	ST	MÊS DE	REPASSE ANDES		FUNDO ÚNICO
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR
JANEIRO	F	dezembro / 2021	12/01/22	22.613,03	1.809,04
FEVEREIRO	F	janeiro / 2022	04/02/22	22.555,78	1.804,46
MARÇO	F	fevereiro / 2022	14/03/22	22.471,66	1.797,73
ABRIL	F	março / 2022	04/04/22	22.438,85	1.795,10
MAIO	F	abril / 2022	03/05/22	22.445,09	1.795,60
JUNHO	F	maio / 2022	21/06/22	22.448,72	1.795,89
JULHO	F	junho / 2022	05/07/22	22.527,18	1.802,17
AGOSTO	F	julho / 2022	08/08/22	22.383,14	1.790,65
SETEMBRO	F	agosto / 2022	08/09/22	22.357,33	1.788,58
OUTUBRO	F	setembro / 2022	04/10/22	22.361,11	1.788,88
NOVEMBRO	F	outubro / 2022	10/11/22	22.370,94	1.789,67
DEZEMBRO	F	novembro / 2022	12/12/22	22.418,75	1.793,50

EVENTO		
40 CONGRESS R\$ 18.115,04 (1)		
DATA	PARC	VALOR
29/03/22	1/1	18.115,04

EVENTO		
14 CONAD EXTRAORD.- R\$ 2.308,43 (1)		
DATA	PARC	VALOR
16/11/22	1/1	2.308,43

EVENTO		
65 CONAD R\$ 5.274,57 (1)		
DATA	PARC	VALOR
08/08/22	1/1	5.274,57

ADUFPEL - 1321-8 - PELOTAS/RS					
REPASSE	ST	MÊS DE	REPASSE ANDES		FUNDO ÚNICO
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR
JANEIRO	F	dezembro / 2021	07/01/22	33.989,13	2.719,13
FEVEREIRO	F	janeiro / 2022	08/02/22	34.064,42	2.725,15
MARÇO	F	fevereiro / 2022	09/03/22	34.127,79	2.730,22
ABRIL	F	março / 2022	07/04/22	34.266,69	2.741,33
MAIO	F	abril / 2022	06/05/22	34.256,96	2.740,36
JUNHO	F	maio / 2022	06/06/22	34.320,55	2.745,64
JULHO	F	junho / 2022	07/07/22	34.402,37	2.752,19
AGOSTO	F	julho / 2022	08/08/22	33.825,65	2.706,05
SETEMBRO	F	agosto / 2022	08/09/22	34.262,29	2.740,98
OUTUBRO	F	setembro / 2022	10/10/22	34.209,32	2.736,74
NOVEMBRO	F	outubro / 2022	09/11/22	34.338,61	2.747,09
DEZEMBRO	F	novembro / 2022	06/12/22	68.194,47	2.735,44

EVENTO		
40 CONGRESSO R\$ 24.927,61 (1)		
DATA	PARC	VALOR
30/03/22	1/1	24.927,61

EVENTO		
14 CONAD EXTRAORD. - R\$ 3.428,02 (1)		
DATA	PARC	VALOR
16/11/22	1/1	3.428,02

EVENTO		
65 CONAD - R\$ 8.393,20 (1)		
DATA	PARC	VALOR
09/08/22	1/1	8.393,20

SEDUFSM - 1322-6 - SANTA MARIA/RS					
REPASSE	ST	MÊS DE	REPASSE ANDES		FUNDO ÚNICO
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR
JANEIRO	F	dezembro / 2021	24/01/22	28.464,66	2.277,17
FEVEREIRO	F	janeiro / 2022	15/02/22	28.214,56	2.257,16
MARÇO	F	fevereiro / 2022	28/03/22	28.274,96	2.262,00
ABRIL	F	março / 2022	26/04/22	28.076,18	2.246,09
MAIO	F	abril / 2022	27/05/22	28.157,33	2.252,59
JUNHO	F	maio / 2022	24/06/22	28.138,62	2.251,09
JULHO	F	junho / 2022	26/07/22	28.136,24	2.250,90
AGOSTO	F	julho / 2022	30/08/22	28.101,19	2.248,10
SETEMBRO	F	agosto / 2022	27/09/22	28.012,84	2.241,03
OUTUBRO	F	setembro / 2022	19/10/22	27.913,85	2.233,11
NOVEMBRO	F	outubro / 2022	28/11/22	25.430,30	2.034,43
DEZEMBRO	F	novembro / 2022	20/12/22	25.817,25	2.064,38

EVENTO		
40 CONGRESSO R\$ 4.877,65 (4)		
DATA	PARC	VALOR
05/04/22	1/4	4.877,65
04/05/22	2/4	4.877,65
03/06/22	3/4	4.877,65
04/07/22	4/4	4.877,65

EVENTO		
14º CONAD EXTRAORD. R\$ 877,86 (3)		
DATA	PARC	VALOR
09/12	1/3	877,86

EVENTO		
65 CONAD - R\$ 1.610,47 (4)		
DATA	PARC	VALOR
08/08/22	1/4	1.610,47
05/09/22	2/4	1.610,47
10/10/22	3/4	1.610,47
07/11/22	4/4	1.610,47

SESUNIPAMPA - 1372-2 / BAGÉ/RS						ACORDO				EVENTO		
REPASSE	ST	MÊS DE	REPASSE ANDES		FUNDO ÚNICO	OBSERVAÇÕES				40 CONGRESSO R\$ 601,99 (4)		
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR	MÊS	DATA	PARC	VALOR	DATA	PARC	VALOR
JANEIRO	F	dezembro / 2021	14/02/22	380,00	30,40	JANEIRO	14/02/22	54/379	19,00	10/05/22	1/4	1.203,98
FEVEREIRO	F	janeiro / 2022				55/379		19,00	2/4			
MARÇO	F	fevereiro / 2022	11/05/22	570,00	45,60	MARÇO	11/05/22	56/379	57,00	01/06/22	3/4	601,99
ABRIL	F	março / 2022				57/379						
MAIO	F	abril / 2022				58/379						
JUNHO	F	maio / 2022				59/379		19,00				
JULHO	F	junho / 2022	13/10/22	760,00	60,80	JUNHO	01/06/22	60/379	76,00	01/07/22	4/4	601,99
AGOSTO	F	julho / 2022				61/379						
SETEMBRO	F	agosto / 2022				62/379						
OUTUBRO	F	setembro / 2022				63/379						
NOVEMBRO	F	outubro / 2022				NOVEMBRO						
DEZEMBRO	F	novembro / 2022				DEZEMBRO						

SINDOIF 1357-9 / PORTO ALEGRES / RS						EVENTO		
REPASSE	ST	MÊS DE	REPASSE ANDES		FUNDO ÚNICO	40 CONGRESSO R\$ 850,48 (4)		
MÊS		REFERENCIA	DATA	VALOR	VALOR	DATA	PARC	VALOR
JANEIRO	F	dezembro / 2021	04/01/22	842,35	67,39	12/04/22	1/4	850,48
FEVEREIRO	F	janeiro / 2022	01/02/22	1.005,35	80,43	03/05/22	2/4	850,48
MARÇO	F	fevereiro / 2022	04/03/22	1.008,89	80,71	03/06/22	3/4	850,48
ABRIL	F	março / 2022	07/04/22	1.040,67	83,25	04/07/22	4/4	850,48
MAIO	F	abril / 2022	03/05/22	1.077,39	86,19			
JUNHO	F	maio / 2022	03/06/22	1.119,95	89,60			
JULHO	F	junho / 2022	04/07/22	1.082,60	86,61			
AGOSTO	F	julho / 2022	02/08/22	1.231,23	98,50			
SETEMBRO	F	agosto / 2022	12/09/22	1.091,47	87,32			
OUTUBRO	F	setembro / 2022	04/10/22	1.091,35	87,31			
NOVEMBRO	F	outubro / 2022	04/11/22	1.121,99	89,76			
DEZEMBRO	F	novembro / 2022	29/11/22	1.101,79	88,14			

